



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

SECRETARIA - EXECUTIVA

SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

Unidade de Pesquisa: Museu Paraense Emílio Goeldi

RELATÓRIO DE GESTÃO – EXERCÍCIO 2014

BELÉM – PARÁ – BRASIL

2015



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

SECRETARIA - EXECUTIVA

SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

Unidade de Pesquisa: Museu Paraense Emílio Goeldi

RELATÓRIO DE GESTÃO – EXERCÍCIO 2014

Relatório de Gestão do exercício de 2014 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com IN TCU 63/2010, c/c o art. 5º, inciso VII, da Decisão Normativa TCU nº 134, de 4 de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, Decisão Normativa TCU nº 140/2014, da Portaria TCU nº 90/2014 e das orientações do órgão de controle interno contidos na Portaria CGU nº 522/2015 e DN nº 143/2015.

BELÉM – PARÁ – BRASIL

2015

Sumário

LISTA DE SIGLAS.....	1
LISTA DE FIGURAS.....	9
LISTA DE QUADROS.....	10
INTRODUÇÃO	12
1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTOES COMPÕEM O RELATÓRIO	15
1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada.....	15
1.1.1 Relatório de Gestão Individual	15
1.2 Finalidades e Competências institucionais do Museu Paraense Emílio Goeldi	17
1.2.1 Competência Institucional.....	19
1.3 Organograma Funcional	27
1.4 Macroprocessos finalísticos.....	31
2 INFORMAÇÕES SOBRE A GOVERNANÇA.....	34
2.1 Estrutura de Governança.....	34
2.2 Atuação da Unidade de auditoria Interna	34
2.3 Sistema de Correição	35
2.4 Avaliação do funcionamento dos Controles Internos	35
3 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE.....	38
3.1 Canais de acesso do cidadão.....	38
3.2 – Carta de Serviços ao Cidadão	42
3.3 - Mecanismos para medir a satisfação dos produtos e serviços.....	43
3.4 Acesso às informações da unidade jurisdicionada.....	45
3.5 Avaliação do desempenho da unidade jurisdicionada.....	45
3.6 Medidas Relativas à acessibilidade	46
4 AMBIENTE DE ATUAÇÃO.	47
4.1 Informações do ambiente de atuação da unidade jurisdicionada.....	47
5 PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS	50
5.1 Planejamento da Unidade	50
5.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados:.....	90
5.2.1- Análise Situacional	125
5.3 Informações sobre outros resultados da gestão	169
5.4 Informações sobre Indicadores de desempenho operacional.....	170
5.5 Informações sobre custos de produtos e serviços	173
5.5.1 Análise situacional:.....	174
6 TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	175
6.1 Execução das Despesas.....	175
6.1.1 Movimentação de Créditos Interna e Externa	175
6.1.3 Análise Crítica da realização da despesa	179
6.2 Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores	181
6.2.1 Análise Crítica	181
7 GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.	182
7.1 Estrutura de pessoal da unidade.....	182
7.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada	182
7.1.2 Qualificação e capacitação da Força de Trabalho	184
7.1.2.1 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade.	184
7.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a escolaridade	184
7.1.3 Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada	185

7.1.4	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos	187
7.2	Contratação de mão de obra de apoio e de estagiários	192
7.2.1	Contratação de Serviço de Limpeza, Higiene e Vigilância	192
7.2.2	Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do MPEG/MCTI	193
7.2.3	Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão	195
7.2.4	Contratação de Estagiários	195
8	GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO	196
8.1	Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros	196
8.2	Gestão do Patrimônio Imobiliário	198
8.2.1	Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União	200
8.2.2	Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel Funcional	201
9	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	202
9.1	Sistemas computacionais, relacionados com os macroprocessos finalísticos, bem como os objetivos estratégicos da unidade	202
9.1.1	Informações sobre os sistemas informatizados no MPEG, devidamente justificados e suas medidas programadas e/ou em curso para obtenção dos sistemas;	203
9.2	Lista dos contratos que vigoram no exercício de 2014, incluindo a descrição de seus objetos, demonstração dos custos relacionados a cada contrato, dados dos fornecedores e vigência	205
9.3	Análise Situacional	207
10	GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	208
10.1	Gestão do Uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental	208
11	ATENDIMENTO DE DEMANDAS DE ÓRGÃO DE CONTROLE	211
11.1	Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU	211
11.1.1	Deliberações do TCU Atendidas no Exercício	211
11.1	Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno(OCI)	213
11.2.1	Recomendações do Órgão de Controle Interno atendidas no Exercício	213
11.2.3	Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício	215
11.3.1	Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93.	223
11.4.1	Modelo de Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV	224
12	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	225
12.1	Sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público NBCT	225
12.1.1	Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos	225
12	Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis	225
12.2	Declaração Plena	225
13	OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO	226
13.1	Outras informações Consideradas Relevantes	226

LISTA DE SIGLAS

ABIPTI - Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento
API - African Plants Initiative
APF – Administração Pública Federal
BASA – Banco da Amazônia S.A.
BIA – Boletim de Informações Administrativas
BIONORTE – Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal
BIOPARA - Programa Paraense de Incentivo ao Uso Sustentável da Biodiversidade.
BIPEC – Banco de Imagens do Programa de Estudos Costeiros
BSC - Balanced Score Card
CAD – Coordenação de Administração
CAPACIT - Coordenadoria de Capacitação e Desenvolvimento
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CPA – Coordenação de Planejamento e Acompanhamento
CPATU – Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido
CBO – Coordenação de Botânica
CCE – Coordenação de Comunicação e Extensão
CCH – Coordenação de Ciências Humanas
CCTE – Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia
CEB – Centro de Endemismo Belém
CESUPA – Centro Universitário do Pará
CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais
CEX – Centro de Endemismo Xingu
CFC – Conselho Federal de Contabilidade
CGU – Controladoria Geral da União
CID – Coordenação de Informação e Documentação
CJU – Consultoria Jurídica da União
CMU – Coordenação de Museologia
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COAD - Comitê de Acompanhamento e Avaliação de Desempenho
CONCEA - Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CPPG – Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação
CTC – Conselho Técnico Científico
CTI – Centro de Tecnologia da Informação
CZO – Coordenação de Zoologia
C&T – Ciência e Tecnologia
DBR – Declaração de Bens e Renda
DIRF – Declaração do Imposto Sobre a Renda Retido na Fonte
DM – Despesas com Manutenção
DN – Decisão Normativa
ECFPn – Estação Científica Ferreira Penna
EI - Nº de exemplares incorporados e identificados nas Coleções
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENAP - Escola Nacional de Administração Pública
ENCTI - Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
ESAF – Escola de Administração Fazendária
ESALQ – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
ESECAFLOR – Projeto Estudo da Seca na Floresta
ETCO – Número de Eventos Técnico-Científicos Organizados
FAAMA - Faculdade Adventista da Amazônia
FBC - No. de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão
FAPESPA - Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
FLONA – Floresta Nacional
FLONATA – Floresta Nacional do Tapajós
FORTEC - Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia
GEOMA - Rede Temática em Modelagem Ambiental da Amazônia
GPI - Global Plants Initiative
IBAMA - Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus
ICE – Índice de Comunicação e Extensão
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

ICP-MS - Inductively coupled plasma mass spectrometry
ICT – Instituição de Ciência e Tecnologia
ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IEC – Instituto Evandro Chagas
IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas e Identificadas as Coleções
IEO – Índice de Execução Orçamentária
IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica
IFPA – Instituto Federal do Pará
IGPUB – Índice Geral de Publicações
IIS – Índice de Inclusão Social
IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG
IN – Instrução Normativa
INCT – Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia
INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Aeroespaciais
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial
INPP – Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPUB – índice de Publicações
INRA - French National Institute for Agricultural Research
IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas
IRD – Institut de Recherche Pour Le Développement
ISARH – Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos
ISO - International Organization for Standardization
ISSN - International Standard Serial Number
ITV – Instituto Tecnológico Vale
LA – Linhas de Ação
LAPI – Latin American Plants Initiative
LAT - Language Archiving Technology
LBA – Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia
LOA – Lei Orçamentária Anual
MAB – Museu de Arte de Belém
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MAS – Museu de Arte Sacra
MCTI – Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Organizados
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MHEP – Museu Histórico do Estado do Pará
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi
MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NBCT – Normas Brasileiras de Contabilidade
NBR – Norma DA Associação Brasileira de Normas Técnicas
NCE – Número de comunicações externas
NCI – Número de comunicações internas
NDM – Número de Dissertações de Mestrado Defendidas
NE – Número de exposições permanentes, temporárias e itinerantes
NE - Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto
NECC – Número de espécimes registrados para cada coleção
NED Livros – Núcleo de Editoração de Livros
NGS - *Next-Generation Sequencing*
NITT – Núcleo de Proteção ao Conhecimento, Inovação e Transferência de Tecnologia
NME – Número de Monografias de Especialização Defendidas
NPD – índice de Pós-Doc
NPDEP - Número de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto
NPE – Número de Projetos de Educação
NPPACI - Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras
NPPACN – Nº de Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional
NTEI - Número total de exemplares incorporados às Coleções
NTD - Nº de Teses de Doutorado defendidas
OCC - Soma das dotações de Custeio e Capital
OCCe – Limite de empenho autorizado
OFSS – Orçamento Fiscal de Seguridade Social
OI – Ordem Interna
ONG – Organização Não Governamental
OSE Guyamapa - Observação espacial do meio ambiente transfronteiriço Guyane – Amapa

PAAVC – Número de pessoas atendidas em atividades de extensão, voltadas para as comunidades

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PAD – Processo Administrativo Disciplinar

PAPVC - Número de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades

PCI – Programa de Capacitação Institucional

PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação

PDU – Plano Diretor da Unidade

PE – Planejamento Estratégico

PEC – Programa de Estudos Costeiros

PELD – Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração

PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S.A.

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PLS – Plano de Gestão de Logística Sustentável

PO – Plano Orçamentário

POPs – Procedimentos Operacionais Padrões

PPA – Plano Plurianual

PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBIO – Programa de Pesquisa em Biodiversidade

PPG-BIONORTE – Programa de Pós-Graduação da BIONORTE

PPGBOT – Programa de Pós-graduação em Botânica Tropical

PPGCA – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais

PPGCS – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

PPGZOO – Programa de Pós-Graduação em Zoologia

PPG7 - Programa Piloto de Proteção de Florestas Tropicais

PR – Projetos

PRB – Participação Relativa de Bolsistas

PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

PRONEM – Programa de Apoio a Núcleos Emergentes

PZB – Parque Zoobotânico

RA – Relatório de Auditoria

REDENAMOR - Rede dos Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental

RIP - Registro Imobiliário Patrimonial

RPT – Receita Própria Total

RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

RTMS - Reserva Técnica Mário Ferreira Simões

RTSPMFBA - Rede de Tecnologia Social em Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Bioma Amazônico

SCI - Science Citation Index

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SCS – Serviço de Comunicação Social

SCUP - Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa

SEC – Serviço de Educação e Extensão

SECIS - Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social

SECTI - Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SEPED - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento

SERNAP – Serviço Nacional de Áreas protegidas (Peru)

SEXEC – Secretaria Executiva do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação

SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal

SIASG – Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais

SIBBr - Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira

SICONV – Sistema de Convênios do Governo Federal

SIGTEC - Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas

SINAI - Sistema Integrado do Acervo Institucional

SINBIO – Sistema de Inventário Biológico

SINCE- Sistema de Informações de Coleções Etnográficas

SIOP - Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento

SIORG – Sistema de Informações Organizacionais da Administração Pública Federal

SISAC - Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões

SISBio - Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade

SISP - Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação

SISPEN – Sistema de Planejamento Estratégico de Negócios

SLTI - Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação

SNCTI - Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

SOF – Serviço de Orçamento e Finanças

SPIUnet - Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Imobiliário de uso especial da União

SPOA - Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração

SPU – Secretaria de Patrimônio da União
SPZ – Serviço do Parque Zoobotânico
SRH – Serviço de Recursos Humanos
SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats
STI – Serviço de Tecnologia da Informação
TCG – Termo de Compromisso de Gestão
TCU – Tribunal de Contas da União
TEAM – Tropical Ecology Assessment Monitoring Network
TED – Termo de Execução Descentralizada
TNSE-B - Σ dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa
TNSEo - Total de Pesquisadores habilitados a orientar
TNSEp - Técnicos de nível superior vinculados a atividades de pesquisas científicas
TRT – Tribunal Regional do Trabalho
TI – Tecnologia da Informação
TPN – Terra Preta Nova
UEPA – Universidade do Estado do Pará
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPI – universidade Federal do Piauí
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
UFMA – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso
UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí
UJ – Unidade Jurisdicionada
UP – Unidade de Pesquisa
USP – Universidade de São Paulo
VOE – Valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados
WWF Brasil - World Wide Fund for Nature

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Organograma Funcional do MPEG (As células azuis representam as estruturas da área de atuação da pesquisa; as vermelhas, as da comunicação e extensão; e as verdes de gestão)..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2 - Sugestões dos visitantes no período 2006 a 2012 **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3 - Distribuição dos pedidos de informação - 2014 **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4 - Percentual de pedidos respondidos **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 5 - Quantidade de respostas concedidas e negadas **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 6 - Demonstração do nível de atendimento **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 7 - Recursos inclusivos réplica do, pinturas com relevo e textos em braile .. **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 8 - Vídeo com Libras - Linguagem Brasileira de Sinais **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 9 - Réplicas em miniatura e texto em braile..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 10 - Alunos e palestrantes do Forum nacional de museus no Aquário Jacques Huber **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 11 - Arcabouço estrutural do planejamento estratégico da UJ **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 12 - Objetivos e resultados do planejamento ao nível estratégico **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 13 - Objetivos e resultados do planejamento ao nível tático **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 14 - Objetivos e resultados do planejamento ao nível operacional **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 15 - Arcabouço estrutural do PDU 2006-2010 da UJ **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 16 - Áreas estratégicas de atuação da UJ e suas respectivas linhas de ação. . **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 17 - Relação entre PPA e PDU da UJ **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 18 - Estrutura de acesso aos dados do planejamento tático da UJ no SISPEN..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 19 - Aspecto evolutivo dos objetivos estratégicos da UJ no exercício de referência **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 20 - Programa 2021 seus objetivo, iniciativa e ação **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 21 - Série histórica do Índice de Publicações..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 22 - Série Histórica do Índice Geral de Publicações **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 23 - Série Histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 24 - Série Histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 25 - Série Histórica do Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 26 - Série Histórica do Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 27 - Série Histórica do Número de Pós-Docs **Erro! Indicador não definido.**

- Figura 28 - Série Histórica de Eventos Técnico-Científicos Organizados **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 29 - Série histórica do Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 30 - Série histórica do Índice de Comunicação e Extensão **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 31 - Série histórica do Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 32 - Série Histórica do Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 33 - Série Histórica do Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 34 - Série Histórica da Relação entre Receita Própria e OCC **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 35 - Série Histórica do Índice de Execução Orçamentária **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 36 - Série histórica do índice de estudantes de vocação e iniciação científica **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 37 - Série Histórica do Índice de Inclusão Social . **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 38 - Série Histórica do Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 39 - Série Histórica da Participação Relativa de Bolsistas **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 40 - Série Histórica do Índice de Participação Relativa de Pessoal Terceirizado **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 41 - Série histórica do consumo de energia **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 42 - Série histórica do Consumo de Água **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 43 - Série histórica do consumo de Papel **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - A.1.1 1. Identificação da UJ **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 2 - A.1.3 – Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 3 - A.1.4. Macroprocessos Finalístico **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 4 - A.2.4. Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ. **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 5 - A.3.1.1. Quantidade de solicitações por tema **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 6 - A.3.3.1 quantitativo anual de visitantes no PZ **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 7 - A.5.1.1. Objetivos estratégicos PDU - MPEG **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 8 - A.5.1.2 - Inserção das linhas de ação e metas do PDU/MPEG 2011-2015 **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 9 - A.5.1.3. Matriz de Desafios por unidade gestora do da UJ **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 10 - A.5.2.1. Programa Temático **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 11 - A.5.2.2. Objetivo fixado pelo PPA Ação 2021 – Ciência Tecnologia e Inovação **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 12 - A.5.2.3. Ação 2000 - Administração da Unidade **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 13 - A.5.2.4. Ação 4125 - Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Ciências Sociais e Naturais no Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 14 - A.5.2.1. Índice de Publicações referentes ao exercício de 2014 **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 15 - A.5.2.1.2. Índice Geral de Publicações **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 16 - A.5.2.1.3. Projetos e Ações de Cooperação Internacional **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 17 - A.2.1.4. Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional, referentes ao exercício de 2014..... **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 18 - A.5.2.1.5. Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos, referentes ao exercício de 2014 **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 19 - A.5.2.1.6. Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas, referentes ao exercício de 2014 **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 20 - A.5.2.1.7. Índice de Pós-Doc, referentes ao exercício de 2014 **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 21 - A.5.2.1.8. Índice de Eventos Técnico-Científicos Organizados, referentes ao exercício de 2014..... **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 22 - A.5.2.1.9. Dados do Número de Materiais Didático-Científicos Organizados, referentes ao exercício de 2014. **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 23 - A.5.2.1.10. Índice de Comunicação e Extensão, referentes ao exercício de 2014 **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 24 - A.5.2.1.11. Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG, referentes ao exercício de 2014. **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 25 - A.5.2.1.12. Dados do Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções, **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 26 - A.5.2.1.13. Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 27 - A.5.2.1.14. Dados da Relação entre Receita Própria e OCC **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 28 - A.5.2.1.15. Índice de Execução Orçamentária, referentes ao exercício de 2014 **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 29 - A.5.2.1.16. Índice de estudantes de vocação e iniciação científica..... **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 30 - A.5.2.1.17. Índice de Inclusão Social, referentes ao exercício de 2014 **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 31 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014..... **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 32 - A.5.2.1.19. Metas dos Indicadores institucionais de desempenho para o exercício de 2014..... **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 33 - A.5.4. Resultados dos Indicadores de Desempenho Operacional..... **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 34 - A.5.5.1. Variações de Custos **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 35 - A.6.1.1.1. Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa..... **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 36 - A.6.1.1.2. Movimentação Orçamentária Externa por Grupo de Despesa..... **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 37 - A.6.1.1.3. Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação **Erro! Indicador não definido.**

- Quadro 38 - A.6.1.2.1. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 39 - A.6.2.1. Movimentação de restos a Pagar de Exercícios Anteriores .. **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 40 - A.7.1.1.1. Força de Trabalho da UJ – situação apurada em 31/12..... **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 41 - A.7.1.1.2. Distribuição da Lotação Efetiva .. **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 42 - A.7.1.1.3. Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas da UJ (situação em 31 de dezembro). **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 43 - A.7.1.2.1.1. Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - situação apurada em 31/12..... **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 44 - A.7.1.2.1.2. Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade Situação apurada em 31/12..... **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 45 - A.7.1.3.1. Custos de pessoal no exercício de referência e nos dois exercícios anteriores **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 46 - A.7.1.4.1. Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 47 - A.7.1.4.2. Participação Relativa de Bolsistas **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 48 - A.7.1.4.3. Participação Relativa de Pessoal Terceirizado **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 49 - A.7.1.4.4. Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 50 - A.7.1.1. Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 51 - A.7.2.1.2. Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra. **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 52 - A.7.2.4.1. Composição do Quadro de Estagiários **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 53 - A.8.1.1. Quantidade de Veículos sob a responsabilidade do MPEG **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 54 - A.8.2.1.1. Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 55 - A.8.2.2.1. Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ, exceto Imóvel Funcional **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 56 - A.9.1. Sistemas Computacionais relacionados aos macroprocessos finalísticos **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 57 - A.9.2.1. Contratos de TI da UJ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 58 - A.10.1. Aspectos da Gestão Ambiental **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 59 - A.11.1.1. Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício..... **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 60 - A.11.2.1. Relatório de cumprimento das recomendações do OCI **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 61 - A.11.1.2. Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 62 - A.11.3. Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR..... **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 63 - A.11.5. Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 64 - A.12.2.1. Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.**Erro! Indicador não definido.**

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo atender ao processo anual de prestação de contas, e foi elaborado de acordo com a IN TCU 63/2010, c/c o art. 5º, inciso VII, da Decisão Normativa TCU nº 134, de 4 de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, Decisão Normativa TCU nº 140/2014, da Portaria TCU nº 90/2014 e das orientações do órgão de controle interno contidos na Portaria CGU nº 522/2015 e DN nº 143/2015. Corresponde a um instrumento para comunicação à sociedade dos resultados das atividades realizadas pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, bem como os objetivos e metas estabelecidos no seu Plano Diretor e Termo de Compromisso de Gestão firmado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, no exercício de 2014.

A parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, está contemplada neste relatório com a apresentação de: dados identificadores da instituição; normas relacionadas à sua constituição e à gestão; orientações, publicações e manuais que auxiliam execução das atividades institucionais, visando o cumprimento dos seus objetivos e metas; organograma funcional com descrição sucinta das competências; macroprocessos finalísticos; No Item 1.1 – Identificação da Unidade Jurisdicionada foi utilizado o Quadro A.1.1.1 de Relatório de Gestão Individual. No item 1.3 – Organograma Funcional, foi utilizado quadro A.1.3. No item 1.4 – Macroprocessos finalísticos, foi utilizado o quadro A.1.4.

Na parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, são apresentadas informações sobre a: estrutura de governança; atuação da unidade de auditoria interna, sistema de correição, avaliação do funcionamento dos controles internos e cumprimento pela Instancia de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU. No item 2.4 – Avaliação do funcionamento dos controles internos, foi utilizado Quadro A.2.4. O Item 2.5 - Remuneração paga a administradores, não são apresentadas informações relativas ao item, por não se aplicar ao perfil da Unidade.

Na Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, são apresentadas informações sobre o relacionamento com a sociedade, incluindo canais de acesso do Cidadão, mecanismos para medir a satisfação dos produtos e serviços, acesso às informações da unidade jurisdicionada, avaliação do desempenho da unidade jurisdicionada e medidas relativas à acessibilidade. Para o item 3.2 – Carta de serviço ao Cidadão, será apresentada a justificativa pertinente.

Não são apresentadas informações referentes ao item 4 – Ambiente de Atuação - da Parte A do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, em razão de não ser aplicável na UJ.

Na Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, são apresentadas informações sobre o planejamento da Unidade, sua programação orçamentária e financeira e seus respectivos resultados alcançados, outros resultados da gestão, sobre indicadores de desempenho operacional e sobre custos de produtos e serviços. No Item 5.2 – Programação Financeira e Resultados Alcançados foram utilizados os Quadros A.5.2.1, A.5.2.2, A.5.2.3.1, A.5.2.3.2, A.5.2.3.3 e A.5.2.3.4.

A Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, apresenta informações sobre programação e execução de despesas, movimentação de créditos interna e externa; execução orçamentária de créditos recebidos por movimentação e saldos de restos a pagar de exercícios anteriores. Não constam informações sobre despesas com ações de publicidade e propaganda, reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos, transferência de recursos; suprimientos de fundos, renúncias sob a gestão da UJ e gestão de precatórias, em razão do Museu Goeldi não se constituir em Unidade Orçamentária - UO. No Item 6.1 – Programação e execução das Despesas foram utilizados os Quadros A.6.1.2.1, A.6.1.2.2, A.6.1.3.3, A.6.1.5, A.6.1.3.6. No item 6.4 – Movimentação e os Saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores, foi utilizado o Quadro A.6.4.

Na Parte A, item 7, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, contempla informações sobre: gestão de pessoas; contratação de mão de obra de apoio e de estagiários e custos relacionados. Neste item, não há na unidade a acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos, não se aplicando nenhuma informação pertinente. No item 7.1 – Estrutura de Pessoal da Unidade, foram utilizados os Quadros A.7.1.1.1, A.7.1.1.2, A.7.1.1.3 e A.7.1.3. No item 7.2 – Contratação de Mão de Obra de Apoio e de Estagiários, foram utilizados os Quadros A.7.2.1, A.7.2.2 e A.7.2.4.

A Parte A, item 8, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, contempla informações sobre a gestão da frota de veículos próprios e gestão do patrimônio imobiliário. A unidade não possui bens imóveis locados de terceiros, o que dispensa informações pertinentes.

Na Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, são apresentadas informações sobre a Gestão da Tecnologia da informação, sintetizadas no Quadro A.9.1.

A Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, contempla informações sobre a gestão do uso dos recursos renováveis e sustentabilidade ambiental, sintetizadas no Quadro A.10.1.

A Parte A, Item 11, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, contém informações sobre deliberações exaradas em acórdão do TCU e OCI atendidas e pendentes de atendimento no exercício; cumprimento das obrigações impostas pela Lei 8.730/93; declaração de bens e rendas e declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV. Não foram constatados danos ao erário, no exercício, o que dispensa apresentação de informações pertinentes. No item 11.1 – Tratamento de Deliberações Exaradas em Acórdão do TCU, foram utilizados os Quadros A.11.1.1, A.11.1.2. No item 11.2 – Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno, foram utilizados os Quadros A.11.2.1, A.11.2.2. No item 11.3 – Declaração de bens e Rendas estabelecidas na Lei 8.730/93, foi utilizado o Quadro A.11.3. No item 11.5 – Alimentação SIASG e SICONV, foi utilizado o Quadro A.11.5.

A Parte A, Item 12, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, contém informações Contábeis a saber: medidas adotadas para adoção de critérios e procedimentos estabelecidos, pelas normas Brasileiras aplicadas no setor público; apuração dos custos dos programas e das unidades administrativas; conformidade contábil; declaração do contador(Quadro A.12.4.1), atestando as conformidades das demonstrações contábeis; demonstração contábeis e notas explicativas previstas na Lei 4.320/1964 e pela NBCT 16.6, aprovada pela resolução CFC nº 1.133/2008; demonstração contábeis e notas explicativas exigidas pela Lei n 6.404/76.

Com relação à Parte B, do Anexo II da DN TCU nº 134, de dezembro de 2013, alterada pela DN TCU nº 139/2014, que trata do conteúdo específico por Unidade Jurisdicionada ou grupos de unidades afins, embora o Museu Goeldi seja uma ICT, não se enquadra em nenhuma das situações previstas nos itens da DN porque não é uma IES nem houve repasse de recursos do orçamento da Unidade para a execução dos projetos desenvolvidos em parcerias com as fundações de apoio. Desde agosto de 2014, a UJ possui projetos intermediados por Fundação de Apoio, devidamente credenciada Portaria

Conjunta nº 41, de 25 de agosto de 2014, no tocante a gestão administrativa, enquanto a execução técnica é de responsabilidade da UJ.

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO

1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada

1.1.1 Relatório de Gestão Individual

Quadro 1 - A.1.1.1. Identificação da UJ

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI			Código SIORG: 001988
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG			
Denominação abreviada: Museu Goeldi			
Código SIORG: 024712	Código LOA: não se aplica		Código SIAFI: 240125
Situação: Ativa			
Natureza Jurídica: Órgão público da Administração Direta			
Principal Atividade: Atividade de Museu de Ciência e Tecnologia			Código CNAE: 9102301
Telefones/Fax de contato:	(091) 3249- 1302	(091) 3219- 3300	
Endereço eletrônico: diretoria@museu-goeldi.br			
Página da Internet: http://www.museu-goeldi.br			
Endereço Postal: Avenida Magalhães Barata 376, Bairro São Braz, CEP 66040-170. Belém/ Pará.			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº. 713 – de 12 de abril de 1872 - aprova a criação do Museu de História Natural (primeiro nome dado ao atual Museu Paraense Emílio Goeldi)			
Até agosto de 2000 o MPEG mantinha-se vinculado ao CNPq. A sua transferência ao MCTI se deu por meio do Decreto 3.567, de 17 de agosto de 2000.			
A última alteração da estrutura organizacional do Museu Goeldi foi aprovada pela Portaria MCTI nº 803/2006.			
Outras normas infra legais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
PO 407/2006 do MCT que delega competência aos titulares das Unidades de Pesquisa do MCTI.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			

Regimento Interno do MPEG
 Regimento Interno do CTC
 Boletim de Informações Administrativas - BIA
 Ordens Internas
 Portarias
 Manual de Administração Patrimonial
 Manual de Segurança da ECFPn
 Normas de Conduta da ECFPn
 Guia do Parque Zoobotânico
 Folder Institucional
 Portfolio de Serviços
 Normas de funcionamento do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia
 Normas de funcionamento do Núcleo de Licitações, Contratos e Convênios
 Norma de uso de recursos computacionais
 Relatórios de Compromissos de Gestão – TCG
 Relatórios de Gestão – RG/TCU
 Plano de Manejo do Parque Zoobotânico
 Plano Diretor do Campus de Pesquisa
 Plano Diretor do MPEG 2006-2010
 Plano Diretor do MPEG 2011-2015
 Plano Diretor de Tecnologia da Informação 2010-2014
 Manual de Racionalização de Energia
 Manual de Uso e Conservação das Coleções
 Regimento Interno do Programa de Estudos Costeiros - PEC
 Normas de uso do Banco de Imagens do PEC-BIPEC
 Manual de Organização da Pesquisa do MPEG
 Política Editorial do MPEG
 Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Naturais
 Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Humanas
 Ideias e Debates
 Série Álbuns para Colorir

1.2 Finalidades e Competências institucionais do Museu Paraense Emilio Goeldi

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é um dos institutos de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação que integra o sistema nacional de ciência e tecnologia. Atuante

na região Amazônica, a qual apresenta um dos mais baixos índices de desenvolvimento humano - IDH do país, é destaque na trajetória da C&T brasileira, em razão de seu rico e valioso acervo acumulado ao longo de seus 149 anos, além de seus avanços significativos nos diversos ramos das Ciências Naturais e Humanas. O MPEG tem se destacado em investigações e inovações científicas, em formação e conservação de coleções, em comunicação científica, em capacitação de recursos humanos e no suporte à formulação de políticas públicas para a Amazônia.

Em um mundo cada vez mais integrado e competitivo, onde a gestão do conhecimento é o fator mobilizador do diálogo entre instituições e sociedade, e em meio a um campo altamente dinâmico, a eficiência das instituições de pesquisa pode ser avaliada por sua capacidade de administrar as ameaças e oportunidades, bem como influir nos processos institucionais. Com foco nessa premissa, o MPEG, neste exercício, investiu na revisão do Plano Diretor, através do planejamento estratégico e tático, com efetiva participação dos gestores e colaboradores. A última atualização ocorreu em 2011, quando definiu suas prioridades para melhor cumprir os objetivos e a missão institucional consolidando seu Plano Diretor para o período de 2011 a 2015 em consonância com a Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia.

A responsabilidade institucional do MPEG como um dos mais antigos museus de história natural e etnografia do país, tem a premissa de conservar suas coleções biológicas, etnográficas, arqueológicas e paleontológicas, parte delas tombada pelo Patrimônio do Histórico Nacional (IPHAN), portanto, de inestimável valor para a Ciência e a História do Brasil, particularmente para o conhecimento da diversidade biológica e cultural da região amazônica.

As áreas de pesquisa e comunicação têm como foco a Amazônia, sendo agrupadas em coordenações. O Museu Goeldi mantém programas de pós-graduação em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e EMBRAPA Amazônia Oriental, além de participar de inúmeras redes de pesquisa e programas científicos fundamentais para entender a dinâmica socioambiental da Amazônia e seus impactos na economia e ecologia regional. Em 2014, o MPEG deu continuidade às várias atividades científicas e educacionais relativas às suas competências em Ciências Humanas, Botânica, Ciências da Terra e Ecologia e Zoologia. Um dos traços mais marcantes foi a constante busca por excelência na gestão dos mais de 200 (duzentos) projetos em execução, que resultaram na publicação, em 2014, de trezentos e quarenta e seis (346) artigos científicos, dos quais, cento e oito (108) em

periódicos indexados no *Science Citation Index (ISI)*. O Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica – NITT, através de seu conselho científico, vem tratando da normatização da Política de Inovação do MPEG, com base na Portaria MCTI n° 251/2014. Nesse ínterim, foram protocolados no INPI Pedidos de Registros de três marcas do MPEG e de duas Patentes com titularidade Institucional.

As atividades de comunicação consistiram na realização de exposições, feiras de ciências, oficinas educativas, visitas monitoradas, capacitação de professores, edição de livros, periódicos e cartilhas, bem como veiculação de notícias relacionadas à ciência, tecnologia, inovação, meio ambiente e outras relacionadas à missão institucional.

A Estação Científica Ferreira Penna, na FLONA Caxiuanã, integra a estrutura organizacional do MPEG, sendo considerada laboratório nacional de pesquisas de longa duração sobre ecossistemas amazônicos. Tem por objetivo apoiar estudos científicos sobre a sócio biodiversidade da Amazônia, além de atividades integradas em ciências e educação ambiental, com a participação efetiva das comunidades da FLONA e seu entorno.

Em 2013 o Regimento Interno do MPEG foi alterado, para incluir o campus avançado – Pantanal/Mato Grosso, futuro Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal (INPP) no campus da UFMT, em Cuiabá. Essa medida foi extremamente oportuna, visto que as áreas úmidas estão entre os principais ecossistemas ameaçados no mundo. Essas áreas são de enorme importância para a manutenção do equilíbrio ecológico e climático, em função dos diversos serviços ecossistêmicos que prestam, como a recarga de aquíferos, a purificação de águas, o sequestro de carbono, a regulação do ciclo hidrológico e a estabilização do microclima regional, entre outros. Até as últimas décadas do século passado, a economia da região, baseada principalmente na pesca e na pecuária, veio se desenvolvendo de forma sustentável. A recente perda da sustentabilidade econômica dessas atividades e o desmatamento que vem ocorrendo no Pantanal Sul (carvoarias), associado a ações antrópicas realizadas no entorno da planície alagável (derivadas da agricultura empresarial) e à contaminação dessa planície por detritos urbanos oriundos do entorno, têm causado enorme preocupação quanto ao futuro da região. Dessa forma, o desenvolvimento de metodologias para monitoramento dos impactos ambientais e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos inovadores que garantam a sustentabilidade econômica e socioambiental, são necessidades

prementes e inadiáveis, para as quais o Museu Goeldi passa a colaborar, através desse Campus Avançado.

1.2.1 Competência Institucional

O MPEG tem como finalidade regimental realizar pesquisa, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia, competindo-lhe, ainda:

I - elaborar e executar programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento técnico-científico, no âmbito de suas finalidades;

II - comunicar conhecimento científico e tecnológico;

III - formar recursos humanos no âmbito de suas finalidades;

IV - desenvolver e disponibilizar serviços decorrentes de suas pesquisas, contratos, convênios, acordos e ajustes, resguardados os direitos relativos à propriedade intelectual;

V - promover, patrocinar e realizar cursos, conferências, seminários e outros conclaves de caráter técnico-científico;

VI - formar, manter e custodiar acervos científicos e documentais; e

VII - fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento de projetos estratégicos para a Amazônia.

De acordo com Art. 6º do seu Regimento Interno, o MPEG, atualmente, apresenta a seguinte estrutura organizacional:

I - Diretoria;

II - Conselho Técnico-Científico;

III - Coordenação de Planejamento e Acompanhamento;

a) Serviço de Tecnologia da Informação.

IV - Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação;

a) Serviço da Estação Científica Ferreira Penna.

b) Serviço de Campo da Estação Científica Ferreira Penna.

V - Coordenação de Ciências Humanas;

VI - Coordenação de Botânica;

VII - Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia;

VIII - Coordenação de Zoologia;

IX - Coordenação de Comunicação e Extensão;

a) Serviço de Parque Zoobotânico.

b) Serviço de Comunicação Social.

X - Coordenação de Museologia

a) Serviço de Educação.

XI - Coordenação de Informação e Documentação

a) Serviço de Biblioteca.

XII - Coordenação de Administração;

a) Serviço de Orçamento e Finanças.

b) Serviço de Recursos Humanos.

c) Serviço de Material e Patrimônio.

d) Serviços Gerais.

e) Serviço de Campus de Pesquisa.

As competências essenciais do MPEG estão concentradas em três grandes áreas: Pesquisa e Inovação, Comunicação e Extensão e Formação de Recursos Humanos.

PESQUISA E INOVAÇÃO

A competência científica da instituição está dividida em quatro Coordenações de Pesquisa: Botânica, Zoologia, Ciências da Terra e Ecologia e Ciências Humanas.

A Coordenação de Botânica – CBO, pesquisa a diversidade da flora amazônica e possui quatro linhas de pesquisa: 1. *Sistemática Vegetal e Micologia* – sistematização e identificação das

plantas, sendo básicos e essenciais nos estudos dos táxons, na elaboração de floras, estudos de florísticas e em todo e qualquer estudo que necessite da identificação precisa das famílias, gêneros e espécies amazônicas; 2. *Morfologia e Anatomia Vegetal* – morfologia interna de órgãos vegetativos e reprodutivos visando subsidiar estudos taxonômicos, fisiológicos, etnobotânicos e ecológicos ambientais racionais; morfologia de madeiras visando a identificação e o aproveitamento do estoque madeireiro e industrial da flora amazônica; e morfologia polínica atual; 3. *Botânica Econômica, Etnobotânica e Fito química* – espécies de uso potencial e com as quais se podem gerar tecnologia regional e nacional na questão alimentar, medicinal, industrial (aromáticas, fibrosas/têxteis, turística/ecológica); e 4. *Ecologia Vegetal, Manejo e Conservação* – estudos integrados em ecossistemas amazônicos com a finalidade de descrever as associações entre espécies, os padrões de distribuição geográfica e a estrutura e dinâmica de populações de plantas em escala local em áreas de conservação e parcelas permanentes, visando subsidiar ações conservacionistas e de manejo. A CBO atua, também, destacadamente na formação de novos pesquisadores, desde os níveis de iniciação até a pós-graduação, com destaque para a formação de mestres em Botânica Tropical, ação feita em convênio com a Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Os laboratórios e as coleções, são utilizados tanto em projetos de pesquisa quanto na formação de recursos humanos, através de estágios e cursos de graduação e pós-graduação.

A Coordenação de Zoologia – CZO, desenvolve pesquisas sobre a fauna amazônica, abrangendo o inventário taxonômico e a reconstrução do parentesco evolutivo entre linhagens de animais, análises de sua distribuição geográfica, das relações ecológicas e do comportamento, entre outros aspectos. Nos laboratórios associados às coleções zoológicas, são, também, realizados estudos voltados para conservação da fauna, tendo como metas a determinação da prioridade de conservação de áreas naturais e o estabelecimento de listas de espécies ameaçadas. Todas as atividades são agrupadas em duas grandes linhas de pesquisa: 1. *Sistemática Zoológica e Biogeografia* – estudos sistemáticos, genéticos e biogeográficos da fauna neotropical, com ênfase na Amazônia, para servirem de base para a construção da história evolutiva da biota da região; além de identificação e quantificação da fauna neotropical, avaliação de padrões locais e regionais de riqueza e diversidade, e estabelecimento de padrões de distribuição de biodiversidade; 2. *Ecologia e Conservação da Fauna* – estudos sobre a manutenção da diversidade e o papel da fauna no funcionamento dos Ecossistemas. São avaliados os status de conservação e ecologia de espécies

e comunidades. Além, dos estudos de genética e zoogeografia aplicada à conservação. Estudo de populações e dinâmica dos ecossistemas, objetivando o manejo e o monitoramento da fauna. Gerenciamento de estoques pesqueiros; ecologia de animais de interesses econômicos e monitoramento. A CZO atua, também, destacadamente na formação de novos pesquisadores, desde os níveis de iniciação científica até a pós-graduação, com destaque para a formação de mestres e doutores em Zoologia, em convênio com a Universidade Federal do Pará – UFPA. Os laboratórios e as coleções, são utilizados tanto em projetos de pesquisa quanto na formação de recursos humanos.

A Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia – CCTE, estuda o meio natural e a ecologia de ambientes amazônicos, com ênfase em processos pedológicos, geológicos e geomorfológicos, as interações entre modelado/solos/vegetação, além das relações entre Terra/Oceano/Atmosfera no referente à dinâmica costeira e às modificações da linha da costa. Na CCTE são desenvolvidas duas linhas de pesquisas: 1. *Estrutura, Funcionamento e Evolução de Ecossistemas Amazônicos* – estudos relacionados aos ecossistemas costeiros e terrestres, com foco nas características e processos do meio físico, ecologia de paisagem, gênese e classificação de solos, entre outros. 2. *Uso da Terra e Sustentabilidade Ambiental* – dinâmica da matéria orgânica, uso e manejo do solo em sistemas florestais e agroflorestais, além de modelagem ambiental e geoprocessamento. Os laboratórios e as coleções, são utilizados tanto em projetos de pesquisa quanto na formação de recursos humanos, através de estágios, iniciação científica e pós-graduação.

A Coordenação de Ciências Humanas – CCH, realiza pesquisas antropológicas, arqueológicas e linguísticas, sobre populações contemporâneas e pretéritas da Amazônia e a diversidade linguística e sociocultural da Região. Desenvolve quatro linhas de pesquisa: 1. *Antropologia das Sociedades Amazônicas e Antropologia da História e Conhecimento sobre a Amazônia* – estudos sobre as populações tradicionais aprimorando o conhecimento sobre o uso dos recursos naturais; análise das políticas de diferentes populações da região; e avaliação das dinâmicas socioeconômicas dos novos movimentos de população contribuindo para a elaboração de indicadores de desenvolvimento sustentável. 2. *Arqueologia da Pré-história da Amazônia e Arqueologia Histórica* – estudo do material cerâmico e lítico; iconografia rupestre; arqueologia da paisagem; arqueologia histórica; e educação patrimonial; a zooarqueologia e a geoarqueologia; além de pesquisas em áreas geográficas específicas no âmbito da Arqueologia preventiva e da relação entre Turismo e Arqueologia. 3. *Linguística Indígena na Amazônia* – pesquisas descritivas

e teóricas, incluindo fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, linguística histórica e suas implicações para a compreensão da Pré-história amazônica; e relações entre linguagem, sociedade e cultura. Os laboratórios e as coleções, são utilizados tanto em projetos de pesquisa quanto na formação de recursos humanos, através de estágios e cursos de graduação e pós-graduação, este último em conjunto com a UFPA.

A Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn), está localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, no Pará. Foi construída em 1993 com apoio do Reino Unido e é gerenciada pelo MPEG, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Funciona como laboratório compartilhado para programas de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, recebendo cientistas do MPEG e de outras instituições, inclusive internacionais. A ECFPn tem se constituído como um centro de formação de recursos humanos para pesquisa e conservação de florestas tropicais, sediando seminários, cursos e oficinas para pesquisadores, técnicos, estudantes e agentes comunitários. Oferece excelentes condições para a execução de pesquisas de longo prazo, projetos experimentais, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de atividades de comunicação e extensão junto às comunidades da área de influência da Estação. O estabelecimento de um sítio PELD e programas e projetos como o PPBio, LBA e TEAM têm promovido, o conhecimento sobre a biota e a dinâmica dos ecossistemas na região.

O Campus Avançado do Pantanal, futuro Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, - INPP, localizado em Cuiabá/MT, foi instituído pela Portaria nº 594/2013-MCTI, a qual incumbe o Museu Goeldi como responsável por integrar e articular ações de pesquisa na região do Pantanal. O futuro Instituto enquadra-se, também, no conceito de Instituição Científica e Tecnológica (ICT), conforme definição dada pela Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto no 5.563, de 11 de outubro de 2005.

O Núcleo de Proteção ao Conhecimento, Inovação e Transferência de Tecnologia - NITT do Museu Paraense Emílio Goeldi, foi criado em 2006. Apoiado pelas diretrizes da Lei da Inovação, com vistas à proteção dos resultados de pesquisas desenvolvidas na instituição. Entre seus principais objetivos, estão a administração dos direitos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia, voltados para a constituição de políticas de proteção ao conhecimento e inovação tecnológica; o estabelecimento de parcerias estratégicas entre o MPEG, a sociedade e os setores produtivos para também desenvolver comercialmente as tecnologias; e a integração entre

as Instituições de Ciência e Tecnologia da Amazônia Oriental. O NITT do Museu Goeldi, coordena, atualmente, a Rede dos Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (REDENAMOR).

COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO

As atividades de comunicação e extensão são executadas no âmbito das Coordenações de Museologia – CMU e Informação e Documentação – CID, dos Serviços do Parque Zoobotânico – SPZ e de Comunicação Social – SCS e do Núcleo Editorial de Livros – NED Livros.

A Coordenação de Museologia, tem como atribuições a *concepção, desenvolvimento de exposições*, de longa duração, temporária e Itinerantes para o público em geral, assim como manutenção e conservação do acervo científico exposto. Disponibiliza *serviços educativos*, na capital e interior, voltados para a demanda do ensino fundamental, médio e da 3ª idade, incluindo a disponibilidade do acervo da *Biblioteca Clara Maria Galvão*. Tratam-se de atividades estratégicas e de responsabilidade social, contribuindo para a divulgação e educação científica, para a inclusão social e no fortalecimento da cidadania. A maior parte das ações educativas e museológicas ocorrem no Parque Zoobotânico, base física mais antiga da instituição, criada em 1895.

A Coordenação de Informação e Documentação, composta pela Biblioteca *Domingos Soares Ferreira Penna* e o Arquivo *Guilherme de La Penha*, cumpre a função estratégica de reunir, conservar e preservar coleções; disponibilizar acervos bibliográfico e arquivístico, treinamentos técnicos, divulgando e disseminando conhecimentos por meio de variados suportes.

O Serviço do Parque Zoobotânico, é responsável pela preservação e manejo das coleções vivas de fauna e flora mantidas nesse espaço, com atuação, também, em projetos educativos e ações contra o tráfico de animais silvestres.

O Serviço de Comunicação Social, atua na divulgação científica e institucional por meio de serviços de notícias, instrumentos de comunicação e jornalismo científico. É responsável pela publicação do jornal “Destaque Amazônia”, e pelas atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Comunicação, que tem objetivo de desenvolver atividades de comunicação que aliam mídias digitais portáteis e mídias tradicionais, proporcionando maior mobilidade à divulgação científica do MPEG.

O Núcleo Editorial de Livros, é responsável pela edição de livros técnicos e científicos, além de materiais didáticos. Cabe ressaltar, que o Museu Goeldi, ainda, edita e disponibiliza os Boletins de Ciências Humanas e Ciências Naturais”, ambos indexados em plataformas nacionais e internacionais.

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Aprender ciência fazendo ciência é muito importante para o despertar da vocação científica de jovens. No Museu Goeldi, esse percurso começa através do Clube do Pesquisador Mirim, se estende aos Programas de estágios e de Iniciação Científica - PIBIC. A nível de Pós-Graduação, são disponibilizados os Programas de Capacitação Institucional – PCI e os de Pós-Graduação (mestrado e doutorado).

Os estudantes dos níveis fundamental e médio, iniciam sua formação no mundo da ciência participando do Clube do Pesquisador Mirim, despertando a vocação pela pesquisa científica, nas pelas ciências naturais e humanas.

O Programa de Iniciação Científica – PIBIC, atende estudante de graduação, possibilitando desenvolvimento de atividades de pesquisa nos projetos, laboratórios, e grupos de pesquisa ligados às diversas coordenações. A compreensão do método e das práticas técnico-científicas que permeiam o processo de construção do conhecimento é o elemento central e estruturante dessa linha de ação.

O Museu Goeldi, também disponibiliza, o programa de estágios remunerados e supervisionados, ofertando vagas nas áreas de pesquisa, de comunicação e administração, em consonância com a Lei 8.788/08.

A pós-graduação é destinada a dar suporte para a formação de pesquisadores e fomentar a produção e divulgação de conhecimento. A sua existência, em qualquer instituição de qualquer país, revela, por aquele que a oferta, um avanço científico extraordinário.

Na Amazônia, a intensidade na formação de recursos humanos para pesquisa, em nível de pós-graduação, tem aumentado nos últimos anos, porém, ainda está muito abaixo dos índices do resto do país. O adensamento de pessoal qualificado nas instituições da região é um passo importante a ser dado para alavancar o conhecimento dessa vasta e complexa região.

Desde 1985, o Museu formaliza parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) para a implantação de cursos de pós-graduação no estado do Pará. O esforço empreendido nos últimos anos tem levado à diversificação de ações e ao estabelecimento de parcerias para a formação de pessoal. O Museu Goeldi oferece quatro programas de pós-graduação: 1. Botânica, 2. Zoologia, 3. Ciências Sociais e 4. Ciências Ambientais, mantidos em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A instituição também apoia o curso de Bacharelado em Museologia da UFPA e mantém a coordenação do Programa de Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia (PPG-BIONORTE- Polo Pará).

Apesar desse conjunto de cursos, ainda é necessário consolidar a instituição como um polo de formação de pessoal, com qualidade e quantidade necessárias para o atendimento das demandas e das questões socioambientais da Amazônia. Aumentar o conceito desses cursos na CAPES é uma maneira de promover essa consolidação.

1.3 Organograma Funcional

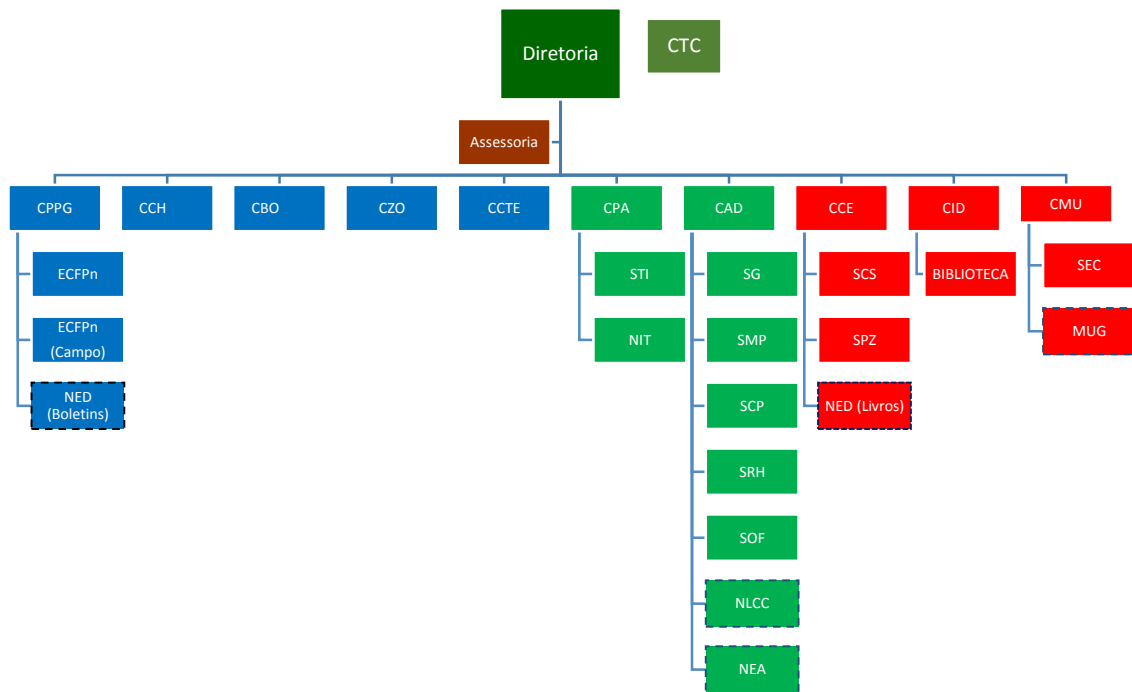


Figura 1 - Organograma Funcional do MPEG (As células azuis representam as estruturas da área de atuação da pesquisa; as vermelhas, as da comunicação e extensão; e as verdes de gestão)

O atual Regimento Interno para o MPEG foi alterado e aprovado pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio da Portaria No. 594-MCT, em 30 de junho de 2013. O documento constitui um avanço na estrutura gerencial da instituição, pois atualiza o regimento anterior e normatiza competências e alguns processos administrativos, incluindo a sucessão do diretor da unidade e, também o Campus Avançado do Pantanal localizado em Cuiabá/MT. Contudo, tanto o novo Regimento quanto a estrutura organizacional do MPEG continuam inadequados e subdimensionados, apesar dos vários estudos e das propostas apresentadas pelo MPEG à administração central do MCTI. Esta é uma das principais causas dos atuais problemas gerenciais da instituição, que perdura há mais de 10 anos, fere o princípio da isonomia entre os institutos de pesquisa do MCTI, pois remunera de maneira desigual cargos com responsabilidade semelhante; sobrecarrega os responsáveis pela gestão da unidade em razão da inexistência de cargos fundamentais, como os de vice-diretor, chefe de gabinete, coordenador geral, entre outros; fragiliza os fluxos administrativos, pois as hierarquias não são formalizadas e a autoridade de alguns cargos é simbólica, como nos casos dos Coordenadores de Pesquisa e Pós-Graduação e de Comunicação e Extensão; impede a institucionalização de setores vitais para o instituto, como os Núcleos

Editoriais, o Núcleo de Engenharia e Arquitetura, o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia, o Núcleo de Licitações, Contratos e Convênios, e o Núcleo de Museografia ou de setores que se mostraram importantes para seu bom funcionamento, como vários serviços administrativos, e desmotiva potenciais líderes da instituição pela subremuneração dos cargos mais elevados.

Uma estrutura organizacional inadequada e insuficiente também inviabiliza o aperfeiçoamento de unidades administrativas internas e compromete o esforço da instituição para a melhoria de seu desempenho— incluindo no atendimento de planos, metas e demandas governamentais. Inúmeros estudos e propostas apresentados pela direção do MPEG à administração central do MCTI demonstram a necessidade premente de reestruturar a instituição e o grave problema da falta de coerência entre o Regimento Interno e os fluxos operacionais.

No período, a estrutura gerencial do MPEG também seguiu sem avanços no que se refere à recomposição do quadro de pessoal, principalmente dos profissionais de nível superior. O número de servidores com idade para aposentadoria cresce a cada ano, sem reposição por parte do Governo Federal. Em 2010, 33 (13%) dos 252 servidores que compunham o quadro de efetivos, encontravam-se aptos a aposentar-se. Em 2011, este contingente subiu para 47 (14 Pesquisadores, 02 Tecnologistas, 10 Analistas em C&T, 07 Técnicos e 14 Assistentes em C&T), ou 19% dos 249 servidores poderiam solicitar aposentadoria. Em 2012 o quadro efetivo foi reduzido para 238 servidores, sendo que 46 (19 %) estavam aptos a se aposentar (14 pesquisadores, 2 tecnologistas, 10 analistas, 14 assistentes e 6 técnicos).

Embora esteja autorizada uma lotação de 310 servidores, em 2014 o efetivo contou com 291 servidores. Desse quantitativo 55 (33 Assistentes de C&T, 11 técnicos, 08 pesquisadores, 01 Analistas de C&T e 01 Tecnologista) ingressaram por meio do concurso público realizado em 2012 e 01 (uma) remoção de outro Instituto de Pesquisa. Contudo, ainda não atingiu o quantitativo existente no início da década de 1990, quando o quadro de efetivos da instituição era composto de 333 servidores, 72 dos quais pertencentes à carreira de pesquisa. Em 2011, o contingente de servidores foi reduzido para 249, dos quais apenas 60 pesquisadores, em 2012 para 238 servidores, dos quais 63 pesquisadores e em 2013 o quadro elevou-se para 291, sendo 71 pesquisadores.

Este é um quadro preocupante tendo em vista que a demanda regional supera, em muito, a capacidade instalada de pessoal nas instituições, em especial o MPEG. A título de exemplo,

oportuno destacar que a área desmatada da Amazônia já alcança quase 20%, embora mais recentemente as estatísticas demonstrem que o desmatamento anula caiu para cerca de 6.000 km², com a maior taxa de desmatamento ocorrendo no Estado do Pará.

O Pará é o segundo maior Estado federativo do Brasil. Engloba uma grande região geográfica heterogênea de 1,24 milhões de Km², situada inteiramente na Amazônia e uma população de cerca de 7,7 milhões em 2012. Esta vastidão territorial, ao mesmo tempo em que lhe confere uma riqueza natural ímpar, oferece, por outro lado, algumas peculiaridades e entraves ao seu processo de planejamento do desenvolvimento sustentável. Principalmente de como lidar com a dicotomia: de um estado rico em recursos naturais e ao mesmo tempo pobre no atendimento as necessidades básicas de sua população.

A questão científica de maior visibilidade nestes últimos anos, sem dúvida refere-se à alta taxa de perda da biodiversidade e dos ecossistemas naturais, além dos temas como gestão territorial, estudos antropológicos e linguísticos, identificação da origem e funcionamento dos ecossistemas amazônicos naturais e alterados, entre outros. Portanto, como instituição de pesquisa voltada para o conhecimento da sociobiodiversidade da amazônica, o Museu Goeldi deve manter-se como instituição de ponta na produção de estudos amazônicos, na formação de recursos humanos qualificados, na manutenção de coleções científicas, e na comunicação de conhecimento científico especializado.

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo	Período de atuação
Diretoria - Dir	Realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionados à Amazônia.	Nilson Gabas Junior	Pesquisador Titular III/Diretor	01/01 a 31/12
Coordenação de Pesquisa e Pós Graduação – CPPG.	Dirigir, coordenar e supervisionar os assuntos concernentes as atividades de Pesquisa e Pós-graduação, a Estação Científica, Laboratórios Institucionais e conselhos científicos.	Marlucia Bonifácio Martins	Pesquisador titular III/ Coordenadora	07/02 a 31/12
Coordenação de Planejamento e Acompanhamento - CPA	Coordenar o planejamento institucional, o serviço de tecnologia da informação e as atividades de inovação e transferência da tecnologia, visando o desenvolvimento de programas, projetos e ações do MPEG.	Benedita da Silva Barros Amilcar Carvalho Mendes	Analista Sênior III/Coordenadora Pesquisador Adjunto III/Coordenador	18/02 a 08/10 09/10 a 31/12
Coordenação de Comunicação e Extensão - CCE	Coordenar assuntos pertinentes à comunicação da ciência de conhecimentos e à divulgação de acervos científicos nas áreas de atuação do MPEG e sobre a Amazônia.	Maria Emília da Cruz Sales	Tecnologista Sênior III/Coordenadora	18/02 a 31/12

Quadro 2 - A.1.3 - Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas

Coordenação de Administração - CAD	Coordenar a execução das atividades relativas as áreas de gestão de pessoas, orçamento e finanças, compras, patrimônio e almoxarifado, protocolo, importação, serviços de terceirização de vigilância, limpeza, manutenção e operacionalização, obras, contratos e convênios, a fim de atender as demandas das bases físicas do MPEG.	Roseny Rodrigues Mendes de Mendonça	Tecnologista Pleno – 3 III/ Coordenadora	18/02 a 31/12
---------------------------------------	---	--	---	---------------

Fonte: CPA/MPEG

1.4 Macroprocessos finalísticos

Os macroprocessos finalísticos foram denominados de Negócios fundamentais, enquanto os de apoio denominados processos de suporte. Seus principais produtos e/ou serviços em suas áreas estratégicas de atuação são:

Pesquisa e Pós-graduação - Produtos: Acervo científico; Dissertações e Teses; Programas, Projetos e Ações de pesquisa; Publicações científicas, mídias digitais; Recursos humanos especializados (Mestres e Doutores). Serviços: Análises laboratoriais; Cursos de Mestrado (Botânica Tropical, Zoologia, Ciências Sociais, Ciências Ambientais) e Doutorado (Zoologia, Ciências Sociais e Biodiversidade e Biotecnologia); Diagnósticos socioambientais; Desenvolvimento de projetos de pesquisa; Eventos técnico-científicos; Formação de recursos humanos; Identificação de espécies; Manutenção de acervos e laboratórios de pesquisa; Pareceres *Ad Hoc*; Laudos técnicos; Participação em bancas examinadoras.

Comunicação e Extensão - Produtos: Base de dados; Eventos; Exposições; Intercâmbio de animais silvestres reproduzidos em cativeiro; Manutenção de canais de divulgação; Portais, sites e blogs; Projetos de educação e inclusão social; Publicações didático-pedagógicas. **Serviços:** Assessoria de imprensa; Serviços museográficos; Elaboração de materiais didático-científicos; Disseminação da informação; Educação e divulgação científica, ambiental e patrimonial; Conservação e reprodução de animais silvestres em cativeiro.

Inovação: Produtos: Marcas e patentes do MPEG. Serviços: Assessoria para proteção ao conhecimento, encaminhamento e acompanhamento de processo de patentes e marcas; cursos e treinamentos na área de propriedade intelectual.

Gestão - **Produtos:** TCG de Avaliação semestral e anual; Plano Diretor da Unidade; e Relatório Anual de Gestor; **Serviços:** Administração e Finanças; Banco de dados institucionais; Gestão de Pessoas; e TI.

Quadro 3 - A.1.4. Macroprocessos Finalístico

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Pesquisa relacionada à Amazônia.	Desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, manutenção e incremento de acervos científicos.	Projeto de Pesquisa, diagnóstico Socioambientais; acervos científicos, publicações técnico-científicas e em mídias digitais; banco de dados, Pareceres Ad Hoc; Laudos e manifestações técnicos; Participação em bancas examinadoras, Análises laboratoriais, Eventos técnico-científicos.	Comunidade Acadêmica Nacional e Internacional, Instituições Públicas e Privadas Nacionais e Internacionais.	CPPG, CZO, CCTE, CCH, CBO.
Promover Inovação Científica.	Proteger o conhecimento gerado no Museu Paraense Emílio Goeldi, promovendo a transferência para o setor produtivo, visando a geração de negócios sustentáveis para a Amazônia e para o Brasil.	Registro de marcas e patentes do MPEG. Adoção de inventor independente. Assessoria para proteção ao conhecimento, encaminhamento e acompanhamento de processo de patentes e marcas	Comunidade acadêmica Institucional, setor produtivo (público e privado), Redes de Inovação Tecnológica.	CPA/NITT
Formar Recursos Humanos.	Formar e capacitar recursos humanos a nível de iniciação científica e pós-graduação.	Programas de Iniciação Científica – PIBIC, Capacitação Institucional – PCI, Programas de Pós-Graduação (Mestrado em Botânica Tropical, Zoologia, Ciências Sociais, Ciências Ambientais; e Doutorado em Zoologia, Ciências Sociais e Biodiversidade e Biotecnologia).	Comunidade acadêmica.	

		Teses e dissertações.		
Manter Acervos	Conservação e incremento de acervos científicos e bibliográficos.	Coleções e acervos científicos e bibliográficos. Coleção viva de fauna e flora.	Comunidade acadêmica e sociedade geral.	Conselho de curadoria, CPPG e CCE.
Comunicar Conhecimentos.	Difundir e disseminar a produção técnico-científica Institucional.	Publicações técnico-científicas, material didático, exposições, banco de dados; Programas de Educação ambiental e patrimonial; mídias de divulgação.	Sociedade em geral.	CPPG e CCE
Gestão	Gestão de pessoas, de Tecnologia da Informação, Administrativa e financeira	Plano Diretor da Unidade; Relatório Anual de Gestor, Relatório TCG; elaboração do PLOA e PPA; alimentação de banco de dados dos sistemas corporativos da União.	Sociedade em Geral, Órgãos de Controle Interno e Externo.	Dir, CPA e CAD

Fonte: CPA/MPEG

Visando facilitar e tornar mais transparentes os atos administrativos, de cadastramento de pessoal e de projetos finalísticos, e de apoio de suas unidades de pesquisa, a SCUP gerenciou a implantação de um sistema informatizado desenvolvido pelo CTI, o SIGTEC-Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas, que busca concentrar todas as informações da instituição. Ao mesmo tempo, o STI/MPEG investiu na melhoria da infraestrutura, no que diz respeito, ao aumento da capacidade de armazenamento dos

2 INFORMAÇÕES SOBRE A GOVERNANÇA

2.1 Estrutura de Governança

O Museu Paraense Emílio Goeldi não dispõe em sua estrutura organizacional de uma unidade formal de controle interno. Esta ausência, entretanto, não inviabiliza a realização dos controles por cada uma das unidades administrativas, sob a supervisão do gestor da Instituição. O cumprimento dos objetivos e metas da Unidade, bem como o controle dos processos administrativos e resultados alcançados, requer dos seus gestores e dos servidores, o acompanhamento permanente.

2.2 Atuação da Unidade de auditoria Interna

Os controles são realizados por cada uma das áreas de atuação do Museu Goeldi (Pesquisa, Comunicação e Gestão), seguindo os instrumentos existentes, conforme avaliação contida no quadro A.2.4. A metodologia utilizada para fazer a avaliação consiste de:

- a) Identificação dos instrumentos de controle existentes na Unidade e a forma como este é realizado. O controle interno dos processos e resultados das atividades meio e fim da Unidade, é realizado na observância permanente e continua dos princípios básicos constitucionais (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência), aos quais se submetem a Administração Pública. Estas ações são monitoradas em todos os níveis hierárquico da estrutura funcional da Unidade: Serviços, Coordenações, Diretoria e Conselho Técnico e Científico, sendo que este último tem a função de deliberar e assessorar o Diretor no planejamento e cumprimento dos objetivos institucionais. Adicionalmente, destacam-se as atividades realizadas em conformidade com os respectivos regimentos do/as: i) Conselhos de Coordenação; ii) Conselho de Curadoria das Coleções Científicas; iii) Comissões de: Usuário de Biblioteca; Tecnologia da Informação; Avaliação do Programa de Iniciação Científica; Programa de Capacitação Científica; Avaliação de Bens Móveis e Imóveis; Depreciação e Reavaliação de Bens; Ética; Acompanhamento das ações do Termo de Compromisso e Gestão; Conservação de Energia; Logística Sustentável; Acompanhamento e Fiscalização de Obras; Processos Disciplinares; Licitação, Contratos e Convênios; Inventário de bens móveis e imóveis; iv) Comitê Técnico Científico da Estação Científica Ferreira Penna; v) Grupo

Gestor de Planejamento; vi) normas para a edição dos jornais “Museu em Pauta” e “Destaque Amazônia”, vii) Protocolos para atividade de pesquisa em campo e em laboratório; vii) normas de editoração publicação das revistas científicas, livros e materiais de divulgação institucional.

- b) Exibição em data show e leitura de cada uma das afirmativas enumeradas de 01 a 30 no Quadro A.2.4, e avaliação pelos presentes quanto a sua aplicação no contexto da Unidade, atribuindo o valor que mais se adéqua ao fundamento descrito.

2.3 Sistema de Correição

Os Procedimentos Disciplinares ou de Sindicância são instaurados por meio de Ordem Interna, bem como designa a Comissão Processante ou Sindicante responsável pela execução dos trabalhos. Estes processos são informados ao Sistema de Gestão de Processos Disciplinares – Sistema CGU-PAD por servidor especialmente designado para esta atividade na Unidade, conforme as disposições da Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007 da Controladoria-Geral da União.

2.4 Avaliação do funcionamento dos Controles Internos

Objetivando garantir a obediência (compliance) às leis e regulamentos que a regem, a Administração Pública, considerando a salvaguarda dos seus recursos, de modo a evitar perdas, mau uso e danos, a UJ, sempre que pertinente, utiliza os instrumentos legais, com vistas a assegurar a conformidade dos atos de gestão e a concorrer para que os objetivos e metas estabelecidos para a unidade sejam alcançados. Nesse contexto, no exercício de referência, foram instaurados

- Instauração de 03 (três) PADs - Rito Sumário;
- Instauração de 7 (sete) Sindicâncias

Quadro 1 - A.2.4. Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ.

Elementos do sistema de controles internos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2.. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12.É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
16. Não há ocorrências de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		X			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X

Elementos do sistema de controles internos a serem avaliados	Avaliação				
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					X
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.					X
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.		X			
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
<p>Análise Crítica e Comentários relevantes:</p> <p>Embora não haja formalmente constituído uma unidade de controle interno na estrutura organizacional do Museu Paraense Emílio Goeldi, o gestor desta UJ mantém a preocupação de instituir e utilizar os instrumentos de controle para o acompanhamento dos processos inerentes às atividades meio, bem como os resultados das atividades fim em função dos objetivos e metas estabelecidas. O desempenho da Unidade é avaliado por meio da aferição dos indicadores pactuados no Termo de Compromisso e Gestão, celebrado anualmente com o MCTI.</p>					

Elementos do sistema de controlos internos a serem avaliados	Avaliação
Escala de Valores de Avaliação	
<p>(1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.</p>	

3. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

3.1 Canais de acesso do cidadão

No Museu Goeldi, o cidadão dispõe dos seguintes canais de acesso para fins de solicitações, reclamações, denúncias, sugestões:

a) Serviço de Ouvidoria pelo Portal da Unidade www.museu-goeldi.br/ouvidoria, pelo telefone 3182-3242, pelo e-mail ouvidoria@museu-goeldi.br ou ainda por carta ou pessoalmente no endereço localizado a Av. Magalhaes Barata, 376, CEP 66.040-170, entrada pela Nove de Janeiro, no prédio da Rocinha.

b) A Ouvidoria do Museu Goeldi foi implantada em 2006. As sugestões dos visitantes no período de 2006 a 2012 depositadas em caixa de sugestões localizada no Parque Zoobotânico consta da figura abaixo:

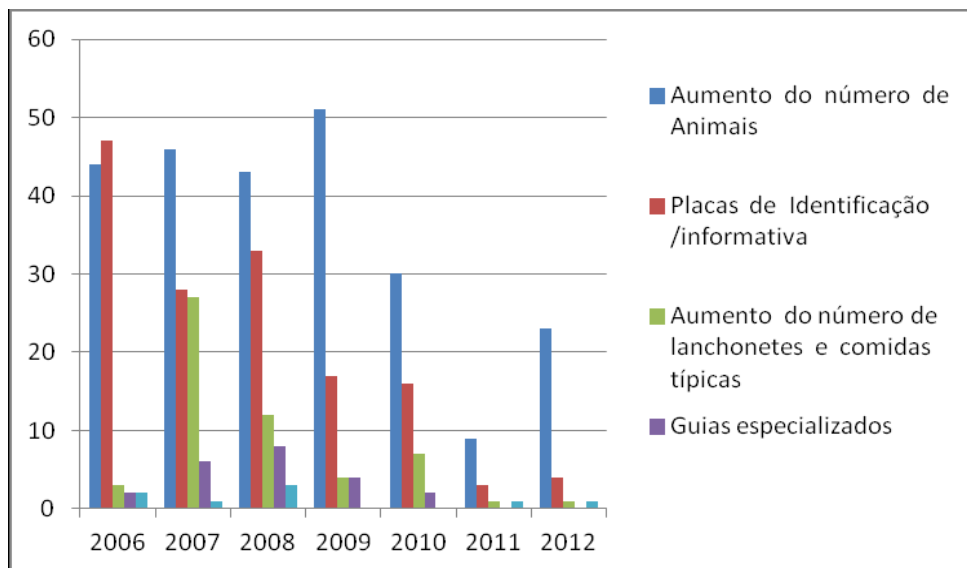


Figura 1 - Sugestões dos visitantes no período 2006 a 2012

No período de 2013 a 2014 a caixa de sugestões foi desativada por motivos logísticos. O atendimento de solicitações e sugestões ocorreu por meio do e-mail ouvidoria@museu-goeldi.br e presencialmente no espaço físico da ouvidoria no Parque Zoobotânico.

A Ouvidoria do MPEG no ano de 2014 atendeu presencialmente a 02 solicitações de informação externas sobre serviços do Parque Zoobotânico, 01 solicitação de intermediação interna na área de Recursos humanos, 02 informações sobre escape de fauna livre no Parque Zoobotânico.

Por e-mail foram recebidas 02 solicitações de visita orientada ao parque zoobotânico, 03 críticas/reclamações, 10 solicitações de informações diversas. Todas respondidas e justificadas.

- a) Serviço de Informação ao Cidadão em atendimento a Lei nº 12.527/2011 - Lei de Acesso a Informação regulamentada pelo Decreto Nº 7.724/2012. O acesso se dá por meio do link Acesso à Informação no Portal da Unidade <http://www.museu-goeldi.br/portal/content/servi%C3%A7o-de-informa%C3%A7%C3%A3o-ao-cidad%C3%A3o-sic> O serviço pode ser acessado também pelo telefone 3182-3242, ou pelo e-mail sic@museu-goeldi.br ou pessoalmente, no endereço localizado a Av. Magalhães Barata, 376, CEP 66.040-170, entrada pela Nove de Janeiro, no prédio da Rocinha.

Conforme quadros e gráficos do Relatório emitido pelo sistema e-Sic foram feitos 4 atendimentos, com 8 perguntas em Ciência e Tecnologia, Administração financeira e Comunicação. As solicitações foram 100% atendidas. Sem nenhum recurso pelo usuário.

A média de tempo das respostas tem sido de 15 dias, sem prorrogações. Com 3 acessos concedidos e 1 negado por ser informação sigilosa. Os solicitantes foram do Pará, Rio de Janeiro e São Paulo.

- Relatório de Pedidos de Acesso à Informação e Solicitantes (*) Informações adicionais para o correto entendimento do relatório podem ser encontradas na última seção

- Órgão(s) de referência: MPEG-MCTI – Museu Paraense Emílio Goeldi
Período de consulta: 1/2014 a 12/2014

- Quantidade de pedidos de acesso à informação
 - Quantidade – 4
 - Média mensal de pedidos – 0,33, figuras 3, 4 e 5

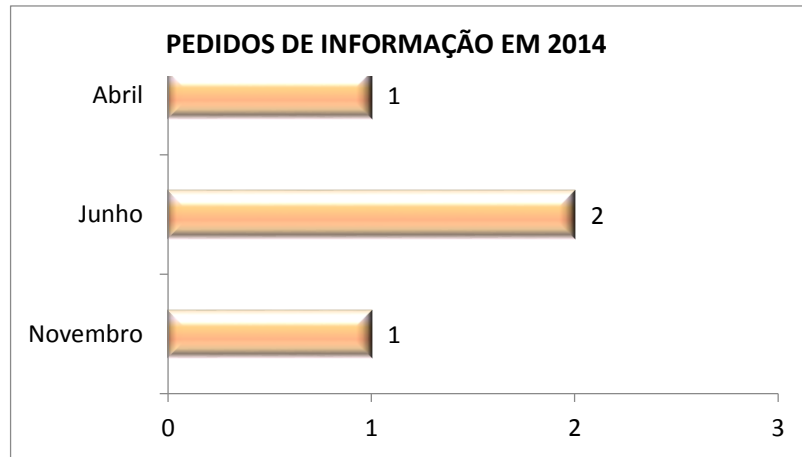


Figura 2 - Distribuição dos pedidos de informação - 2014

- Situação e características dos pedidos de acesso à informação

Status do pedido – Respondidos – Quantidade – 4

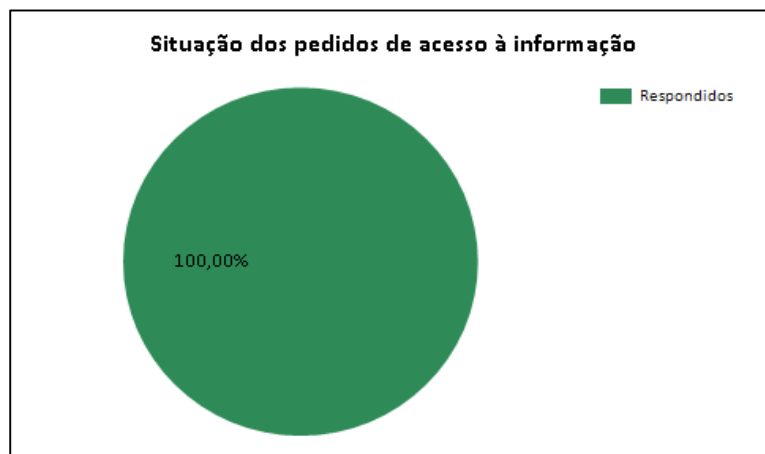


Figura 3 - Percentual de pedidos respondidos

- Evolução mensal do número de pedidos de acesso à informação

Mês	Nº. de Pedidos
Abril/2014	1
Junho/2014	2
Novembro/2014	1
TOTAL	4
Média	0,33

- Temas das solicitações

Quadro 1 - A.3.1.1. Quantidade de solicitações por tema

Categoria e assunto	Quantidade	% de Pedidos
Ciência, Informação e Comunicação - Ciência e Tecnologia	2	50
Economia e Finanças - Administração financeira	1	25
Ciência, Informação e Comunicação - Comunicação	1	25

Fonte: Ouvidoria/CCE/MPEG

- Resposta aos pedidos de acesso à informação

Tempo médio de resposta – 15 dias

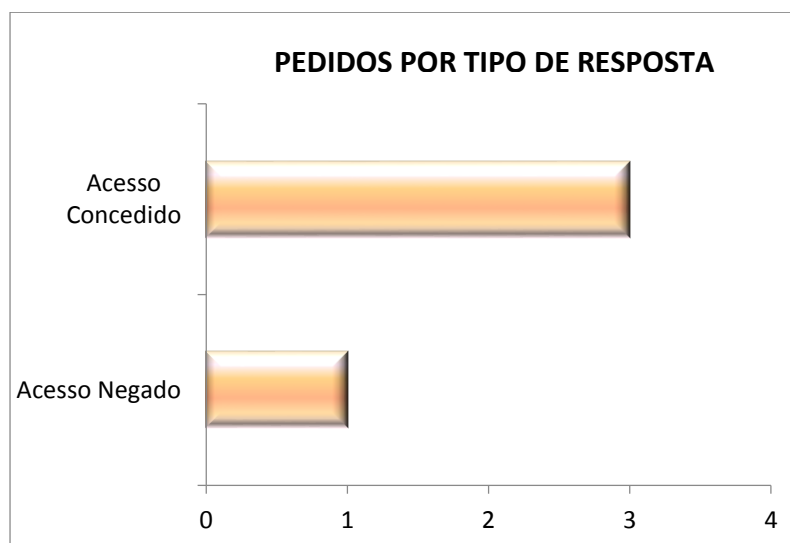


Figura 4 - Quantidade de respostas concedidas e negadas

- Motivos de negativa de respostas

No ano em exercício, o Museu Goeldi, obteve um percentual de 75% de respostas concedidas e 25% de respostas negadas. Sendo esta última, Informação sigilosa, o que está amparada pelo art. 25 da Lei 12.527/2011.

As 4 respostas enviadas para os solicitantes, foram via sistema com avisos de recebimento e lidas. Os solicitantes são do tipo pessoa física, com perfil de 70% do sexo masculino e 30% do sexo feminino, sendo 1 do estado do Pará; 1 do estado do Rio de Janeiro e 2 do estado de São Paulo. Variando a escolaridade entre o ensino médio, superior e mestrado/doutorado.

- b) Biblioteca da Coordenação de Informação e Documentação por meio de link no Portal da unidade - <http://www.museu-goeldi.br/portal/content/biblioteca-domingos-soares-ferreira-penna-0> , pelo e-mail mgdoc@museu-goeldi.br e presencial na Biblioteca e Arquivo no Campus de Pesquisa do MPEG sito à Av. Perimetral, 1901 - Terra Firme. CEP: 66077-530 e eventos científicos e Feiras

O gráfico abaixo apresenta o resultado dos canais de comunicação com o público da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna e Arquivo Guilherme de La Pena.

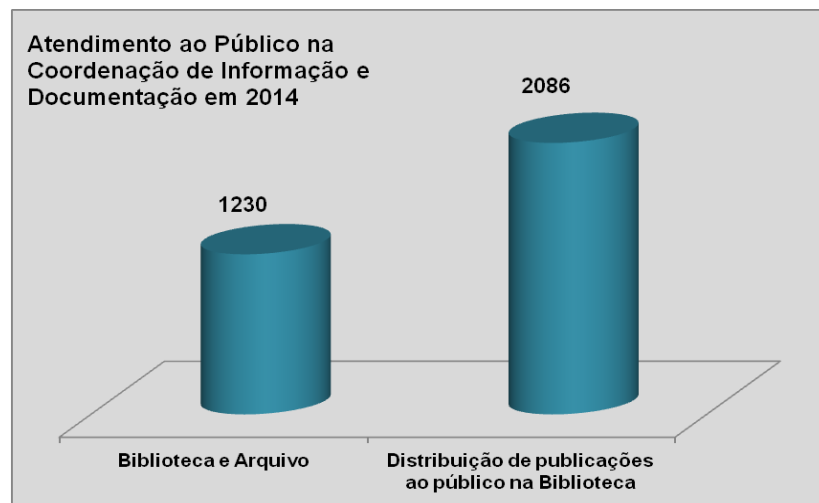


Figura 5 - Demonstração do nível de atendimento

(Fonte: Relatórios de setores do atendimento da biblioteca e Arquivo - 2014)

- c) A satisfação do usuário é mensurada mediante as mensagens encaminhadas ao mgdoc@museu-goeldi.br, que são analisadas quanto a sua pertinência, e assim sendo, para as providências cabíveis.

3.2 – Carta de Serviços ao Cidadão

O Museu Paraense Emílio Goeldi se encontra em período de elaboração de sua Carta de Serviços ao Cidadão. Durante o ano de 2014 realizou a revisão de seu Planejamento estratégico do período 2011-2015, quando foram reavaliados seus objetivos e metas. De posse desta reavaliação o grupo de gestão designou equipe para a elaboração da Carta de Serviços que deverá ser disponibilizada em seu portal em maio/2015.

3.3 - Mecanismos para medir a satisfação dos produtos e serviços

Para as exposições que ocorreram, no exercício, foi utilizada pesquisa de opinião, através de questionário aplicado aos visitantes, por amostragem, com o objetivo de avaliar o nível de aceitação da exposição contemporânea, concomitante, com as exposições de caráter científico.

Oportuno, ressaltar que, o perfil do público que visitou as exposições é basicamente formado por jovens em nível de escolaridade médio a superior, que vem ao encontro dos propósitos da UJ relacionadas ao despertar da vocação científica.

A avaliação sistemática dos produtos e serviços de comunicação oferecidos à sociedade está em fase de revisão, considerando os resultados obtidos nos estudos de manejo do uso público do Parque Zoobotânico - Uso educativo e recreacional, realizado pela ESALQ/USP em 2008 e as sugestões dos visitantes registrados na Ouvidoria.

Como parte de suas atribuições com atividade museológica a UJ efetua a contagem anual de público que visita o Parque Zoobotânico e suas exposições como forma de avaliar o alcance de suas atividades e relação com seu público visitante (Quadro A.3.3.1).

Quadro 2 - A.3.3.1 quantitativo anual de visitantes no PZ

Origem de Dados	ANO: 2014												
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Bilheteria (público pagante)	15.984	10.631	12.290	11.416	14.022	13.611	24.790	15.124	13.382	13.078	13.761	11.762	169.851
Exposição 1*	10.716	5.997	8.115	7.241	9.513	9.368	19.250	10.283	9.087	4.599	0	0	94.169
Exposição 2*	7.760	4.557	4.616	5.117	5.380	4.408	11.945	6.564	5.458	5.183	5.461	3.707	70.156
Exposição 3*					662	1.186	2.102	1.279	880	98	0	0	6.207
Exposição 4*										397	6.685	4.664	11.746
Arte Pará 2014 "Caríssimo: O Soldado da Borracha"										2.776	3.776	1.227	7.779
Escolas/Grupos Religiosos/Diversos	431	219	555	922	1.655	2.186	1.213	1.076	2.746	6.832	2.846	2.556	23.237
Total	16.415	10.850	12.845	12.338	15.677	15.797	26.003	16.200	16.128	19.910	16.607	14.318	193.088

Fonte: Projeto Bolsa PCI-DD de Ana Cristina Cutrim

Expo 1: "O Museu que Você não Conhece" e a partir de 16/05/14 com a inclusão da exposição "Diálogos: Os Snethlage e as Ciências Humanas no Museu Goeldi"

Expo 2: "Visões: Arte Rupestre em Monte Alegre" (a partir de 16/05/2013 - aberta)

Expo 3: "Diálogos: Os Snethlage e as Ciências Humanas no Museu Goeldi" (de 16/05/14 a 05/10/14)

Expo 4*: "A Festa do Cauim - Ka'apor akaju kawi ta'yn muherha" (a partir de 24/10/14 - aberta)

3.4 Acesso às informações da unidade jurisdicionada

No portal institucional <http://www.museu-goeldi.br/portal/home> são disponibilizadas na aba “O Museu” as informações gerais tais como:

- Apresentação com Missão e Objetivos estratégicos para o período 2011-2015;
- História com linha do tempo e biografias de personalidades históricas da instituição;
- Documentos institucionais tais como Relatórios Anuais, Plano Diretor, Normas, Políticas, Regimento Interno;
- Organograma;
- Estrutura operacional com cargos e telefones;
- Áreas de Atuação;
- Onde fica? Com os endereços das bases físicas;
- Para saber mais.

Ainda no portal institucional o atalho acesso rápido leva o usuário a informações relevantes da instituição tais como:

- Estrutura organizacional <http://www.museu-goeldi.br/portal/content/estrutura-organizacional>;
- Quem é quem? <http://www.museu-goeldi.br/portal/content/quem-%C3%A9-quem> ,
- Competências e atribuições institucionais <http://www.museu-goeldi.br/portal/content/compet%C3%Aancias-e-atribui%C3%A7%C3%B5es>;

Os Relatórios de Gestão, de Auditoria e os Pronunciamentos ministeriais são encontrados no link Processos de Contas Anuais <http://www.museu-goeldi.br/portal/content/processos-de-contas-anuais> no rodapé do portal.

3.5 Avaliação do desempenho da unidade jurisdicionada

Não há na Unidade um programa de avaliação qualitativa sistemática de todos os serviços oferecidos à sociedade.

3.6 Medidas Relativas à acessibilidade

O Museu Goeldi tem sido pioneiro entre as instituições museológicas da cidade em promover a acessibilidade de portadores de deficiência. Suas exposições realizadas no espaço expositivo da Rocinha e mesmo aquelas apresentadas em outros espaços tem privilegiado a acessibilidade a deficientes visuais e com baixa visão utilizando tanto a linguagem de sinais, quanto textos em braile e maquetes táteis.

A acessibilidade é uma prioridade constante na gestão do Museu Goeldi e é constatada em todas as áreas, desde os passeios (no Parque Zoobotânico), prédios expositivos (Rocinha e Aquário) e até mesmo dentro das exposições. Neste caso, o Núcleo de Museografia trabalha sempre com uma expografia onde a acessibilidade é contemplada de modo a atender o cumprimento das normas. O Lay-out e as vitrines das exposições são planejados pensando no público em geral e também considera os de baixa-visão, os com mobilidade reduzida, além dos que apresentam perda auditiva.

A equipe de atendimento é treinada para orientar quando o visitante requer atenção diferenciada, inclusive, quando fala outro idioma. Ver figuras 7,8,9 e 10, como exemplos de recursos expositivos inclusivos.

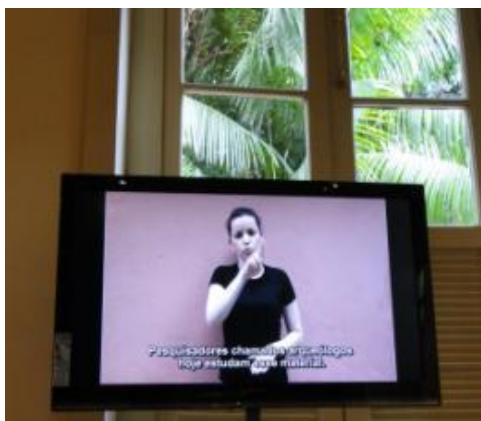


Figura 7 - Vídeo com Libras - Linguagem Brasileira de Sinais



Figura 9 - Acervo expositivo para toque



Figura 6 - Recursos inclusivos réplica do acervo em miniatura, pinturas com relevo e textos em braile

Como um evento importante do ano de 2014, merece destaque uma atividade do minicurso sobre acessibilidade em Museus, parte da programação do VI Forum Nacional de Museus, organizado pelo IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. A aula prática deu-se no espaço do Parque Zoobotânico do Museu Goeldi, escolhido pela equipe de organização e palestrantes do Forum. As fotos são de Martha do Socorro Lima de Carvalho, ex-bolsista PCI, do projeto “Contribuição para um plano de acessibilidade do Parque Zoobotânico do Museu Goeldi a portadores de necessidades especiais e públicos com mobilidade reduzida”



Figura 9 - Alunos e palestrantes do Forum nacional de museus no interior do Aquário Jacques Huber

5 PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS

5.1 Planejamento da Unidade

A gestão do conhecimento e do capital intelectual tem sido fator de sucesso nas organizações modernas. Metodologias que possam ser aplicadas na análise e sistematização de informações e nos planejamentos, certamente contribuem para que os objetivos estratégicos e metas sejam alcançados. O aprimoramento de sistemas informatizados, que possibilitem às instituições, avaliar e mensurar os impactos decorrentes de iniciativas definidas pelas e para as áreas executivas, certamente traduzem-se em contributo fundamental para uma gestão moderna, célere, eficiente e eficaz. Com base nesse pressuposto, o Museu Paraense Emílio Goeldi investiu na modernização de seu planejamento estratégico, contratando consultoria técnica especializada para o levantamento e sistematização de dados, bem como estruturação, em ambiente online, de um sistema de planejamento estratégico (SISPEN), cujos resultados podem ser acompanhados por meio da senha consulta (www.sispen.com.br/mpeg/consulta).

Em termos estruturais, o planejamento estratégico do MPEG está organizado em nível estratégico, tático e operacional, abrangendo os diferentes níveis organizacionais hierárquicos da instituição (Figura 11). Embora com objetivos e produtos diferenciados, todos os níveis de planejamento convergem para o propósito de elaborar e monitorar, de forma constante e permanente, as ações, quer estratégicas ou tático-operacionais.

No planejamento ao nível estratégico foram definidas as diretrizes, a análise e opções estratégicas e estruturado o plano de ação, contemplando o monitoramento das ações e avaliação de desempenho (Figura 12). Nas diretrizes estratégicas são apresentadas a missão institucional, os grupos de interesse, valores e visão de futuro. A partir da análise estratégica foram apresentadas as oportunidades, ameaças em ambiente externo e as forças e fraquezas institucionais em seu ambiente interno. No âmbito das opções estratégicas foram definidas as áreas estratégicas de atuação e seus objetivos estratégicos. Concatenado com os objetivos estratégicos foi elaborado o plano de ação com a definição de iniciativas estratégicas de cada objetivo, com produtos, resultados, prazos e responsáveis e suas respectivas táticas. No tocante ao monitoramento das ações é avaliado o progresso dos objetivos, iniciativas estratégicas e táticas com o status de desenvolvimento. Na avaliação de desempenho é realizada a mensuração dos resultados do plano estratégico por meio de indicadores e metas.

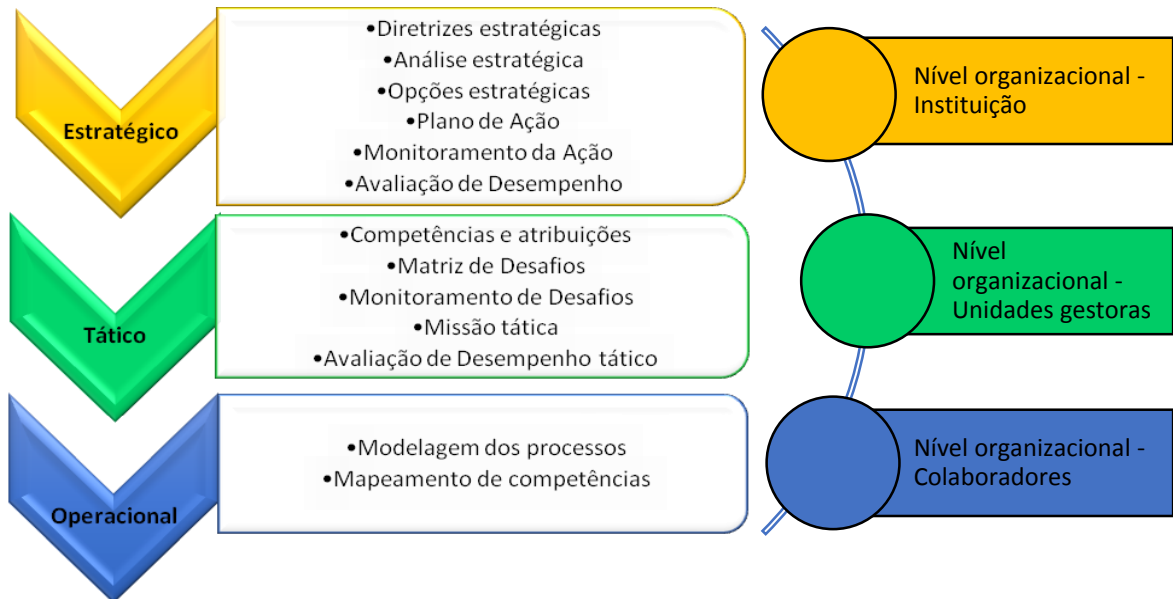


Figura 1 - Arcabouço estrutural do planejamento estratégico da UJ

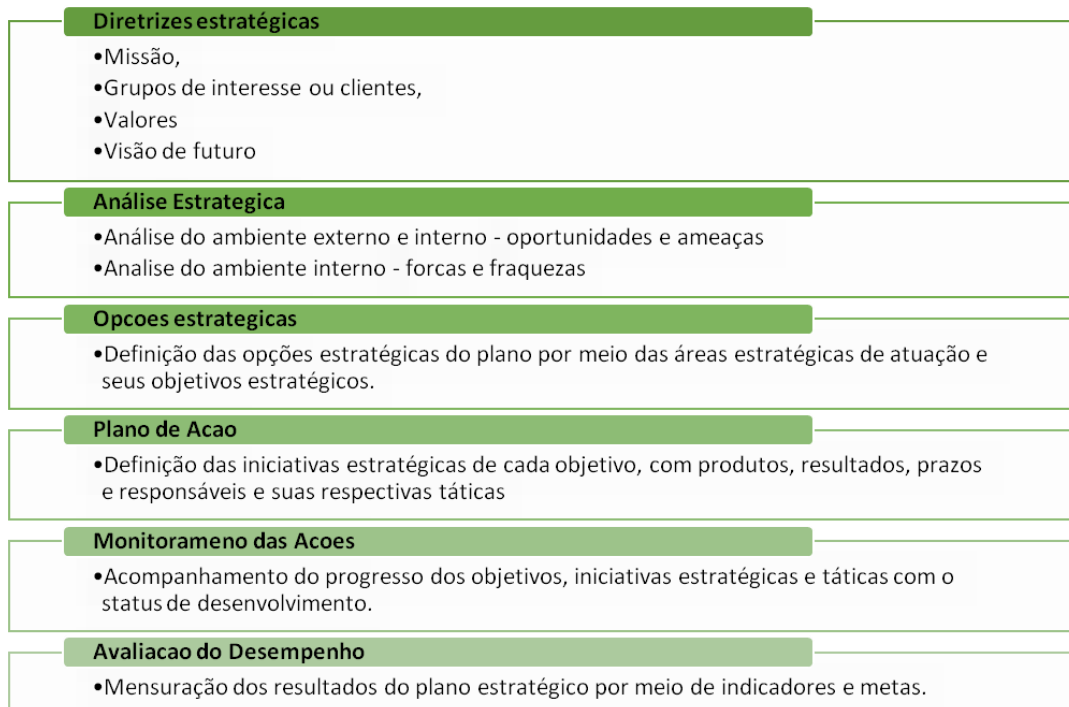


Figura 2 - Objetivos e resultados do planejamento ao nível estratégico

O planejamento tático é desenvolvido a níveis organizacionais inferiores (coordenações e setores), tendo como principal finalidade a utilização eficiente para a

consecução de objetivos previamente fixados segundo uma estratégia pré-determinada, bem como, as políticas orientadas para o processo decisório da organização. Nesse nível de planejamento foram decompostos os objetivos, estratégias e políticas estabelecidas no nível estratégico. É nesse nível que foram definidas as ações a serem realizadas para o atingimento dos objetivos específicos. Para a realização do planejamento tático de cada unidade gestora (Figura 13) foi utilizada a ferramenta SWOT para gerar o diagnóstico situacional e a análise estratégica ou de cenário, a partir dos ambientes externo e interno. Em seguida foram elaboradas propostas de melhoria, a partir da clareza das competências e atribuições e atividades rotineiras de cada unidade gestora e foi proposta a Matriz de Desafios, que catalisa as propostas de melhorias para aquela determinada unidade gestora. Por fim, foram definidas a missão tática das unidades gestoras e realizada a avaliação do desempenho tático. O relatório do Planejamento Estratégico Tático será entregue à Diretoria da UJ em janeiro de 2015.

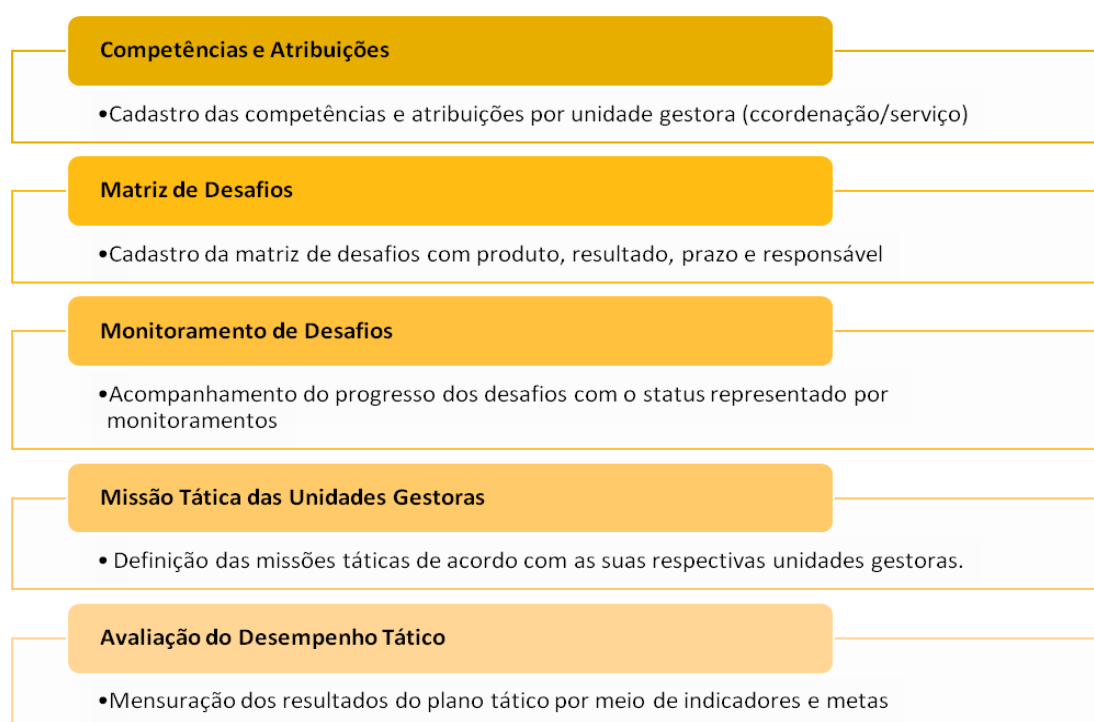


Figura 3 - Objetivos e resultados do planejamento ao nível tático

O planejamento estratégico operacional consiste na formalização dos objetivos e procedimentos, ou seja, a implementação das ações previamente desenvolvidas e estabelecidas pelos níveis inferiores/basilares de gerência. Sua finalidade é desdobrar os planos táticos de cada coordenação/setor em planos operacionais para cada tarefa. Envolve cada tarefa ou atividade de forma isolada, desenvolvida em seus pormenores e especificidades, procedimentos básicos para desempenho, resultados esperados, prazos estabelecidos e responsáveis pela

execução. Nesse contexto o planejamento operacional da UJ está subdividido em duas etapas a saber (Figura 14), que serão realizadas em 2015: Mapeamento dos processos e procedimentos operacionais padrões (POPs).

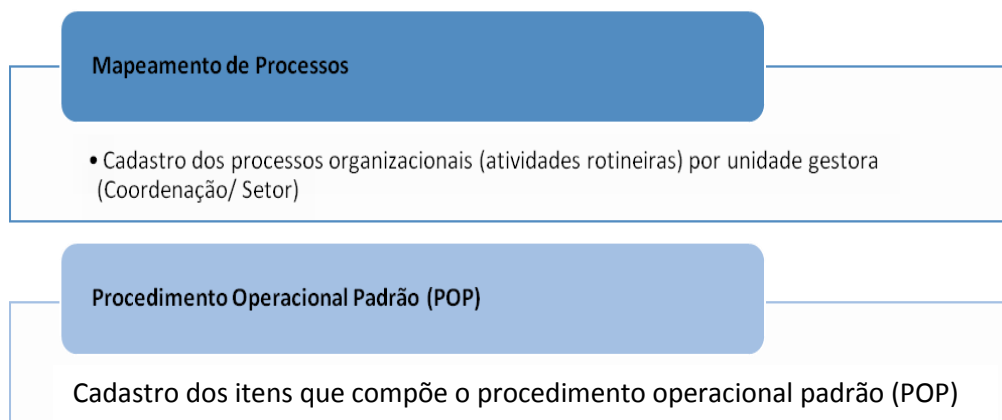


Figura 4 - Objetivos e resultados do planejamento ao nível operacional

O exercício prospectivo e a discussão estratégica realizados pelo MPEG ao longo do segundo semestre de 2010 se basearam em cenários para a Amazônia e trajetórias institucionais e em um quadro de desafios e oportunidades impostas para uma instituição centenária que é estratégica para o Brasil. O resultado deste esforço foi o Plano Diretor para o período de 2011 a 2015

Os objetivos estratégicos traçados no PDU do MPEG obedecem a um horizonte cronológico de cinco (05) anos, com metas escalonadas a cada ano. Assim, no quadro A.5.1.1, abaixo, são apresentados os objetivos estratégicos, as metas para o exercício em referência, as unidades técnicas afetas ao seu desenvolvimento e a análise situacional/riscos envolvidos.

Quadro 1 - A.5.1.1. Objetivos estratégicos PDU - MPEG

OBJETIVO / METAS	UNIDADES AFETAS	ANÁLISE SITUACIONAL E RISCOS ENVOLVIDOS
<p>Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição. 	<p>CPPG</p>	<p>Meta Redimensionada, para 2015. Devido ao orçamento reduzido, o incentivo aos grupos de pesquisa tem se</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015 • Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação. • Estabelecer um programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia • Participar de ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional. • Estabelecer Plano de Ação da ECFPn atualizado e consolidado. • Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã. • Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações na ECFPn. • Implementar pesquisas e ações colaborativas em todos os projetos institucionais que envolvam povos 	<p>CPPG, CZO, CBO, CCH, CTE</p> <p>CCTE, CBO, CCH, CPA (NIT)</p> <p>CPPG</p> <p>CCH</p> <p>CPPG</p> <p>CPPG, CZO, CBO</p>	<p>restringido à viabilização da infraestrutura necessária à sua atuação.</p> <p>Em 2014 foram acrescentados 11 projetos, totalizando um incremento de 19,2%, acima da meta pactuada para o período 2011-2015.</p> <p>Instalada a técnica de Sequenciamento de Nova Geração (NGS). Espectrometria de Massas com Plasma Indutivamente Acoplado e Cromatografia Gasosa Bidimensional Abrangente, agendadas para 2015.</p> <p>Participação da UJ no Programa PELD que tem atuado em atividades de pesquisas multidisciplinares. A UJ também participa dos protocolos de fauna, flora e processos físicos e climatológicos dos Programas ESECAFLOR, TEAM e PPBIO.</p> <p>Meta Encerrada em 2014 – A UJ participa como membro do Conselho Técnico, responsável pela coordenação do Inventário Linguístico Nacional.</p> <p>Plano de Ação da ECFPn elaborado. Aguardando reativação do Comitê Técnico-Científico da FLONA de Caxiuanã.</p> <p>Meta Redimensionada para 2015. A UJ mantém parcelas permanentes no âmbito dos Projetos TEAM, RAINFOR, ESECAFLOR, PPBio, PELD. Por restrições orçamentárias os guias de flora e fauna foram adiados para 2015.</p> <p>Modelos de gestão vêm sendo estudados para subsidiar a elaboração de uma proposta para a UJ, que leve em consideração o Plano de Manejo da FLONA, aprovado em 2014.</p> <p>Meta atingida em 2014. Atualmente são desenvolvidos 28 projetos com ações</p>
--	---	---

<p>indígenas e outras sociedades tradicionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas. • Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia até 2015. • Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Linguístico da Coleção Científica do Museu Goeldi. • Produzir CDs e DVDs de documentação linguístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas. • Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas. • Manter a Cooperação Internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus. 	<p>CPPG</p> <p>CPPG, CCH</p> <p>DIR, CPPG</p> <p>CPPG, CZO, CBO</p> <p>CCH</p> <p>CCH</p> <p>CPPG, CZO, CBO, CCTE, CCH</p>	<p>colaborativas com povos indígenas e populações tradicionais.</p> <p>Nenhuma ação específica no exercício. Meta redimensionada para 2015.</p> <p>Em 2014 estavam planejadas duas expedições, mas não houve avanço nessa meta, devido a a logística cara e difícil e a não aprovação do projeto de suporte.</p> <p>A anotação dos metadados sobre o conteúdo na Área de Lingüística foi concluída. Devido a problemas técnicos com o servidor virtual, houve atraso no desenvolvimento das atividades. Meta redimensionada para 2015.</p> <p>No exercício, a UJ produziu a mídia digital “<i>Lista de palavras na língua Tembê</i>”, para ser utilizadas em processo de (re)aprendizagem da língua por membros da etnia Tembê.</p> <p>Meta com possibilidade de atingimento em 2015/2016. Estão sendo mantidos entendimentos com duas revistas indexadas para organização do nº especial.</p> <p>Através da OI-004/2014, foi criado o Núcleo de Cooperações Internacionais (NCI). No exercício foram assinados acordos de cooperação com o IRD-Cayenne e lançadas as bases para cooperação com a Bélgica.</p>
---	--	--

	CPPG	
<p>Consolidar o Museu Goeldi como um pólo de pos graduação na Amazônia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar parcerias existentes e novas 	<p>CPPG</p>	<p>No exercício a UJ, através da CPPG, consolidou parcerias como a Global Plants Initiative (GPI), African Plants Initiative (API) e a Latin American Plants Initiative (LAPI. A UJ assinou Carta de Intenção para celebração de Acordo de Cooperação com a Universidade de Oslo (Noruega) e com o IRD (França). Celebração de Acordo de Cooperação técnico científico entre a Fiocruz, UFPA e MPEG para o desenvolvimento da RTSPMFBA. Em negociação o convênio com o curso de pós-graduação em arqueologia da UFPI e os acordos de cooperação com a SEMA e ICMBio, para realização de pesquisas em áreas de conservação visando principalmente a elaboração de planos de manejo.</p> <p>Em 2014 foram publicados 66 artigos em periódicos indexados no Science Citation Index.</p> <p>No exercício a UJ recebeu e apoia 20 pós-doutorandos</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Publicar artigos em periódicos com avaliação A1 e B2 no Qualis CAPES. • Implementar Programa de Pós-doutorado 	<p>CPPG, CZO, CCH, CBO, CCTE</p> <p>CPPG</p>	
<p>Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projeto pedagógico de educação para o fortalecimento dos programas e serviços. 	<p>SEC</p>	<p>O SEC/MPEG está elaborando o projeto Pedagógico, com previsão de finalização em agosto de 2015. A discussão envolve a reestruturação do SEC quanto as linhas de ações educativas, organização das atividades</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Formular a Política de Ética e Segurança nas atividades dos programas de pesquisa e educação da instituição. 	<p>CPPG, CPA</p>	<p>realizadas, priorizando a abertura da Biblioteca de Ciência Clara Galvão</p> <p>Através da OI-012/2014, foi constituído o Comitê da Segurança da Informação, com a responsabilidade de definir, priorizar e avaliar estratégias institucionais da Segurança da Informação do MPEG. Em discussão a nova Política do uso de Redes do Museu Goeldi. Através da OI 036/2014, a UJ faz cumprir a Portaria no. 38, de 11 de junho de 2012, do Conselho de Defesa Nacional, que estabelece as diretrizes de Segurança da Informação e Comunicações para o uso das redes sociais, nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal. Criada a Comissão para revisar e implementar o Plano de Segurança Institucional do MCT/Museu Paraense Emílio Goeldi (OI 044/2014). Através da Ordem Interna 066/2014, a UJ instituiu a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), com objetivo de cumprir as Resoluções Normativas do CONCEA, em especial aquelas relativas aos protocolos experimentais ou pedagógicos aplicáveis aos procedimentos de ensino e projetos de pesquisa científica a serem realizados na instituição, para determinar sua compatibilidade com a legislação aplicável.</p>
<p>Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a bio-sociodiversidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar e/ou editar instrumentos de divulgação para todas as coleções. 	<p>CPPG, CBO, CZO, CCH, CCTE</p>	<p>Em novembro de 2014 foi lançado oficialmente o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBR), plataforma online do MCTI, que reúne bases de dados de diferentes instituições brasileiras sobre biodiversidade. O MPEG já tem inserido mais de 100 mil registros de suas coleções nesta plataforma, o que passa a dar maior visibilidade aos respectivos acervos. Ainda em 2014, as diferentes coleções do MPEG foram divulgadas a partir da organização e da participação em diferentes eventos regionais, nacionais e internacionais, além de</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar em todas as curadorias, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso. • Disponibilizar cinco coleções do acervo em um único sistema integrado. • Aumentar as amostras das coleções (incremento médio). 	<p>CPPG, CBO, CZO, CCH, CCTE</p> <p>CPPG, CPA</p> <p>CPPG, CZO, CCH, CBO, CCTE</p> <p>CPPG, CZO, CBO</p>	<p>dezenas de matérias publicadas no portal e redes sociais.</p> <p>Em 2014, reorganizado o Conselho de Curadoria das Coleções Científicas do MPEG, que atuará em conformidade com as Normas Gerais de Uso e Gerenciamento das Coleções do MCTI/MPEG (OI-015/2014). Também foram criadas duas câmaras técnicas, dentro do conselho de curadoria: câmara de biodiversidade e ciências da terra e câmara de ciências.</p> <p>Sistema em fase avançada de desenvolvimento, com a maior parte das coleções abrangidas. Iniciado o desenvolvimento do projeto Implementação do Sistema de Gerencial de Informações do Acervo Arqueológico da UJ, que visa desenvolver uma ferramenta para consolidar a informatização do acervo arqueológico. Atualmente, o Museu Goeldi disponibilizou 14 coleções no SIBBR, com mais de cem mil registros.</p> <p>Em 2014, o incremento médio das amostras das coleções foi de 2,4%, abaixo da meta pactuada (3%), justificado em função da organização e migração dos dados digitalizados em outras bases de dados para a plataforma institucional de coleções biológicas (gerenciada pelo programa Specify) e consequente integração ao SIBBR.</p> <p>Em 2014 foram promovidas a visita de quinze (15) especialistas em taxonomia, do Brasil e do exterior, às coleções científicas da UJ.</p> <p>Meta concluída em 2014, com a visita da Dra. Silvia Cunha Lima, conservadora de acervos arqueológicos e etnográficos, especialista em material cerâmico, que colaborou junto às reservas técnicas de arqueologia e antropologia na formação</p>
--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> Promover visitas técnicas de especialistas em taxonomia. Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar 3 técnicos do quadro por ano. Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, até 2015 	<p>CPPG, CCH</p> <p>CPPG</p>	<p>de recursos humanos (palestra e workshop) sobre conservação preventiva. Participaram 15 pessoas, sendo que 7 são servidores da UJ.</p> <p>Instalação de nova climatização em cinco laboratórios, no salão principal do Herbário e no Auditório Setorial da CBO. Transferência da Xiloteca que se encontrava no prédio principal da CBO, para o prédio do Herbário. Implementação do Sistema de Detecção, Alarme e Combate a Incêndios dos acervos da UJ.</p>
<p>Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de inovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> Coordenar a Prospecção Tecnológica em ICTs. 	<p>NIT/CPA</p>	<p>Em 2014 foi realizada uma vitrine tecnológica com 30 tecnologias oriundas de ICTs da Amazônia Oriental, identificadas no exercício da prospecção tecnológica. O sucesso da primeira vitrine obteve ressonância na SCUP/MCTI que aportou recursos para a realização de uma segunda vitrine no final de 2015, sendo que será uma vitrine em estágio de desenvolvimento das tecnologias mais avançado (rotas</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado. • Coordenar o Processo de Certificação de laboratórios das ICTs da Rede NIT- Amazônia Oriental, incluindo o do Museu Goeldi. • Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de tecnologias das ICTs da rede NIT Amazônia Oriental. 	<p>NIT/CPA</p> <p>NIT/CPA</p> <p>NIT/CPA</p>	<p>tecnológicas e planos de negócios das tecnologias prontas para o mercado).</p> <p>Em 2014, Manual elaborado. Em fase de captação de recursos para a editoração e produção em 2015. Será feita uma tiragem para o MPEG e disponibilizado no site da REDENAMOR, acoplado ao Portal do MPEG.</p> <p>Em 2014 o NIT-MPEG trouxe um consultor especializado, que elaborou um relatório reservado sobre a situação dos laboratórios científicos da UJ e indicou as exigências a serem cumpridas para a certificação. Meta aguardando recursos para execução.</p> <p>Em 2014 mais uma patente em cotitularidade foi registrada no INPI, relativa à tecnologia para a confecção de ecopainéis com a fibra de açai.</p>
<p>Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar proposta do Programa de Comunicação. 	<p>SCS</p>	<p>O Programa de Comunicação está sendo construído em função das comemorações pelos 150 anos do Museu Goeldi, que ocorrerá em 2016. O Plano já está em elaboração e parcialmente estruturado, após a revisão do PDU será finalizado. Delegado ao Serviço de Comunicação Social a responsabilidade pela análise dos pedidos de autorização de imagem e</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar a minuta de reformulação da Política Editorial. • Adequar a estrutura da Comunicação Social. • Definir assuntos/eventos estratégicos da Instituição. • Revitalizar e colocar em funcionamento o Aquário. • Elaborar o Plano de Gestão Ambiental do Parque Zoobotânico. 	<p>CPPG, CCE</p> <p>SCS</p> <p>SCS</p> <p>CMU</p> <p>CAD/SG/NLCC</p>	<p>pela elaboração dos Termos de Autorização de Imagem do MPEG (OI-053/2014).</p> <p>Delegada competência a CPPG a responsabilidade pelos trâmites administrativos do Núcleo Editorial Boletim e delegado competência ao coordenador da CCE, a responsabilidade pelos trâmites administrativos do Núcleo Editoria Livros.(OI-031/2014).</p> <p>Reestruturada a equipe de comunicação social com apoio de bolsas vinculadas a projetos de pesquisa e de capacitação institucional.</p> <p>Estabelecida rotina para definir periodicamente em conjunto com as coordenações de pesquisa e comunicação os assuntos e eventos estratégicos do MPEG.</p> <p>Em 2014, foi constituída Comissão com a responsabilidade de coordenar as atividades e ações necessárias para a reabertura do Aquário, localizada no Parque Zoobotânico (OI-019/2014), previsto para ser inaugurado em outubro de 2014, mas que devido a ajustes técnicos e opeacionais foi reprogramada para 2015.</p> <p>Termo de Referência concluído, com a finalidade de contratar firma, especializada do ramo, para a elaboração de projeto executivo do Sistema de Gestão Ambiental do Parque Zoobotânico.</p> <p>Em 2014, o Repositório Institucional conta com 752 trabalhos disponíveis para consulta e download, porém a completa disponibilização do acervo da</p>
---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar online os documentos e coleções bibliográficas. 	CID	biblioteca da UJ depende da aquisição de software específico.
<p>Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG. Implantar Modelo de Governança de TI. Implantar Datacenter, até 2015. 	<p>STI/CPA</p> <p>STI/CPA</p> <p>STI/CPA</p>	<p>Em 2014 foram adquiridos apenas 60 computadores dos 240 previstos (10% da meta do PDU), em decorrência das limitações orçamentárias da UJ.</p> <p>Meta atingida em 2014. O Comitê de TI, principal órgão de governança de TI da UJ, realizou reuniões mensais, onde foram estabelecidos os principais focos de ação para o STI em 2014, assim como os respectivos volumes de recursos a serem despendidos nestas ações. Os principais processos do modelo de governança foram discutidos e aprovados pelo comitê de TI, e atualmente devidamente implantados.</p> <p>No segundo semestre de 2014 foi realizada nova expansão na capacidade de armazenamento do datacenter totalizando 48TB de espaço.</p>
<p>Assegurar modelo de excelência na Gestão do MPEG</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa Desenvolvimento de Pessoas. 	SRH/CAD	<p>Através da OI-028/2014, foi alterado o Comitê de Acompanhamento e Avaliação de Desempenho – COAD, com a finalidade de acompanhar o processo de avaliação de desempenho individual e institucional da UJ, para atender as seguintes atividades: Progressão Funcional/Promoção; Estágio Probatório; e Retribuição de Titulação e Gratificação de Qualificação. Em processo a elaboração do Plano de Desenvolvimento de</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Programa Saúde e Qualidade de Vida. 	SRH/CAD	<p>Pessoas e a atividade de mapeamento de competências.</p> <p>Em 2014, o SRH/MPEG programou ações com prevenção e recuperação da saúde física e emocional do servidor, através de ações como vacina no combate a gripe, campanhas educativas, divulgadas no usuário@, através do Boletim de Vida & Saúde.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Programa Formação Gerencial 	SRH/CAD	<p>Realizados dois módulos do Curso Formação e Desenvolvimento Gerencial (participação de 33 servidores - Módulo I e 29 servidores – Módulo II).</p> <p>Em 2014 foi implementado o programa de valorização do servidor, que contempla ações de implantação da política de gestão de pessoas como uma ação para uma gestão de qualidade e o Planejamento Estratégico Institucional.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Programa Valorização do Servidor 	SRH/CAD	<p>Através da OI-028/2014, foi alterado o Comitê de Acompanhamento e Avaliação de Desempenho – COAD, com a finalidade de acompanhar o processo de avaliação de desempenho individual e institucional da UJ.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Avaliação de Desempenho. 	SRH/CAD	<p>Mapeados e identificados os fluxos dos processos organizacionais. Estabelecido um padrão de fluxograma para identificar os pontos críticos que dificultam a funcionalidade e celeridade dos processos organizacionais. Após a verificação de alguns fluxos no sistema SIGTEC que dificultavam a celeridade no processo, foram devidamente ajustados e comunicado aos usuários, a fim de minimizar burocracias processuais. Porém, ainda serão analisadas algumas questões que dificultam o fluxo, as quais precisam constantemente de monitoramento.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar diagnóstico do sistema SIGTEC implantado no MPEG. 	CAD, CPA	<p>Foram designados três (3) servidores que, junto as unidades gestoras da UJ,</p>

<ul style="list-style-type: none"> Definir metodologia de mapeamento e modelagem de processos organizacionais Levantar as atividades rotineiras de cada Unidade Gestora Identificar os processos críticos. Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG 	<p>CAD, CPA</p> <p>CAD, CPA</p> <p>CAD, CPA</p> <p>SG, SPZ, CAD, CPA</p>	<p>mapear e definiram um padrão de fluxograma para identificar os pontos críticos que dificultam a funcionalidade e celeridade dos processos organizacionais.</p> <p>Meta redimensionada para 2015, quando da elaboração do planejamento estratégico operacional.</p> <p>Meta redimensionada para 2015, quando da elaboração do planejamento estratégico operacional.</p> <p>No ano de 2014, foram incluídos determinantes socioambientais no Termo de Referência para contratação de recepcionistas e profissionais de manutenção de prédios expositivos Da UJ, incluindo Capacitação em Educação e Gestão Ambiental para todos os contratados, a ser oferecida pela contratante a fim de melhor atender aos propósitos e particularidades inerentes à mesma. Também foi instituída a Comissão para Adesão e Implementação do Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). Em setembro e outubro, sete membros da comissão participaram da Capacitação em Plano de Logística Sustentável ofertado pela Escola de Administração Fazendária (Ministério da Fazenda). Em novembro foi assinado o contrato com a Associação de Catadores da Coleta Seletiva de Belém para regularizar a coleta de materiais recicláveis descartados no Parque Zoobotânico e no Campus do MPEG. Em dezembro foi realizado o I Seminário de Sustentabilidade Socioambiental do MPEG a fim de divulgar para a comunidade goeldiana o Programa A3P.</p>
--	--	---

Fonte: CPA/MPEG

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) completou 148 anos preparando novos capítulos de sua história como instituição de referência internacional na Amazônia, a partir da

elaboração de projetos e ações diversificadas em prol da pesquisa científica, inovação e na divulgação do conhecimento sobre a biodiversidade da região.

O Museu Goeldi, tem sido não só participante, mas também se destaca no contexto histórico e geopolítico da região. Foram, porém, três fases que lhe deram a estrutura, o vigor e capital-prestígio que usufrui no momento: fase dirigida por Emílio Goeldi, de 1894 a 1921, com uma equipe de renomados cientistas; a fase dirigida por Carlos Estevão de Oliveira, de 1930 a 1945, que impulsionou, sobretudo, a pesquisa aplicada à criação de animais silvestres e a piscicultura; e por fim, a fase da administração federal, que teve início em 195, quando o Museu tornou-se unidade autônoma do CNPq, e até o presente sob a tutela do MCTI. Nesse período ganhou novo perfil e estrutura institucional, fortemente marcado pela pesquisa científica e pela agenda de investigações da história natural e sociocultural da Amazônia.

Na década de 90 se tornou centro internacional de referência sobre a Amazônia, em virtude de investimentos do Programa Piloto de Proteção de Florestas Tropicais (PPG-7). A marca do pioneirismo do Museu Goeldi continuou quando da realização do seu primeiro Planejamento Estratégico (PE), para o período de (1993 a 2003, como resultado de um pré-investimento do Banco Mundial, dentro do projeto Centros de Excelência e Pesquisa Dirigida, um dos componentes do PPG-7. Este planejamento sofreu quatro revisões, uma em 1997, outra em 2000, quando foi estruturado o Plano Institucional do MPEG para o período de 2000-2003, e revisadas posteriormente para o período 2004-2007. A partir daí, passou a exercer suas atividades segundo as prioridades traçadas pelo Governo Federal e de acordo com um novo modelo institucional aprovado.

Em 2002 foi discutida no MCT uma nova proposta, baseada no relatório de avaliação das Unidades de Pesquisas - UPs (Relatório Tundisi). Foi avaliada a missão de cada instituição e recomendadas mudanças, com o objetivo de adequá-las à política estratégica nacional de C&T para os próximos 10 anos, sendo uma das recomendações do relatório, a mudança no sistema de gestão das unidades de pesquisa.

Para iniciar essa mudança, a SCUP decidiu criar um Termo de Compromisso de Gestão (TCG) para cada unidade de pesquisa. Para avaliar o cumprimento desse Termo foram necessários indicadores – alguns comuns e outros, específicos, adequados às características de cada UP. Após essas inclusões, foram assinados os Termos de Compromissos, que permanecem até hoje. Anualmente é feita a previsão dos indicadores com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em cada exercício.

Em 2005, o MPEG buscou consolidar um novo planejamento estratégico para definir suas prioridades e cumprir sua missão institucional para o período 2006-2010. A elaboração do II Plano Diretor do Museu Goeldi 2006-2010, baseou-se em análises e consultas aos públicos interno e externo e a representantes da sociedade, em estreita consonância com a metodologia adotada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Foram redefinidos a missão, a visão, os valores e as diretrizes institucionais para os próximos cinco anos, compondo o Plano Diretor que orientou a gestão da Instituição nesse período.

O conteúdo elaborado durante o planejamento estratégico subsidiou a composição do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) do MPEG. Os resultados do Planejamento também compuseram o Plano Diretor da Unidade – PDU (2006-2010).

Em 2006, além das atividades científicas, o MPEG procurou dar continuidade a um conjunto de ações, de modo a aprimorar processos administrativos e a permitir um controle mais eficaz sobre o amplo e diversificado conjunto de demandas das diferentes coordenações e serviços que compõem a instituição. As atividades programadas no TCG 2006, no PPA 2004/2007 e no PDU 2006-2010, contemplaram indicadores de resultados vinculados às atividades de pesquisa científica, comunicação e gestão, mensurados por meio de produtos específicos, tais como: produção científica, incremento das coleções científicas, defesas de dissertações de mestrado e teses de doutorado dos programas de pós-graduação onde o MPEG atua, em parceria com a UFPA, UFRA e EMBRAPA, além da disseminação de informações, cujos indicadores se relacionam à produção de materiais didáticos, organização de eventos científicos, entre outros. Cumpre destacar os indicadores administrativos, que contemplam a aplicação de recursos orçamentário-financeiros na infraestrutura das quatro bases físicas da instituição, de forma a permitir um ambiente favorável para o desenvolvimento de pesquisas técnico-científicas, inovação e formação de recursos humanos, bem como indicadores de inclusão social no desenvolvimento de projetos voltados diretamente para comunidades, em parceria com os governos federal e estadual, e demais instituições do setor público e privado.

Em 2010, por orientação do MCTI, foi revisto o Planejamento Estratégico Institucional. A metodologia aplicada, supervisionada por um consultor, seguiu orientações da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), associada às ferramentas de planejamento estratégico e de gestão Balanced Score Card (BSC). A partir da análise estratégica, foram gerados o Mapa Estratégico da Instituição, indicadores e o PDU para o período 2011-2015. No âmbito desse PDU, foram estabelecidas 7 áreas estratégicas de atuação, 8 linhas de ação, 27

programas, 9 diretrizes de ação, e 74 metas, formando, assim, um instrumento de análise de desempenho em nível estratégico.

O Plano Diretor 2011-2015, foi baseado em cenários para a Amazônia e trajetórias institucionais, considerando o quadro de desafios e oportunidades impostas para uma Instituição de Pesquisa com credibilidade no Brasil e exterior. O documento apresenta em seu arcabouço estrutural (Figura 15) a missão, visão de futuro, os valores da Instituição, as áreas estratégicas e os desafios e oportunidades a serem priorizados pelo MPEG para o período de cinco anos.

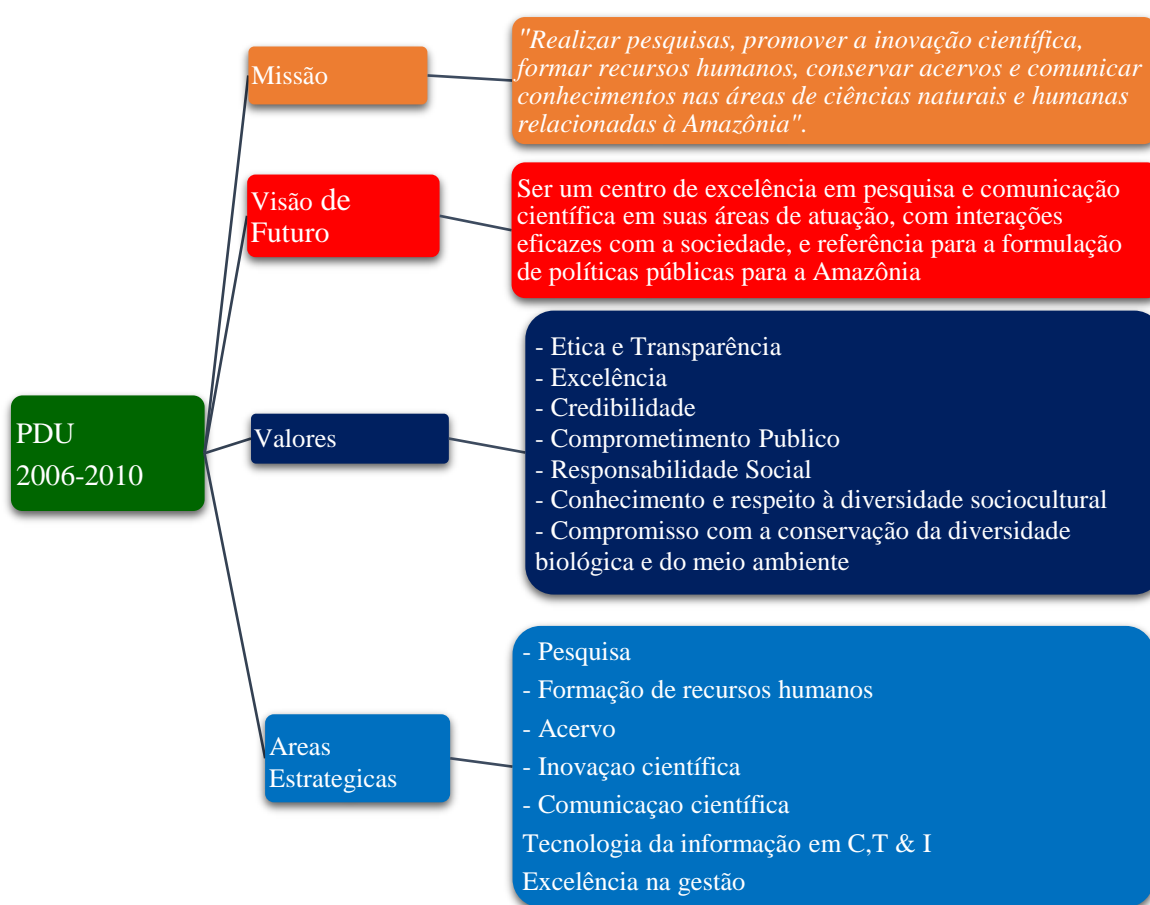


Figura 5 - Arcabouço estrutural do PDU 2006-2010 da UJ

No presente Termo de Compromisso e Gestão foram estabelecidos Eixos Estratégicos, que correspondem aos Eixos de Sustentação da ENCTI, aos seus Programas prioritários para os setores portadores de futuro ou aos seus Programas complementares.

O cumprimento da missão do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) se desdobra, em sete áreas estratégicas de atuação, que por sua vez, abrangem Linhas de Ação e as Metas (Figura 16). Estabelecendo a associação entre o desempenho desta instituição de pesquisa e as políticas públicas.

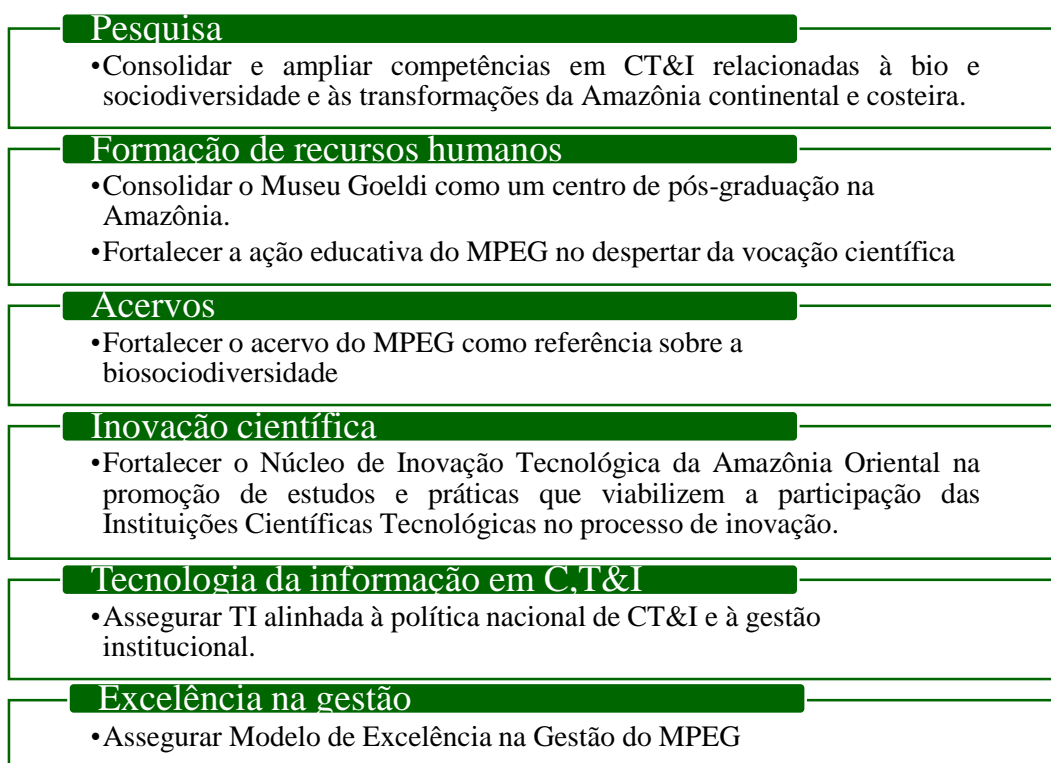


Figura 6 - Áreas estratégicas de atuação da UJ e suas respectivas linhas de ação.

Para que o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) cumpra sua missão, e esteja em total consonância com as Ações de CT&I, que integram a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), definidas pelo Governo Federal, os Eixos Estratégicos discriminados a seguir, desdobram-se em Linhas de Ação e, por sua vez, em Programas prioritários, dentro dos quais se encontram as Metas estabelecidas pela UJ estabelecendo a associação entre o desempenho desta instituição de pesquisa e as políticas públicas e Programas complementares onde se inserem aqueles voltados ao conhecimento da Amazônia.

O TCG atual está dividido em Eixos Estratégicos que correspondem aos Eixos de Sustentação da ENCTI: I - Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SNCTI (Eixos de Sustentação: Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica e Formação e capacitação de Recursos Humanos); IV – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade (Programa

Complementar: Amazônia e Semi-Árido); e V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social (Programa Prioritário: C,T&I para o Desenvolvimento Social).

Cabe destacar que desde o ano de 2002, as atividades de pesquisas científicas e tecnológicas do MPEG com suas respectivas metas, monitoradas pelos indicadores, para cada exercício, são comprometidas/pactuadas e executadas conforme Termo de Compromisso de Gestão - TCG assinado, anualmente, pelo Diretor da UP com os Srs. Ministro e Secretário Executivo do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A figura 16, demonstra como o Plano Diretor da Unidade - PDU (2011-2015) se coaduna com o Plano Plurianual – PPA (2011 – 2015) da UJ. Os objetivos estratégicos do PDU, em número de 7, voltados para a consolidação e ampliação das ICTs relacionados à Bio e Socio diversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira, estão correlacionados com o objetivo estratégico do PPA, voltado para o Fortalecimento das ICTs, e desconcentração da produção científica e tecnológica do País.

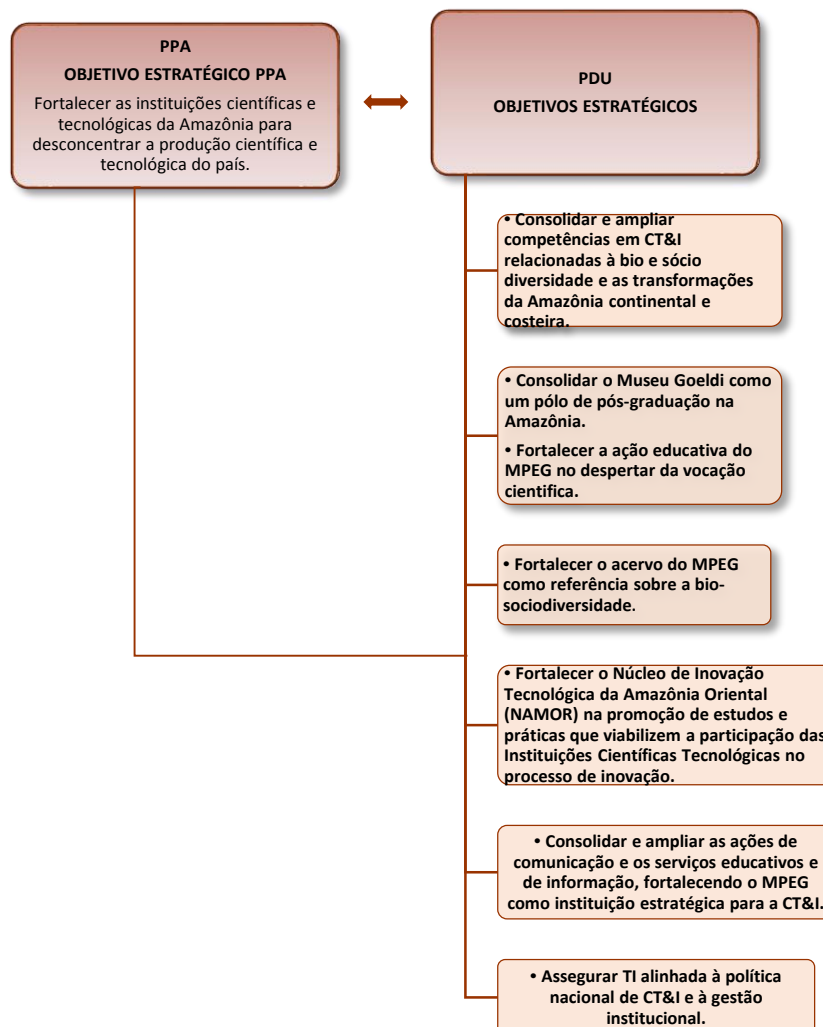


Figura 7 - Relação entre PPA e PDU da UJ

O suporte orçamentário para a execução dessas atividades esta contido no PPA 2012-2015, nas Ações; 2000 – Administração da Unidade, nas demandas de manutenção das quatro bases física do MPEG, nas atividades de Gestão, TI, e Treinamento e Capacitação de Recursos Humanos; e 4125 - Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Ciências Sociais e Naturais no Museu Paraense Emílio Goeldi, para atender as demandas contidas no Plano Diretor 2011-2015, em suas atividades fins concentradas nas áreas de: pesquisa, comunicação do conhecimento, acervo científico, formação de recursos humanos e inovação científica.

O Quadro demonstra como o Plano Diretor da Unidade-PDU se coaduna com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI 2012-2015.

Quadro 2 - A.5.1.2 - Inserção das linhas de ação e metas do PDU/MPEG 2011-2015 na ENCTI 2012-2015

EIXO ESTRATEGICO I - Expansão e Consolidação do SNCTI			
AEA 1 – PESQUISA			
Linha de Ação 1 - Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira			
Programa 1	Estabelecer a Política Científica do MPEG	Meta	
		1	Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2013.
		2	Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2014.
		3	Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015.
		4	Elevar em 5% o número de publicações indexadas em relação ao número de pesquisadores e tecnologistas até 2015.
		5	Realizar 10 seminários institucionais no período de 2011 a 2015.
EIXO ESTRATÉGICO IV – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade (Amazônia)			
Programa 2	Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.	Meta	
		6	Estabelecer dois novos projetos de inventários e diagnósticos socioambientais na Amazônia até 2015.
		7	Implementar quatro projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.
		8	Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação até 2015.

		9	Inserção do MPEG em pelo menos dois programas nacionais ou regionais de indicação de áreas prioritárias para conservação e na recuperação ambiental, até 2015.
EIXO ESTRATÉGICO V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social			
Programa 3	Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.	Meta	
		10	Estabelecer um (01) programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia, até 2014.
		11	Participar de duas ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional, até 2014.
		12	Implementar dois (02) projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.
EIXO ESTRATÉGICO I - Expansão e Consolidação do SNCTI			
Programa 4	Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.	Meta	
		13	Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidado até 2014.
		14	Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2014.
		15	Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015.
EIXO ESTRATÉGICO V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social			
Programa 5	Promover e assegurar a relação entre pesquisa científica e os saberes tradicionais.	Meta	
		16	Implementar pesquisas e ações colaborativas em cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais, até 2014.

		17	Implementar três (03) projetos de pesquisas que relacionem o conhecimento tradicional e o uso da biodiversidade, até 2014.
EIXO ESTRATEGICO I - Expansão e Consolidação do SNCTI			
Programa 6	Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.	Meta	
		18	Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas pública, até 2014.
		19	Participar em pelo menos dois (02) comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2015.
AEA – 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS			
Linha de Ação 2 - Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia			
Programa 7	Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.	Meta	
		20	Criar dois novos cursos de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , até 2014.
Programa 8	Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.	21	Inaugurar e colocar em funcionamento o Centro de Treinamento e Pós-Graduação, até 2012.
		22	Modernizar a infraestrutura de cinco (05) laboratórios de apoio aos cursos de pós-graduação, até 2015.
		23	Atualizar Portfólios e <i>sites</i> dos quatro programas de pós-graduação, até 2013.
Programa 9	Qualificar os cursos de Pós-graduação do MPEG.	24	Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.
		25	Publicar sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.
		26	Indexar os dois periódicos científicos institucionais na Base SciELO e bem avaliados no Qualis CAPES, até 2014.

Programa 10	Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.	27	Implementar Programa de Pós-doutorado, até 2013.
Linha de Ação 3 - Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica			
Programa 11	Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.	Meta	
		28	Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim, até 2015.
Programa 12	Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.	29	Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2014.
Programa 13	Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.	30	Formular e executar Política de ética e segurança, até 2014.
AEA 3 - ACERVO			
Linha de Ação 4 - Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a bio-sociodiversidade			
Programa 14	Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.	Meta	
		31	Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015.
Programa 15		32	

			Modernizar e ampliar, pelo menos a metade das coleções do acervo do MPEG, até 2015.
	Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.	33	Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso.
Programa 16	Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).	34	Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015.
		35	Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado, até 2015.
Programa 17	Incrementar as coleções biológicas e geológicas.	36	Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.
Programa 18	Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.	37	Aumentar em média 5% de material identificado e contextualizado nas coleções biológicas e paleontológicas, até 2015.
		38	Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano.

Programa 19	Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.	39	Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano.
Programa 20	Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.	40	Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, até 2015.
AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA			
Linha de Ação 5 - Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de Inovação			
Programa 21	Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.	Meta	
		41	Coordenar o Processo de elaboração e institucionalização da Política de Inovação em 12 ICTs, até 2011.
		42	Coordenar a Prospecção tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2014.
		43	Implementar um (01) curso de Mestrado Profissionalizante em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de

			Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014.
		44	Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2014.
Programa 22	Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.	45	Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT - Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.
		46	Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de 20 tecnologias das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período 2012 ~ 2015.
EIXO ESTRATÉGICO V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social			
AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA			
Linha de Ação 6: Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I			
Programa 23	Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.	Meta	
		47	Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.

Programa 24	Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.	48	Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2014.
Programa 25	Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade às iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da Instituição.	49	Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015.
		50	Disponibilizar o novo portal do MPEG, até 2013.
Programa 26	Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).	51	Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.
Programa 27	Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.	52	Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2014.
		53	Disponibilizar <i>online</i> , quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015.

		54	Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos, até 2015.
METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO			
AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO			
Linha de Ação 7 – Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à Gestão institucional			
		Meta	
Diretriz 28	Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.	55	Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG, até 2014.
Diretriz 29	Implantar o modelo de desenvolvimento de software do MPEG.	56	Implantar Modelo de desenvolvimento de software do MPEG, até 2014.
Diretriz 30	Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.	57	Implantar Modelo de governança de TI, até 2014.
Diretriz 31	Implantar novo Data Center de acordo com as normas de segurança.	58	Implantar Data Center, até 2015.

AEA 7 – EXCELÊNCIA NA GESTÃO			
Linha de Ação 8 – Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG			
Diretrizes Administrativo-Financeiras – Recursos Humanos			
		Meta	
Diretriz 32	Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.	59	Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas, até 2014.
Diretriz 33	Otimizar o fluxo de processos organizacionais.	60	Estabelecer cem por cento (100%) de procedimentos administrativos, padronizados, documentados e normatizados, até 2015.
Diretrizes Administrativo-Financeiras – Infraestrutura			
Diretriz 34	Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.	61	Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG, até 2015.
Diretriz 35	Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.	62	Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas, até 2015.

Diretriz 36	Identificar e propor um modelo de gestão sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.	63	Identificar e elaborar Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.
III. PROGRAMAS COMPLEMENTARES. AMAZÔNIA			
Projetos Estruturantes Institucionais			
PE 1	Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia	Meta	
		64	Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia, até 2015.
		65	Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará, até 2015.
		66	Subsidiar através de diagnósticos biológicos, ambientais e socioeconômicos os Planos de Manejo de três Unidades de Conservação, incluindo a Floresta Nacional de Caxiuanã, onde o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.
		67	Realizar duas exposições sobre a biodiversidade da Amazônia, até 2015
PE 2	Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi	68	Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico da Coleção Científica do Museu Goeldi, até 2015.
		69	Produzir aproximadamente 15 CDs e 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015.

		70	Capacitar quatro grupos indígenas para realizar gravações digitais das suas línguas e culturas, bem como editar e catalogar as gravações, até 2015.
PE 3	Programa Institucional de Estudos Costeiros – PEC	71	Estabelecer 02 projetos interdisciplinares até 2015.
		72	Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, até 2014.
		73	Realizar 02 eventos bianuais até 2015.
		74	Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.

Fonte TCG/CPA/MPEG

O Plano Diretor do MPEG (2011-2015), em sua reta final, foi considerado positivo, pois do total de 74 metas, 43 são consideradas com possibilidades de atingimento em 2015.

Durante o ano de 2014, o Museu se adequou às exigências do MCTI, e reestruturou o seu PDU, de acordo com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), que dá continuidade e amplia os esforços já realizados, propondo-se avançar em outras dimensões igualmente relevantes do processo de transformação do Brasil em potência tecnológica.

Em 2014, foi implementado um sistema de Planejamento Estratégico, on line, para a sistematização das informações em escala, tática e operacional, bem como o monitoramento dos indicadores. Em 2015, faz-se necessária uma revisão das metas estabelecidas, com vistas a possíveis redirecionamentos, levando-se em conta a situação financeira e de pessoal, que não acompanhou o planejado.

O desempenho do MPEG e o resultado das atividades institucionais no exercício de 2014, refletiram no cumprimento da expressiva maioria dos indicadores acordados no Termo de Compromisso de Gestão (TCG). O TCG auxiliou na criação de um ambiente institucional favorável para o planejamento das atividades meio e fins, e revisão de estratégias e ações voltadas para o cumprimento dos indicadores que não foram atingidos.

No exercício de referência o planejamento estratégico institucional avançou consideravelmente, com a finalização do planejamento ao nível tático, cujas informações de cada unidade gestora (coordenação/serviço) estão sistematizadas e disponibilizadas no sistema de planejamento estratégico online (SISPEN – Figura 17), ferramenta web que pode ser acessada por meio da senha consulta (www.sispen.com.br/mpeg/consulta).

Em termos metodológicos primeiramente foi realizado o diagnóstico situacional das diferentes unidades gestoras (Coordenações/Serviços), a partir do ambiente externo e interno, identificando forças e fraquezas, oportunidades e ameaças. Posteriormente foi revisto/elaborado as competências e atribuições das unidades gestoras, ligando-as à cadeia de valores das áreas de atuação de cada unidade. Para que o mapeamento de cada unidade gestora descesse ao nível tático-operacional foram detalhadas as atribuições em processos de trabalhos, ou seja, para cada unidade gestora foi descrito no âmbito de cada atribuição de sua competência suas atividades rotineiras. Esse mapeamento a nível de rotinas do dia a dia dos servidores que compõem a

unidade gestora é a premissa para a elaboração dos procedimentos operacionais padrão (POPs), que será realizada em 2015.

De posse do diagnóstico organizacional, das competências e atribuições, das atividades rotineiras de cada unidade gestora, foi elaborada a Matriz de Desafios, onde são apresentadas ações propositivas, sejam estratégicas, táticas ou operacionais, necessárias a boa operacionalização das unidades gestoras. A Matriz de Desafios de cada unidade gestora pode ser acessada através do link <http://www.sispem.com.br/planejamento-tatico-matriz-desafios.php>.



Figura 8 - Estrutura de acesso aos dados do planejamento tático da UJ no SISPEN

Com base nas proposições contidas na Matriz de Desafios de cada unidade gestora, foi elaborada a Matriz Geral de Desafios da UJ (Quadro A.5.1.3). É oportuno ressaltar que grande parte das necessidades de melhorias estão relacionadas ao mesmo tema ou mesma área de intervenção. Essa correlação permite a UJ se planejar na solução das citadas inquietações.

Quadro 3 - A.5.1.3. Matriz de Desafios por unidade gestora do da UJ

Unidades gestoras	Melhoria da Infraestrutura	Contratação/ Capacitação e desenvolvimento de pessoal	Melhoria para os acervos	Gestão organizacional	Equipamentos e mobiliário	Material de expediente	Tecnologia da Informação	Segurança e veículos	Orçamento	Outros
Diretoria										X
CPPG										X
Conselho e Curadoria	X	X	X							X
CBO	X	X	X	X	X				X	X
Coleções Botânicas	X	X	X	X		X				X
CCTE	X	X					X	X	X	X
Coleções	X	X		X	X					X
Laboratórios	X	X			X	X				X
CCH	X	X		X	X				X	X
Coleções		X	X	X	X		X			X
CZO	X	X	X	X			X		X	X
Coleções	X		X	X		X	X		X	X
Lab. Bio Molecular	X	X		X		X			X	X
Núcleo de Cooperação Intenacional		X		X						X
Nucleo Editorial - Boletins							X			X

Programa de Pós-Graduação										X
BIONORTE		X								X
PGCA		X								X
POSBOT				X						X
POSZOO				X						X
PPGCS				X						X
Projetos e Programas		X			X					X
ECFPn				X				X	X	X
Bolsas (PCI e PIBIC)				X						X
CCE										X
CID	X	X		X			X		X	X
Coleções Bibliográficas	X	X		X				X		X
CMU		X		X					X	X
Núcleo de Museografia		X							X	X
Serviço de Educação e Extensão		X							X	X
Núcleo Editorial - Livros		X					X		X	X
SCS		X		X			X			X

Serviço de Informação ao Cidadão				X						X
SPZ	X	X		X						X
CPA		X		X			X		X	X
NIT		X		X						X
STI		X			X		X	X	X	X
CAD	X	X		X	X		X		X	X
NEA	X	X		X	X		X		X	X
NLCC		X		X						X
SCP		X		X	X		X		X	X
SGP		X		X					X	X
SMP		X		X			X			X
SOF		X		X					X	X
SG				X			X			X

Fonte CPA/MPEG

Durante o exercício de referência foi realizada a avaliação e o monitoramento semestral do plano de ação (objetivos estratégicos e metas), através do SISPEN. Foi possível constatar que no início do exercício de referência a UJ apresentava um percentual de 87,5% das ações e metas referentes aos objetivos estratégicos iniciadas e em andamento. Esse percentual atingiu 100% no final do exercício de referência (Figura 18). A mesma análise se aplica às metas, que no início do exercício de referência atingiam algo em torno de 32% de conclusão e, aproximadamente, 51% de metas em andamento. Esses percentuais passaram para 34% e 63,92%, respectivamente (Figura 19).

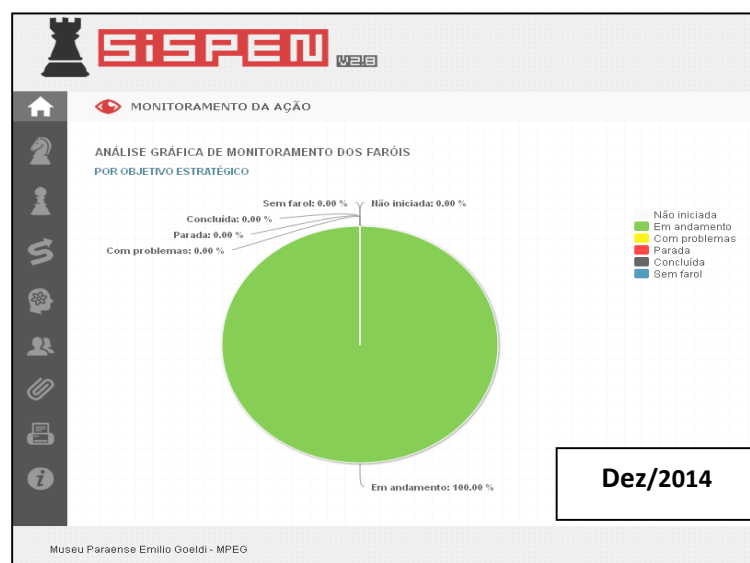
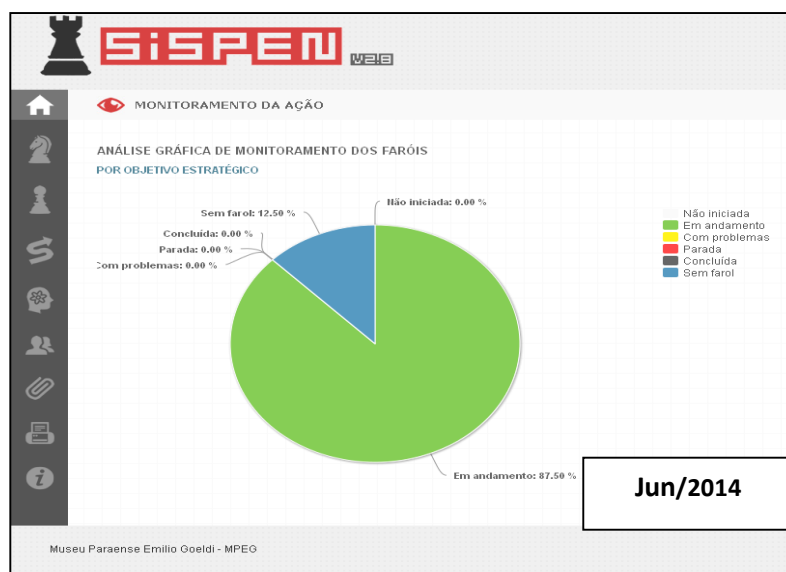


Figura 9 - Aspecto evolutivo dos objetivos estratégicos da UJ no exercício de referência

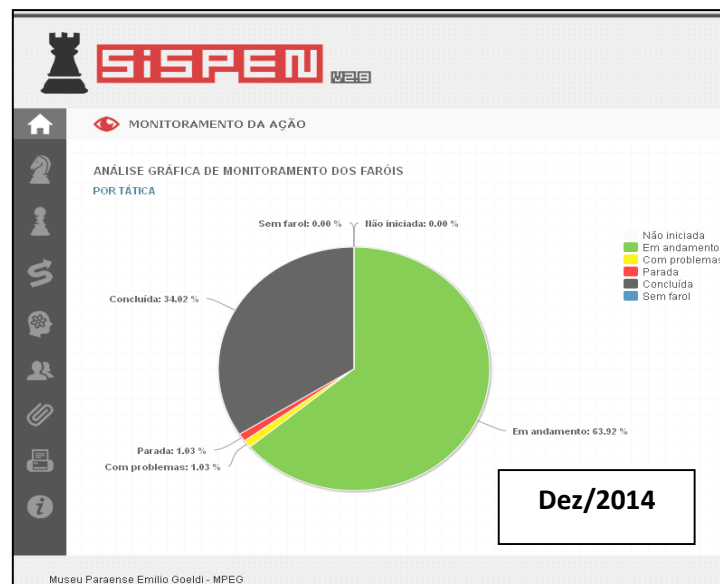
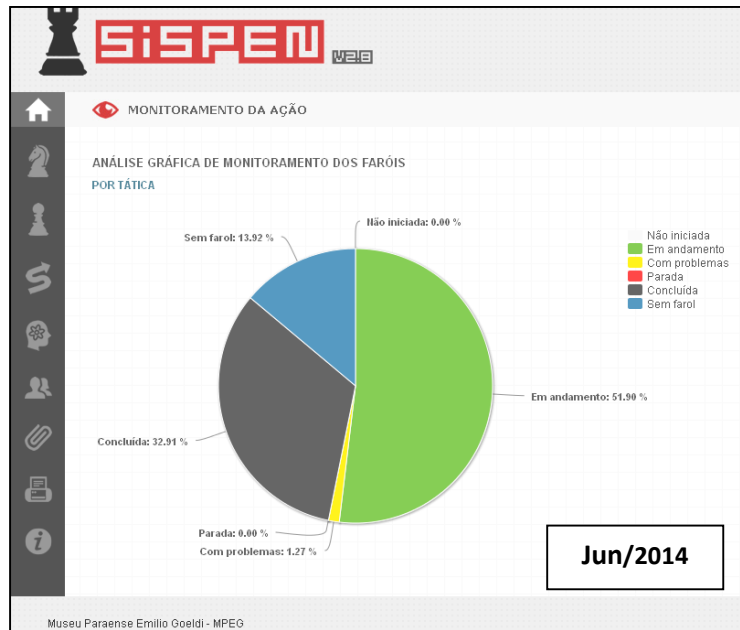


Figura 19 - Aspecto evolutivo das metas da UJ no exercício de referência

No que pese o esforço da UJ em cumprir metas e objetivos planejados, em 2015 faz-se necessária uma revisão das metas estabelecidas, com vistas a possíveis redirecionamentos e repactuações, levando-se em conta a situação financeira e de pessoal, que não acompanhou o planejado.

5.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados:

Considerando que as metas regionalizadas para a Administração Pública estão retratadas no PPA 2012-2015 na categoria, Objetivos – Fomentar o processo de geração e

aplicação de novos conhecimentos, dando especial atenção ao equilíbrio entre as regiões dos país a partir de uma forte interação com o sistema produtivo e com a sociedade. Essa categoria serviu de referencial para a avaliação das ações da Unidade, consolidada no relatório de gestão. A unidade administrativa responsável pela execução da Ação orçamentária é o Museu Paraense Emílio Goeldi.

O Programa do MCTI com objetivo vinculado ao título do programa 2021 – Ciência, Tecnologia e Inovação, através da Iniciativa (0182) – Pesquisa Desenvolvimento Tecnológico e Inovação nas unidades de pesquisas e nas organizações sociais do MCTI, vinculada a Ação 4125 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências Sociais e Naturais no Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, correspondendo a dados da execução orçamentária e financeira da UJ.

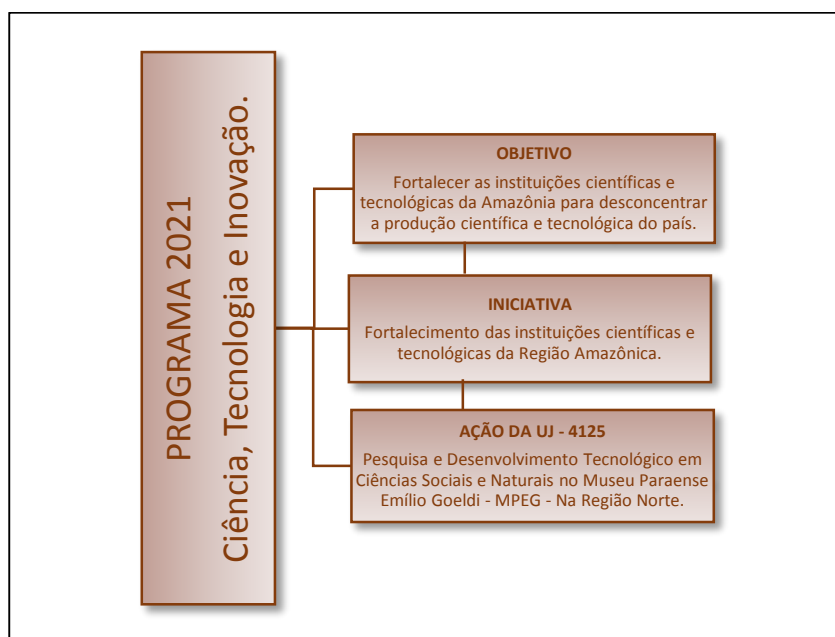


Figura 10 - Programa 2021 seus objetivo, iniciativa e ação

Através do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento – SIOP, por meio de acesso a internet, os usuários credenciados pelo MPEG integrantes do Sistema de Planejamento e de Orçamento Federal, registram suas demandas e operações (programação e execução orçamentária) e efetuam suas consultas on-line.

No detalhamento do Plano Orçamentário (PO), em sua fase qualitativa, é realizado o cadastro de ações que reflete a produção científica aplicada, subsidiando bens e serviços para a

Sociedade. Este aprimoramento deu continuidade a revisão iniciada em 2012 com a criação dos Planos Orçamentários – PO's.

O Plano Orçamentário (PO) está vinculado a ação orçamentária, e permite que, tanto a elaboração do orçamento quanto ao acompanhamento físico e financeiro da execução, ocorram em nível mais detalhado.

No caso do MPEG, o PO identifica a geração de produtos ou serviços intermediários ou a aquisição de insumos utilizados na geração de bem ou serviço final da ação orçamentária. Excepcionalmente nas situações em que não é possível identificar a relação produto intermediário x produto final, as ações de “meios” são incorporadas a ação 2000 – Administração da Unidade e poderão ser identificadas por POs. Quando utilizado para identificar, desde a proposta orçamentária, os recursos destinados para despesas de manutenção e funcionamento da unidade, é utilizada a Ação 2000 – Administração da Unidade ou equivalente.

Quadro 4 - A.5.2.1. Programa Temático

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Fortalecer as instituições científicas e tecnológicas da Amazônia para desconcentrar a produção científica e tecnológica do país.					
Código	0400	Órgão	Museu Paraense Emílio Goeldi			
Programa	Ciência, Tecnologia e Inovação		Código	2021		
METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2014	c) Realizada até 2014	d) % Realização (c/a)
METAS QUANTITATIVAS REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2014	c) Realizada até 2014	d) % Realização (c/a)
001	Publicar em periódicos indexados e não indexados, livros, capítulos de livros, artigos completos em congressos e em revistas de divulgação científica	Artigo Publicado	320	346	1036	3,24
	Regionalização da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2014	c) Realizada até 2014	d) % Realização (c/a)

001	Amazônia	Artigo Publicado	320	346	1036	3,24
METAS QUALITATIVAS						
Sequencial	Descrição da Meta					

Fonte: CPA/MPEG

A meta está inserida na Ação 4125. O resultado da Ação é traduzido nas publicações em periódicos indexados e não indexados, livros, capítulos de livros, artigos completos em congressos e em revista de divulgação científica. A implementação, acompanhamento e avaliação da meta é realizado através do Termo de Compromisso de Gestão – TCG, assinado anualmente, pela direção da Unidade com o MCTI, através da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa – SCUP, e por visitas técnicas de especialistas.

No período em exercício, a meta foi alcançada, suplantando em 2% aquela estabelecida. O resultado se deve às novas contratações de pesquisadores ocorridas em 2013, pesquisadores captados através do programa de Bolças PCI, pesquisadores pós-doc. que ingressaram na Instituição e o incremento na cooperação com os IES locais (Mestrado e Doutorado).

Os recursos recebidos e executados pelo MPEG, são destinados, sobretudo, demandas para manutenção e funcionamento da Unidade, tornando o investimento em PD&I, extremamente limitado. Os créditos adicionais (TED) descentralizados pela SCUP/MCTI, não contempladas no orçamento original são direcionados para ações finalísticas (pesquisa, comunicação e inovação). Em 2014, o indicador – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento, alcançou um percentual de 20%, espelha o que a Instituição aplicou em pesquisa e desenvolvimento no ano. Ainda, existem as restrições orçamentárias e financeiras quanto a diárias e passagens. Sem contar que os recursos orçamentários e financeiros não são liberados, na íntegra, no início do ano, fato, que ocorre a partir do segundo bimestre. Assim, a maioria dos processos de compra, principalmente licitatórios, que demandam garantia orçamentária para serem efetivados, tramitam de forma reticente. Em face de dotação insuficiente, ações são implementadas pelos pesquisadores para superação dos resultados, os quais tem se empenhado na busca de recursos externos, o esforço se deve a submissão de projetos para captação de

recursos para pesquisa e infraestrutura, tais como: reforma e ampliação das coleções; modernização e ampliação das instalações da ECFPn; modernização de laboratórios, etc.

Quadro 5 - A.5.2.2. Objetivo fixado pelo PPA Ação 2021 – Ciência Tecnologia e Inovação

Identificação do Programa de Governo					
Código Programa	2021				
Título	Ciência, Tecnologia e Inovação				
Esfera de Recursos - PPA e LOA (em R\$ 1,00)					
Esfera	a) Global PPA 2012-2015	b) Acumulado Dotações/Posições 2012 e 2013	c) Dotação/ Posição - 2014	d) Remanescente (a-b-c)	
Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social - OFSS					
Orçamento de Investimentos - OI					
Outras Fontes					
Total					
Execução Orçamentária e/ou Financeira do Programa - OFSS e OI em 2014					(em R\$ 1,00)
Lei Orçamentária 2014					
Orçamento Fiscal e da Seguridade Social					Orçamento de Investimento
e) Despesa Empenhada	f) Despesa Liquidada	g) Despesa Paga	h) Restos a Pagar (inscrição 2014)		i) Despesa Realizada
			h.1) Processados	h.2) Não Processados	
10.839.023,14	8.632.552,78	8.594.436,07	38.116,71	2.206.470,36	0,00
Restos a Pagar - OFSS - Exercícios Anteriores					
Tipo	j) Posição em 1/01/2014	k) Valor Liquidado	l) Valor Pago	m) Valor Cancelado	n) Valor a Pagar
Não processados	4.122.249,48	2.179.847,06	2.179.847,06	0,00	1.942.402,42
Processados	30.906,50	30.906,50	0,00	30.906,50	0,00
Valores do programa alocados ao órgão representado pela UJ em 2014					
Dotação OFSS	11.294.111,00	Dotação OI		Outras Fontes	

Fonte: SOF/MPEG

Algumas metas do TCG e Plano Diretor programadas para 2014, não foram implementadas, por falta de recursos financeiros e por falta de pessoal. Muitas metas foram

construídas na expectativa de aumento do orçamento, e embora tenha havido esforços da diretoria do MPEG neste sentido, o orçamento ainda não é suficiente para cobrir os gastos institucionais e a implantação de novas metas. Algumas metas serão ajustadas anualmente às novas demandas institucionais de acordo com os cenários internos e externos, observando sempre os trabalhos técnicos e de pesquisa, os objetivos estratégicos, as diretrizes da missão, as recomendações de ação e as diretrizes administrativo-financeiras estabelecidas no Termo, bem como no PDU e Programas e Ações do PPA 2004-2007.

Nos resultados alcançados em cada objetivo, observam-se, na condução dos processos, os trabalhos técnicos e de pesquisa, os Eixos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2011-2015. Os Indicadores do TCG de 2014, as metas do PPA 2012/2015 – Plano Plurianual do Governo Federal, o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o MPEG, auxiliam nas questões de impactos sociais no desenvolvimento de projetos voltados diretamente para comunidades, além de contribuírem na elaboração de políticas públicas atuando em diferentes Unidades de Conservação Federais e Estaduais, e ainda, subsidiam os Planos de Manejo das Flonas de Caxiuanã e Altamira (Unidades Federais) e das Unidades da Calha Norte (Unidades Estaduais), entre outras. Nas atividades de pesquisa científica, comunicação e gestão, são mensurados por meio de produtos específicos, tais como: produção científica, ampliação das coleções científicas, defesas de dissertações de mestrado e teses de doutorado dos programas de pós-graduação mantidos pelo MPEG (em parceria com a UFPA, UFRA e EMBRAPA), além da disseminação de informações, cujos indicadores se relacionam à produção de materiais didáticos, organização de eventos científicos, entre outros.

Cumprir destacar, os indicadores administrativos, que contemplam a aplicação de recursos orçamentário-financeiros na infraestrutura das três bases físicas da instituição, de forma a permitir um ambiente favorável para o desenvolvimento de pesquisas científicas e formação de recursos humanos, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, e a racionalização dos custos de execução e gestão, cujos resultados alcançados estão relacionados abaixo:

Quadro 6 - A.5.2.3. Ação 2000 - Administração da Unidade

Identificação da Ação						
Código	19. 122. 2106. 2000		Tipo: Atividade			
Título	Administração da Unidade					
Iniciativa						
Objetivo	Código: 0400					
Programa	Ciencia, Tecnologia e Inovação		Código: 2000		Tipo: Atividade	
Unidade Orçamentária	24101 - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação					
Ação Prioritária	() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária 2014						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação				Despesa	Restos a Pagar inscritos 2014	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
7.545.611,00	7.673.811,00	7.533.777,04	6.696.682,92	6.696.370,58	312,34	837.094,12
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2014	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
950.788,25	663.574,08	2.129,32				

Fonte: SOF/MPEG

Quadro 7 - A.5.2.4. Ação 4125 - Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Ciências Sociais e Naturais no Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG

Identificação da Ação	
Código	10. 24101.19.571.202.4125 Tipo: Atividade
Título	Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Ciências Sociais e Naturais no Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG
Iniciativa	0182 – Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação nas unidades de pesquisa e nas organizações sociais do MCTI
Objetivo	Fomentar o processo de geração e aplicação de novos conhecimentos, dando especial atenção ao equilíbrio entre as regiões do país a partir de uma forte

	interação com o sistema produtivo e com a sociedade. Código: 0400					
Programa	Ciencia, Tecnologia e Inovação		Código: 2021	Tipo:		
Unidade Orçamentária	24101 - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação					
Ação Prioritária	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria (<input type="checkbox"/> Outras					
Lei Orçamentária 2014						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2014	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
3.570.300,00	3.570.300,00	3.240.293,75	1.868.961,09	1.868.961,09	0,00	1.371.332,66
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2014	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
1.247.093,02	1.218.318,61	3.530,15				

Fonte: SOF/MPEG

Em 2014, o Museu recebeu recursos no valor de R\$ 10.604.458,29, e empenhou 95% dos recursos recebidos do Tesouro via MCTI (F. 0100 e 0150) para as despesas de Custeio e Capital, liquidou um montante correspondente a 75%, ficando em restos a pagar o valor de R\$ 2.208.426,78, equivalente a 20%. Abaixo o resultado do indicador relacionado às duas ações (2000 e 4125). O resultado da gestão da Unidade está espelhado na forma de programas, projetos e ações com suas respectivas metas/atividades alcançadas no ano. Em 2014, algumas ações importantes foram desenvolvidas e finalizadas, outras por falta de recursos, foram redimensionadas para 2015.

Abaixo, o resultado das metas do PDU para 2014, com suas respectivas justificativas:

EIXOS ESTRATÉGICOS

EIXO I - Expansão e Consolidação do SNCT

AEA 1 – PESQUISA

LA 1 - Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.

PR 1 – Estabelecer a Política Científica do MPEG

Meta 1 - Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Sistema implementado, centralizado na Coordenação de Planejamento e Acompanhamento (CPA), com o monitoramento da Coordenação de Informação e Documentação (CID). Necessidade de maior articulação com as coordenações de pesquisa. Meta redimensionada, com possibilidade de atingimento em 2015. 50% do Sistema implementado em 2012, centralizado na Coordenação de Planejamento e Acompanhamento (CPA), com o monitoramento da Coordenação de Informação e Documentação (CID).

Meta 2 - Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Meta redimensionada, com possibilidade de atingimento em 2015 - 30% da meta realizada em 2012 - Considerando o orçamento atual da instituição, que permite investimentos apenas na atividade-meio, o incentivo aos grupos de pesquisa tem se restringido à viabilização da infraestrutura necessária à sua atuação, e o custeio tem sido, em grande parte, através de recursos de descentralização da SCUP.

EIXO ESTRATÉGICO IV – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade (Amazônia)

PR 2 - Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.

Meta 8 - Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação até 2015.

***Meta atingida em 2014.** Em 2011, instalação do Laboratório de Biologia Molecular, capacitando o Museu na área de sequenciamento de DNA, agregando técnica de alta tecnologia em pesquisas nas áreas de zoologia, botânica, ecologia e ciências humanas desenvolvidas pela Instituição; e a técnica de replicagem de Terra Preta desenvolvida pelo Projeto Terra Preta Nova– TPN. Em 2014, decidiu-se em reunião com a equipe (Cristine Amarante, Graça Zoghbi, Graça Ferraz e Alexandre Aleixo) que as três técnicas seriam: 1 - Implantação de Análise por Espectrometria de Massas com Plasma Indutivamente Acoplado (ICP-MS) 2 - Implantação de Técnicas de Sequenciamento de Nova Geração (NGS) 3 - Implantação de Análise por Cromatografia Gasosa Bidimensional Abrangente (GC x GC) (Comprehensive Two-Dimensional Gas Chromatography).

EIXO I - Expansão e Consolidação do SNCTI

PR 4 - Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.

Meta 10 - Estabelecer um (01) programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia, até 2014.

***Meta atingida em 2014.** O Museu Paraense Emilio Goeldi é uma das Instituições que compõem o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais em parceria com a Universidade Federal do Pará e Embrapa Amazônia Oriental. Entre as ações de 2014, podemos citar a parceria do Museu Goeldi no Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) que tem atuado em atividades de pesquisas multidisciplinares e também na formação de profissionais em nível de mestrado (2 alunos) e doutorado (um aluno). O Museu Goeldi também participa dos protocolos de fauna, flora e processos físicos e climatológicos dos Programas de Pesquisas Seca Floresta (ESECAFLOR), Programa TEAM e Programa PPBIO. As parcelas de monitoramento de vegetação estão agregadas a dois projetos internacionais o que permitirá a comparação da dinâmica florestal de Caxiuanã com diversos sítios no mundo. (ME)

Meta 11 - Participar de duas ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional, até 2014.

***Meta atingida em 2014.** No primeiro semestre de 2014 foi realizado um filme institucional sobre a Estação e também foram apoiadas três disciplinas em nível de mestrado e doutorado

dos Programas de Pós-graduação, são elas Ecologia da Floresta Amazônia - Mestrado em botânica; Inventário da biodiversidade - Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais; e Ecologia de Campo - Mestrado e Doutorado em Zoologia. (ME)

Meta 13 - Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidada até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** O Museu Goeldi atuou como órgão assessor técnico-científico na elaboração do Plano de Manejo da Floresta Nacional de Caxiuanã, finalizado e publicado no Diário Oficial em dezembro de 2013. Em maio de 2014 foi realizada oficina para detalhar as ações do Plano, e o componente pesquisa científica ficou a cargo do Museu Goeldi, a quem cabe apresentar projeto científico. Desta forma, este projeto será a base para o Plano Científico da ECFPn. O Museu Goeldi tem participado das oficinas de planejamento que vão culminar com as audiências públicas que determinarão os parâmetros do edital de concessão florestal na Floresta Nacional de Caxiuanã nas áreas determinadas no Plano de Manejo. O plano de ação encontra-se em andamento, pois estamos esperando a assinatura da Ordem Interna da Direção do Museu Goeldi, restabelecendo o Comitê Técnico Científico da Floresta Nacional de Caxiuanã.

Meta 14 - Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Meta redimensionada, com possibilidade de atingimento em 2015 - Em 2011, realizada expedição nas florestas de várzea na Flona de Caxiuanã, para implantação de um conjunto de parcelas permanente de vegetação. A iniciativa acontece dentro do Programa Ecológico de Longa Duração (PELD/CNPq) e irá se juntar as parcelas permanentes anteriormente implantadas na floresta de terra firme de Caxiuanã, estabelecidas nos Projetos TEAM, RAINFOR, ESECAFLOR e PPBIO, pelos pesquisadores do MPEG (10%). Em 2012, em trabalho desenvolvido na Flona Caxiuanã, o diagnóstico da flora e fauna para o plano de manejo foi elaborado com base em registros das coleções científicas do Museu e pesquisas inéditas contidos nos bancos de dados dos programas e projetos realizados na Flona ao longo dos últimos dez anos. As pesquisas foram desenvolvidas em quatro projetos principais: Projeto Esecaflor (2002-atual), Projeto TEAM (2003-2012), Projeto RAINFOR (2004-atual) e Projeto PELD-Caxiuanã (2010-atual). O projeto PELD-Caxiuanã, conta atualmente, com cinco áreas demarcadas em Caxiuanã, para observação contínua. São duas parcelas em floresta de igapó, no rio Curuá e três em floresta de várzea, na baía de Caxiuanã. Essas áreas são conhecidas como parcelas permanentes e, segundo o coordenador, o objetivo é

ampliar o número delas em florestas inundadas de Caxiuanã. O método utilizado na implantação dessas parcelas obedece protocolo internacional, o que permitirá comparar os dados de Caxiuanã com dados de vegetação em outras partes do mundo. Um projeto pioneiro na Amazônia Brasileira, irá se juntar as parcelas permanentes anteriormente implantadas na floresta de terra firme de Caxiuanã, estabelecidas nos Projetos TEAM, RAINFOR, ESECAFLOR e PPBio (30%). Em 2013, as parcelas permanentes de referência já estão estabelecidas e agregadas ao Programa PELD. Hoje são 15 parcelas 100x100m, sendo seis do Projeto TEAM, quatro do experimento Esecafior/LBA e cinco do PELD propriamente dito, estabelecidas em áreas inundáveis. Mais cinco parcelas do PPBio Amazônia Oriental, estão em fase de estabelecimento em áreas inundáveis, o que totalizará 10 parcelas, sendo cinco em áreas de igapó e cinco em áreas de várzea. Com exceção das parcelas Esecafior, que têm medições mensais, as demais parcelas contam com medições anuais de crescimento, recrutamento, mortalidade, interceptação de liteira e levantamentos florísticos. Além dessas, outras 10 parcelas 40x250m - padrão PPBio - serão estabelecidas para os estudos de florística e dinâmica de vegetação a partir de 2013, sendo cinco em áreas de platô e cinco em áreas de baixio. Apesar do esforço na organização de informações e imagens de Caxiuanã, guias de fauna e flora da Flona ainda não foram publicados. O livro “Caxiuanã: História Natural e Ecologia de uma Floresta Nacional da Amazônia” (MPEG, 2013), sintetiza os principais avanços científicos alcançados em Caxiuanã ao longo dos seus 20 anos de existência (20%). O Museu como uma das Instituições que compõem o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, em parceria com a Universidade Federal do Pará e Embrapa Amazônia Oriental, tem entre as ações de 2014, a parceria com o Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) que tem atuado em atividades de pesquisas multidisciplinares e também na formação de profissionais em nível de mestrado (2 alunos) e doutorado (um aluno). Também participa dos protocolos de fauna, flora e processos físicos e climatológicos dos Programas de Pesquisas Seca Floresta (ESECAFLOR), Programa TEAM e Programa PPBio. As parcelas de monitoramento de vegetação estão agregadas a dois projetos internacionais o que permitirá a comparação da dinâmica florestal de Caxiuanã com diversos sítios no mundo (20%). As parcelas permanentes de monitoramento de vegetação foram estabelecidas nas florestas inundadas na Floresta Nacional de Caxiuanã, duas nas florestas de igapó e cinco nas florestas de várzea. Os guias de flora e fauna foram adiados para 2015 e 2016.

Meta 15 - Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2013, no Planejamento Estratégico do MPEG identificou-se a necessidade de estabelecimento de um modelo gerencial que permita o retorno de recursos de forma mais ágil a fim de facilitar a contratação e execução de serviços relacionados à operacionalização da base física. Neste sentido, modelos vêm sendo estudados e será desenhada uma proposta. A publicação do Plano de Manejo da Flona Caxiuanã nos impele a apresentar o modelo para possível implementação até 2014 diante de novas possibilidades que se abrem. A atividade de ecoturismo foi novamente autorizada na Flona Caxiuanã, sendo o MPEG responsável pela apresentação do modelo de ecoturismo/turismo científico a ser praticado na Flona Caxiuanã. O ecoturismo e o turismo científico podem gerar uma receita extraordinária para a ECFPn desonerando parte do orçamento do tesouro e possibilitando a aplicação em pesquisas científicas e em ações de educação ambiental para a conservação da Flona Caxiuanã (30%). No 1º. Semestre de 2014 foram apoiadas 7 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado dos cursos de Mestrado em Botânica Tropical, Mestrado e Doutorado em Zoologia e Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais (10%). O apoio a teses e dissertações na ECFPn e na Floresta Nacional de Caxiuanã está sendo viabilizada por financiamentos dos Projetos de Pesquisas, tais como, PELD, PPBIO, TEAM, RAINFOR, LBA.

EIXO ESTRATÉGICO V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

PR 5 - Promover e assegurar a relação entre pesquisa científica e os saberes tradicionais.

Meta 16 – Implementar pesquisas e ações colaborativas em cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais, até 2014.

***Meta atingida em 2014.** Em 2014, estão sendo desenvolvidos 56 projetos envolvendo ações com povos indígenas e populações tradicionais, sendo que em 28 projetos estão sendo desenvolvidas ações colaborativas, sendo que 11 são novos projetos, equivalente a 50% do total: 1. Sistemas agrícolas locais numa agricultura globalizada: transformações, emergências e conectividades. Coord. Lúcia Hussak van Velthem (MPEG/SCUP/MCTI); 2. Sistemas agrícolas locais numa agricultura globalizada: transformações, emergências e conectividades. Coord. Lúcia Hussak van Velthem (MPEG/SCUP/MCTI); 3. Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi (Continuação). Coord. Ana Vilacy (CCH); 4. Projeto Origens, Cultura e Ambiente: OCA-Gurupá. Coord. Helena Lima (MPEG); 5. Projeto Estudos, Documentação e Informação das Coleções de Populações Regionais do Acervo Científico da Reserva Técnica Curt Nimuendaju do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Coord. Ivete Nascimento (CCH); 6. Desmatamento das florestas tropicais às margens do Estado: Relações com o meio ambiente, configurações de poder e estratégias. Coord. Rodrigo Peixoto (CCH); 7. MERCADOS INTERCULTURAIS: Práticas, linguagens e identidades em contextos amazônicos. Coord. Rodrigo Peixoto (CCH); 8. Conhecimentos e Tecnologias de Tratamento da Água para Consumo em Áreas Insulares do Litoral Amazônico no Pará. Coord. Ivete Nascimento (CCH); 9. As representações astronômicas além da arte rupestre – cerâmica. Participação: Maura Imázio (CCH); 10. Projeto Desmatamento das florestas tropicais às margens do Estado: relações com o meio ambiente, configurações de poder e estratégias. Coord. Rodrigo Peixoto (CCH); e 11. Projeto Aplicação de modelos filogenéticos e histórico-comparativos a dados linguísticos na investigação da biosociodiversidade amazônica pré-histórica. Coord. Sérgio Meira (CCH). (ME)

EIXO ESTRATÉGICO I - Expansão e Consolidação do SNCTI

PR 6 -Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.

Meta 18 - Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas, até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Nenhuma ação específica no ano. Meta Redimensionada, com possibilidade de atingimento em 2015 - Pactuado 100%.

AEA – 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

LA2 – Consolidar o Museu Goeldi como um centro de Pós-graduação na Amazônia

PR 8 - Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.

Meta 23 - Atualizar Portfólios e *sites* dos quatro programas de pós-graduação, até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Em 2011, todos os cursos de pós-graduação possuem sites atualizados (20%) e estão organizando os Portfólios. Em 2012, continuação do processo de organização dos Portfólios (40%). Em 2013, não houve avanço. Em 2014, também não houve avanço, idem...

PR 9 - Qualificar os cursos de Pós-graduação do MPEG.

Meta 24 - Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Em 2011, o Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais - PPGCA, elevou para 4 a avaliação da CAPES (20%). Em 2012, os cursos de pós-graduação se empenharam em melhorar os índices de publicação em periódicos A1 a B2, diminuindo o tempo de permanência dos alunos e outras medidas, visando a melhoria da pontuação na próxima avaliação da CAPES (20%). Em 2013 e 2014, não houve avanço.

Meta 25 - Publicar sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.

***Meta atingida em 2014.** Em 2014, foram publicados 346 trabalhos, sendo **66** artigos em periódicos indexados no *Science CitationIndex*, equivalente a 19% dos artigos publicados. **(ME)**

Meta 26 – Indexar os dois periódicos científicos institucionais na base Scielo e bem avaliados no Qualis CAPES até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2013, o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas está indexado na base Scielo e recebeu nota A2 no Qualis CAPES em cinco comitês, consolidando-se como uma das mais importantes revistas de Humanidades do país (somente outras cinco revistas brasileiras conseguiram esse mérito). O Boletim Ciências Naturais atingiu B2 em Ciências Ambientais, Geociências e Interdisciplinar, e B3 em Biodiversidade, no Qualis CAPES, em patamar similar ao das demais revistas brasileiras da área. Em 2014, não houve nenhum avanço.

PR 10 - Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.

Meta 27 - Implementar Programa de Pós-doutorado, até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2011, Programa em processo de implementação (30%). Em 2012, o Museu continuou a agregar pesquisadores doutores vinculado às coordenações científicas, junto a Programa de fixação de Recursos Humanos do CNPq, FAPESPA. Para as bolsas PCI, tem sido prioridade os pesquisadores doutores. Neste período, o MPEG registrou 16 pós-doc. Em 2014, não houve avanço na implementação do programa. O MPEG registrou 20 pós-doc.

LA3 - Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica

PR 11 - Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.

Meta 28 - Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2011, os seminários dos programas PIBIC e PCI sofreram reestruturações. Através da OI-001/2012, foi criada uma comissão para instrumentalizar o MPEG no cumprimento da função de acompanhar a relação do Bolsista com a Instituição e com as coordenações na execução de suas atividades de pesquisa. Assim sendo, foi elaborada uma cartilha informativa referente aos Programas de Iniciação Científica - PIBIC e Capacitação Instituição - PCI da Instituição. Aguardando recursos para publicação. Em 2014, foi alterado a Comissão de Avaliação do Programa de Capacitação Institucional – PCI (OI-024/2014). Discussão do grupo do SEC para a elaboração do projeto Pedagógico a ser finalizado em agosto de 2015. A discussão envolve a reestruturação do SEC quanto às linhas de ações educativas, organização das atividades realizadas priorizando a abertura da Biblioteca de Ciência Clara Galvão. Atividade será realizada a partir da execução do projeto pedagógico a ser finalizado em agosto de 2015.

PR 12 - Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.

Meta 29 - Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2013.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Através da OI-001/2012, foi criada uma comissão para instrumentalizar o MPEG no cumprimento da função de acompanhar a relação do Estagiário com a Instituição e com as coordenações na execução de suas atividades de pesquisa. Assim sendo, foi elaborada uma cartilha informativa referente ao estágio na Instituição. Aguardando recursos para publicação.

PR 13 - Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.

Meta 30 - Formular e executar Política de ética e segurança, até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Através da OI-012/2014, foi constituído Comitê da Segurança da Informação com a responsabilidade de definir, priorizar e avaliar

estratégias institucionais da Segurança da Informação do MPEG. Em discussão a nova Política do uso de Redes do Museu Goeldi. Através da OI 036/2014, faz cumprir a Portaria no. 38, de 11 de junho de 2012, do Conselho de Defesa Nacional, que estabelece as diretrizes de Segurança da Informação e Comunicações para o uso das redes sociais, nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal (APF). Criada Comissão para revisar e implementar o Plano de Segurança Institucional do MCTI/Museu Paraense Emílio Goeldi (OI 044/2014). Através da Ordem Interna 066/2014 foi instituída a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), com objetivo de cumprir e fazer cumprir o disposto na Lei Nº 11.794, de 8/11/2008, bem como as Resoluções Normativas do CONCEA, em especial Àquelas relativas aos protocolos experimentais ou pedagógicos aplicáveis aos procedimentos de ensino e projetos de pesquisa científica a serem realizados na instituição, para determinar sua compatibilidade com a legislação aplicável.

AEA 3 – ACERVO

LA4 - Fortalecer o acervo do MPEG como referência internacional sobre a diversidade biológica e sociocultural da Amazônia.

PR 14 – Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.

Meta 31 - Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Em 2012 o Museu lançou o Censo da Biodiversidade e o Catálogo Espécies do Milênio – novos animais, plantas e fungos. O Censo é uma ferramenta colaborativa e iniciou com as listas das espécies da fauna do estado do Pará. O projeto busca a integração com as bases de dados em desenvolvimento no MPEG, como o SinBIO, e outras iniciativas, como o SIBBr do MCTI. O catálogo traz descobertas dos últimos 11 anos de espécies amazônicas pelos pesquisadores da instituição, são 49 espécies da flora e 81 da fauna encontradas em ambientes diversos. Implementado em 2012, o projeto Digitalização e Publicação Online de uma Coleção de Obras Raras Essenciais em Biodiversidade das Bibliotecas Brasileiras. Estruturação de catálogo de exemplares tipos de ostracodes (Fm. Codó, Pirabas e Solimões); e de moluscos do Mioceno da Formação Cantaure. Catálogo de instrumentos musicais da Coleção Etnográfica Curt Nimuendajú do MPEG já publicado. Elaboração de catálogos das coleções arqueológicas sob a guarda do MPEG depositadas na Reserva Técnica Mário Ferreira Simões (RTMS). Na área de Linguística foram divulgados 6 DVDs: ORW/2013-MIKOP; MPEG-PUR-2013 4.16-trilha-2-Puruborá; SKB-

20130606-coleta-de-dados-Sakurabiat; 2 DVDs sobre uma festa dos grupos indígenas da Al. Rio Branco, BolipPáre; e DVD Wenakalatinae (Aldeias) dos Paresi. Em 2014, foi publicado o Catálogo “Instrumentos Musicais Indígenas: A Arte e o Acervo Etnográfico da Coleção Curt Nimuendaju”, do MPEG; e 3 Vídeos de Bolso: Booktrailer "Me à yry Tekrejarôti-re"; conheça a cultura dos Mebêngokre-Kayapó; e Pintura corporal dos Mebêngokre-Kayapó. Também foi atualizada a lista de espécies novas descritas no MPEG no período 2010-2013, novamente com referências a importância das coleções científicas no processo de descrição de espécies. Em novembro de 2014 foi lançado oficialmente o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr), plataforma online do MCTI, que reúne bases de dados de diferentes instituições brasileiras sobre biodiversidade. O MPEG já tem inserido mais de 100 mil registros de suas coleções nesta plataforma, bem como no repositório MPEG, o que passa a dar maior visibilidade aos respectivos acervos. Ainda em 2014, as diferentes coleções do MPEG foram divulgadas a partir da organização e da participação em diferentes eventos regionais, nacionais e internacionais, além de dezenas de matérias publicadas no portal e redes sociais. Embora esta meta esteja bem próxima de ser atingida, é desejável que se mantenha para o próximo PDU.

PR 15 - Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.

Meta 33 - Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** As normas de acesso vem sendo revisadas e o Conselho de Curadores reformulado. Em 2014, reorganizado o Conselho de Curadoria das Coleções Científicas do MPEG, que atuará em conformidade com as Normas Gerais de Uso e Gerenciamento das Coleções do MCTI/MPEG (OI-015/2014), tendo como presidente o coordenador da CPPG e vice-presidente o coordenador substituto. Também foram criadas duas câmaras técnicas, dentro do conselho de curadoria: câmara de biodiversidade e ciências da terra e câmara de ciências humanas e documentação. Através da OI-016/2014, designado para a presidência da coordenação da Câmara de Biodiversidade e Ciências da Terra, Cleverson Ranieri e Wolmar Wosiacki; e para coordenação da Câmara de Ciências Humanas e Documentação, Cláudia López e Doralice Romeiro.

PR 16 - Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI)

Meta 34 - Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Sistema em fase avançada de desenvolvimento. O MCTI lançou o SIBBR (Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira) que visa a integração de dados das coleções científicas de todos os acervos biológicos das Instituições Brasileiras, e o Museu Goeldi contribuiu para o desenvolvimento do sistema.

Meta 35 - Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado, até 2015.

***Meta atingida em 2015.** Sistema em fase avançada de desenvolvimento, com a maior parte das coleções abrangidas. Em 2013, continuação do levantamento de objetos (contagem, identificação, catalogação, localização e fotografia) para o processo de inventário do acervo Etnográfico visando alimentar o banco de dados da plataforma SINCE (Sistema de Informações das coleções Etnográficas). Também iniciado o desenvolvimento do projeto Implementação do Sistema de Gerencial de Informações do Acervo Arqueológico do MPEG, que visa desenvolver uma ferramenta para consolidar a informatização do acervo arqueológico. A informatização do acervo da Lingüística continuou (47%). A migração de dados de média física (fitas, CDs, etc.) para forma digital já é avançada, com 1074 registros. Em 2014, implementação do sistema gerencial de informação do acervo arqueológico do Museu Paraense Emílio. Atualmente, o Museu Goeldi disponibilizou **14 coleções no SIBBR**, com mais de cem mil registros.

PR 17 - Incrementar as coleções biológicas e geológicas.

Meta 36 - Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2011, o incremento médio foi de 2,2%. Em 2012, foi de 3,2%. Em 2013, de 2,9%. Em 2014, o incremento médio das amostras das coleções foi de 2,4%, abaixo da meta pactuada (3%), justificado em função da organização e migração dos dados digitalizados em outras bases de dados para a plataforma institucional de coleções biológicas (gerenciada pelo programa Specify) e consequente integração ao Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SIBBr), uma ação do MCT.

PR 18 - Aumentar o numero de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.

Meta 38 - Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2011, foram 15 visitas; Em 2012, 13 visitas; Em 2013, foram 16. Em 2014, 15 visitas: Dr^a Iracenir Santos (Ph.D em Entomologia), atualmente com bolsa PCI de curta duração no MPEG; Dra. Pia Parolin - Inst. de Pesq.

Agronômica, NICE –França INRA (06/2014); Dr. Simone Silva - Faculdade Adventista da Amazônia-FAAMA/ Laboratório de Taxonomia (07/2014); Dr. André Olmos Simões – UNICAMP (14 a 25/07); Dra. Sylvia Mota de Oliveira - Naturalis Biodiversity Center/ Laboratório de Briologia (08/2014); Drs. Steve Robinette, Frank Einhellig - Universidade Estadual do Missouri/EUA/Herbário (09/2014); Dr. Jeferson Murici Penafort - UFRA/ISARH/Herbário (09/2014); Drs. Cláudia Petean e Thomas Philbrick - Museu Nacional-UFRJ- Especialistas na família Podostemaceae/Herbário (09/2014); Drs. Roberth Richard Diniz Pereira e Gracy Chrisley Alencar Carvalho - Universidade Federal do Maranhão- UFMA/ Atividades científicas no Lab. de Palinologia (11/2014); Dr. Piero Delprete - IRD – Herbário de Caiena/Herbário; Drs. Ana Maria Harley e Raymond Harley - Inst. Vale Desenvolvimento Sustentável / Royal Botanic Gardens/ Projeto de Pesquisa (12/2014 a 06/2015).

PR 19 - Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções

Meta 39 - Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano.

***Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Em 2011, foram realizados os cursos: "Documentação Digital da Arte Rupestre"; e "Introdução ao estudo da cerâmica de origem portuguesa (sec. XVI-XVIII) e técnicas de representação gráfica direcionado para graduados nas áreas de arqueologia, antropologia, história e arquitetura. Participaram 3 técnicos da curadoria da CCH. Em 2012, realização do Minicurso; "Aspectos Sociais de caça em comunidades da Amazônia; Oficina Conhecer, Conservar e Preservar: tratamento de acervos etnográficos"; e "I Oficina de Segurança de Acervos Patrimoniais e Culturais". Participação de 6 técnicos da área de restauro, zoologia, e afins, além de estudantes de graduação e pós-graduação. Em 2013, realização da "Oficina de Metodologia: Pesquisa de campo - um olhar antropológico", com objetivo de familiarizar o aluno ao olhar antropológico e com algumas técnicas de pesquisa de campo, a oficina apresentou ferramentas utilizadas em campo e apresentou o “know-how” de pesquisar os vários tipos de informações que o antropólogo busca compilar e analisar. Participação de 1 técnico da curadoria de Antropologia. Meta modificada: correção da redação da meta 39, houve um erro, na hora de pactuar a meta, em vez de 3, foi pactuado 9. Em 2014, visita da Dra. Silvia Cunha Lima, conservadora de acervos arqueológicos e etnográficos, especialista em material cerâmico, colaborou junto às reservas técnicas de arqueologia e antropologia na formação de recursos humanos (palestra e workshop) sobre conservação preventiva. Participaram 15 pessoas, sendo que 7 são servidores (04 técnicos e

assistentes; 03 pesquisadores): Camila das Chagas Fernandes; Fabio Roberto Filpo Jacob; Fernando Luiz Tavares Marques; Helena Pinto Lima; Maura Imazio da Silveira; Regina Maria de Farias Ferreira; e Suzana Primo dos Santos.

PR 20 - Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva

Meta 40 - Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, ate 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Em 2012, no âmbito do Programa de Conservação Preventiva, realizou-se a oficina Conhecer, Conservar e Preservar: tratamento de acervos etnográficos, abordando a legislação e a segurança de acervos etnográficos, além da preparação técnica desde a descrição, passando pela climatização, armazenamento, manipulação até o sistema de limpeza. Em 2014, não se avançou.

AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA

LA 5- Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das instituições Científicas Tecnológicas no processo de inovação.

PR 21 - Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis

Meta 42 - Coordenar a Prospecção Tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2011, foram prospectadas 02 tecnologias – 01 na UFRA e 01 no MPEG. Em 2012, houve previsão de consultorias para a prospecção nas ICTs. A RedeNamor organizou e/ou participou de varias reuniões interna e externa, com objetivo de promover e incentivar a pesquisa e inovação tecnológica e discutir ações na gestão dos recursos da Rede. Efetuadas 3 solicitações de Patente ano âmbito da Rede NIT Amazônia Oriental, envolvendo a participação do Museu. Destas 03 (três) patentes, o Museu possui co-titularidade com a UFMG, IEC e Laboratório Central do estado do Pará. Em 2013, a prospecção tecnológica é um dos módulos do Curso de Especialização Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual, promovido pelo projeto NAMOR que implanta uma Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica na Amazônia Oriental (Pará, Amapá e Tocantins). Estão sendo capacitados (520 horas) 35 alunos cujos trabalhos de conclusão serão, necessariamente, demandas dos Núcleos de

Inovação ao qual estes alunos estão vinculados, portanto a meta será atendida em tempo hábil. Além da parte teórica um especialista fará a tutoria dos alunos, acompanhando-os até a entrega dos trabalhos. A previsão para 2014 é de 7 patentes. Realizada uma vitrine tecnológica com 30 tecnologias oriundas de ICTs da Amazônia Oriental, identificadas no exercício da prospecção tecnológica. O sucesso da primeira vitrine obteve ressonância na SCUP/MCTI que aportou recursos para a realização de uma segunda vitrine no final de 2015, sendo que será uma vitrine em estágio de desenvolvimento das tecnologias mais avançado (rotas tecnológicas e planos de negócios das tecnologias prontas para o mercado). Redimensionada, com possibilidade de atingimento em 2015.

Meta 44 - Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2012, reunião com a coordenação de Tecnologia Industrial Básica da SECTI/PA (01, 05, 12, 19 e 26/03), para **discussão da Proposta de Minuta da Política de Acesso a Biodiversidade e Patrimônio Genético do Pará. A proposta foi finalizada e foi objeto de reunião da SECTI com Departamento de Patrimônio Genético em Brasília (04/04). Em 2013, participação no grupo de trabalho que discute a nova lei de acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado à biodiversidade. Em 2011, elaborado o Plano de Trabalho e Sumário do Manual. Também foram analisadas situações concretas para o estabelecimento dos Roteiros e Infográficos dos procedimentos. Elaborado Termo de Referência e estabelecido o conteúdo do manual para esta ação (20%). Em 2012, reunião com a coordenação de Tecnologia Industrial Básica da SECTI/PA (01, 05, 12, 19 e 26/03), para discussão da Proposta de Minuta da Política de Acesso a Biodiversidade e Patrimônio Genético do Pará. A proposta foi finalizada e foi objeto de reunião da SECTI com Departamento de Patrimônio Genético em Brasília (04/04) 30%. Em 2013, participação no grupo de trabalho que discute a nova lei de acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado à biodiversidade. Discussão da publicação com os autores dos capítulos. A fim de instrumentalizar o NIT Amazônia Oriental para o atingimento da Meta, seus integrantes participaram do Seminário de Propriedade Intelectual e Patrimônio Genético, promovido pela - Embrapa Amazônia Oriental, e ministrado pelos especialistas Dra. Rosa Miriam Vasconcelos e Chang das Estrelas, ambos da Agência de Inovação da Embrapa/DF (10%). Em 2014, Manual elaborado. Em fase de captação de recursos para a**

editoração e produção em 2015. Será feita uma tiragem para o MPEG e disponibilizado no site da REDENAMOR, acoplado ao Portal do MPEG.

PR 22 - Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.

Meta 45 - Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Em 2011, foi feito um termo de referencia para estabelecimento do processo de certificação de laboratórios. A ação ficou em processo na CCTE. Em 2012, continuação do levantamento dos procedimentos necessários para certificação dos laboratórios do MPEG e estabelecimento de procedimentos para uso compartilhado dos mesmos. Em 2013, em andamento o levantamento dos procedimentos necessários para certificação dos laboratórios do MPEG e estabelecimento de procedimentos para uso compartilhado dos mesmos. Como objeto de trabalho a ser apresentado na vitrine tecnológica do Curso de Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual, promovido pela RedeNamor, em maio de 2014. O trabalho contribuirá para organizar as necessidades do laboratório para o processo de certificação. Participação de integrantes da RedeNamor no curso de capacitação para o processo de certificação de laboratórios organizado pela SECTI que irá instrumentalizá-los para o processo de certificação dos laboratórios da Rede. Em 2014, continuação do levantamento dos procedimentos necessários para certificação dos laboratórios do MPEG e estabelecimento de procedimentos para uso compartilhado dos mesmos. Como objeto de trabalho a ser apresentado na vitrine tecnológica do Curso de Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual, promovido pela RedeNamor, em maio de 2014. O trabalho contribuirá para organizar as necessidades do laboratório para o processo de certificação. Participação de integrantes da RedeNamor no curso de capacitação para o processo de certificação de laboratórios organizado pela SECTI que irá instrumentalizá-los para o processo de certificação dos laboratórios da Rede. Visita do consultor Julio Pastore, consultor Laboratorial e Diretor da JP Verithas Consulting, para definição dos procedimentos necessários a avaliar as condições dos laboratórios do MPEG para efeito de acreditação, segundo os requisitos estabelecidos na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025: 2005, aplicável aos laboratórios de calibração e de ensaio junto ao IMETRO e certificação dos laboratórios de apoio as coleções científicas. RAMA 22 -

Em 2014 o NIT Amazônia Orientou trouxe um consultor especializado que elaborou um relatório reservado sobre a situação dos laboratórios científicos do MPEG e indicou as exigências a serem cumpridas para a certificação. Fez uma pontuação por nível de complexidade, sendo que três laboratórios podem ser certificados sem acarretar maior ônus ao orçamento do MPEG, pois os ajustes são na gestão do laboratório. O NIT cumpriu a parte técnica, sendo que a decisão de como prosseguir, a partir das recomendações do especialista, é uma decisão política de competência da Direção do MPEG.

EIXO ESTRATÉGICO V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

LA6 - Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.

PR 23 - Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.

Meta 47 - Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** O Conselho da Coordenação de Comunicação e Extensão foi reinstalado e deverá ser o responsável pela elaboração do Plano ao longo dos anos 2012 e 2014. O Programa de Comunicação está sendo construído em função das comemorações pelos 150 anos do Museu Goeldi. Meta alcançada 30%, o Plano já está em elaboração e parcialmente estruturado, após a revisão do PDU o plano será finalizado. Delegado ao Serviço de Comunicação Social a responsabilidade pela análise dos pedidos de autorização de imagem e pela elaboração dos Termos de Autorização de Imagem do MPEG (OI-053/2014).

PR 24 - Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.

Meta 48 - Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Composição do Conselho Editorial do Museu Paraense Emílio Goeldi nomeado pela Ordem Interna nº 013/2012. Em 2013, a minuta da nova Política Editorial foi elaborada e em processo de avaliação pelos consultores. Delegado competência a coordenadora da CPPG, a responsabilidade pelos tramites administrativos do

Núcleo Editorial Boletim e delegado competência ao coordenador da CCE, a responsabilidade pelos trâmites administrativos do Núcleo Editoria Livros.(OI-031/2014).

PR 25 – Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade às iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da instituição, até 2015.

Meta 49 – Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Reestruturada a equipe de comunicação social com apoio de bolsas vinculadas a projetos de pesquisa e de capacitação institucional; colocado em funcionamento a sala do setor no Campus de Pesquisa. Estabelecido rotina para definir periodicamente em conjunto com as coordenações de pesquisa e comunicação os assuntos e eventos estratégicos do MPEG. O Serviço de Comunicação Social (SCS) criou a Agência Museu Goeldi com o objetivo de alimentar os veículos de comunicação com material de relevância científica a partir do que o Goeldi produz em suas áreas de atuação. Desde 2010, o SCS conta com um laboratório de comunicação (LabCom Móvel). O boletim Notícias do Dia, disponibilizado na intranet, apresenta o clipping do noticiário eletrônico de interesse do MPEG veiculados em sites, jornais comerciais e boletins institucionais. A Coordenação de Comunicação e Extensão está dando andamento ao processo de planejamento onde esta ação está incluída. O Jornalismo continua publicando o jornal Destaque Amazônia na versão digital e impressa e as notícias on-line. Após a organização da equipe, o setor está avaliando cada linha de atuação para definir prioridades e estratégias.

PR 26 - Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).

Meta 51 - Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Meta alcançada 50% com inauguração no Parque Zoobotânico, do Recinto das Aves Brejeiras (6/10/13). Em 2014, foi constituída Comissão com a responsabilidade de coordenar as atividades e ações necessárias para a reabertura do Aquário, localizada no Parque Zoobotânico (OI-019/2014), previsto para ser inaugurado em outubro de 2014. As obras no PZB com apoio da Petrobras (tanque do peixe-boi) e o término do Aquário estão programadas para 2015 e início de 2016, respectivamente. Meta com possibilidade de atingimento em 2015. A diretoria do MPEG está buscando recursos financeiros para o término do Centro de Exposições Eduardo Galvão.

METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO

AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Linha de Ação 7 – Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à Gestão institucional

PR 27 - Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.

Meta 52 - Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2014.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2011, o atingimento dessa meta depende da implementação de software específico para a gestão de documentos. O CID e o STI estão em fase de avaliação dos softwares livres disponíveis no mercado (15%). Em 2012, o atingimento dessa meta depende da aquisição de software específico para a gestão dos documentos em bibliotecas. O MCTI/SCUP está coordenando uma ação integrada com os Institutos de Pesquisa para a aquisição do software. Em 2013, apresentação da proposta do Museu de implantação do Sistema PERGUMUM e proposta de implantação em todos os institutos do MCTI. Em fase de compra por meio de processo licitatório pelo IBICT (25%). Em 2014, não houve avanço. Pactuado 60%.

Meta 53 - Disponibilizar *online*, quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** O Repositório Institucional do MPEG disponibilizou a produção técnico-científica da instituição em formato digital. Está indexado no Diretório Luso-brasileiro de Repositórios e Revistas de Acesso Aberto e já conta com 605 trabalhos disponíveis para consulta e download, porém a completa disponibilização do acervo da biblioteca do MPEG, depende da aquisição de software específico (10%). Em 2013, contou com 638 trabalhos disponíveis para consulta e download, equivalente a 5%. Em 2014, conta com 752 trabalhos disponíveis para consulta e download, equivalente a 18%, porém, a completa disponibilização do acervo da biblioteca do MPEG depende da aquisição de software específico (vide Meta 52). Repositório Institucional esteve parado de jan-mai de 2014, por problemas de ajustes na versão D' Space.

Meta 54 - Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Em fase de implantação junto ao MCTI, responsável pela ação CAD/CID, Jucileide Maia esta a frente da primeira fase de repasse de informações do Sistema. Por questões de restrições orçamentárias, estão projetadas para 2015.

DA28 – Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.

Meta 55 - Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2011, foram distribuídos 100 computadores, adquiridos em dez/2010, equivalente a 20%. Em 2012, foram adquiridos 40 novos computadores e 10 impressoras (5%), menos que a meta estipulada para o ano. Em 2013, o MPEG adquiriu: 100 Computadores, Desktops: 100 Unidades; Impressoras: 35 unidades; No-breaks: 100 unidades; Monitores: 100 unidades. Com o percentual de 35%. Em 2014, as ações de aquisição de computadores foram realizadas no segundo semestre de 2014. Foram adquiridos apenas 60 computadores dos 240 previstos na meta, que equivale a 10% da meta do PDU. A meta não foi cumprida em decorrência das limitações orçamentárias do Museu. Meta pactuada 40%. Meta com dificuldade de atingimento (10%).

DA30 - Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.

Meta 57 - Implantar Modelo de governança de TI, até 2013.

***Meta atingida em 2014.** Em 2012, constituído Comitê de Tecnologia da Informação (OI-019/2012) com a responsabilidade de definir, priorizar e avaliar estratégias tecnológicas institucionais do MPEG. O Comitê tem como atribuições: avaliar e acompanhar o andamento das atividades do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI); planejar, avaliar, priorizar e acompanhar as demandas tecnológicas advindas de todas as áreas; avaliar e acompanhar as políticas de Segurança da Informação e as demandas tecnológicas referentes a projetos de Segurança de TI; planejar e avaliar projetos de segurança física e patrimonial das dependências do STI; avaliar e priorizar planos de investimentos tecnológicos, referentes a aquisição de equipamento, contratação de serviços e de pessoal alinhados a gestão estratégica do MPEG (15%). Em 2013, esta meta ainda está em desenvolvimento no processo de execução (10%). Em 2014, o Comitê de TI, principal órgão de governança de TI do MPEG, realizou reuniões regulares mensais. Nestas reuniões foram estabelecidos os principais focos de ação para o STI em 2014, assim como os respectivos volumes de recursos a serem despendidos nestas

ações. Meta pactuada 75%. Meta atingida. Os principais processos do modelo de governança foram discutidos e aprovados pelo comitê de TI, e atualmente devidamente implantados.

DA31 – Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança.

Meta 58 - Implantar Datacenter, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Em 2011, aquisição dos novos equipamentos Blade e Storage e início da reforma do prédio do STI (20%). Em 2012, instalação do equipamento e continuidade da reforma do prédio do STI que terá seu término no primeiro semestre de 2013 (20%). Em 2013, a partir destas reformulações a implantação do DATACENTER deverá ser viabilizada em 2014, com término projetado para o ano de 2015 (10%). Em 2014, houve aquisição de novos equipamentos para o sistema de Blade/Storage do Museu Goeldi, permitindo crescimento significativo da infraestrutura de armazenamento e backup de dados dentro do Datacenter (20%). Meta programada 30%. No segundo semestre de 2014 foi realizada nova expansão na capacidade de armazenamento do datacenter totalizando 48TB de espaço. Esta ação consolida a execução de 30% da meta em todo o ano de 2014.

AEA 7 – EXCELENCIA NA GESTAO

LA8 - Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG

DA32 - Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.

Meta 59 - Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas, até 2013.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2011, estabelecida parceria com a UFRA para o desenvolvimento da Política e do Plano de Gestão de Pessoas (20%). Em 2012, a proposta de parceria com a UFRA para o desenvolvimento da Política e do Plano de Gestão de Pessoas não obteve sucesso, tendo em vista a dificuldade de recursos orçamentários, para alavancar a contratação de consultorias especializadas. Na ocasião, o Museu aderiu a Política de Gestão de Pessoas do MCTI, contudo necessita de um suporte de pessoal qualificado para esta tarefa, e portanto as ações relacionadas a elaboração da política assim como do plano de gestão de pessoas da instituição não foi possível avançar (10%). Em 2013, criou-se o Núcleo de Gestão de Pessoas com a agregação, por meio do projeto de Desenvolvimento Institucional, de um profissional especializado em Gestão de pessoas. Com a adesão ao PAC do MCTI, foram desenvolvidas as primeiras capacitações. Foi realizada uma ação de gestão de pessoas por competência visando diagnóstico e levantamento de soluções em treinamento e capacitação para o MPEG. Ainda em 2013, foi contratada uma consultora especializada no assunto para

elaboração e implementação da Política e o Plano de Gestão de Pessoas. Ainda neste semestre criou-se o Núcleo de Gestão de pessoas com a agregação, por meio do projeto de desenvolvimento institucional, de profissional especializado em Gestão de pessoas (20%). Em 2014, através da OI-028/2014, foi alterado o Comitê de Acompanhamento e Avaliação de Desempenho – COAD, com a finalidade de acompanhar o processo de avaliação de desempenho individual e institucional do MPEG, para atender as seguintes atividades: Progressão Funcional/Promoção; Estágio Probatório; e Retribuição de Titulação e Gratificação de Qualificação. Em processo a elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas e a atividade de mapeamento de competências. Meta pactuada 50%.

DA33 - Otimizar o fluxo de processos organizacionais.

Meta 60 – Estabelecer cem por cento (100%) de procedimentos administrativos, padronizados, documentados e normatizados, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** O Museu Goeldi aderiu ao programa Excelência da Gestão da ABIPTI, ciclo 2013/2014. O Plano de Melhorias deverá contemplar as ações e instrumentos que possibilite a otimização do fluxo de processos organizacionais. Ao final da revisão do PDU teremos os planos táticos dos setores abrangendo a documentação de todos os processos da instituição. Em 2014, após a verificação de alguns fluxos no sistema SIGTEC que dificultavam a celeridade no processo, foram devidamente ajustados e comunicado aos usuários, a fim de minimizar burocracias processuais. Porém, ainda serão analisadas algumas questões que dificultam o fluxo, as quais precisam constantemente de monitoramento. Foram designadas 3 servidoras que, junto as unidades gestoras do MPEG, mapearam e definiram um padrão de fluxograma para identificar os pontos críticos que dificultam a funcionalidade e celeridade dos processos organizacionais. Processo de levantamento das atividades por meio de plano de trabalho individual e ficha profissiográfica. Após o recebimento dos fluxogramas em formulário padrão, serão identificados os processos críticos. Porém algumas medidas já foram adotadas como ações no sistema SIGTEC, afim de otimizar o fluxo de processos. As soluções de melhorias para os processos modelados, dependem do Plano de ação AE 7, OE 8, IE 2, Tática 4 e AE 7, OE 8, IE 2, Tática 5. Porém, algumas ações já estão em fase experimental, como por exemplo, a digitalização dos processos e transferência dos processos físicos para o setor competente.

DA34 – Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.

Meta 61 - Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Em 2011, realizada uma consultoria para gestão de resíduos sólidos e reuso de água do Parque Zoobotânico e mais recentemente no envolvimento com projetos de reciclagem de resíduos sólidos oriundos das atividades do Goeldi (20%). Em 2012, projeto financiado pela PETROBRAS desenvolverá o projeto executivo do Sistema de Gestão Ambiental do PZB (10%). Em 2013, através da OI-023/2013, foi criado grupo de trabalho responsável pela coordenação, supervisão técnica e fornecimento das informações necessárias a instrução do processo de Licenciamento Ambiental do Parque Zoobotânico do MPEG, que tramita na Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA (15%). Em 2014, não houve avanço. Meta pactuada 35% No ano de 2014, em atendimento às normas e diretrizes instituídas no Art. 6º da IN Nº1, de 19 de janeiro de 2010, e no Art. 4º do Decreto Nº 7.746, de 5 de junho de 2012 - dispositivos estes que fundamentam o Plano de Logística Sustentável do MPEG - foram incluídos determinantes socioambientais no Termo de Referência para contratação de recepcionistas e profissionais de manutenção de prédios expositivos do MPEG, incluindo Capacitação em Educação e Gestão Ambiental para todos os contratados, a ser oferecida pela contratante afim de melhor atender aos propósitos e particularidades inerentes à mesma. O referido contrato já está em vigor mas a capacitação ainda não foi realizada. Em 2014 foi instituída a Comissão para Adesão e Implementação do Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), iniciativa do Ministério do Meio Ambiente que disponibiliza apoio técnico, reconhecimento oficial através de selos de qualidade e premiações para órgãos públicos vinculados ao programa. Em setembro e outubro, sete membros da comissão participaram da Capacitação em Plano de Logística Sustentável ofertado pela Escola de Administração Fazendária (Ministério da Fazenda). Em outubro foi submetido para a FAPESPA projeto para financiamento do I Seminário de Sustentabilidade Socioambiental do MPEG a fim de divulgar para a comunidade goeldiana o Programa A3P. O projeto foi aprovado em segunda instância após revisão solicitada pelo coordenador de planejamento e acompanhamento do MPEG, Amilcar Mendes. No entanto, os recursos aprovados não foram disponibilizados pela agência financiadora, atrasando a realização do evento, que aconteceu no dia 16 de dezembro, graças a recursos disponibilizados pelo MPEG. Por uma somatória de situações desfavoráveis, o público atingido ficou aquém do desejado, resumindo-se a 40 colaboradores do MPEG, entre pesquisadores, técnicos, bolsistas, estagiários e outros. No entanto foi considerada significativa a contribuição dada pelos palestrantes, dentre os quais figuravam a subcoordenadora nacional do Programa A3P (MMA), representantes dos programas ambientais do TRT-PA e BASA e membros da comissão do A3P do MPEG. Em novembro foi assinado o contrato com a Associação de Catadores da Coleta Seletiva de Belém

para regularizar a coleta de materiais recicláveis descartados no Parque Zoobotânico e no Campus do MPEG.

DA35 - Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.

Meta 62 - Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2011, concluído o Plano Diretor do Campus de Pesquisa (20%). Em 2012, não houve avanço. Em 2013, aprovado o Plano Diretor do Campus de Pesquisa (20%). Em 2014, não houve avanço. Esta meta depende da conclusão do Plano de Ação AE 7, OE 8, IE4. As reuniões preliminares para a atualização do Programa de Revitalização foram iniciadas. A Comissão será formalizada em OI e dará início a reavaliação em março de 2015.

DA36 - Identificar e propor um modelo de gestão sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.

Meta 63 - Identificar e elaborar Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2012, em andamento projeto de Modernização e Ampliação para o manejo e conservação de animais, com apoio da Petrobras; e o projeto de Modernização e Ampliação das instalações da ECFPn, com apoio da FINEP. Através de Acordo de Cooperação Financeira entre o ICMBio e o Banco Alemão de Desenvolvimento (KFW Bankengruppe) que prevê o investimento em recursos para a criação de planos de manejo e produção sustentável em 17 florestas nacional (Flonas) da região Norte, entre elas a de Caxiuanã (Breves/PA). Plano de Manejo de Caxiuanã aprovado pelo ICMBio e pelos atores sociais que vivem, estudam e trabalham na Flona (25%). Em 2013, a meta foi reavaliada durante a revisão do PDU (15%). Em 2014, a meta está sendo reavaliada durante a revisão do PDU (25%). Em 2015 serão formadas comissões específicas para discussão do modelo de gestão de cada base física. No âmbito da Comissão MuseuGoeldi150, a parceria com a ONG Peabiru irá buscar soluções para o modelo de gestão do Parque Zoobotânico.

METAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES

III. Programas Complementares. Amazônia

Projetos Estruturantes Institucionais

PE1 - Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia

Meta 64 – Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2012, uma mega expedição científica realizada (15/04 a 15/05) ao Parque Nacional da Serra do Pardo, Terra do Meio/PA, para levantamento ecológico, uma promoção do PPBIO Amazônia Oriental, coordenada pelo MPEG. No segundo semestre, pesquisadores do MPEG e UFPA realizaram uma viagem à cidade de Curuçá/PA (17/09) objetivando estudos sobre os ecossistemas da região. Os indicadores obtidos com a pesquisa irão compor o plano de manejo sustentável da área. De acordo com o coordenador do Programa Casa da Virada, do Instituto Peabiru, o resultado das pesquisas foi discutido com a comunidade local. O trabalho dos pesquisadores foi realizado através de módulos itinerantes e sua finalização ocorrerá em abril de 2013. Em 2014, está programado duas expedições, até o momento, não houve avanço nesta ação. Expedições multi-taxa estavam previstas dentro do Programa de Pesquisas em Biodiversidade/PPBIO Amazônia oriental. Duas foram realizadas, em conjunto com a Rede Sisbiota Herpeto-Helmintos, em 2011-2012. A de 2012, dentro do presente PDU, foi ao Parque Nacional da Serra do Pardo, PA. Já estavam previstas para os anos seguintes expedições à calha norte paraense e à Serra Sul, Carajás, mas o projeto que incluía essas expedições não foi aprovado. Com isso a Carajás (2012) foi realizada dentro do Sisbiota Herpeto-Helmintos, abrangendo apenas anfíbios e répteis. A expedição à calha norte paraense ficou prejudicada, por exigir uma grande logística, e foi substituída, dentro do Sisbiota Herpeto-Helmintos, a uma área da calha norte amazônica, junto ao rio Darahá, próximo a Santa Isabel do Rio Negro (2013). Com uma verba destinada pelo MCTI ao PPBIO Amazônia oriental em 2013, programou-se uma expedição ao Parque Estadual do Cantão, no estado do Tocantins, porém só agora em 2015 a verba estará liberada para ser utilizada, devendo-se então retomar a realização dessa expedição. Outras expedições realizadas por diferentes equipes do MPEG foram a Curuçá, PA (2012), em colaboração com pesquisadores da UFPA; à Reserva Biológica do Gurupi (diversas expedições ao longo de 2014); e a Oriximiná (2014), dentro do PRONEM.

Meta 65 – Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Recursos liberados pela FAPESPA no final de 2012 e início de desenvolvimento do projeto. A meta está parada em 20% devido ao:

1) atraso inicial no repasse de recursos e necessidade de mudança de cronograma, e 2) impasse devido à "quebra" da rede Biodiversidade Pará – Minas, ao qual o projeto era articulado por conta da não aprovação do projeto do Atlas de Minas Gerais. Atraso inicial de repasse de recursos pela financiadora (FAPESPA). Deverá ser retomado em 2014, que até o momento não houve avanço. Projeto cancelado.

PE 2 - Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi

Meta 68 - Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico da Coleção Científica do Museu Goeldi, até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento em 2015.** Em 2012, continuação das gravações registrando amostras do uso das línguas e de aspectos culturais de grupos indígenas da Amazônia, tendo como prioridade línguas em perigo iminente de extinção e aqueles grupos indígenas que demandaram ações do MPEG. Essas gravações são necessárias à luz do número de línguas amazônicas ameaçadas e do número reduzido de lingüistas para realizar o trabalho. Em 2013, do total de mais de 70 povos indígenas com representação em material de documentação multimídia, 46 povos representados na coleção de dados físicos já possuem dados migrados para a coleção digital, com classificação de categorias e fichas catalográficas criadas. Outros 9 estão com materiais em área de trabalho, em processos de decupagem e classificação de dados. Esse material compõe o acervo de línguas do MPEG que conta com 80 coleções individuais, sendo 77 coleções de povos indígenas, uma coleção especial da área de São Gabriel da Cachoeira, outra com estudo comparativo de línguas e um corpus complementar com dados de apoio. Entre esse material existem 52 coleções individuais de povos indígenas da Amazônia estão com dados finalizados, prontos para serem disponibilizadas em servidor virtual. O projeto tem previsão de conclusão em 2014. Prevê-se nessa data ter concluído a implementação do Servidor digital e anotação dos metadados sobre o conteúdo atualmente disponível na Área de Lingüística. Isso significa a consolidação do centro de documentação digital das línguas e culturas indígenas da Amazônia no MPEG. E devido a problemas de ordem técnica, com o servidor virtual houve atraso no desenvolvimento das atividades. Digitalização, Informatização, Anotação e Catalogação do Acervo de Linguística. O Acervo Digital de línguas e culturas indígenas do MPEG, que compõe o Centro de Documentação de Línguas e Culturas indígenas, contém material representativo da cultura de 78 línguas/povos indígenas. Agrupando

esses materiais por tipos de arquivos, obtemos a seguinte quantificação: 10.944 arquivos de áudio, totalizando mais de 1.132 horas de gravações, 2.333 arquivos de vídeo, totalizando mais de 250 horas de gravações e mais 8.175 arquivos de imagens, além de 411 arquivos de anotações. A informatização é inerente ao acervo linguístico do MPEG, uma vez que todos os dados armazenados em mídias físicas (mais de 1.300) foram transformados em dados digitais. Além dos dados que já foram gravados em meios digitais. A maioria desses dados digitais já passaram por processos de indexação, classificação e adição de metadados, conforme metodologias e padrões arquivísticos. No acervo cada língua/povo indígena representado possui um Corpus, organizado em sessões e categorias temáticas padronizadas, configurando uma estrutura de árvore de dados hierarquizada, agilizando processos de buscas. Esta estrutura está sendo disponibilizada via web (<https://arqling.museu-goeldi.br>) através da LAT - Language Archiving Technology - plataforma de ferramentas para padronização e disponibilização de dados linguísticos, desenvolvida pelo Instituto Max Planck para Psicolinguística, sediado na Holanda. Atualmente o material de 65 línguas/povos (corpora) já estão disponibilizados online, com as devidas restrições de acesso. 4 corpora estão em fase de validação de dados/metadados para em breve também serem disponibilizados online. O material dos outros 9 de grupos indígenas restantes ainda estão em processo trabalho para inclusão no acervo de forma padronizada. RESUMO DO INDICE 85% concluído.

Meta 69 – Produzir aproximadamente 15 CDs e 15 DVDs de documentação linguístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015.

***Meta atingida em 2014.** Meta modificada, de fato, foi solicitado, desde o ano passado, duas correções: 1. correção da redação da meta 69, houve um erro de digitação, na hora de definir a meta, o texto deveria ser: Meta 69: Produzir aproximadamente 15 CDs ou 15 DVDs de documentação linguístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015. Não se tinha o planejamento de produzir 15 CDs + 15 DVDs, mas sim quinze no total, e dependendo do caso, seria decidido se seria CD ou DVD. Com essa correção no texto da Meta 69, já atendemos a meta desde o ano passado. E de fato, este ano, não temos previsão ou estimativa de produção. Foi informado anteriormente que em 2012 foram feitos 07 produtos de documentação linguístico-cultural. Em 2013, foram feitos 10 produtos documentários (DVDs): Amostra de Vídeos – Palikur; Amostra de Vídeos - Oficinas de vídeo documentação; Coleta de dados em língua natural Sakurabiat; Amostra Languages Today (versão inglês), etc. Para cada material produzido entre 10 e 20 cópias são distribuídas para as aldeias envolvidas. As gravações registram o uso das línguas e de aspectos culturais de grupos indígenas da

Amazônia, **tendo como** prioridade línguas em perigo iminente de extinção e aqueles grupos indígenas que demandaram ações do MPEG. Em 2014, houve apenas um produto de documentação realizado: Lista de palavras na língua Tembé, para ser utilizadas em processo de (re)aprendizagem da língua por membros da etnia Tembé. (obs. por razões de praticidade, a mídia utilizada para reprodução do material foi um pen-drive, e não em CD ou DVD). (ME)

PE3 - Programa Institucional de Estudos Costeiros – PEC

Meta 72 – Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, até 2013.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Ainda não existem informações que permitam mensurar o atingimento dessa meta. Número ainda em organização Meta com possibilidade de atingimento em 2015. Estão sendo mantidos entendimentos com o Boletim de Ciências Naturais do MPEG para organização de um nº especial sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, para o 2º semestre de 2015.

Meta 73 - Realizar 02 eventos bianuais até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Em 2011 foi realizado o Workshop Interno do Programa de Estudos Costeiros – PEC (05 a 6/12/2011), para troca de informações entre os pesquisadores que atuam na área costeira e marinha amazônica, estimulando à integração dos estudos, a organização de um banco de dados da Zona Costeira, a elaboração de um projeto multidisciplinar que integre a competência técnica-científica estabelecida na instituição, a formatação de um livro sobre o litoral amazônico e um boletim temático com resultados de pesquisas na área costeira. Durante o evento aconteceu o lançamento do site do PEC, definido o cronograma de ações para 2012 e procedida a escolha da nova coordenação do Programa e do componente Inventário, Dinâmica Biológica e História Evolutiva. Palestrantes: Dr. Marcos Polette (UNIVALI), Dr. Mario Soares (UERJ), Dr. Pedro Walfir Souza Filho (UFPA), Dr. Alberto Garcia de Figueiredo Jr. (UFF) e Dr. Orangel Aguilera, bolsista pos-doc do MPEG. O evento programado para 2013 foi adiado para 2015 em decorrência da falta de recursos. Está programada a realização do workshop do PEC para novembro de 2015.

Meta 74 - Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Com a Europa e África, mantidas as cooperações através dos Projetos OSE GUYAMAPA: Observação por satélite do Meio Ambiente transfronteiriça Guiana - Amapá, coordenado pelo Instituto Francês IRD e o INPE, com a participação do MPEG; e Acordo de Cooperação internacional com a Universidade Aberta (Portugal) e Universidade de Lúrio (Moçambique-África), com base no Projeto Tripartite: Uso e Gestão de Territórios e Recursos Biodiversos em Comunidades Halieuticas no Brasil, em Moçambique e Portugal. Articulação institucional junto ao CNPq, sobre complementação de documentação referente ao acordo. O presente Acordo deriva e se insere no marco do projeto de cooperação internacional – CPLP, desenvolvido no período de 2008-2012, com recursos do CNPq – Programa der Ciências Sociais – CPL. Através da OI-004/2014, foi criado o Núcleo de Cooperações Internacionais (NCI), que deverá definir e apresentar o Manual para celebração de Convênios/Acordos Internacionais, que servirá de base de referência para o funcionamento das atividades desenvolvidas pelo NCI. Em visita ao Museu, o embaixador da Bélgica, Jozef Smets, apontou a possibilidade de criar uma cooperação com o MPEG, e de uma iniciativa trilateral, unindo Bélgica, Brasil – através do Museu Goeldi e África, onde está localizado o Estuário do Congo.

Em 2014, o MPEG, a fim de ampliar e modernizar seu parque de informática, adquiriu novos hardwares e licença de antivírus cooperativo. Promoveu, também, a consolidação do Comitê de TI, que deliberou sobre diversos assuntos relacionados à Política de reestruturação de TI.

Quanto às despesas correntes, houve um aumento em restos a pagar não processados no subitem “outros serviços terceiros-PJ”, em razão da liberação tardia de recursos de descentralização e concentração de licitações no segundo semestre, sem tempo hábil para o adimplemento das obrigações por parte das empresas.

5.2. 1- Análise Situacional

O detalhamento do limite nas Ações relacionadas de competência do MPEG foi realizado em nível de natureza da despesa, dentro de cada ação orçamentária (Ação 4125 e Ação 2000), com seus respectivos planos orçamentários (PO) com a informação da quantificação da meta física, de acordo com o recebimento, do fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual(LOA), com seus respectivos limites de empenho. A programação da despesa com TI nas propostas orçamentárias anuais da unidade do MCTI foi compatível com as ações definidas no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) da

unidade, de modo a assegurar que a orçamentação da despesa com TI fosse elaborada com base no planejamento das necessidades de TI (Portaria SPOA/SEXEC/MCTI no. 3, de 14.01.2013).

O TCG celebrado anualmente entre o MPEG e o MCTI tem por objetivo estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas no exercício em referência, visando assegurar condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu Plano Diretor, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

O alcance dos objetivos do TCG se baseia nas premissas: a) recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual; b) garantia MCTI/SCUP do teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI; c) captação de receitas adicionais provenientes de convênios, contratos e serviços e outros. As metas são detalhadas em perfeita consonância com as linhas de ação, programas e projetos estruturantes definidos segundo as diretrizes do MCTI e as políticas do governo federal para a ciência, tecnologia e inovação do país.

Um dos objetivos a serem alcançados com a execução do TCG é atingir metas e resultados, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos, ANEXO II, em consonância com o PDU – 2011-2015, que avaliam o nível de desempenho da Instituição durante o exercício. Os indicadores institucionais descritos abaixo avaliam, portanto, o nível de desempenho do MPEG durante o exercício de 2014.

➤ IPUB- Índice de Publicações

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI}/\text{TNSE}$$

(Nº de artigos completos efetivamente publicados em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano/Somatório dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG).
Unidade: Publicações por técnico, com duas casas decimais.

Quadro 8 - A.5.2.1. Índice de Publicações referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPSCI	66	42	108
TNSE	145	158	158

IPUB (resultados)	0,45	0,26	0,68
Previsões	0,27	0,35	0,62
Justificativa: Meta alcançada. Índice de atingimento de aproximadamente 10% acima do estabelecido. Houve aumento na participação de pesquisadores em projetos de pesquisa em rede internacional e nacional. Todavia, em parte, esse resultado também se deve às novas contratações ocorridas em 2013, que refletiram no quantitativo de publicações em periódicos indexados, bem como no fortalecimento das linhas de pesquisa. Outros fatores relevantes para o incremento de publicações foram: a inserção de bolsistas pós-doc e pesquisadores colaboradores na Instituição, o estabelecimento de novas parcerias com instituições públicas e privadas que refletiram no aumento de projetos e a produção dos programas de pós-graduação.			

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 21 apresenta os dados da Série Histórica do Índice de Publicações, referentes ao período de 2004 a 2014.

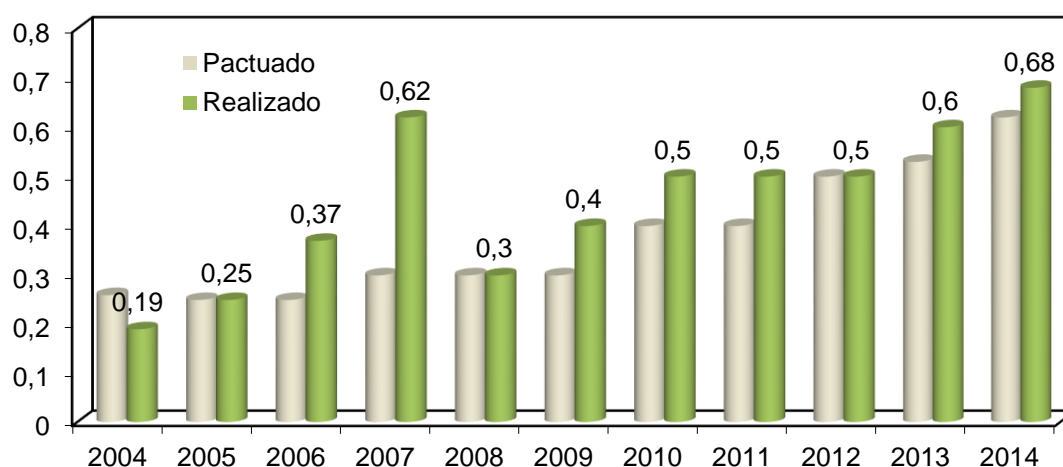


Figura 11 - Série histórica do Índice de Publicações

➤ IGPUB – Índice Geral de Publicações

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

(Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano (incluindo o no. De publicações em séries ON) / pelo Σ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e

bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG. Unidade: Publicações por técnico, com duas casas decimais. Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. (ANEXO III)

Quadro 9 - A.5.2.1.2. Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NGPB	150	196	346
TNSE	145	158	158
IGPUB (resultados)	1,03	1,24	2,19
Previsões	1,02	1,13	2,15

Justificativa: Meta alcançada. Índice de atingimento de aproximadamente 2% acima do estabelecido. Em parte, esse resultado também se deve às novas contratações de pesquisadores ocorridas em 2013, bem como de bolsistas PCI. A atuação de pesquisadores na formação de recursos humanos (graduação e pós-graduação) tem possibilitado ao MPEG um aumento na cooperação com os IES locais (Mestrado e Doutorado), na participação em projetos de pesquisa em rede internacional e nacional, e uma maior atuação de bolsistas pós-doc e colaboradores na Instituição, o que vem a contribuir com o incremento de publicações em revistas científicas indexadas, não indexadas e participação em eventos científicos nacionais e internacionais.

Para o exercício de 2014 foi definido na ação 4125 que as pesquisas realizadas na instituição resultariam em 338 artigos publicados. Contudo 352 artigos foram publicados, sendo 99 em periódicos indexados no Science Citation Index. Esforços concentrados na busca de parcerias e recursos extraorçamentários e apoio financeiro do MCTI, por meio da SCUP, contribuíram para que número de publicações ultrapassasse a meta inicialmente programada. A pós-graduação também é determinante no cumprimento dessa meta, assim como a atração de pesquisadores por meio do Programa de Capacitação Institucional (PCI) e projetos em parceria e os demais esforços em formação de recursos humanos, como o PIBIC e estágios remunerados e não-remunerados. Além disso, convém destacar os projetos em redes de pesquisa desenvolvidos em parceria com outras Instituições de Ciência e Tecnologia públicas e privadas. O alcance e superação dessa meta tem impacto positivo da maior relevância no conhecimento acumulado sobre a diversidade biológica, social e cultural da Amazônia e sobre a dinâmica de suas paisagens e ecossistemas.

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 22 apresenta os dados da Série Histórica do Índice Geral de Publicações, referentes ao período de 2004 a 2014.

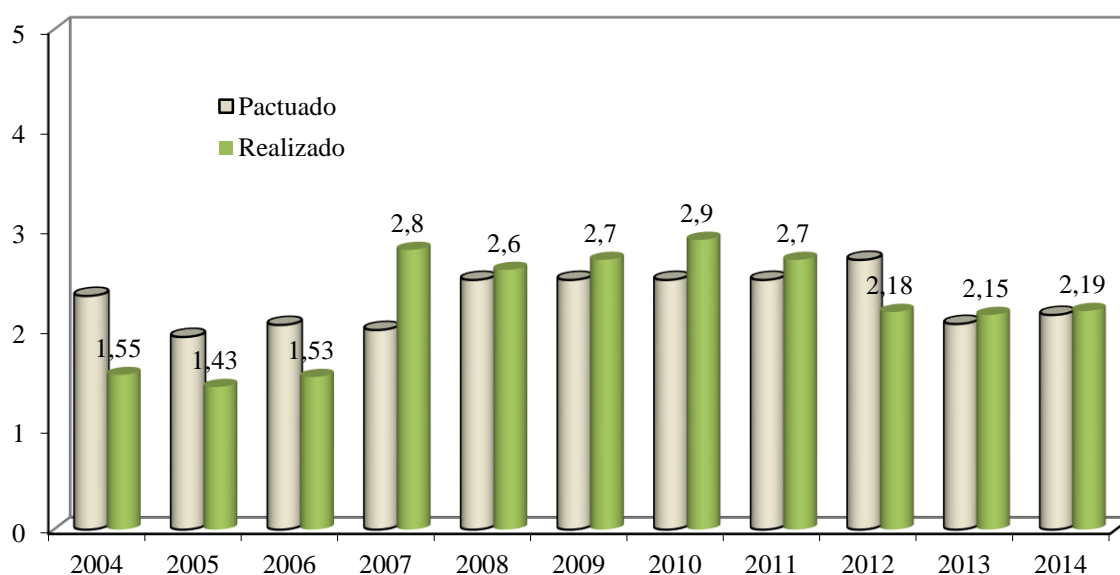


Figura 12 - Série Histórica do Índice Geral de Publicações

➤ PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa). Unidade: No. de programas, projetos e ações, sem casa decimal. (ANEXO IV)

Quadro 10 - A.5.2.1.3. Projetos e Ações de Cooperação Internacional referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPPACI	55	66	66
PPACI (resultados)	55	66	66
Previsões	42	43	43

Justificativa: Meta alcançada. Índice de atingimento de 66% acima do estabelecido. Esta meta foi contornada com o fortalecimento e efetivação de novas parcerias internacionais, sobretudo nas ciências humanas. Outro fator foi o ingresso de novos pesquisadores no MPEG, via concurso público, bem como pesquisadores pós-doc e visitantes, que muito tem contribuído para atingimento do indicador, possibilitando uma maior atuação na formação de recursos humanos, e participação em projetos de pesquisa em rede internacional, que refletem na produção científica institucional.

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 23 apresenta os dados da Série Histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional, referentes ao período de 2004 a 2014.

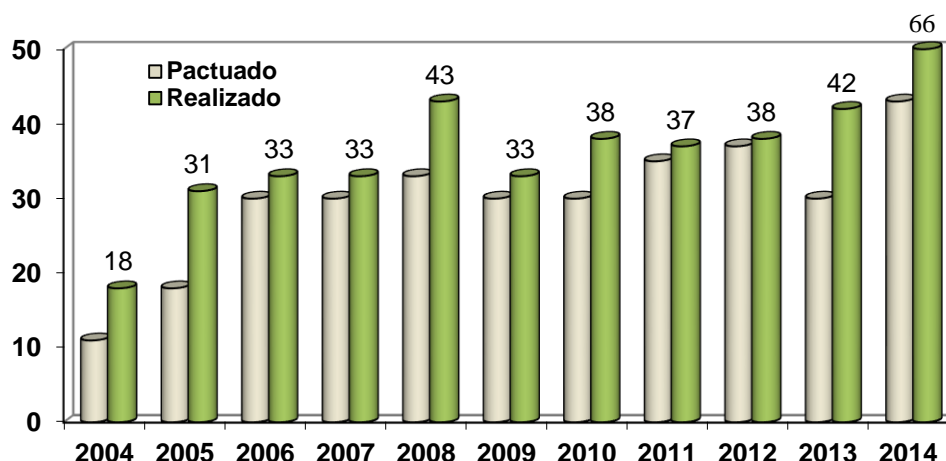


Figura 13 - Série Histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

➤ PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa). Unidade: Nº. de programas, projetos e ações, sem casa decimal.(ANEXO V)

Quadro 11 - A.2.1.4. Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional, referentes ao exercício de 2014.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPPACN	126	195	195
PPACN (resultados)	126	195	195
Previsões	123	142	142
Justificativa: Meta alcançada. Índice de atingimento de 37% acima do estabelecido. Da mesma forma que no PPACI, o ingresso de novos pesquisadores no MPEG, bem como a vinda de pesquisadores pós-doc e visitantes, possibilitaram não só o fortalecimento da participação institucional em programas e projetos nacionais já existentes, assim como possibilitaram o estabelecimento de novas parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, que permitiram, não somente atingir, mas extrapolar o índice pactuado para PPACN.			

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 24 apresenta os dados da Série Histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional, referentes ao período de 2004 a 2014.

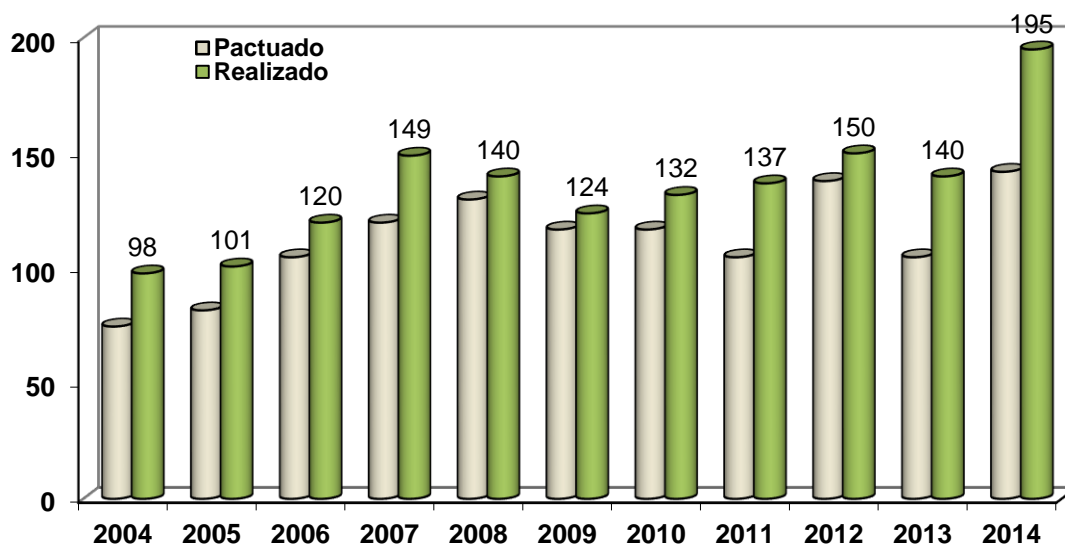


Figura 14 - Série Histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

➤ PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

$$PPBD = PROJ/TNSEp$$

(Número total de projetos desenvolvidos no ano / Técnicos de nível superior vinculados a atividades de pesquisas científicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG). Unidade: N^o de projetos por técnico, com duas casas decimais.

Quadro 12 - A.5.2.1.5. Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos, referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PROJ	169	197	197
TNSEp	145	158	158
PRBD (resultados)	1,17	1,25	1,25
Previsões	1,17	1,20	1,20
Justificativa: Meta alcançada. Índice de atingimento de 4% acima do estabelecido. Todavia, em parte, esse resultado também se deve às novas contratações ocorridas em 2013, com o qual a instituição fortaleceu linhas de pesquisa, aumentou a participação em editais nacionais, regionais e locais voltados para fomento à pesquisa básica, com destaque para os projetos individuais ou em parceria com instituições nacionais e internacionais. Aumento da cooperação técnico-científica interdisciplinar, intra e interinstitucional.			

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 25 apresenta os dados da Série Histórica do Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos, no período de 2004 a 2014.

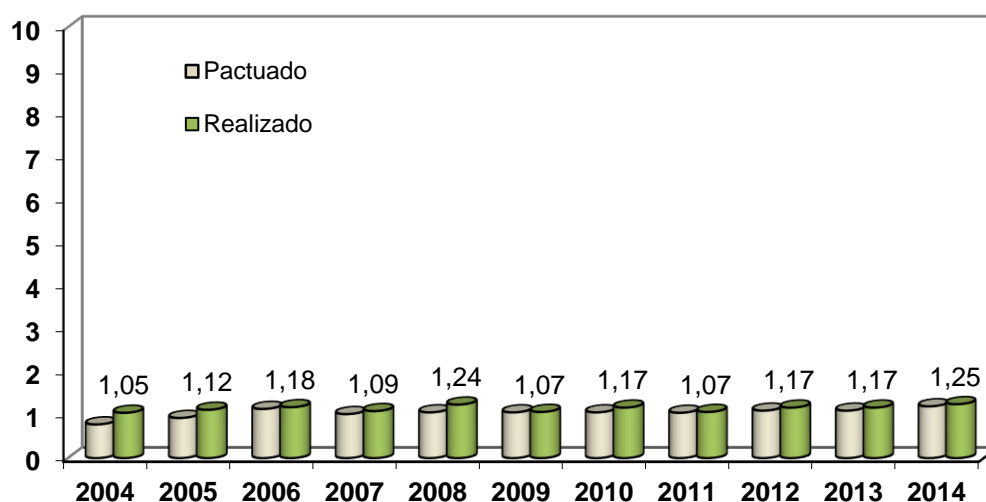


Figura 15 - Série Histórica do Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

➤ IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

$$\text{IODT} = (\text{NTD} \times 3) + (\text{NDM} \times 2) + (\text{NME} \times 1) / \text{TNSEo}$$

(Nº de Teses de Doutorado defendidas *3) + (No. de Dissertações de Mestrado defendidas *2) + (No. de Monografias de Especialização defendidas *1) / Total de pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI. Unidade: Número por técnico, com duas casas decimais.

Quadro 13 - A.5.2.1.6. Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas, referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NTD+NDM+NME	(4x3 + 25x2) 62	(3x3 +21x2) 51	113
TNSEo	56	63	63
IODT (resultados)	1,11	0,80	1,79
Previsões	1,10	1,05	2,15
Justificativa: Percentual de atingimento de 83% do estabelecido. Uma das razões deve-se ao fato de não ter sido efetuada nenhuma defesa de dissertação de mestrado no programa de Pós-Graduação em Botânica Tropical no 2º. Semestre. Até 2013, as defesas do curso de Botânica Tropical, que deveriam ser até Fevereiro de cada ano, ocorriam até Agosto, prazo máximo de			

prorrogação de defesa e que fazia com que o tempo de defesa fosse muito prolongado e derrubava a nota do curso. No curso de 2013, a coordenação do curso estabeleceu uma resolução que praticamente liquidava com as chances dos alunos prorrogarem a defesa. Com isso 70% dos alunos matriculados defenderam no prazo desejável pela CAPES, o que foi um resultado excelente para o curso. Essa medida foi tomada para que o tempo de defesa do curso fosse reduzido ao ideal para que o curso seja melhor avaliado. Em 2014, foram defendidos 53 trabalhos, sendo que no curso de Zoologia, foram defendidas 5 teses e 21 dissertações; seguida pela Botânica com 17 dissertações; 3 Programa de Ciências Ambientais; 5 do Programa PPGCS, sendo 2 do Programa UFPA/MPEG, 1 do PPGCS/INPA, 1 do PPG-Ecologia/USP e 1 do PPGCS/UFRN; 1 do PPG em Agronomia; 1 tese do PPGBionorte; 1 tese defendida na Radboud University.

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 26 apresenta os dados da Série Histórica do Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas, no período de 2004 a 2014.

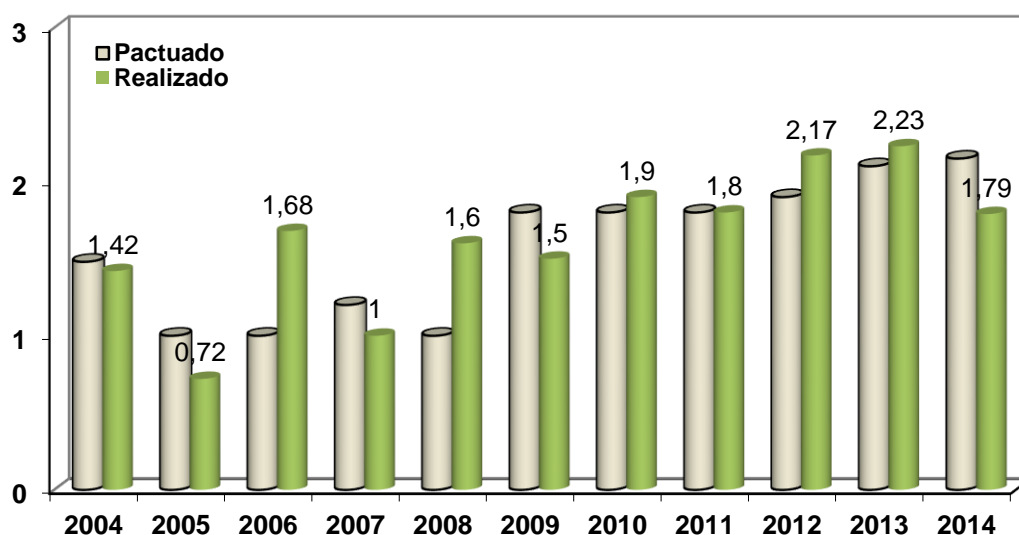


Figura 16 - Série Histórica do Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

➤ NPD – Número de Pós-Doc

PD = NPD (Número de pós-doutorandos no ano). Unidade: Número

Quadro 14 - A.5.2.1.7. Índice de Pós-Doc, referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PD	14	20	20
NPD (resultados)	14	20	20
Previsões	15	18	18
Justificativa: Meta alcançada. Índice de atingimento de 11% acima do estabelecido, tendo em vista a inserção de pesquisadores especialistas visitantes pós-doc.			

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 27 apresenta os dados da Série Histórica do Número de Pós-Doutorado, no período de 2004 a 2014.

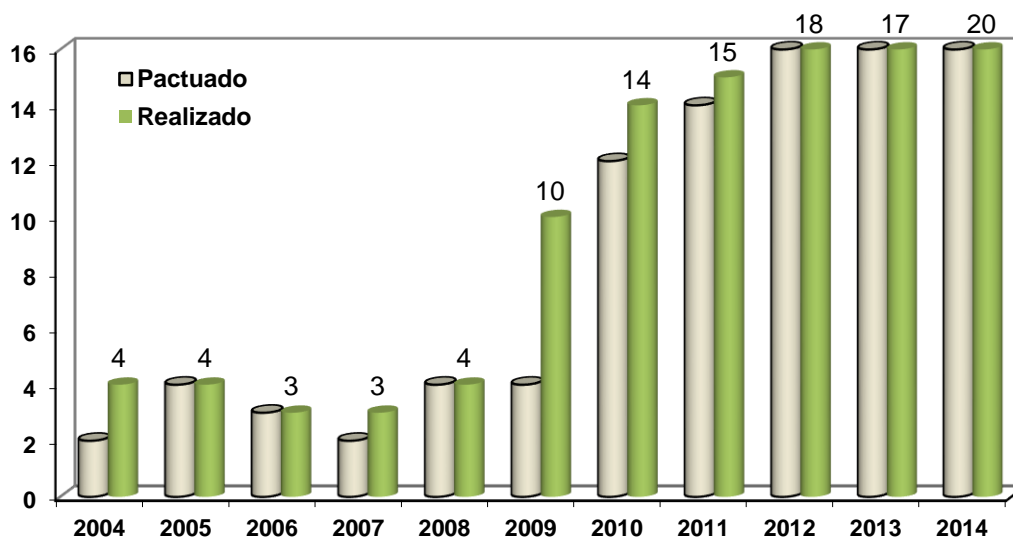


Figura 17 - Série Histórica do Número de Pós-Docs

➤ ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

ETCO = (No. Congressos*3) + (No. Cursos, seminários, oficinas e treinamento *Peso (*)) + (No. de palestras*1)

(*) Carga horária: até 20 horas: Peso 1; de 20 a 40 horas: Peso 2 acima de 40 horas: Peso 3.

Unidade: Número.

Quadro 15 - A.5.2.1.8. Índice de Eventos Técnico-Científicos Organizados, referentes ao exercício de 2014.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NE	79	114	193
ETCO (resultados)	79	114	193
Previsões	75	85	160
Justificativa: Meta alcançada. Índice de atingimento de 21% acima do estabelecido, tendo em vista o aumento de eventos, sobretudo no segundo semestre, no que concerne a palestras e seminários com a participação de pesquisadores visitantes.			

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 28 apresenta os dados da Série Histórica, do Índice de Eventos Técnico-Científicos Organizados no período de 2014 a 2004.

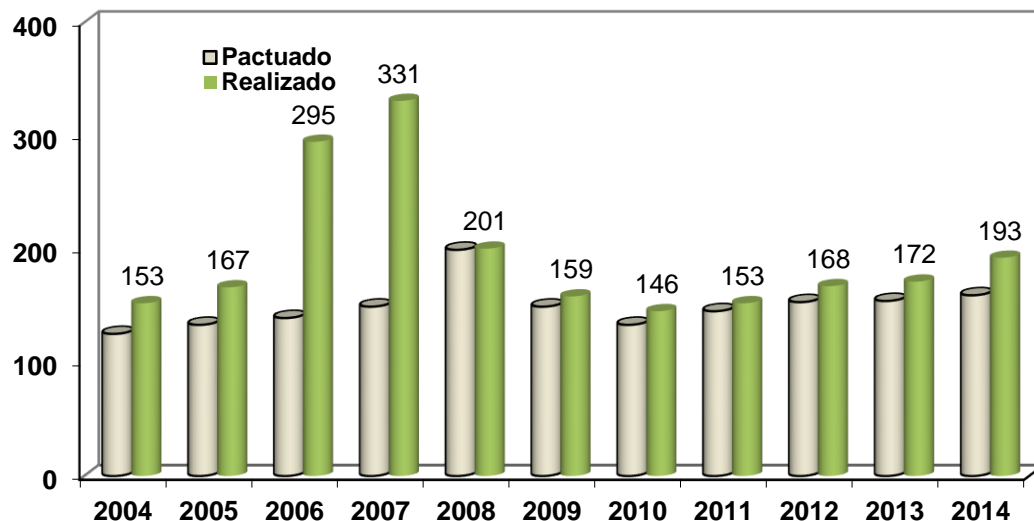


Figura 18 - Série Histórica de Eventos Técnico-Científicos Organizados

➤ MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Organizados

MDC = NMDC

No. de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3, somado ao número de materiais didáticos/especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias produzidos; somado ao número de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2.

Quadro 16 - A.5.2.1.9. Dados do Número de Materiais Didático-Científicos Organizados, referentes ao exercício de 2014.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
IPMDC	157	320	477
MDC (resultados)	157	320	477
Previsões	120	217	337

Justificativa: Meta alcançada. Índice de atingimento de 41% acima do estabelecido, em decorrência da manutenção da periodicidade dos Boletins do MPEG e do incremento no segundo semestre do nº de livros e materiais didáticos produzidos na instituição.

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 29 apresenta os dados da Série Histórica do Número de Materiais Didático-Científicos Organizados, referentes ao período de 2004 a 2014.

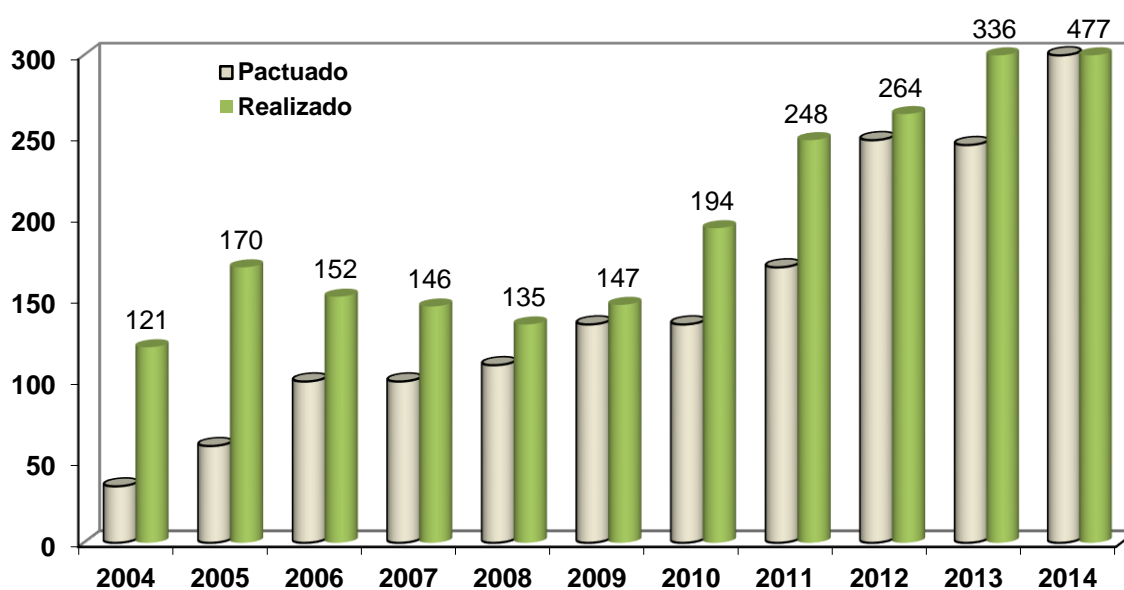


Figura 19 - Série histórica do Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos

➤ ICE – Índice de Comunicação e Extensão

$$\text{ICE} = [\text{NPE} + \text{NE} + \text{NCE} + \text{NCI}] / \text{FBC}$$

(No. de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão registrados na CPA) + (No. de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas) + (No. de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas multiplicado 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional multiplicado 0,1) + (No. de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1) / pelo No. de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.
Unidade: Serviços desenvolvidos por técnico.

Quadro 17 - A.5.2.1.10. Índice de Comunicação e Extensão, referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.		Anual
NPE+NE+NCE+NCI	141,70	147,10		288,80
FBC	109	117		117
ICE (resultados)		1,3	1,26	2,47
Previsões		1,3	1,15	2,45

Justificativa: Meta Atingida. Reformas Institucionais de Visitação e Novos Projetos de Educação e Exposições foram incorporados no Indicador, além do aumento nas Comunicações Internas: Comunicados em Listas: Usuário@, Notícia@, Boletins Noticiosos (Notícias do Dia, Publicação de Matérias no Portal, Etc...). Disponibilizadas na Intranet, o Clipping do Noticiário Eletrônico de Interesse do MPEG; e Comunicações Externas, como as Matérias Publicadas na Imprensa, Releases e Sugestões de Pauta, Atendimento à Imprensa e Convites Eletrônicos.

A Figura 30, apresenta os dados da Série Histórica do Índice de Comunicação e Extensão, referentes ao período de 2004 a 2014.

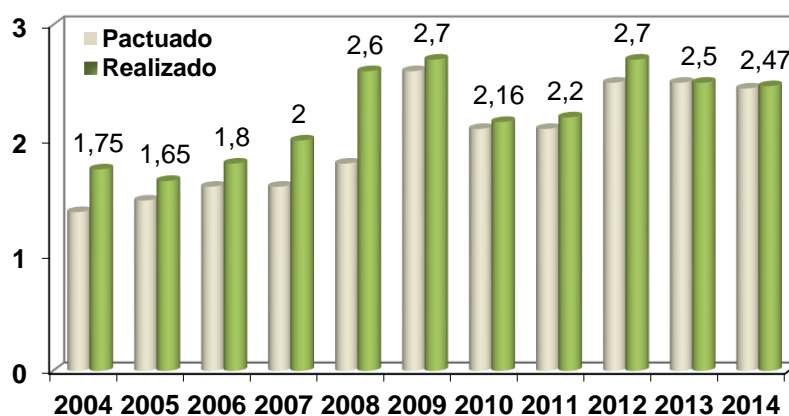


Figura 20 - Série histórica do Índice de Comunicação e Extensão

➤ IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

$$\text{IMCC} = \text{NECC} * 100$$

(Σ do no. de espécimens registrados para cada coleção (número de espécimens de cada coleção)
/ pelo nº total de coleções científicas da UP (NTCC) * 100. Unidade: % sem casa decimal.

Quadro 18 - A.5.2.1.11. Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG, referentes ao exercício de 2014.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NECC	0,0329	0,1128	0,1457
NTCC*100	6	6	6
IMCC (resultados)	0,5	1,9	2,4
Previsões	1,4	1,6	3

Justificativa: Meta não atingida. Muito embora todas as coleções tenham apresentado incremento, ressalva-se que o Herbário do MPEG, poderia ter um incremento muito maior do que o apresentado, mas que devido as restrições de espaço e armazenamento, tendo sua capacidade de incremento, bastante limitada, refletindo o atingimento do presente indicador. No que concerne as coleções zoológicas, por restrições orçamentárias não foi possível a aquisição de vidrarias específicas para armazenamento, também limitando o incremento dessas coleções. Já estão sendo adquiridos novos armários deslizantes para o Herbário, que irão possibilitar maior incremento, a partir de 2015, o mesmo acontecendo com as vidrarias. Também não estão computadas as coleções de ciências humanas, Ictiologia e coleções recebidas de terceiros.

A Figura 31, apresenta os dados da Série Histórica do Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG referentes ao período de 2004 a 2014.

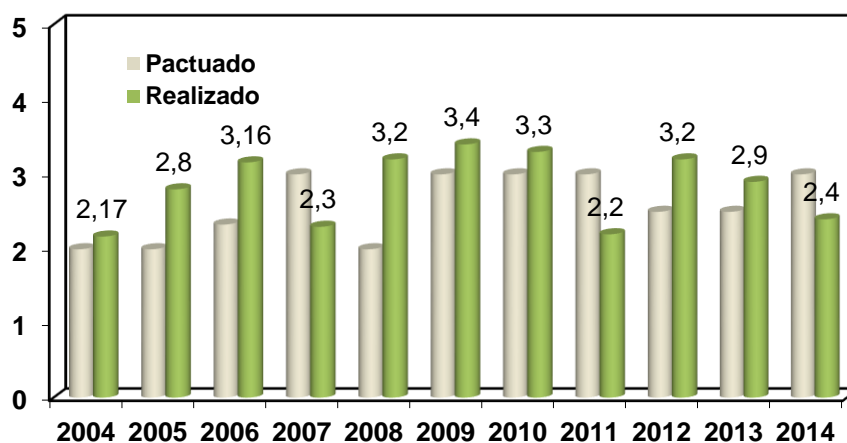


Figura 21 - Série histórica do Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

➤ IEIC – Índice de Espécimens Incorporadas e Identificadas as Coleções

$$\text{IEIC} = \text{EI} / \text{NTEI}$$

(Nº de exemplares incorporados e identificados/pelo número total de exemplares incorporados, exceto, as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros.

Unidade: com duas casas decimais.

Quadro 19 - A.5.2.1.12. Dados do Índice de Espécimens Incorporados e Identificados nas Coleções, referentes ao exercício de 2014.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
EI	3.086	14.914	18.000
NTEI	3.086	14.914	18.000
IEIC (resultados)	1	1	1
Previsões	1	1	1
Justificativa: Meta atingida, tendo em vista que todo material incorporado às coleções científicas do MPEG, já tem algum tipo de identificação prévia. No cálculo, não estão computados as coleções de ciências humanas, Ictiologia e coleções recebidas de terceiros.			

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 32 apresenta os dados da Série Histórica do Índice de Espécimens Incorporados e Identificados nas Coleções, referentes ao período de 2004 a 2014.

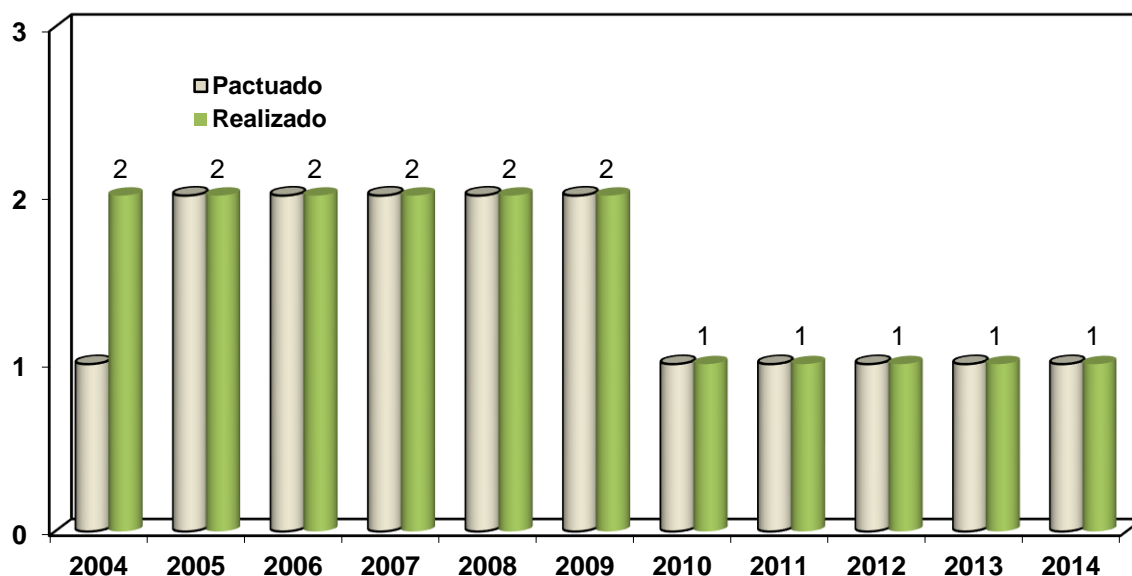


Figura 22 - Série Histórica do Índice de Espécimens Incorporados e Identificados nas Coleções

Indicadores Administrativos e Financeiros

➤ APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$APD = [1 - (DM / OCC)] * 100$$

(Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano) / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período * 100. Unidade: % sem casa decimal.

Quadro 20 - A.5.2.1.13. Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento, referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
DM	3.006.286,20	7.148.129,53	7.148.129,53
OCC	3.319.722,91	8.893.555,70	8.893.555,70
APD (resultados)	10	20	20
Previsões	10	18	18

Justificativa: Meta atingida. O Museu executou R\$ 8.893.555,70, de seu orçamento (Custeio e Capital + descentralizações), atendendo demandas para manutenção e funcionamento da Unidade, bem como para ações finalísticas (pesquisa, comunicação e inovação), através de créditos adicionais (TED) não contempladas no orçamento original. O percentual de 20% espelha o que a Instituição aplicou em pesquisa e desenvolvimento no ano.

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 33 apresenta a Série Histórica do Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento, referentes ao período de 2004 a 2014.

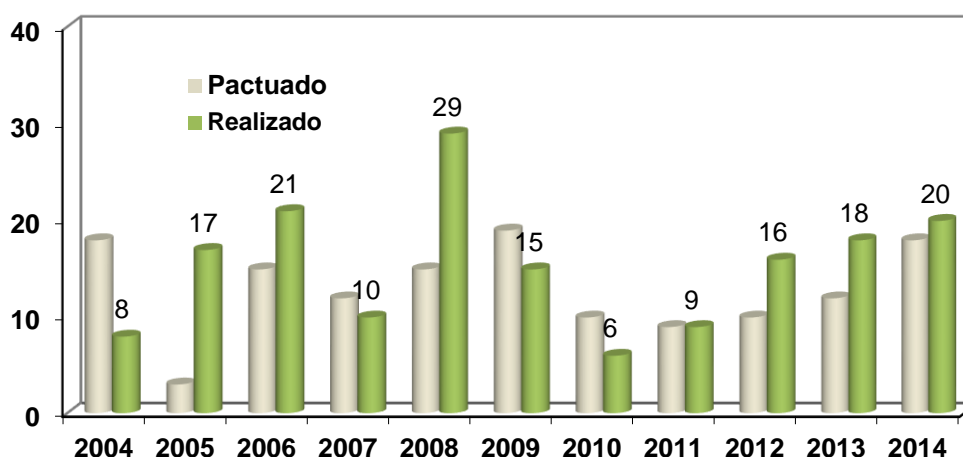


Figura 23 - Série Histórica do Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

➤ RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

$$RRP = RPT / OCC * 100$$

(Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via UP, as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa), efetivamente empenhadas e liquidadas no período/pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250, efetivamente empenhadas e liquidadas no período* 100.

Quadro 21 - A.5.2.1.14. Dados da Relação entre Receita Própria e OCC, referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
RPT	4.260.151,37	2.337.015,23	6.597.166,60
OCC	3.319.722,91	5.573.832,79	8.893.555,70
RRP (resultados)	128	42	74
Previsões	35	65	65

Justificativa: No 1º. Semestre houve um erro no cálculo da meta que superou em 28% as receitas captadas e executadas no período, em relação ao orçamento institucional executado, incluindo as descentralizações. No 2º. Semestre a meta superou em 74% as receitas captadas e executadas no ano, em relação ao orçamento institucional, incluindo as descentralizações. O esforço se deve a submissão de projetos para captação de recursos para pesquisa e infraestrutura, tais como: reforma e ampliação das coleções (Finep); modernização e ampliação das instalações da ECFPN (Finep); modernização de laboratórios multiusuários (Finep); projeto para identificação de áreas críticas/Xingu (ARCADIS); monitoramento de projetos ambientais (Vale); preservação de patrimônio ambiental (Vale); acordo de cooperação científica e programa de estudos arqueológicos na área Ferro-Carajás (Vale).

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 34 apresenta a Série Histórica da Relação entre Receita Própria e OCC referentes ao período de 2004 a 2014.

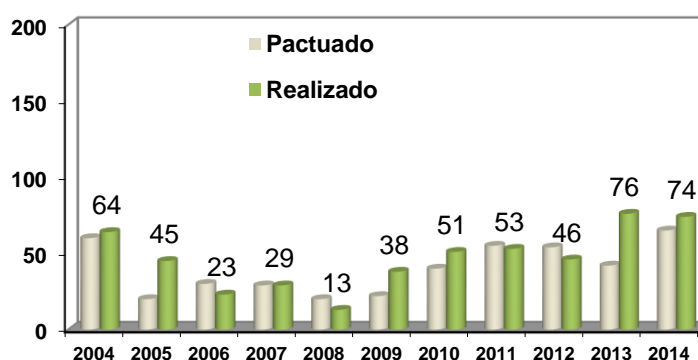


Figura 24 - Série Histórica da Relação entre Receita Própria e OCC

➤ IEO – Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} * 100$$

(Σ dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados / pelo limite de empenho autorizado* 100). Unidade: % sem casa decimal.

Quadro 22 - A.5.2.1.15. Índice de Execução Orçamentária, referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
VOE	3.319.722,91	5.029.301,28	8.349.024,19
OCCe	11.165.911,00	11.165.911,00	11.165.911,00
IEO (resultados)	30	45	75
Previsões	36	100	100

Justificativa: Meta não atingida. Entendemos que a meta do primeiro semestre não foi atingida, pois é cediço que, historicamente, o orçamento não é liberado no início do ano na íntegra, o que ocorre em meados do segundo bimestre. Assim, a maioria dos processos de compra, principalmente licitatórios, que demandam garantia orçamentária para serem efetivados, ainda tramitam de forma reticente. Na prática, grande parte dos objetos oriundos das contratações celebradas ao longo do exercício é entregue no segundo semestre, o que explica a melhor execução nesse período. Quanto à meta prevista para o segundo semestre, impende esclarecer que poderá ser revista, possibilitando um melhor desempenho na execução orçamentária. Em 2014, o Museu empenhou 95% dos recursos recebidos do Tesouro via MCTI (F. 0100 e 0150) para as despesas de Custeio e Capital, liquidou um montante correspondente a 75%, ficando em restos a pagar o valor de R\$ 2.208.426,78, equivalente a 20%. O limite de empenho nas Ações relacionadas de competência do MPEG foi realizado em nível de natureza da despesa, dentro de cada ação orçamentária (Ação 2000 – Administração da Unidade e Ação 4125 - Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Ciências Sociais e Naturais no MPEG), com seus respectivos planos orçamentários (PO) e quantificação da meta física, de acordo com o fluxo dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual (LOA). As despesas com a manutenção da UJ são bastante elevadas, correspondendo a aproximadamente 80% do orçamento, restando 19% para ações de pesquisa e desenvolvimento, sendo complementadas através de descentralizações em P&D, além de projetos Intitucionais, com interveniência da fundação de apoio – FADESP, devidamente credenciada pelo MEC e MCTI.

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 35 apresenta os dados da Série Histórica do Índice de Execução Orçamentária referentes ao período e 2004 a 2014.

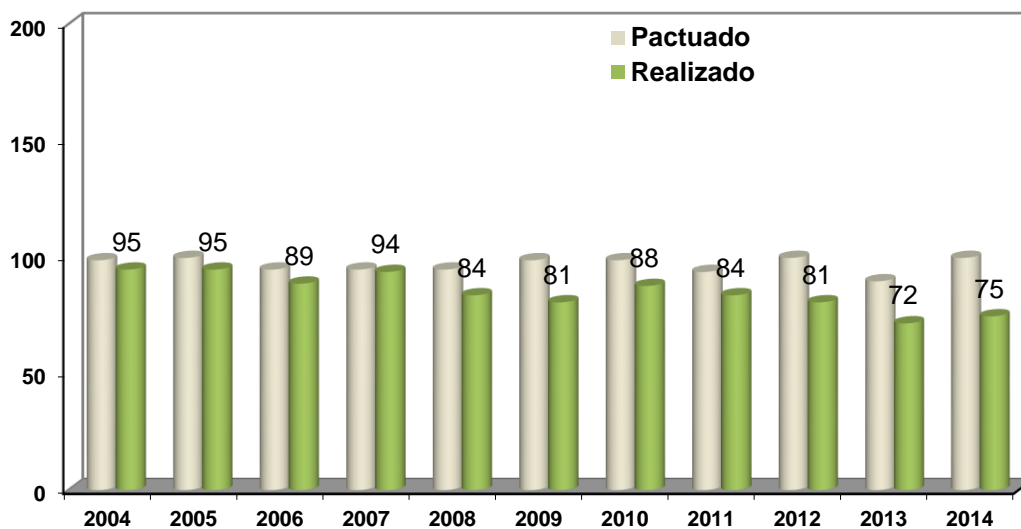


Figura 25 - Série Histórica do Índice de Execução Orçamentária

➤ IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

$$\text{IEVIC} = \text{NE} / \text{TNSE-B}$$

(Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto) / Σ dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas, menos bolsistas). Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais.

Este indicador reflete a capacidade do Museu Goeldi em orientar/preparar estudantes de nível superior para a carreira científica. A meta planejada para 2014 de 2,8 estudantes para cada técnico de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa foi atingida, conforme demonstrado no Quadro A.5.2.1.16.

Quadro 23 - A.5.2.1.16. Índice de estudantes de vocação e iniciação científica

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NE	184	235	419
TNSE-B	96	125	125
IEVIC (resultados)	1,9	1,35	3,35
Previsões	2,4	2,76	2,76
Justificativa: Meta alcançada. Índice de atingimento de 21% acima do estabelecido, em decorrência do aumento de nº de bolsas no âmbito do PIBIC/MPEG, bem como maior disponibilidade de bolsas de IC via editais de pesquisa a nível nacional (CNPq) e local (FAPESPA).			

Fonte: CPA/MPEG

A figura 36 representa a série histórica do Índice de estudantes de vocação e iniciação científica.

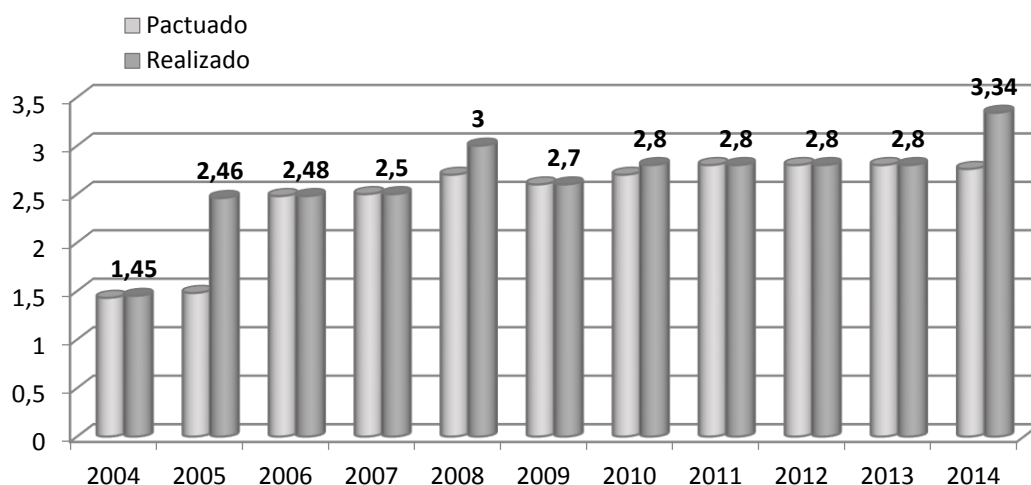


Figura 26 - Série histórica do índice de estudantes de vocação e iniciação científica

Indicador de Inclusão Social

➤ IIS – Índice de Inclusão Social

$$IIS = (PAAVC * 3) + (PAPVC * 1) / NPDEP$$

(No. de pessoas atendidas em atividades de extensão, voltadas para as comunidades *3 + No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades*1 / pelo No. de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto).

Unidade: número.

Quadro 24 - A.5.2.1.17. Índice de Inclusão Social, referentes ao exercício de 2014

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PAAVC*3+PAPVC*1	16.128	20.018	36.146
NPDEP	135	155	155
IIS (resultados)	119	129	233
Previsões	112	218	218

Justificativa: Meta superou a pactuada, tendo em vista o aumento de atividades educativas em projetos de inclusão social. Neste indicador foi incluído três projetos de pesquisa da CCH, que continham alguns componentes voltados para as comunidades. Também foi disponibilizado o empréstimo de exemplares da Coleção Didática Emília Snethlage para 12.233 pessoas, entre alunos, professores e outros, como recurso didático em sala de aula, em trabalhos escolares, feiras de ciências exemplares, entre outros.

Fonte: CPA/MPEG

A Figura 37 apresenta os dados da Série Histórica do Índice de Inclusão Social, referentes ao período de 2004 a 2014.

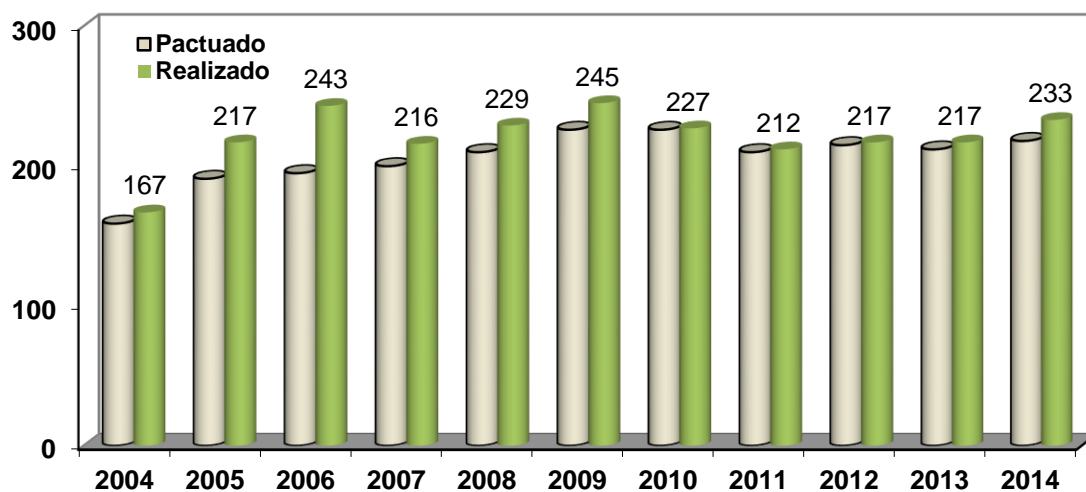


Figura 27 - Série Histórica do Índice de Inclusão Social

Para 2014, a descrição das atividades pactuadas no TCG/MPEG, para atingir metas e resultados, fixados para cada exercício, em consonância com seu PDU – 2011-2015, está definida nos quadros A.5.2.1.18 e Quadro A.5.2.1.19 e as fórmulas de cálculo dos indicadores encontram-se no ANEXO II.

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.										
Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
EIXO – EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SNCTI										
AEA 1 – PESQUISA										
Linha de Ação 1: Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sócio diversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.	PR1	Estabelecer a Política Científica do MPEG.	1	Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2014. Meta Redimensionada	Sistema implantado	%		50	-	**

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
			2	Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2014. Meta Redimensionada	Política estabelec.	%		70	-	**
			3	Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015.	Particip. aumentada	%		-	-	*ME
			4	Elevar em 5% o número de publicações indexadas em relação ao número de pesquisadores e tecnologistas até 2015.	Número de public. Aumentado	%		-	-	*ME
			5	Realizar 10 seminários institucionais no período de 2011 a 2015.	Seminários realizados	Evento		-	-	*ME
EIXO ESTRATÉGICO IV – PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE (Amazônia)										

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
	PR 2	Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.	6	Estabelecer dois novos projetos de inventários e diagnósticos socioambientais na Amazônia até 2015.	Projeto estabelec.	Projeto		-	-	*ME
			7	Implementar quatro projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.	Projeto implement.	Projeto		-	-	*ME
			8	Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação até 2015.	Técnica inserida	Técnica		-	1	*ME

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
				Meta Redimensionada						
			9	Inserção do MPEG em pelo menos dois programas nacionais ou regionais de indicação de áreas prioritárias para conservação e na recuperação ambiental, até 2015.	Inserção efetivada	Excursão		-	-	*ME
EIXO ESTRATÉGICO V – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL										
	PR 3	Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.	10	Estabelecer um (01) programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia, até 2014.	Programa estabelecido	Programa		1	1	*(ME)
11			Participar de duas ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional, até 2014.	Particip. efetivada	Ações		1	1	*ME	
12			Implementar dois (02) projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.	Projeto implementado	Projeto		-	-	*ME	

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
EIXO – EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SNCTI										
	PR 4	Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.	13	Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidado até 2014. Meta Redimensionada	Plano estabelecido	%		50	20	**
14			Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2014. Meta Redimensionada	Parcela estabelecida	%		40	20	**	
15			Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015. Meta Redimensionada	Modelo estabelecido	%		40	10	**	
EIXO ESTRATÉGICO V – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL										

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
	PR 5	Promover e assegurar a relação entre pesquisa científica e os saberes tradicionais.	16	Implementar pesquisas e ações colaborativas em cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais, até 2014. Meta Redimensionada	Ações implementadas	%		28	50	*ME
			17	Implementar três (03) projetos de pesquisas que relacionem o conhecimento tradicional e o uso da biodiversidade, até 2014.	Projeto implementado	Projeto		-	-	*ME
EIXO – EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SNCTI										
	PR 6	Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.	18	Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas, até 2014. Meta Redimensionada	Núcleo criado	%		100	-	**

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.										
Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
			19	Participar em pelo menos dois (02) comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2015.	Participação efetivada	Comitê		-	-	*ME
AEA 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS										
Linha de Ação 2: Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia	PR	Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.	20	Criar dois novos cursos de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , até 2014.	Curso criado	Curso		-	-	*ME
	PR	Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.	21	Inaugurar e colocar em funcionamento o Centro de Treinamento e Pós-Graduação, até 2012.	Centro funcionando	%		-	-	*ME
			22	Modernizar a infraestrutura de cinco (05) laboratórios de apoio aos cursos de pós-graduação, até 2015.	Laboratório modernizado	Laborat		-	-	*ME

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
			23	Atualizar Portfólios e <i>sites</i> dos quatro programas de pós-graduação, até 2014. Meta Redimensionada	Portfólios e sites atualizados	%		40	-	**
	PR 9	Qualificar os cursos de Pós-graduação do MPEG.	24	Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.	Curso avaliado	%		40	-	**
25			Publicar sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.	Artigos publicados	%		6	19	*ME	
26			Indexar os dois periódicos científicos institucionais na Base SciELO e bem avaliados no Qualis CAPES, até 2014. Meta Redimensionada	Periódico indexado	Periódico		1	-	**	
27			Implementar Programa de Pós-doutorado, até 2014. Meta Redimensionada	Programa implementado	%		35	10	**	

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
Linha de Ação 3: Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica.	PR 11	Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador Mirim.	28	Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim, até 2015. Meta Redimensionada	Programas aprimorados	%		40	5	**
	PR1 2	Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.	29	Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2014. Meta Modificada	Normas estabelecidas	%		50	-	**
	PR1 3	Formular e executar política de ética e segurança dos	30	Formular e executar Política de ética e segurança, até 2014.	Política executada	%		100	30	**

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.										
Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
		programas de pesquisa e educação da instituição.		Meta Redimensionada						
AEA 3 – ACERVO										
Linha de Ação 4: Fortalecer o acervo do MPEG como referência internacional sobre a diversidade biológica e sociocultural da Amazônia.	PR 14	Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.	31	Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015. Meta Redimensionada	Instrumento organizado	%		25	10	**
	PR1 5	Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.	32	Modernizar e ampliar, pelo menos a metade das coleções do acervo do MPEG, até 2015.	Coleção modernizada	%		-	-	*ME
			33	Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso. Meta Redimensionada	Curadorias reorganizadas	%		45	20	**

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
	PR1 6	Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).	34	Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015. Meta Redimensionada	Sistema implantado	%		50	25	**
			35	Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado, até 2015. Meta Redimensionada	Coleção disponibilizada	Coleção		4	14	*ME
	PR1 7	Incrementar as coleções biológicas e geológicas.	36	Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.	Incremento aumentado	%		3,5	2,4	**
	PR1 8	Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.	37	Aumentar em média 5% material identificado e contextualizado nas coleções biológicas e paleontológicas, até 2015.	Aumento de material identificado	%		-	-	*ME
			38	Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano. Meta Redimensionada	Visita realizada	Visita Técnica		12	15	**

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.										
Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
	PR1 9	Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.	39	Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano. Meta Redimensionada	Técnicos formados	Técnicos		3	7	**
	PR 20	Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.	40	Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, até 2015.	Programa implantado	%		20	-	**
AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA										
Linha de Ação 5: Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas	PR2 1	Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado	41	Coordenar o Processo de elaboração e institucionalização da Política de Inovação em 12 ICTs, até 2011.	Política de Inovação elaborada	ICTs		-	-	*ME

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.										
Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
Tecnológicas no processo de Inovação		na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.								
			42	Coordenar a Prospecção tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2014. Meta Redimensionada	Previsão de consultoria	Processo		7	-	**
			43	Implementar um (01) curso de Mestrado Profissionalizante em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014. Meta modificada - Implementar um (01) curso de pós-graduação em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014.	Curso em discussão	Curso		-	-	*ME

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
			44	Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2014. Meta Redimensionada	Manual em elaboração	%		40	10	**
	PR2 2	Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.	45	Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.	Processo coordenado	Processo		4	-	**
			46	Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de 20 tecnologias das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período 2012 ~ 2015.	Processo coordenado	Processo		-	-	*ME

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
EIXO ESTRATÉGICO V – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL										
AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA										
Linha de Ação 6: Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.	PR2 3	Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.	47	Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.	Plano elaborado e executado	%		20	30	**
	PR2 4	Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.	48	Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2014. Meta Redimensionada	Política implementada	%		15	5	**
	PR2 5	Otimizar o sistema de comunicação jornalística para	49	Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015.	Produção ampliada	%		13	5	**

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
				Meta Redimensionada						
		ressaltar o papel estratégico do MPE como referência em CT&I e dar visibilidade a iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da instituição.	50	Disponibilizar o novo portal do MPEG, até 2013.	Portal disponibilizado	%		-	-	*ME
	PR2 6	Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).	51	Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.	Espaço funcionando	Espaço		-	-	**
	PR2 7	Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas	52	Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2014. Meta Redimensionada	Sistema de biblioteca implantado	%		60	-	**

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.										
Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
		informatizados e integrados.	53	Disponibilizar <i>online</i> , quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015. Meta Redimensionada	Documento e coleções disponibilizados	%		15	18	**
			54	Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos, até 2015.	Sistema implantado	Sistema		-	-	**
METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO (DA)										
AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO										
Linha de Ação 7: Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.	DA 28	Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.	55	Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG, até 2014. Meta Redimensionada	Rede modernizada	%		40	10	**
	DA 29	Implantar o modelo de desenvolvimento	56	Implantar Modelo de desenvolvimento de software do MPEG, até 2014.	Modelo implantado	%		-	-	*ME

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.										
Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
		de <i>software</i> do MPEG.								
	DA 30	Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.	57	Implantar Modelo de governança de TI, até 2014. Meta Redimensionada	Modelo implantado	%		75	75	*ME
	DA 31	Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança.	58	Implantar Datacenter, até 2015.	Datacenter implantado	%		30	30	**
AREA 7 – EXCELENCIA NA GESTAO										
Linha de Ação 8: Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG.	DA 32	Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.	59	Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas, até 2014. Meta Redimensionada	Política e plano implementado	%		50	15	**

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
	DA 33	Otimizar o fluxo de processos organizacionais.	60	Estabelecer cem por cento (100%) de procedimentos administrativos, padronizados, documentados e normatizados, até 2015.	Procediment os padronizados	%		60	30	**
	DA 34	Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.	61	Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG, até 2015.	Sistema implemen tado	%		35	5	**
	DA 35	Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.	62	Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas, até 2015.	Plano implemen tado	%		40	-	**
	DA 36	Identificar, propor e implementar um Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.	63	Identificar e elaborar Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015. Meta Redimensionada	Modelo elaborado	%		35	25	**

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
METAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES										
Projetos Estruturantes Institucionais	PE 1	PPBio - Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia	64	Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia, até 2015.	Expedição realizada	Expedição		2	-	**
			65	Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará, até 2015.	Atlas elaborado	%		40	-	**
			66	Subsidiar através de diagnósticos biológicos, ambientais e socioeconômicos os Planos de Manejo de três Unidades de Conservação, incluindo a Floresta Nacional de Caxiuanã, onde o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.	Plano de Manejo subsidiado	Plano de Manejo		-	-	*ME
			67	Realizar duas exposições sobre a biodiversidade da Amazônia, até 2015.	Exposição realizada	Exp.		-	-	*ME
	PE	Centro de Documentação Permanente de	68	Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico						

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
	2	Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi		da Coleção Científica do Museu Goeldi, até 2015.	Conteúdo catalogado	%		10	15	**
			69	Produzir aproximadamente 15 CDs e 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015. Meta Modificada: Produzir aproximadamente 15 CDS ou 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015.	DVDs ou CDs editados	Áudio e Vídeo		7	1	*ME
			70	Capacitar quatro grupos indígenas para realizar gravações digitais das suas línguas e culturas, bem como editar e catalogar as gravações, até 2015.	Grupo capacitado	Capacit		-	-	*ME
	PE 3	Programa Institucional de	71	Estabelecer 02 projetos interdisciplinares até 2015.	Projeto estabelecido	Projeto		-	-	*ME

Quadro 25 - A.5.2.1.18. Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2014.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Ano 2014		OBS.
								Pactuado	Realizado	
		Estudos Costeiros – PEC	72	Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, até 2014. Meta Redimensionada	Número organiza do	%		100	-	**
			73	Realizar 02 eventos bianuais até 2015.	Evento realizado	Evento		-	-	**
			74	Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.	Coopera ções mantidas	%		20	20	**

Fonte: CPA/MPEG

Quadro 26 - A.5.2.1.19. Metas dos Indicadores institucionais de desempenho para o exercício de 2014.

INDICADORES				
FÍSICOS E OPERACIONAIS	Unidad	Peso	Pactuado	Realizado
1. IPUB - Índice de Publicações	Pub/téc	3	0,62	0,68
2. IGPUB - Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	2,15	2,19
3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	43	66
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	2	142	195
5. PPBD – Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	3	1,20	1,25
6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº /téc	2	2,15	1,79
7. NPD - Índice de Pós-Doc	%	1	18	20
8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc	2	2,76	3,34
9. ETCO – Número de Eventos Técnico-Científicos Organizados	Nº	3	160	193
10. MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos	Nº	3	337	477
11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Nº /téc	3	2,45	2,47
12. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	3	2,4
13. IEIC - Índice de Espécimes Incorporados, Identificados às Coleções	%	1	1	1
ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS				
14. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	18	20
15. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	65	74
16. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	3	100	75
RECURSOS HUMANOS				
17. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	2	2
18. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	0	48	49
19. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	35	36
INCLUSÃO SOCIAL				
20. IIS – Índice de Inclusão Social	Nº/téc	2	218	233

Fonte: CPA/MPEG

5.3 Informações sobre outros resultados da gestão

Aproximadamente R\$ 18 milhões de reais (Saldo anterior + captação 2014) foram captados pelos pesquisadores do MPEG, resultado da submissão a diversas fontes de fomento nacionais, Essas receitas externas foram, em parte gerenciadas, via Fundação de Apoio (FADESP) e em 2014 foram executadas R\$ 6.597.166,60, equivalente a 74% do orçamento institucional executado no mesmo período.

O MPEG também recebeu recursos extra-orçamentários, para desenvolvimento dos seguintes projetos Inventário Nacional de Diversidade Linguística, no valor de R\$ 337.981,00 (F. IPHAN); e I Encontro Internacional de Inovação e Transferência Tecnológica da Amazônia Oriental, no valor de R\$ 60.000,00 (F. MAPA), cujo total somaram R\$ 397.981,00. Desse total foram executados R\$ 112.910,67.

Vale destacar, também, que do montante de créditos adicionais recebidos do MCTI por meio de descentralização (TDC), na ordem de R\$ 1.761.026,40 (hum milhão, setecentos e sessenta e um mil, vinte e seis reais e quarenta centavos) foram executados R\$494.640,55, destinados exclusivamente à pesquisa, inovação e comunicação científica, que contribuiram para atender demandas reprimidas por força das reduções impostas pela limitação de contratação programada no orçamento da UJ. Essas descentralizações foram delegadas à Subsecretária das Unidades de Pesquisa (SCUP), vinculada ao MCTI, repassadas à UJ para desenvolver as seguintes atividades:

a) ACERVO - Implementação do sistema de detecção, alarme e combate a incêndio dos acervos do MPEG, alterado para contratação de serviço de Elaboração de Projetos Executivos para o MPEG, no valor de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais).

b) PUBLICAÇÃO - Apoio a Publicações - Termo de Descentralização para Disponibilizar a Sociedade Científica Publicação de Periódicos Científicos de Acesso Aberto, no valor de R\$ 92.000,00 (noventa e dois mil reais).

c) INPP - Programa Científico para Conhecimento e Uso Sustentável do Pantanal Implementação da Agenda Científica no Campus Avançado no Pantanal, no valor de R\$ 375.000,00 (trezentos e setenta e cinco mil reais).

d) REDENAMOR - Descentralização para Atender Apoio ao Primeiro Encontro Internacional de Inovação e Transferência de Tecnologia Amazônia Oriental, no valor de R\$ 35.064,00 (trinta e cinco mil e sessenta e quatro centavos).

e) INPP LAB – Laboratórios - Implementação do Laboratório de Ecologia Molecular / Bioprospecção do Pantanal, no valor de R\$ 28.700,00 (vinte e oito mil e setecentos reais).

f) COLEÇÕES - Apoio as Coleções e a Consolidação da Pesquisa no MPEG, no valor de R\$ 370.000,00 (trezentos e setenta mil).

g) NIT - Viabilização das atividades do arranjo de núcleos de inovação e tecnologia da amazônia oriental, no valor de R\$ 380.000,00 (trezentos e oitenta mil).

h) INPI - Viabilização do depósito e manutenção de pedidos de registro de propriedade intelectual do MPEG, no valor de R\$ 8.022,40 (oito mil vinte e dois reais e quarenta centavos).

O recurso de R\$ 36.300,00 (trinta e seis mil e trezentos reais) para realização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no MPEG foi oriundo da SECIS. Enquanto o recurso para apoio à pesquisa e desenvolvimento em áreas temáticas da biodiversidade (PPBIO), no valor de R\$ 85.940,00 (oitenta e cinco mil novecentos e quarenta reais), foram provenientes da SEPED.

5.4 Informações sobre Indicadores de desempenho operacional

Na análise geral dos resultados referentes aos indicadores físicos-operacionais, constata-se que o desempenho da UJ foi bastante significativo, com atingimento de 83% dos indicadores estabelecidos (Quadro A.5.4). Nesse contexto, os indicadores referentes a Orientação de Dissertações e Teses (IODT) e Incremento Médio das Coleções Científicas (IMCC) não foram atingidos, cujas razões serão explicitadas a seguir.

Quadro 27 - A.5.4. Resultados dos Indicadores de Desempenho Operacional

Denominação	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo
IPUB - Índice de Publicações	0,6	0,62	0,68	Semestral	IPUB = NPSCI/TNSE
IGPUB - Índice Geral de Publicações	2,15	2,15	2,19	Semestral	IGPUB = NGPB/TNSE
PPACI - Programas,	42	43	66	Semestral	PPACI = NPPACI

Projetos e Ações de Cooperação Internacional					
PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	140	142	195	Semestral	PPACN = NPPACN
PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	1,17	1,20	1,25	Semestral	PPBD = PROJ/TNSEp
IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	2,23	2,15	1,79	Semestral	$IODT = (NTD*3) + (NDM*2) + (NME*1) / TNSEo$
PD – Índice de Pós-Doc	17	18	20	Semestral	PD = NPD
IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	2,8	2,76	3,34	Semestral	IEVIC = NE / TNSE-B
ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	172	160	193	Semestral	ETCO = (No. Congressos*3) + (No. Cursos, seminários, oficinas e treinamento *Peso (*)) + (No. de palestras*1) (* Carga horária: até 20 horas: Peso 1; de 20 a 40 horas: Peso 2 acima de 40 horas: Peso 3
MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Organizados	336	337	477	Semestral	MDC = IPMDC
ICE – Índice de Comunicação e Extensão	2,5	2,45	2,47	Semestral	$ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC$
IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções	2,9	3	2,4	Semestral	IMCC = NECC *100

Científicas do MPEG					
IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas e Identificadas as Coleções	1	1	1	Semestral	$IEIC = EI / NTEI$
IIS – Índice de Inclusão Social	217	218	233	Semestral	$IIS = (PAAVC *3) + (PAPVC *1) / NPDEP$

- IODT - Percentual de atingimento de 83%. Uma das razões deve-se ao fato de que em 2012 houve redução do quantitativo de alunos selecionados no Programa de Pós-Graduação em Botânica Tropical, refletindo na apresentação de dissertações no exercício de referência. Além disso, algumas dissertações foram regimentalmente prorrogadas para defesa em 2015. Cabe ressaltar que em 2014, que no PPGZOO foram defendidas 5 teses e 21 dissertações; no PPGBOT foram 17 dissertações; no PPGCA 3 dissertações; no PPGCS 5; no PPGBionorte 1 tese de doutorado defendida na Radboud University;
- IMMC – Percentual de atingimento de 66,7%. Muito embora todas as coleções tenham apresentado incremento, ressalva-se que o Herbário do MPEG, poderia ter um incremento muito maior do que o apresentado, mas que devido às restrições de espaço e armazenamento, tendo sua capacidade de incremento, bastante limitada, refletindo o atingimento do presente indicador. No que concerne à coleção zoológica, por restrições orçamentárias não foi possível a aquisição de vidrarias específicas para armazenamento, também limitando o incremento dessas coleções. Já foram adquiridos novos armários deslizantes para o Herbário, que irão possibilitar maior incremento, a partir de 2015, o mesmo acontecendo com as vidrarias. No indicador, não estão computadas as coleções de ciências humanas, Ictiologia e coleções recebidas de terceiros.

5.5 Informações sobre custos de produtos e serviços

Quadro 28 - A.5.5.1. Variações de Custos

Produtos/Serviços	Custo Total de 2014	Custo Unitário			Variação % Custo Unitário		Economia Total em 2014 com base em 2013 R\$	Economia Total em 2014 com base em 2012 R\$
		2014 R\$	2013 R\$	2012 R\$	2014/2013	2014/2012		
Visitação PZB	2.375.181,36	13,98/Visit.	16,80/Visit.	26,55/Visit.	83,21%	52,65%	2,82*	12,57*
Utilização da Base - ECFPn para fins de pesquisa.	780.070,70	2.137,18/dia	2.000,82/dia	2.047,75/dia	106,81%	104,36%	136,36	89,43
Publicações Científicas - Livros	36.323,64	49,76/prod.	30,69/prod.	87,52/prod.	3,25%	56,85%	19,70	37,76*

* valores não representam economia e sim acréscimos.

5.5.1 Análise situacional:

No cálculo dos custos de visitação ao Parque Zoobotânico, foram computadas as despesas com: alimentação dos animais, manutenção e limpeza das áreas verdes, serviço de tratadores de animais, serviços de bilheteria e recepção e quantidade total de visitantes pagantes no ano. Impende ressaltar, que não foram inseridos no cálculo os custos indiretos, como vigilância, energia elétrica, fornecimento de água e comunicação visual, que por se tratarem de serviços de caráter geral da instituição, são de difícil individualização para este produto específico.

De 2012 a 2014, houve um gasto total de R\$ 9.180.010,24 (Nove milhões, cento e oitenta mil, dez reais e vinte e quatro centavos), sendo em 2012, R\$ 3.926.572,79 (Três milhões, novecentos e vinte e seis mil, quinhentos e setenta e dois reais e setenta e nove centavos), em 2013, R\$ 2.878.256,09 (Dois milhões, oitocentos e setenta e oito mil, duzentos e cinquenta e seis reais e nove centavos) e em 2014, R\$ 2.375.181,36 (Dois milhões, trezentos e setenta e cinco mil, cento e oitenta e um reais e trinta e seis centavos). Cabe ressaltar que, em 2012, o público visitante foi de 147.900; em 2013, houve um incremento de 15,82% (171.299 visitantes); e em 2014, comparado com 2012, o incremento foi na ordem de 14,84% (169.851 visitantes).

Ainda que a tendência dos preços de produtos e serviços de uma forma geral sejam majorar ao longo do tempo, verificou-se nesse breve histórico que o órgão conseguiu manter o produto a um custo cada vez menor, tanto unitário como global. Isso pode ser atribuído principalmente à estratégia exitosa da atual gestão em otimizar a fórmula de licitar os serviços, a fim de enxugar contratos que envolvem mão de obra terceirizada, dividindo-os em lotes melhor gerenciáveis e obtendo maior eficiência nos serviços contratados, bem como melhores preços.

Cabe ressaltar que, atualmente o valor, simbólico, cobrado (R\$2,00) para visitação no PZB, corresponde aproximadamente 1/6 do custo de manutenção e operacionalização/visitante.

No cálculo referente a produtos – publicações científicas/livros, foi estimado um preço de capa médio, pois os livros apresentam valores diferenciados, como custos de produção, também diferenciados, por publicação.

No cálculo referente aos serviços prestados na Estação Científica Ferreira Penna – ECFPn, não foram levados em consideração custos indiretos, como vigilância, combustível (gerador e transporte aquaviário), horas trabalhadas e diárias para deslocamento. Esses fatores de custos são sazonais, variando de acordo com as demandas. Assim sendo, foram utilizados, como base de cálculo os custos relativos a: fornecimento de alimentação, hospedagem, diária de auxiliar de campo, taxa de manutenção de serviço, taxa de utilização de voadeiras, diária de utilização do barco Ferreira Penna, traslado Breves-Caxiuanã-Breves e serviços de operacionalização da Estação.

O custo total unitário corresponde ao dispêndio para manutenção diária da Estação. No período de 2012 a 2013, houve uma redução de custos de 2,3%, enquanto que 2014, houve um acréscimo de 4,3%, em termos absolutos, decorrente da variação da inflação, aumento no preço de combustíveis, passagens hidroviárias, bem como a repactuações nas categorias terceirizadas.

4 AMBIENTE DE ATUAÇÃO.

4.1 Informações do ambiente de atuação da unidade jurisdicionada

Embora, o Museu Paraense Emílio Goeldi –MPEG não seja uma empresa e sim administração direta, no presente relatório, são apresentadas informações do ambiente de atuação da UJ, conforme estabelece a Portaria nº 90/2014.

Desde sua origem, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) se constituiu como um centro de produção e comunicação do conhecimento científico sobre a Amazônia. Os criadores e consolidadores do MPEG, conscientes do papel social da instituição no desenvolvimento regional, procuraram estruturá-la dentro dos parâmetros internacionais da ciência,

Em suma, o ambiente de atuação da UJ está relacionado à Realização de pesquisas técnico-científicas, promoção da inovação científica, formação de recursos humanos, conservação de acervos e comunicação de conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionados à Amazônia. Adicionalmente, o Museu Goeldi, tem consolidado profundos vínculos com a sociedade por meio da promoção de conferências públicas, da organização de exposições, do Parque Zoológico, da biblioteca de referência em história natural e antropologia e da publicação de livros, periódicos e artigos jornalísticos, da Estação Científica Ferreira Penna – ECFPn, e mais recentemente, o Campus Avançado de Cuiabá-MT, futuro Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal - INPP.

No ambiente de atuação da UJ, no que concerne a produção científica, os Institutos de Ensino e Pesquisa (públicos federais e estaduais, privados, universidades) – UFPA, UFRA, EMBRAPA, UEPA, CESUPA, entre outros, disponibilizam produtos e serviços similares. O mesmo acontece com a comunicação científica, onde as Instituições congêneres, dispõem de assessoria de imprensa e Bibliotecas. Especificamente, relacionadas as ações museológicas, destaca-se a similaridades das atividades e serviços prestados pelos museus: da UFPA, MEPH, MAB, MAS, Forte do Presépio, Museu de Gemas – São José Liberto, Museu do Marajó e Planetário.

Produtos e serviços destinados às atividades educativas e mostras de Fauna e Flora Amazônicas, em espaço aberto oferecidos pelo Museu Goeldi, através do Parque

Zoobotânico, encontram similaridade àqueles disponibilizados pelos: Jardim Botânico Bosque Rodrigues Alves, Belém-PA; Parque Zoobotânico Vale – Parauapebas-PA; Mangal da Garças; Parque Estadual do Utinga; Parque Ecológico Gunnar Virgren; Parque Ambiental Antônio Danúbio de Oliveira – Ananindeua – PA; e, Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira- Prefeitura Municipal de Belém – PA.

No que tange a Proteção das Criação, Licenciamento, Inovação e demais formas de Transferência de Tecnologia, o NITT Museu, encontra similaridade aos NITTs da IFPA, UFPA, EBRAPA, CESUPA, UEPA e UFRA, todos integrantes da Rede NAMOR, coordenado, atualmente, coordenado pelo NITT Museu Goeldi.

Mesmo não sendo IES a UJ, também, atua no ambiente de formação de recursos humanos, notadamente a nível de Pós-Graduação. Participando em parceria com IES Federais, nos Programas de Mestrado em Botânica Tropical (MPEG e UFRA), Mestrado e Doutorado em Zoologia (MPEG e UFPA), Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais (MPEG, EMBRAPA e UFPA), Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais (MPEG e UFPA) e Mestrado e Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia (Colegiado estadual do Pará – MPEG, UFPA, UFOPA, CPATU e UFRA). A nível de graduação, o Museu desenvolve o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, similarmente os programas PIBICs da IES Públicas.

As principais ameaças no ambiente de atuação da UJ, correspondem à dotação orçamentária insuficiente para atender as demandas das atividades fins do MPEG, ausência de autonomia orçamentária e financeira das ICTs, reposição insuficiente de recursos humanos, cultura de Inovação Tecnológica insipiente tanto na UJ, como nas empresas regionais. Em contraponto, as oportunidades vislumbradas, dizem respeito à disponibilidade de recursos descentralizados pelo MCTI para o fortalecimento institucional, captação de recursos em editais nacionais e internacionais, intercâmbios científicos com Instituições nacionais e internacionais, intermediação de Fundação de Apoio para captação de recursos públicos e privados, novas diretrizes do MCTI para a área de inovação e transferência de tecnologia. (ANEXO I)

O relacionamento da UJ com seus principais clientes e parceiros, é estabelecido por meios de Instrumentos de Cooperação técnico-Científico (Convênios, Acordos de Cooperação), contratos através do NITT/MPEG.

Mudanças no cenário econômico global, nos últimos dois exercícios, vem oferecendo riscos progressivos, notadamente, na redução de recursos público destinados à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Nesse contexto, a UJ apoiado na Lei de Inovação, tem buscado interface, entre a sua produção científica tecnológica com a demanda do setor privado, notadamente no campo da Biotecnologia.

6 TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

6.1 Execução das Despesas

6.1.1 Movimentação de Créditos Interna e Externa

Quadro 1 - A.6.1.1.1. Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa

Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	240125	240133	060926			250,00
Concedidos	240125	240133	061091			1.047,31
Concedidos	240125	240133	061333			3.736,26
Recebidos	240102	240125	064460	20.000,00		
Recebidos	240102	240125	064481			6.625.292,91
Recebidos	240113	240125	064490			658.022,40
Recebidos	240102	240125	064499			2.611.133,95
Recebidos	240126	240125	064514			105.500,00
Recebidos	240113	240125	064552			35.064,00
Recebidos	240118	240125	064575			36.300,00
Recebidos	240101	240125	064580			85.940,00
Recebidos	240102	240125	064583			29.213,44
Recebidos	240113	240125	076955			92.000,00
Recebidos	240113	240125	076959			375.000,00
Recebidos	240102	240125	083925			15.218,87
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Recebidos	240113	240125	064470	378.700,00		
Recebidos	240102	240125	064481	765.578,54		
Recebidos	240113	240125	064490	100.000,00		
Recebidos	240102	240125	064499	638.191,80		

Fonte: SOF/MPEG

Quadro 2 - A.6.1.1.2. Movimentação Orçamentária Externa por Grupo de Despesa

	UG		Despesas Correntes
--	----	--	--------------------

Origem da Movimentação	Concedente	Recebedora	Classificação da ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	240125	170216	064583			2.572,80
Concedidos	240125	153063	064481			20.714,42
Concedidos	240125	154045	064481			15.024,49
Recebidos	420013	240125	060591			60.000,00
Recebidos	154040	240125	060926			250,00
Recebidos	153034	240125	061091			1.047,31
Recebidos	153063	240125	061333			3.736,26
Recebidos	343026	240125	065660			220.145,00
Recebidos	343026	240125	066352			31.350,00
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Recebidos	343026	240125	066348	83.500,00		

Fonte: SOF/MPEG

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1.Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	6.731.426,7	6.620.068,84	6.692.997,65	6.196.325,05
a) Convite		14.731,89		14.731,89
b) Tomada de Preços	88.840,00	83.960,00	88.840,00	83.960,00
c) Concorrência				
d) Pregão	6.642.586,70	6.479.396,95	6.604.157,65	6.097.633,16
e) Concurso				
f) Consulta				
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas				
2. Contratações Diretas (h+i)	2.165.067,06	1.464.266,05	2.165.067,06	1.464.266,05
h) Dispensa	1.939.844,87	1.303.736,00	1.939.844,87	1.303.736,00
i) Inexigibilidade	225.222,19	160.530,05	225.222,19	160.530,05

3. Regime de Execução Especial	3. Despesas por Modalidade de Contratação	3. Despesas por Modalidade de Contratação	3. Despesas por Modalidade de Contratação	3. Despesas por Modalidade de Contratação
		-		-
j) Suprimento de Fundos				
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	52.453,25	36.659,19	52.453,25	36.659,19
k) Pagamento em Folha	16.637,98		16.637,98	
l) Diárias	35.815,27	36.659,19	35.815,27	36.659,19
5. Outros	71.189,53	96.910,55	71.189,53	96.910,55
6. Total (1+2+3+4+5)	9.020.136,54	7.759.583,30	8.981.707,49	7.759.583,30

Fonte: SOF/MPEG

6.1.2 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

Quadro 4 - A.6.1.2.1. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
3. Outras Despesas Correntes	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
30-Material de consumo	517.843,96	799.138,39	316.376,02	408.367,00	201.467,94	390.771,39	316.376,02	408.367,00
37-Locação de mão de obra	6.076.071,47	5.975.629,95	5.551.549,11	5.621.420,66	524.522,36	354.209,29	5.551.549,11	5.239.787,75
39- Outros serv. Terceiros – PJ	3.882.194,26	4.310.187,66	2.539.594,33	1.819.649,42	1.342.599,93	2.490.538,24	2.501.165,28	1.819.518,54
Demais elementos do grupo	224.871,08	226.759,46	196.845,52	222.594,39	28.025,56	4.165,07	196.845,52	222.594,39
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
4. Investimentos	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
39- Outros serv. Terceiros – PJ	568,00	1.050,00	568,00	1.050,00			568,00	1.050,00
51- Obras e instalações	681.718,56	73.987,19	66.653,56	42.187,19	615.065,00	31.800,00	66.653,56	42.187,19
52 - Equip. e Mat. Permanente	1.262.023,92	894.132,69	345.341,62	43.367,20	916.682,30	850.765,49	345.341,62	43.367,20

Fonte: SOF/MPEG

6.1.3 Análise Crítica da realização da despesa

Para executar as atividades planejadas para o exercício de 2014 além das parcerias identificadas nos Anexos II, III e IV o MPEG conta com recursos orçamentários das seguintes ações, as quais estão sob sua responsabilidade:

- ❖ 10.24101.19.571.2021.4125 - Apoio às atividades de Pesquisa, Comunicação, Inovação Tecnológica para atender as demanda nas áreas de Botânica, Ciências Humanas Ciências da Terra, Ecologia e Zoologia. Viabilização de Treinamento e capacitação de recursos humanos no Museu Goeldi que está vinculada ao PROGRAMA TEMÁTICO: 2021 - Ciência, Tecnologia e Inovação, Objetivo 0400 - Fomentar o processo de geração e aplicação de novos conhecimentos, dando especial atenção ao equilíbrio entre as regiões do país a partir de uma forte interação com o sistema produtivo e com a sociedade.
- ❖ 19.122.2106.2000 - Administração da unidade vinculada ao Programa 2106 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Além dessas ações, o Museu Goeldi recebeu apoio financeiro por meio de descentralizações do MCTI, principalmente da Secretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa, no valor total de R\$ 1.741.026,40 (um milhão setecentos e quarenta e um mil, vinte e seis reais e quarenta centavos) para desenvolver as seguintes atividades:

- a. Viabilização de apoio ao projeto de Arranjo de Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental no valor de R\$ 380.000,00 (trezentos e oitenta mil reais).
- b. Prosseguimento de atuação da Rede de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia Oriental, no valor de R\$ 85.940,00 (oitenta e cinco mil, novecentos e quarenta reais).
- c. Apoio ao MPEG para realização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no valor de R\$ 36.300,00 (trinta e seis mil e trezentos reais).
- d. Implementação do sistema de detecção, alarme e combate a incêndio dos acervos do MPEG, alterado para Elaboração de Projetos Executivos para o MPEG, no valor de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais).

- e. Disponibilizar a comunidade científica e sociedade a publicação de periódicos científicos de acesso aberto, no valor de R\$ 92.000,00 (noventa e dois mil reais).
- f. Apoio as Coleções e a Consolidação de Pesquisas, no valor de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais).
- g. Implementação do Laboratório de Ecologia Molecular/Bioprospecção do Pantanal, no valor de R\$ 27.800,00 (vinte e sete mil e oitocentos reais).
- h. Implementação do Programa Científico para conhecimento e uso sustentável doo Pantanal (INPP), no valor de R\$ 375.000,00 (trezentos e setenta e cinco mil reais).
- i. Apoio ao I Encontro Internacional de Inovação e Transferência de Tecnologia da Amazônia Oriental, no valor de R\$ 35.064,00 (trinta e cinco mil e sessenta e quatro reais).
- j. Viabilização do depósito e manutenção de pedidos de registro de propriedade intelectual do MPEG, no valor de R\$ 8.022,40 (oito mil, vinte e dois reais e quarenta centavos).

Vale destacar, também, que o montante de créditos adicionais recebidos do MCTI por meio de descentralização (TED) destinados a atender demandas específicas, primordialmente afeitas a pesquisa e comunicação científica, também contribuiu para atender demandas reprimidas por força das reduções impostas pela limitação de contratação programada no orçamento da Unidade.

Dentre esses, houve repasse de créditos para a manutenção do Campus Avançado de Pesquisas do Pantanal, prédio do MCTI localizado na Universidade Federal do Mato Grosso. O MPEG foi formalmente incumbido da administração do prédio, ante a depleção de servidores do ministério nessa sede, o que eventualmente exigiu um esforço demasiado da Administração em demandas para lá destinadas, pela óbvia dificuldade geográfica. Por isso, fomos autorizados a utilizar tais créditos, em parte, para algumas ações meio que viriam beneficiar, em última análise aquele instituto.

Apesar dessa e de outras dificuldades de ordem operacional, tais como retardamento na liberação dos recursos (descentralizações especiais por meio de Termo de Descentralização de Crédito), limitação de pessoal, deficiência do mercado local para fornecimento de determinados bens e serviços, aliados à burocracia inerente aos procedimentos licitatórios, a instituição foi eficiente no âmbito da execução orçamentária,

atingindo um desempenho superior a 90% (total de despesas empenhadas e/ou liquidadas) no exercício de 2014.

Em comparação com 2013, o grupo "investimentos" experimentou um incremento superior a 100% nas despesas, mormente em razão do esforço institucional no sentido de consolidar projetos executivos a fim de viabilizar obras estruturantes de suma importância, como a necessária revitalização do sistema de proteção elétrica, que além do resguardo das instalações e bens públicos, visa a preservar a segurança das pessoas.

Contribuindo para o aumento de despesas nesse grupo em menor monta, tivemos a renovação parcial da frota de veículos que representou grande parte das aquisições no subelemento de despesa "52". Ressalte-se que foi uma medida necessária, uma vez que o parque automobilístico do MPEG estava obsoleto, o que vinha majorando gastos com manutenção e combustível.

Por último, observamos que no ano de 2014, houve repasses de recurso para a ESAF (R\$ 15.024,49) e UFPA (R\$ 20.714,42) para capacitação de servidores do Museu Goeldi em parceria com aquelas instituições.

6.2 Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores

Quadro 5 - A.6.2.1. Movimentação de restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2014	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2014
2013	4.122.249,48	2.155.602,26	6.125,84	1.960.521,38
2012	109.130,78	24.244,80	84.885,98	0,00
Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2014	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2014
2013	381.763,79	381.575,53	188,26	0,00
2012	0,00	0,00	0,00	0,00
2009	30.906,50	0,00	30.906,50	0,00

Fonte: SOF/MPEG

6.2.1 Análise Crítica

Tratando-se de restos a pagar, verifica-se que os saldos existentes de 2012 para trás foram zerados, não ficando saldo a pagar ao fim do exercício de 2014, quer processados, quer não-processados. Dos restos a pagar de 2013, foram executados mais de 50% do montante que fora inscrito, ao longo do exercício de 2014.

7 GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.

7.1 Estrutura de pessoal da unidade

7.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

Quadro 1 - A.7.1.1.1. Força de Trabalho da UJ – situação apurada em 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	310	287	55	6
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	310	287	55	6
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	310	285	55	6
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	0	2	0	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	0	0	0
2. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	4	4	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	314	291	55	6

Fonte: SRH/MPEG

Quadro 2 - A.7.1.1.2. Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Servidores de Carreira (1.1)	123	147
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	123	147
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	123	146
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	0
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório	0	1
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	0
2. Servidores com Contratos Temporários	0	0
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	3	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	126	147

Fonte: SRH/MPEG

Quadro 3 - A.7.1.1.3. Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas da UJ (situação em 31 de dezembro).

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão	24	24	0	0
1.1.Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2.Grupo Direção e Assessoramento Superior	24	24	0	0
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	20	20	0	0
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	0	0	0	0
1.2.4. Sem Vínculo	4	4	0	0
1.2.5. Aposentados	0	0	0	0
2. Funções Gratificadas	0	0	0	0
2.1.Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	0	0	0	0
2.2.Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
2.3.Servidores de Outros órgãos e Esferas	0	0	0	0
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	24	24	0	0

Fonte: SRH/MPEG

7.1.2 Qualificação e capacitação da Força de Trabalho

7.1.2.1 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade.

Quadro 4 - A.7.1.2.1.1. Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de Cargo Efetivo	27	39	65	114	42
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	27	39	65	114	42
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0
2. Provimento de Cargo em Comissão	0	2	2	0	0
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	2	2	0	0
2.3. Funções Gratificadas	0	0	0	0	0
3. Totais (1+2)	27	41	67	114	42

Fonte: SRH/MPEG

7.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a escolaridade

Quadro 5 - A.7.1.2.1.2. Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de Cargo Efetivo	0	0	16	14	53	74	23	36	71
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	0	0	16	14	53	74	23	36	71
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2. Provimento de Cargo em Comissão	0	0	0	0	1	2	1		

								0	0
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	1	2	1	0	0
2.3. Funções Gratificadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3. Totais (1+2)	0	0	16	14	54	76	24	36	71
<u>LEGENDA</u>									
<u>Nível de Escolaridade</u>									
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.									

Fonte: SRH/MPEG

7.1.3 Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada

Quadro 6 - A.7.1.3.1. Custos de pessoal no exercício de referência e nos dois exercícios anteriores

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total	
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis				
Membros de Poder e Agentes Políticos											
Exercícios	2013										
	2012										
	2011										
Servidores de Carreira que não Ocupam Cargo de Provimento em Comissão											
Exercícios	2013	20.711.178,53		15.698.393,19	575.118,70	1.281.267,15	877.306,17	41.752,15		293.282,52	39.478.298,41

	2012	13.800.165,00		13.276.763,00	1.090.104,00		1.425.998,00	46.519,00		124.166,00	29.639.549,00
	2011	12.315.225		15.196.268	1.046.423		1.665.419				30.223.335,00
Servidores com Contratos Temporários											
Exercícios	2013										
	2012										
	2011										
Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença											
Exercícios	2013										
	2012										
	2011										
Servidores Ocupantes de Cargos de Natureza Especial											
Exercícios	2013										
	2012										
	2011										
Servidores Ocupantes de Cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior											
Exercícios	2013		611.718,48								611.718,48
	2012		577.135,00								577.135,00
	2011		585.075,00								585.075,00
Servidores Ocupantes de Funções Gratificadas											
Exercícios	2013										
	2012										
	2011										

Fonte: SRH

7.1.4 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos do Museu Paraense Emílio Goeldi é avaliada por meio de indicadores gerenciais referentes a: 1. Investimentos em capacitação e treinamento; 2. Participação dos bolsistas nas atividades, 3. participação de pessoal terceirizado no conjunto das atividades realizadas pela unidade e 4. Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica.

Estes indicadores são anualmente pactuados pelo Gestor no Termo de Compromisso e Gestão celebrado com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação. As avaliações dos índices são realizadas semestralmente e as de 2013 apresentaram os resultados demonstrados a seguir.

➤ ICT – Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

$$ICT = ACT / OCC * 100$$

(Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano/pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250, efetivamente empenhadas e liquidadas no período* 100). Unidade: % sem casa decimal. Anexo VI.

Este indicador tem o objetivo de avaliar o investimento realizado pela Unidade em treinamento e capacitação dos servidores. Em 2013, a meta pactuada foi a aplicação de 1% do orçamento em treinamento e capacitação. O resultado alcançado foi de 2%, portanto, a meta foi superada em 1%.(quadro A.7.1.4.1).

Quadro 7 - A.7.1.4.1. Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
ACT	45.478,32	88.244,17	133.722,49
OCC * 100	3.631.326,67	4.649.598,14	8.280.924,81
ICT (resultados)	1	1	2
Previsões	0,25	0,75	1
Justificativa: Meta superou a pactuada. O Museu aplicou recursos na capacitação e treinamentos de seus servidores na própria sede, uma vez que às limitações no uso de diárias, impediu o deslocamento para treinamento em outros estados.			

A Figura 38 apresenta a Série Histórica do Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento.

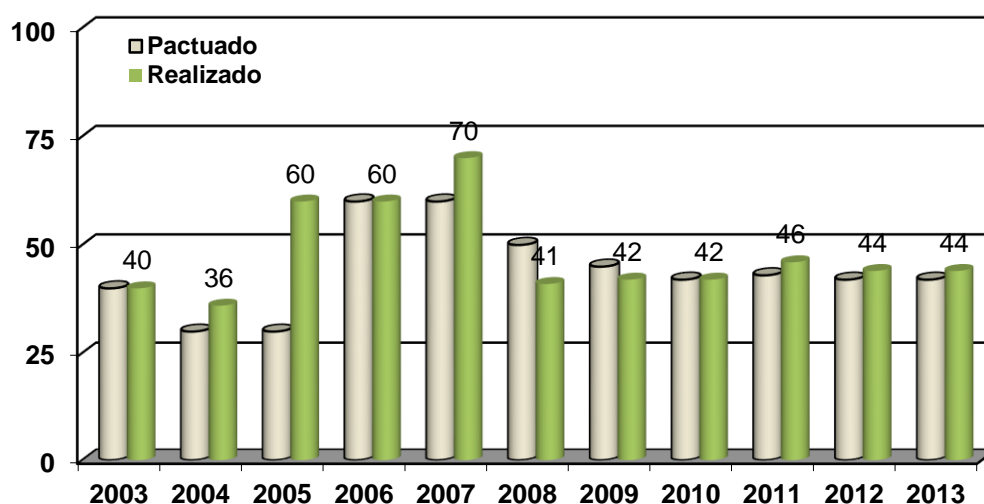


Figura 1 - Série Histórica do Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

➤ PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$PRB = [NTB / (NTB + NTS)] * 100$$

(Σ dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano / pelo número Total de Servidores em todas as carreiras no ano* 100). Unidade: % sem casa decimal.

O objetivo desse indicador é medir a relação entre o número de bolsistas em todas as modalidades admitidas pelo Museu Goeldi e o número de servidores disponíveis. Esta proporção reflete o esforço da instituição na formação de recursos humanos para a região.

Previu-se que este índice em 2014 seria de 46%, entretanto, como demonstrado no quadro A.7.1.4.2, o resultado alcançado foi de 47%, devido ao aumento das bolsas de mestrado e doutorado ofertadas pela CAPES e CNPQ, além das bolsas vinculadas aos projetos.

Quadro 8 - A.7.1.4.2. Participação Relativa de Bolsistas

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NTB	238	261	261
NTB + NTS	238 + 272 = 510	246 + 291 = 552	552
PRB (resultados)	47	47	47
Previsões	45	46	46
Justificativa: A Meta para o índice PRB superou o pactuado, considerando que houve uma grande procura para a implementação das bolsas, por parte dos pesquisadores que executam projetos de			

pesquisa, assim como, as bolsas de capacitação institucional (PCI/MPEG), de mestrado e doutorado fomentado por outras instituições.

A Figura 39 apresenta a Série Histórica da Participação Relativa de Bolsistas.

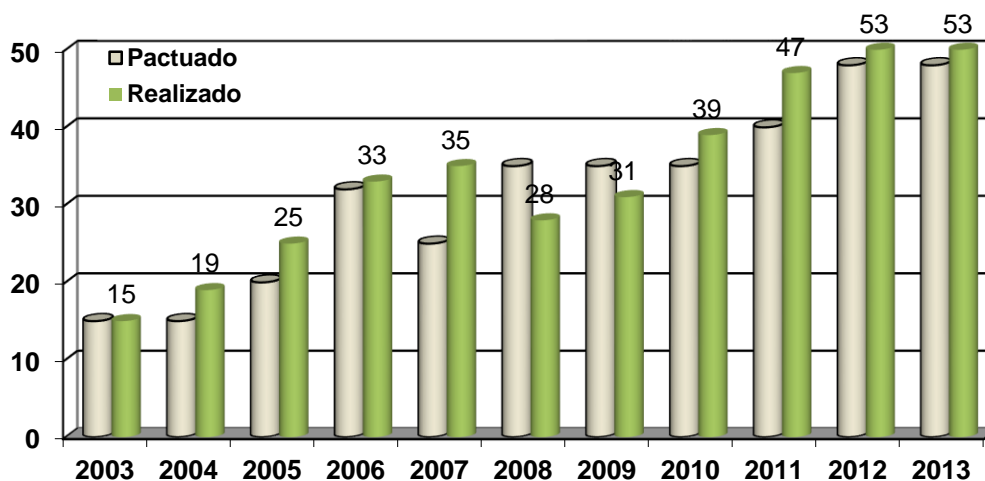


Figura 2 - Série Histórica da Participação Relativa de Bolsistas

➤ Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$PRPT = [NPT / (NPT + NTS)] * 100$$

(Σ do pessoal terceirizado no ano / pelo número Total de Servidores em todas as carreiras no ano* 100). Unidade: % sem casa decimal.

Este índice reflete a proporcionalidade existente entre a participação de pessoal terceirizado em relação ao quadro efetivo nas atividades institucionais. Em face da crescente redução do quadro de servidores e a ausência de concurso público para reposição de pessoal a quantidade de terceirizado vem crescendo na Instituição. Considerando a autorização para a realização do concurso público em 2012, a expectativa foi que em 2013 o percentual fosse reduzido para 15%, contudo o resultado foi de 34%, portanto desfavorável para a Instituição, conforme demonstra quadro A.7.1.4.3.

Quadro 9 - A.7.1.4.3. Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPT	160	153	153
NPT + NTS	160 + 272 = 432	153 + 291 = 444	444
PRPT (resultados)	37	34	34
Previsões	12	15	15

Justificativa: Meta ficou aquém da pactuada. O contingente de mão-de-obra terceirizada representa 34% da força de trabalho da Unidade no final do exercício de 2013. Apesar da nomeação de 33 novos servidores aprovados em concurso público, especificamente para

substituir terceirizados, não foi possível atingir a meta pactuada. O índice leva em conta, também, a contratação de mão de obra para os serviços Tecnológicos e Apoio Operacional (50); serviços de Limpeza e Conservação – áreas internas e externas (50); serviços de Vigilante e Apoio Operacional da ECFPn (21); e serviços de Vigilância – Parque/Campus (32).

A Figura 40 apresenta a Série histórica do Índice de Participação relativa de Pessoal Terceirizado.

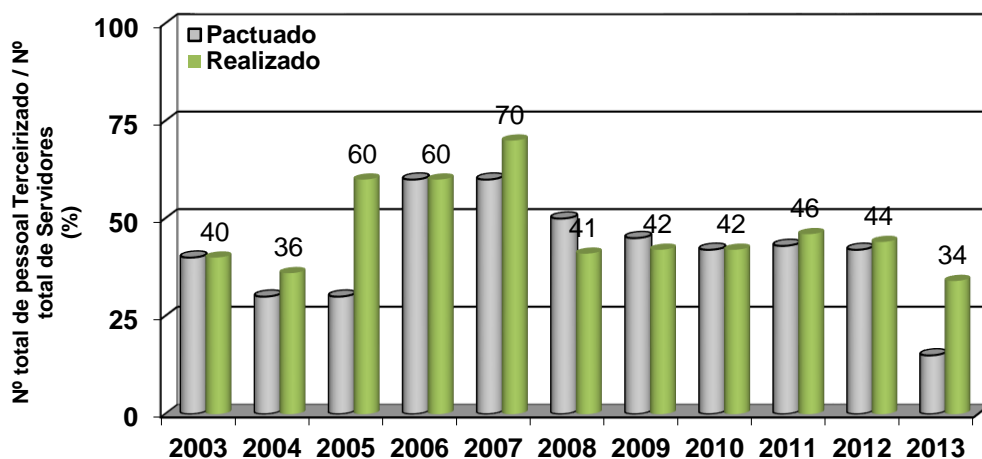


Figura 3 - Série Histórica do Índice de Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

➤ IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

$$\text{IEVIC} = \text{NE} / \text{TNSE-B}$$

(Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto) / Σ dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas, menos bolsistas). Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais.

Este indicador reflete a capacidade do Museu Goeldi em orientar/preparar estudantes de nível superior para a carreira científica. A meta planejada para 2013 de 2,8 estudantes para cada técnico de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa foi atingida, conforme demonstrado no quadro A.7.1.4.4.

Quadro 10 - A.7.1.4.4. Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NE	204	267	267
TNSE-B	84	96	96
IEVIC (resultados)	2,4	2,8	2,8
Previsões	2,4	2,8	2,8

Justificativa: Meta atingida. Houve uma procura considerada das bolsas de IC/PIBIC, pelos estudantes e pesquisadores/orientadores, que desenvolvem trabalhos científicos nas diversas áreas de pesquisa do Museu, assim como o apoio das instituições de fomento. Mesmo com as exigências legais (Lei 11.788/08), que regulamenta os estágios no âmbito da administração pública, a procura das Instituições de Ensino para a realização do referido estágio cresceu consideravelmente no ano de 2013.

Fonte: CPA/MPEG

7.2 Contratação de mão de obra de apoio e de estagiários

7.2.1 Contratação de Serviço de Limpeza, Higiene e Vigilância

Quadro 11 - A.7.1.1. Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante														
Nome: MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI														
UG/Gestão: 240125							CNPJ: 04.108.782/0001-38							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F			M		S		
							P	C	B	P	C	P		C
2011	L	O	01205.000251/2010-31	04.108.782/0001-38	04/03/2011	03/09/2014	29	21						P
2009	V	O	01205.000097/2009-63	05.742.568/0001	02/09/2009	01/09/2014	14	18	2					P
Observações:														
LEGENDA														
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.														
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.														
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.														
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.														

Fonte SRH/MPEG

7.2.2 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do MPEG/MCTI.

Quadro 12 - A.7.2.1.2. Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.

Unidade Contratante														
Nome: MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI														
UG/Gestão: 240125							CNPJ: 04.108.782/0001-38							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M			S		
							P	C	P	C	ON	P		C
2012	4	O	01205.000250/2010-96	83.343.665/0001-25	01/03/2012	28/03/2014	1							P
2012	5	O	01205.000250/2010-96	83.343.665/0001-25	01/03/2012	28/03/2014			5	3				P
2012	9	O	01205.000250/2010-96	83.343.665/0001-25	01/03/2012	28/03/2014	4	2	3	4				P
2012	2	O	01205.000250/2010-96	83.343.665/0001-25	01/03/2012	28/03/2014			2					P
2012	12	O	01205.000250/2010-96	83.343.665/0001-25	01/03/2012	28/03/2014			10	2	2			P
2011	3	O	01205.000226/2010-57	05.323.742/0001-71	02/06/2011	01/06/2014						2	5	P
2010	3	O	01205.000186/2010-43	07.178.322/0001-74	21/12/2010	29/06/2014							6	P
2012	6	O	01205.000031/2012-79	07.676.989/0001-50	09/05/2012	08/05/2013			1					A
2007	12	O	01205.000018/2007-52	83.343.665/0001-25	02/07/2007	31/03/2013			16	8		1	3	P
Observações:														
LEGENDA							Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.							
Área:							Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.							
1. Segurança;							Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.							
2. Transportes;							Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.							
3. Informática;														
4. Copeiragem;														

1. Recepção;	
6. Reprografia;	
7. Telecomunicações;	
8. Manutenção de bens móveis	
9. Manutenção de bens imóveis	
10. Brigadistas	
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes	
12. Outras	

Fonte: SRH/MPEG

7.2.3 Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão

O contingente de mão-de-obra terceirizada corresponde atualmente a 153 prestadores de serviços que estão alocados nos contratos de prestação de serviços de Tecnologia da Informação e Apoio Operacional (50); serviços de Limpeza e Conservação – áreas internas e externas (50); serviços de Vigilante e Apoio Operacional da ECFPn (21); e serviços de Vigilância – Parque/Campus (32).

No exercício ocorreu a nomeação de 33 (trinta e tres) Assistente em Ciencia e Tecnologia – Apoio administrativo substituindo o mesmo quantitativo de terceirizado. Contudo, ainda permanece o problema da utilização excessiva de mão-de-obra terceirizada, haja vista que o contingente atual corresponde a 34% da força de trabalho efetiva da Unidade.

Embora se trate de categorias de mão-de-obra legalmente autorizadas para contratação por meio de terceirização, especialmente na área de Tecnologia, é evidente a dependência da Unidade por mão- de-obra terceirizada, considerando que no quadro de efetivo da Unidade há apenas dois servidores da área de TI.

7.2.4 Contratação de Estagiários

Quadro 13 - A.7.2.4.1. Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	30	(1) 43	31	(1) 35	(2)R\$ 177.459,21
1.1 Área Fim	10	(1) 22	12	(1)14	
1.2 Área Meio	20	21	19	21	
2. Nível Médio	09	10	09	11	R\$ 33.972.55
2.1 Área Fim	08	09	08	09	
2.2 Área Meio	01	01	01	02	
3. Total (1+2)	39	53	40	46	R\$ 211.431,76

Fonte: SRH/MPEG

- (1) No segundo e quarto trimestre foi acrescido os números de estágios obrigatórios (11 e 03 respectivamente).
- (2) O valor correspondente a R\$ 177.459,21 corresponde aos estágios não obrigatórios

8 GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

8.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

A frota de veículos existente na Instituição segue a INSTRUÇÃO NORMATIVA SLTI Nº 3, DE 15 DE MAIO DE 2008. A importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ decorre do Museu Paraense Emílio Goeldi exercer atividades de rotina, tanto administrativas quanto aquelas relacionadas à pesquisa e extensão, em especial o transporte materiais, documentos e pessoas entre suas duas bases físicas principais: o Parque Zoobotânico, localizado próximo ao centro da cidade de Belém-PA; e o Campus de Pesquisa, localizado na periferia da cidade de Belém-PA. Além destes, também faz-se necessário realizar viagens com os pesquisadores da instituição ao interior do Estado e outros estados, em excursões científicas para as atividades de pesquisa.

A quantidade de veículos em uso ou sob a responsabilidade da UJ, estão discriminados, segundo a classificação que lhes seja dada pelo Museu, além da idade média da frota, modelos e tipos de veículo, constam no Quadro A.8.1.1.

Quadro 1 - A.8.1.1. Quantidade de Veículos sob a responsabilidade do MPEG

ORDEM	VEÍCULO	PLACA	ANO/ FABRICAÇÃO	IDADE DO VEÍCULO	KM EM EXERCÍCIO 2014	GASTOS COM COMBUSTÍVEIS (RS)	GASTOS COM MANUTENÇÃO (RS)	TOTAL GASTO (RS)
1	FORD/RANGER	JTA-4571	2006	9	0	-	4.527,00	4.527,00
2	TOYOTA/BANDEIRANTES	JTZ-4032	2000	15	5.231	116,01	4.640,00	4.756,01
3	CHEVROLET/S-10 ***	JUA-2601	2001	14	273	654,83	8.720,00	9.374,83
4	CHEVROLET/S-10	JUA-9612	2001	14	176	639,51	2.170,00	2.809,51
5	FIAT/PALIO	JUD-3051	2002	13	8.613	1.315,42	-	1.315,42
6	MITSUBISHI/L-200	JUF-7109	2001	14	20.072	2.073,21	2.785,00	4.858,21
7	TOYOTA/HILUX	JUK-5813	2004	11	6.982	1.756,75	480,00	2.236,75
8	MITSUBISHI/L-200	JUS-6935	2005	10	15.930	1.859,99	5.087,00	6.946,99
9	FIAT/DOBLO	JVL-7112	2006	9	7.053	4.839,51	3.630,00	8.469,51
10	CHEVROLET/S-10	JVL-7142	2005	10	8.147	3.642,89	4.305,00	7.947,89
11	MITSUBISHI/L-200	JVN-2026	2009	6	4.816	2.399,05	-	2.399,05
12	MITSUBISHI/L-200	NOY-6967	2010	5	5.526	2.679,75		2.679,75
13	MITSUBISHI/L-200	JVS-3430	2003	12	1.210	1.414,98	7.718,20	9.133,18
14	FORD/RANGER	JXV-5915	2007	8	2.990	1.831,55	-	1.831,55
IDADE MÉDIA DA FROTA				10,85	SUBTOTAL	R\$ 25.223,45	R\$ 44.062,20	
							TOTAL GERAL	R\$ 69.285,65

Fonte SMP/MPEG

Em 2014 os custos associados à manutenção da frota totalizaram R\$ 69.285,65 e consistiram nas despesas com:

- Combustíveis e lubrificantes automotivos: R\$ 25.223,45
- Serviços de manutenção preventiva e corretiva: R\$ 44.062,20

A administração e o controle do abastecimento de veículos ocorreram através de sistema informatizado, mantido por empresa especializada que permite o controle em tempo real dos abastecimentos, consolidando todos os dados obtidos em relatórios gerenciais, tais como: quilômetros rodados, custos com abastecimento, total de litros abastecido, dentre outros. Além disso, permite também, controlar também os gastos com as manutenções e a compra de peças, tudo em tempo real, de modo que o Museu Goeldi terá ainda mais controle e agilidade na gestão dos custos de sua frota de veículos.

Oportuno ressaltar que no final do exercício de 2014, o MPEG investiu R\$: 381.840,00, em aquisição de novos veículos, sendo 03 (três) da marca Nissan, modelo Frontier SV Attack, pelo valor unitário de R\$ 105.000,00 e 01 (um) marca Chevrolet, modelo Spin LTZ minivan 07 lugares – valor de R\$ 65.650,00. Com essa aquisição o MPEG pretende leiloar alguns veículos alienados, com mais de 15 anos que não funcionam, no exercício de 2015.

8.2 Gestão do Patrimônio Imobiliário

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), é um órgão da Administração Direta, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) localizado em Belém, Pará, à Avenida Magalhães Barata, 376, bairro São Braz, inscrito no CNPJ sob o nº 04.108.782.0001-38. Até o ano de 2000 o MPEG pertencia a estrutura do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, que por meio do Decreto nº 3.567 de 17/08/2000, passou a ser um dos Institutos de Pesquisa diretamente vinculados ao MCTI.

O MPEG possui uma infraestrutura composta de três bases físicas assim distribuídas: o Parque Zoobotânico com uma área de 5,4ha localizado no quadrilátero, composto pelas Avenidas Magalhães Barata, Gentil Bittencourt, Alcindo Cacela e a Travessa 9 de Janeiro, no bairro de São Braz; o Campus de Pesquisa, com uma área de 10,7 ha localizado na Av. Perimetral nº 1709, também em Belém-Pa, no bairro da Terra

Firme, e a Estação Científica Ferreira Penna, com uma área construída de aproximadamente 3.000 metros quadrados, localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, município de Melgaço-Pará. Esta Flona foi criada pelo Decreto-lei nº 194, de 22 de novembro de 1961 e tem parceria com o ICMBio.

O Parque Zoobotânico é a base mais antiga, foi implantada em 1895, à época arredores da cidade de Belém (a área pertencente ao Governo Estadual). Sua configuração atual, quadrilátero com área de 5,4 ha, tomou forma no ano de 1954, já centro urbano, através Termo de Cessão celebrado entre o Governo do Estado do Pará e o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA/MCTI.

A CLÁUSULA SEXTA desse acordo estabelece que “As construções e benfeitorias que o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia fizer nos atuais terrenos e prédios do Museu Paraense Emílio Goeldi passarão a constituir parte do seu patrimônio, e, como tal, propriedade do Estado do Pará”. Assim, o Parque Zoobotânico, bem como suas edificações, pertence ao Governo do Estado do Pará, porém, sob a responsabilidade do MPEG, que atualmente está vinculado ao MCTI.

O Parque Zoobotânico é um bem tombado na esfera municipal, estadual e federal. Possui em seu interior, edificações datadas do final do século XIX, época de sua implantação, bem como, edificações mais atuais, todas utilizadas nas atividades desenvolvidas pelo MPEG. No Parque Zoobotânico estão instalados os prédios onde funcionam a Diretoria, Coordenação de Administração e serviços a ela vinculados (Material e Patrimônio, Recursos Humanos, Serviços Gerais, Orçamento e Finanças, Licitação e Contratos, Coordenação de Comunicação e Extensão, Coordenação de Museologia e serviços a ela vinculados (Parque Zoobotânico e Educação e Extensão), Serviço de Comunicação Social, Núcleo Editorial Livros, Núcleo de Museografia, Exposições, destacando-se o prédio da Rocinha, Aquário, Nutrição e Veterinária.

No Campus de Pesquisa, estão instaladas as quatro Coordenações de Pesquisa: Ciências Humanas; Botânica, Zoologia e Ciências da Terra. A Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação; a Coordenação de Informação e Documentação; o Serviço de Tecnologia da Informação, a Coordenação de Planejamento e Acompanhamento; o Auditório Paulo Cavalcante e o Serviço de Campus de Pesquisa (SCP/Prefeitura) também estão instalados nesse espaço.

A área onde funciona o Campus de Pesquisa pertenceu a EMBRAPA até o mês de maio de 1981 quando foi comprada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. Nessa época, o Museu Goeldi pertencia à estrutura do CNPq. Este imóvel está registrado no Cartório de Registro de Imóveis, Segundo Ofício – Belém-Pará, Livro Nº 2 - QQ Registro Geral.

A Estação Científica Ferreira Penna funciona como uma base de pesquisa, devidamente aparelhada para a realização de pesquisa na Região. O Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA por meio de um Termo de Compromisso celebrado inicialmente em 06/10/1990 cedeu ao Museu Paraense Emílio Goeldi a área da Flona Caxiuanã, correspondente aos 33.000 mil hectares. Em face de mudanças ocorridas na estrutura do IBAMA, o Termo de Cooperação foi celebrado com o Instituto Chico Mendes Para a Biodiversidade-ICMBio. O ICMBio é uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), criado pela lei 11.516, de 28 de agosto de 2007.

A construção da base científica localizada no interior da Flona Caxiuanã foi realizada com o aporte de recursos doados ao Museu Goeldi, no início da década de 1990 pelo Governo do Reino Unido, por intermédio do então Conselho Britânico.

8.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União.

Quadro 2 - A.8.2.1.1. Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2014	EXERCÍCIO 2013
BRASIL	UF: Pará	3	3
	município Belém	2	2
	município Melgaço	1	1
	município “n”		
	UF “n”	0	0
	município 1		
	município 2		
	município “n”		
Subtotal Brasil		3	3
EXTERIOR	PAÍS 1	0	0

	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
	PAÍS "n"	0	0
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		3	3

Fonte: SMP/MPEG

8.2.2 Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel Funcional.

Quadro 3 - A.8.2.2.1. Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ, exceto Imóvel Funcional

UG	RIP ⁽¹⁾	Regime	Estado de Conserv.	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliad	Com Reforma	Com Manute
24012 5	0427.00623.500- 7	21	Bom	5.870.790,0 5	08/03/200 1	Em processo de reavaliacã	12.002,0 0	1.060,00
24012 5	0427.00622.500- 1	21	Bom	6.365.802,00	09/03/200	Em processo de reavaliacã	-	-
Total R\$ 12.236.592,05							12.002,0 0	1.060,00

Fonte: SMP/MPEG

(1) O RIP 0427.00623.500-7 representa o Parque Zoobotânico do MPEG, com prédios mais antigos e que demandam maiores cuidados com sua manutenção, enquanto o RIP 0427.00622.500-1 representa o Campus de Pesquisa, com prédios mais recentes.

9. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

9.1 Sistemas computacionais, relacionados com os macroprocessos finalísticos, bem como os objetivos estratégicos da unidade.

Quadro 1 - A.9.1. Sistemas Computacionais relacionados aos macroprocessos finalísticos da UJ.

SISTEMAS	FUNÇÕES
Portal Institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi	É o principal canal digital de comunicação com a sociedade, oferecendo conteúdos e serviços institucionais do Museu Goeldi além de agregar diversos outros sites relacionados com a pesquisa e projetos institucionais.
Sistema de Coleções Online	Tem como objetivo integralizar e disponibilizar base de dados das coleções biológicas na web para consultas.
Sistema de Repositório Institucional	Tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e facilitar o acesso à produção científica do Museu Goeldi, maximizando sua visibilidade e seu uso.
Intranet	Oferecer informações e serviços corporativos internos aos colaboradores do Museu Goeldi
Sistema de Depreciação e Valoração do Museu Goeldi	Visa geração de cálculo e relatórios de depreciação e valoração de bens do Museu Goeldi
CENSO da Biodiversidade	Visa mapear o número de espécies ameaçadas do Estado do Pará e da Amazônia Brasileira, contendo a identificação, descrições da distribuição e o estado de conservação de cada espécie.
Sistema de Inventário Biológico - SINBIO	Sistema responsável pelo gerenciamento dos Inventários Biológicos.
Portal de Periódicos	Responsável por integrar e disponibilizar as periódicos eletrônicos do Museu Goeldi.
Sistema Gestão de Acervo Etnográfico e Arqueológico - SINCE	O sistema é responsável pelo gerenciamento das coleções etnográficas do Museu Goeldi.
Sistema e política de cadastramento de usuários	Sistema responsável pelo cadastramento de contas de rede dos usuários do Museu Goeldi.
Site da Estação Científica	Site responsável pela disponibilização de informações e agendamento de visitas da Estação Científica.
Sistema LAT (Language Archiving Technology)	Sistema responsável pelo gerenciamento de acervos linguísticos indígenas do Museu Goeldi.

Portal do PPBIO (Programa de Pesquisa em Biodiversidade)	Portal responsável por manter informações dos projetos e pesquisas do PPBIO.
Sistema de Integrações Gerenciais de Tecnológicas (SIGTEC)	Sistema responsável pelo gerenciamento de projetos e patrimônio do Museu Goeldi.

9.1.1 Informações sobre os sistemas informatizados no MPEG, devidamente justificados e suas medidas programadas e/ou em curso para obtenção dos sistemas;

SISTEMAS	JUSTIFICATIVAS	MEDIDAS PROGRAMADAS PARA 2015
Sistema de Coleções Online	Novas funcionalidades. Reestruturação da base de dados do modelo de coleções para incluir as coleções da botânica.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foi realizado o mapeamento dos requisitos para o novo modelo de dados das coleções. 2. Foi realizado o levantamento dos pontos de função para iniciar o trabalho de estruturação do novo banco de dados, com o novo contrato de desenvolvimento de sistemas.
Sistema de Inventário Biológico - SINBIO	Novas funcionalidades. Reestruturação do módulo de relatório a fim de permitir maior acompanhamento das atividades de inventário, e também do modelo de exportação de dados para o SISBIO do ICMBIO, visto que houve atualização da interface de dados disponibilizado pelo SISBIO.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foi realizado o levantamento de requisitos, bem como a documentação de software. 2. Foi realizado o levantamento dos pontos de função para iniciar o trabalho de desenvolvimento, com o novo contrato de desenvolvimento de sistemas.
CENSO da Biodiversidade	Novas Funcionalidades. Inclusão do modelo de integração com base de dados com outros sistemas de coleções de biodiversidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foi realizado o levantamento de requisitos, bem como a documentação de software. 2. Foi realizado o levantamento dos pontos de função para iniciar o trabalho de desenvolvimento, com o novo contrato de desenvolvimento de sistemas.
Sistema de Integrações Gerenciais de Tecnológicas (SIGTEC)	Novas Funcionalidades. Atualização da base de dados e do módulo de relatório.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foi realizado o levantamento de requisitos, bem como a documentação de software. 2. Foi realizado o levantamento dos pontos de função para iniciar o trabalho de desenvolvimento, com o novo contrato de desenvolvimento de sistemas.

Portal Institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi	Novas Funcionalidades. Atender aos novos Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (e-MAG 3.0).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foi realizado o levantamento de requisitos, bem como a documentação de software. 2. Foi realizado o levantamento dos pontos de função para iniciar o trabalho de desenvolvimento, com o novo contrato de desenvolvimento de sistemas.
Sistema e política de recadastramento de usuários	Novo sistema. Atender as demandas de recadastramento de contas de usuários da rede do Museu Goeldi.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foi realizado o levantamento de requisitos, bem como a documentação de software. 2. Foi realizado o levantamento dos pontos de função para iniciar o trabalho de desenvolvimento, com o novo contrato de desenvolvimento de sistemas.

9.2 Lista dos contratos que vigeram no exercício de 2014, incluindo a descrição de seus objetos, demonstração dos custos relacionados a cada contrato, dados dos fornecedores e vigência.

Quadro 2 - A.9.2.1. Contratos de TI da UJ

Nº do Contrato	Objeto	Vigência	Fornecedores		Custo	Valores Desembolsados 2014
			CNPJ	Denominação		
023/2014	Aquisição de uma solução de tecnologia da informação de BLADE e STORAGE.	14/04/2014 a 11/08/2014	79.345.583/0001-42	TELETEX COMPUTADORES E SISTEMAS LTDA	R\$ 243.910,00	R\$ 243.910,00
186/2014	Contratação de pessoa jurídica para realizar serviços na área de Tecnologia da Informação (TI), visando à sustentação da infraestrutura de TI, dos serviços de rede e de serviços de virtualização de servidores, serviços de suporte técnico, atendimento aos usuários de informática e manutenção de microcomputadores e impressoras.	30/06/2014 a 29/06/2015	07.178.322/0001-74	EQUILIBRIUM WEB SERVICOS DE - INFORMATICA LTDA EPP	R\$ 217.558,59	R\$ 217.558,59
071/2011	Contratação de pessoa jurídica especializada para prestação de serviços de tecnologia da informação (TI) visando o desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação para apoiar os processos de negócio do MCT/MPEG.	01/06/2014 a 27/11/2014	05.323.742/0001-71	LINKCOM LTDA	R\$ 281.008,42	R\$ 276.249,85
Empenho: 2014NE800 255	Adesão a ata de Registro de preço para eventual aquisição de licença de antivírus.	11/12/2013 a 10/12/2014	40.584.096/0001-05	CENTRO DE PESQUISAS EM INFORMATICA LTDA	R\$ 45.990,00	R\$ 45.990,00

069/2014	Serviço de instalação para cabeamento de rede lógico	29/07/2014 a 27/09/2014	16.909.810/0001-03	JOSE M. BARROSO DE ALMEIDA JUNIOR-EIRELI - EPP	R\$ 27.170,00	R\$ 27.170,00
096/2014	Serviços técnicos de tecnologia da informação de manutenção evolutiva, adaptativa e corretiva em sistemas de informação	19/12/2014 a 19/05/2015	02.335.970/0001-73	WEBSIS TECNOLOGIA E SISTEMAS LTDA-- ME	R\$ 222.040,00	R\$ 0,00
Empenho: 2014NE800 288	Adesão a ata de registro de preço n227/2013 do pregão srp n08/2013 da ufal para aquisição de 50 computadores desktop hp	29/10/2013 a 28/10/2014	61.797.924/0007-40	HEWLETT-PACKARD BRASIL LTDA	R\$ 136.950,00	R\$ 136.950,00

9.3 Análise Situacional

No exercício, o Serviço de Tecnologia da Informação (STI) do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), cumpriu com os normativos em vigor que atendem aos requisitos do Modelo de Governança do Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática do Serviço Público (SISP) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), referente à Instrução Normativa 04/2010.

Considerando que o Plano Diretor de TI – PDTI, foi elaborado para o período de 2010 – 2013, em 2014 o STI iniciou a revisão desse plano, com a elaboração do PDTI para o período de 2014-2015, que será aprovado e devidamente homologado em 2015, pelo Comitê de TI, constituído em 2013, pela direção. A proposta do novo PDTI segue o alinhamento das ações de Tecnologia da Informação, bem como aos objetivos estratégicos institucionais adequados aos processos de governança do MPEG.

O PDTI vem sendo utilizado como base para planejamento da aquisição de novos equipamentos de informática, e também na redefinição dos processos de gestão da área de TI do MPEG.

O serviço é constituído por 24 (vinte e quatro) colaboradores trabalhando diretamente no atendimento das demandas e planejamento da área de TI, relacionados aos seguintes perfis:

- Servidor do Quadro: Possui 02 (dois) servidores concursados, contratados para exercerem cargos de tecnologista a saber: 01(um) servidor responsável pelo planejamento e desenvolvimento de projetos de TI no MPEG, em 2014 assumiu a chefia do serviço, possui formação em ciência da computação e doutorado em engenharia elétrica na área de computação aplicada, além de conduzir a gestão da equipe e das demandas tecnológicas; e 01(um) servidor responsável pela infraestrutura de TI e manutenção de hardware do MPEG, possui formação em engenharia elétrica e mestrado em ciência da computação.

- Terceirizados: Possui 14 (quatorze) profissionais contratados, responsáveis por atender as demandas de desenvolvimento de sistemas, banco de dados, infraestrutura e suporte de TI. Todos possuem formação na área de computação;

- Bolsistas: Possui 02 (dois) bolsistas, responsáveis por atender as demandas de projetos de pesquisa em TI. Todos possuem formação na área de computação;

- Estagiários: Possui 06 (seis) estagiários, que são graduandos de cursos de informática, que trabalham com demandas de suporte a usuário e manutenção de equipamentos.

A Diretoria do Museu Goeldi aprovou em 2005 sua Política de Uso de Rede que trata de diretrizes e políticas de segurança, e disciplina o uso de recursos computacionais e da rede de computadores, tratando desde conceitos da área de segurança até aplicações de controles. Atualmente, há necessidade de revisão da atual política, devido às últimas mudanças tecnológicas e de reestruturação da área de TI ocorridas ao longo de 2005 a 2013, e para que haja o desenvolvimento de uma nova política, um comitê de TI foi constituído pela direção do MPEG.

O STI possui uma equipe específica responsável pelo desenvolvimento e manutenção de sistemas institucionais do Museu, e todas os projetos de softwares são conduzidos a partir do uso de soluções open source, com utilização de banco de dados MySQL e PostgreSQL, e também linguagens de programação PHP e Java. Além disso, a equipe utiliza como modelo de processos de projeto de software a tecnologia Scrum, que é baseado em processos de desenvolvimento ágil de software.

O STI já adota um modelo padrão de contratos de prestação de serviços de TI alinhado aos requisitos das instruções normativas 02 e 04 do MPOG, com definição clara do escopo e planejamento das atividades. Prevê cláusulas contratuais de níveis de acordo de serviços, que trata de metas de desempenho e qualidade da prestação de serviços de TI, e os pagamentos da prestação dos serviços são condicionados aos itens entregáveis ou atividades concluídas.

10. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

10.1 Gestão do Uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental

O Quadro A.10.1 a seguir, denominado Gestão Ambiental, está organizado de forma a se obter um panorama geral sobre a adesão da unidade a práticas que convergem para a sustentabilidade ambiental, mormente no que diz respeito a licitações sustentáveis. Este questionário deverá ser preenchido por unidades integrantes da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional e empresas estatais dependentes.

Quadro 1 - A.10.1. Aspectos da Gestão Ambiental

Aspectos sobre a gestão ambiental e Licitações Sustentáveis		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3.	As contratações realizadas pela unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.	X	
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?	X	
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?	X	
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?	X	
	Caso positivo, indicar o endereço na <i>Internet</i> no qual o plano pode ser acessado. http://www.museu-goeldi.br/portal/documentos		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na <i>Internet</i> , apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na <i>Internet</i> no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais			
Cabe destacar que, embora o órgão não participe da A3P, existe uma comissão especial, designada através da Ordem Interna 046/2014, cuja atribuição é coordenar as atividades e ações necessárias para a adesão a este programa, resultando na realização do I Seminário de Sustentabilidade Socioambiental do Museu Goeldi, com a participação de representantes do MMA e de órgãos locais que já aderiram à A3P, permitindo a troca de experiências sobre o tema. Quanto aos resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS, estes não foram divulgados, pois a carência de recursos humanos no órgão não permitiu que fossem designados servidores para acompanhar individualmente cada ação, de modo que estas foram implementadas apenas parcialmente e os resultados ainda são			

incipientes. Do total de 290 servidores lotados no MPEG em janeiro de 2014, apenas 273 permaneciam, em dezembro do mesmo ano, dificultando o monitoramento de indicadores. Ainda assim, algumas ações importantes previstas no PLS foram iniciadas, cujos resultados ainda não foram sentidos, tais como: aquisição de aparelhos de refrigeração de ar tipo Split, mais eficientes, para substituírem os antigos e ineficientes condicionadores de ar do tipo janela (como a compra dos equipamentos ocorreu no final de 2014, a economia de energia só será conhecida no próximo exercício); inclusão, na coleta seletiva, de cartuchos de tinta vazios, para reciclagem; estudo de caso, pelo pessoal de Tecnologia da Informação, de *outsourcing* de impressão, com a finalidade de aumentar a eficiência e o controle no consumo de tinta e papel (esse estudo subsidiará a realização de uma licitação específica); e o seminário de sustentabilidade socioambiental, já citado. O órgão também consolidou a inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental em todos os seus editais de licitação para compras e contratações de serviços, bem como permaneceu monitorando três indicadores relevantes sobre o tema: consumo de energia elétrica, água e papel, conforme detalhado a seguir.

O consumo de energia elétrica, o qual havia permanecido aproximadamente constante nos anos de 2012 e 2013, sofreu um acréscimo em 2014 (Figura 40) mostrando uma tendência crescente para o próximo exercício. Contudo, espera-se reverter esta tendência com a substituição dos aparelhos de refrigeração, conforme já mencionado.

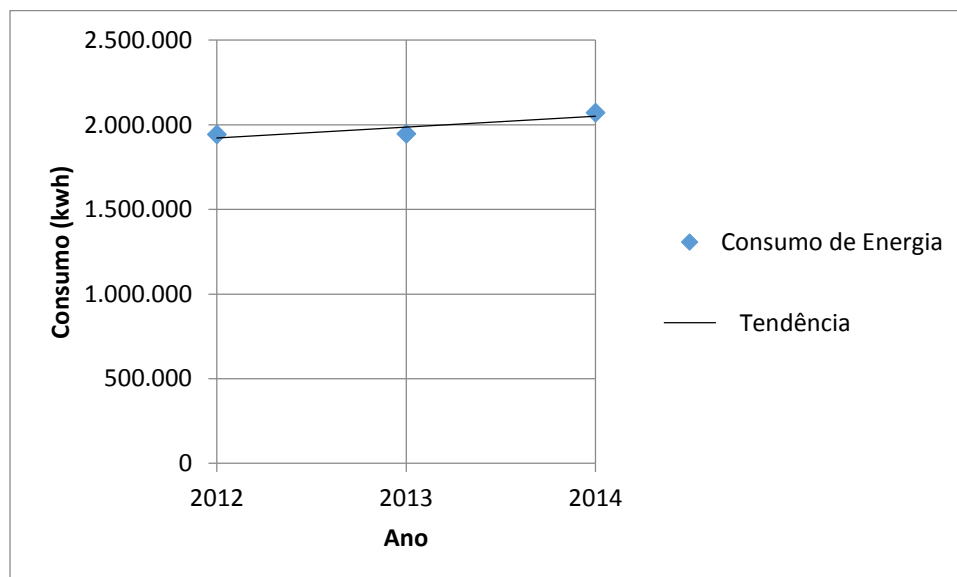


Figura 1 - Série histórica do consumo de energia

Já o consumo de água, que sofreu forte aumento no exercício 2013 em relação a 2012, retornou ao nível anterior em 2014 (Figura 41), sinalizando que 2013 pode ter sido um ano atípico e que a tendência é a estabilização do consumo. Porém, apenas o resultado do monitoramento no exercício seguinte confirmará esta análise, ou indicará a necessidade de um estudo de caso mais aprofundado, se a dispersão dos dados permanecer elevada.

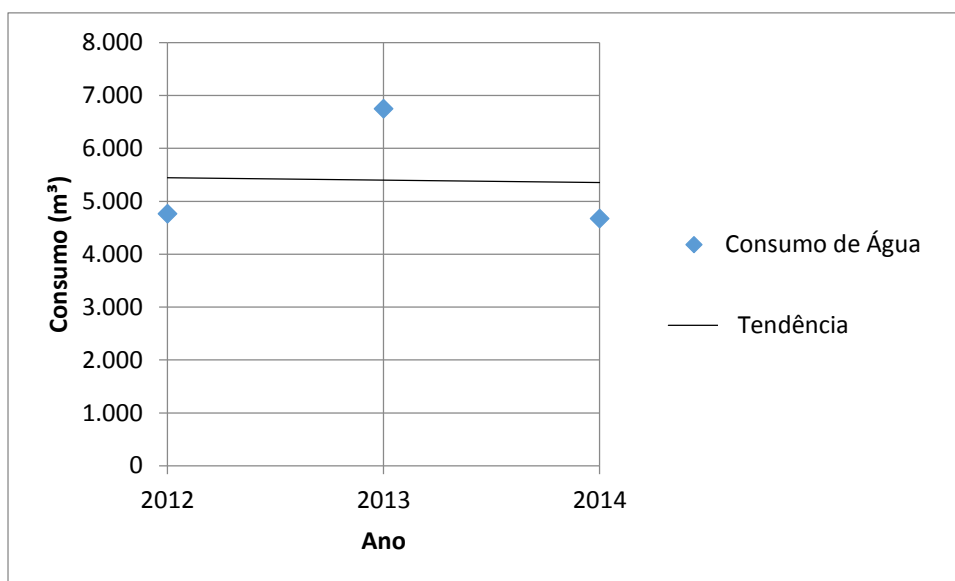


Figura 2 - Série histórica do Consumo de Água

O consumo de papel, por sua vez, continua com uma tendência decrescente, embora menos acentuada no último exercício (Figura 42), o que pode indicar haver pouco espaço para contínuas reduções nos próximos anos. Ainda assim, espera-se que esta tendência de diminuição do consumo se mantenha, em especial se o *outsourcing* de impressão for implementado com êxito em todos os setores MPEG.

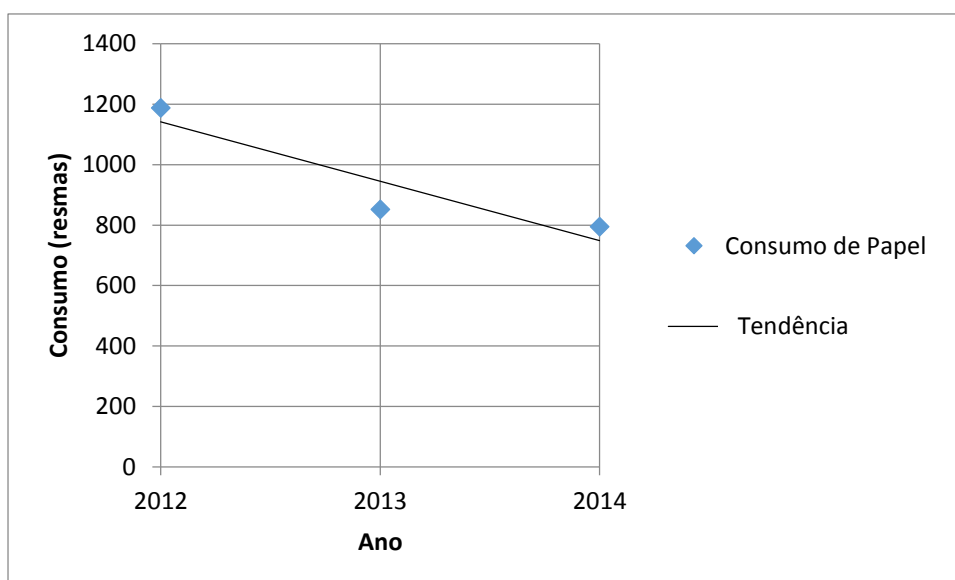


Figura 3 - Série histórica do consumo de Papel

11. ATENDIMENTO DE DEMANDAS DE ÓRGÃO DE CONTROLE

11.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU

11.1.1. Deliberações do TCU Atendidas no Exercício

Quadro 1 - A.11.1.1. Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI					001988
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	Processo TC 032.991/2010-0	Acórdão nº 2478/2012 – TCU – Plenário	9.2	DE	Of. 0906/2013-TCU/SECEX-PA
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi					024712
Descrição da Deliberação					
<p>“9.2 Determinar ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e ao Museu Paraense Emílio Goeldi que, se possível, adotem as providências cabíveis com vistas a promover o devido ressarcimento do erário por meio do desconto, parcelado ou integral, dos valores nas respectivas folhas de pagamentos dos agentes supridos constantes da presente TCE, sem prejuízo de lhes assegurar o contraditório e ampla defesa, informando ao TCU os resultados porventura obtidos com essa medida no prazo de até 60 (sessenta) dias, contados da notificação da presente deliberação”</p> <p>O Of. 0906/2013-TCU/SECEX-PA, datado de 21/06/2013 solicitou ao Diretor do MPEG para que no prazo de 15 dias, contados do recebimento do citado Ofício encaminhasse a SECEX as seguintes informações:</p> <p>“a) Relação completa com o nome e período de gestão, incluindo as substituições, dos ordenadores de despesas com suprimento de fundos desde 1º/1/1997 até 20/11/2000;</p> <p>b) Cópia de todos os documentos encaminhados por esse museu às comissões de PAD e em atendimento a outras diligências, cuja finalidade era descaracterizar ou reduzir os valores impugnados como irregulares no presente processo de tomada de contas especial”</p>					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi					024712

Síntese da Providência Adotada
As informações requeridas por meio do Of. 0906/2013-TCU/SECEX-PA foram atendidas por meio do Ofício 0160/2013-DIR/MPEG, datado de 08 de julho de 2013, complementadas com as informações contida no Of. 0181/2013-DIR/MPEG datado de 09 de agosto de 2013.
Síntese dos Resultados Obtidos
Não há resultados a serem descritos uma vez que o TCU ainda não se manifestou acerca das informações acima solicitadas.
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor
Ainda não há informações que permitam esta análise

11.1 Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno(OCI)

11.2.1 Recomendações do Órgão de Controle Interno atendidas no Exercício

Quadro 2 - A.11.2.1. Relatório de cumprimento das recomendações do OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	nº 201306041	1.2.2.3	Of. Nº 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Descrição da Recomendação			
Observar na elaboração do próximo Plano Diretor de TI sejam observados os elementos mínimos que devem compor o plano, conforme prevê a IN nº 04/2008 – SLTI/MPOG, em especial, a gestão de riscos e os fatores críticos de sucesso para execução do plano.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG

Serviço de Tecnologia da Informação	Não ha
Síntese da Providência Adotada	
O PDTI apresentado, está em conformidade com o guia de elaboração do SISP(versão 1.0/2012).	
Síntese dos Resultados Obtidos	
Plano Diretor de TI, elaborado, apresentando as diretrizes e ações estratégicas de TI.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
A limitação de resursos humanos e a sobrecarga na demanda, no setor responsável, impactam na execução das ações de TI.	

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
02	nº 201306041	1.2.2.4	Of. Nº 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Descrição da Recomendação			
Definir prazos para atualização do PDTI, de modo a adequá-lo as demandas do órgão e de garantir o alinhamento com as metas proposta pelas atualizações da Estratégia Geral de Tecnologia da Informação (EGTI), emitidas pelo órgão central do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP); bem como divulgue cada atualização do plano para os interessados.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Serviço de Tecnologia da Informação			Não ha
Síntese da Providência Adotada			

A Atualização periódica do PDTI de 2014/2015, será anualmente, porém caso haja a necessidade de atualização, será solicitado reuniões extraordinárias para fazer os devidos ajustes, antes do prazo de 1(um) ano
Síntese dos Resultados Obtidos
PDTI, atualizado anualmente, alinhado com as metas propostas pelas atualizações da Estratégia Geral de Tecnologia da Informação (EGTI), emitidas pela SISP.
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor
A experiência técnica do quadro funcional facilitou a adoção das providencias para definição e elaboração dos PDTI.

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
03	nº 201306041	1.2.2.4	Of. Nº 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Descrição da Recomendação			
Recomendar que o MPEG estabeleça indicadores/parâmetros que possibilitem o monitoramento das ações previstas no PDTI, de modo a aferir sua efetividade e permitir que a unidade corrija desvios na execução do plano.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Serviço de Tecnologia da Informação			Não ha
Síntese da Providência Adotada			
Modelo de padronização proposto e aprovado pelo Comitê de TI			
Síntese dos Resultados Obtidos			

No Plano de ações do PDTI, foi estabelecido prazos estimados de execução para as ações, possibilitando ao Comitê de TI, o acompanhamento da implementação das mesmas.
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor
A experiência técnica do quadro funcional facilitou a elaboração do modelo de planejamento de contratações de TI no MPEG

11.2.3 Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

Quadro 3 - A.11.1.2. Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	nº 201306041	1.2.1.1	Of. Nº 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Descrição da Recomendação			
Solicitar à SPU/PA o cancelamento do registro em duplicidade do imóvel (Parque Zoobotânico).			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Serviço de Material e Patrimônio			Não tem
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Conforme recomendação o MPEG, reiterou ao SPU/PA, a visita de um engenheiro a fim de realizar a valorização das bases físicas. Paralelamente, a equipe do MPEG, foi pessoalmente ao SPU, para esclarecer dúvidas e solicitar celeridade no atendimento do pleito. Para colaborar e facilitar o levantamento do SPU, este MPEG encaminhou via e-mail, o levantamento das áreas do Parque			

Zoobotânico, Campus de Pesquisa e Estação Científica Ferreira Penna. Reiteramos a ligação e questionamos a finalização das informações no SPIUnet, porém fomos informados que há uma ordem de processos e que a solicitação do MPEG, já está em processo de análise.

Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor

O MPEG está dependendo da finalização da reavaliação do imóvel para implementar essa recomendação.

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
02	n° 201306041	3.1.1.2	Of. N° 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Descrição da Recomendação			
Providenciar junto à SPU/PA a regularização do registro de utilização do imóvel "Estação Científica Ferreira Penna" no SPIUnet			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
03	n° 201306041	3.1.1.3	Of. N° 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR

Órgão/Entidade Objeto da Recomendação	Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi	024712
Descrição da Recomendação	
Instituir rotinas que permitam que a unidade preste informações que reflitam os registros constantes nos sistemas corporativos utilizados na Administração Pública.	
Providências Adotadas	
Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Coordenação de Administração/Serviço de Material e Patrimonio	Não tem
Justificativa para o seu não Cumprimento	
Por se tratar de cadastro e atualização de bens imóveis no SPIUnet, há necessidade que a SPU procedas a avaliação desses bens. No que pese o MPEG ter solicitado e reiterado por diversas vezes, a colaboração, tanto do SPU quanto do ICMBio, esse procedimento ainda não foi implementado, e por essa razão, causa do não cumprimento da recomendação.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
O MPEG está dependendo da reavaliação dos imóveis para implementar essa recomendação.	
Providências Adotadas	
Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Coordenação de Administração/Serviço de Material e Patrimonio	Não tem
Justificativa para o seu não Cumprimento	
Ainda não foi possível atender a recomendação em razão de ser necessário que o legítimo proprietário (ICMBIO), cadastre o RIP do imóvel no SPIUnet, para que o MPEG possa cadastrar o RIP de utilização do referido imóvel. O MPEG, reiterou ofício em Dezembro, solicitando providências do ICMBIO quanto o cadastro do imóvel do SPIUnet, mas até o presente momento o processo ainda não foi concluído.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Trata-se uma situação peculiar para a qual a Unidade não dispunha de pessoal treinado para solucionar. Além de manter contato com a SPU/PA a Unidade treinou um servidor que participou das atividades promovidas na Oficina sobre o SPIUnet realizada no período de 17 a 21 de junho de 2013 pela SPU/PA, na cidade de Marabá.	

Desde então, o servidor tem mantido contato com a SPU/PA e, mais recentemente, como o ICMBio na tentativa de encontrar uma solução para a pendência. O fato é que sem o registro do imóvel pelo ICMBio não é possível cadastrar o RIP de utilização do imóvel pelo Museu Goeldi.

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
04	nº 201306041	3.1.1.5	Of. Nº 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Descrição da Recomendação			
Atualizar as avaliações dos imóveis sob a responsabilidade da UJ em consonância com a orientação normativa GEAD-004/2003, do SPU.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Coordenação de Administração/Serviço de Material e Patrimonio			Não tem
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A atualização das informações cadastrais dos imóveis, sob a responsabilidade da UJ, está aguardando manifestação da SPU. No que pese o MPEG ter solicitado e reiterado por diversas vezes, a colaboração, da SPU, via ofícios, mensagens eletrônicas e contatos telefônicos, esse procedimento ainda não foi implementado, refletindo no não atendimento.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
O MPEG está dependendo da reavaliação dos imóveis para implementar essa recomendação.			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG

Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
05	nº201306041	3.1.1.6	Of. Nº 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Descrição da Recomendação			
Atualizar as informações cadastrais do imóvel “Campus de Pesquisa” no SPIUnet			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Coordenação de Administração/Serviço de Material e Patrimonio			Não tem
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A atualização das informações cadastrais dos imóveis, sob a responsabilidade da UJ, está aguardando manifestação da SPU. No que pese o MPEG ter solicitado e reiterado por diversas vezes, a colaboração, da SPU, via ofícios, mensagens eletrônicas e contatos telefônicos, esse procedimento ainda não foi implementado, refletindo no não atendimento.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
O MPEG está dependendo da reavaliação do imóvel para implementar essa recomendação.			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida

06	nº201306041	3.1.1.4	Of. Nº 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Descrição da Recomendação			
Providenciar a definição de indicadores de desempenho para todas as áreas críticas da gestão.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Coordenação de Administração/Serviço de Material e Patrimonio			Não tem
Justificativa para o seu não Cumprimento			
<p>O Museu possui indicadores de desempenho institucional (físico-operacionais, orçamento e finanças, recursos humanos e inclusão social), objetivando estabelecer e monitorar metas previstas para o exercício, em consonância com o PDU e são avaliados semestralmente e anualmente por meio do relatório do Termo de Compromisso de Gestão - TCG. Adicionalmente, o corpo técnico da unidade apresenta, anualmente, o plano de trabalho para fins de avaliação e monitoramento das metas individuais. Mas recentemente a UJ finalizou o Planejamento Estratégico a nível tático e inicia o seu Planejamento Estratégico operacional, voltados para o estabelecimento dos procedimentos operacionais padrões e indicadores de desempenho individual do corpo técnico de cada unidade gestora da UJ. Para consulta do atual nível de desenvolvimento do monitoramento dos indicadores da Unidade, sugerimos a consulta ao site www.sispen.com.br (login: mpeg / senha: consulta).</p>			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
A UJ investiu na contratação na consultoria especializada em Planejamento Estratégico para a revisão do PDU e elaboração do Planejamento Tático e Operacional, que permitirá a melhor avaliação dos indicadores estratégicos operacionais.			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
07	nº201306041	3.1.1.4	Of. Nº 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR

Órgão/Entidade Objeto da Recomendação		Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi		024712
Descrição da Recomendação		
Atualizar as informações cadastrais do Parque Zoobotânico no SPIUnet.		
Providências Adotadas		
Setor Responsável pela Implementação		Código SIORG
Coordenação de Administração/Serviço de Material e Patrimonio		Não tem
Justificativa para o seu não Cumprimento		
A atualização das informações cadastrais dos imóveis, sob a responsabilidade da UJ, está aguardando manifestação da SPU. No que pese o MPEG ter solicitado e reiterado por diversas vezes, a colaboração, da SPU, via ofícios, mensagens eletrônicas e contatos telefônicos, esse procedimento ainda não foi implementado, refletindo no não atendimento.		
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor		
O MPEG está dependendo da reavaliação dos imóveis para implementar essa recomendação.		

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
08	nº201306041	3.1.1.4	Of. Nº 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Descrição da Recomendação			
Instituir e manter rotinas que permitam a inserção correta e tempestiva dos dados dos bens imóveis especiais no SPIUnet.			
Providências Adotadas			

Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Coordenação de Administração/Serviço de Material e Patrimonio	Não tem
Justificativa para o seu não Cumprimento	
A atualização das informações cadastrais dos imóveis, sob a responsabilidade da UJ, está aguardando manifestação da SPU. No que pese o MPEG ter solicitado e reiterado por diversas vezes, a colaboração, da SPU, via ofícios, mensagens eletrônicas e contatos telefônicos, esse procedimento ainda não foi implementado, refletindo no não atendimento.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
O MPEG está dependendo da reavaliação dos imóveis para implementar essa recomendação.	

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
09	nº201306041	3.1.1.4	Of. Nº 30.495/2014 CGU-Regional/PA/CGU-PR
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Museu Paraense Emílio Goeldi			024712
Descrição da Recomendação			
Atualizar os saldos das contas patrimoniais transitórias, de modo que o SIAFI espelhe a situação cadastrada no SPIUnet.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Coordenação de Administração/Serviço de Material e Patrimonio			Não tem
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A atualização das informações cadastrais dos imóveis, sob a responsabilidade da UJ, está aguardando manifestação da SPU. No que pese o MPEG ter solicitado e reiterado por diversas vezes, a colaboração,			

da SPU, via ofícios, mensagens eletrônicas e contatos telefônicos, esse procedimento ainda não foi implementado, refletindo no não atendimento.
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor
O MPEG está dependendo da reavaliação dos imóveis para implementar essa recomendação.

11.3 Declaração de Bens e Rendas Estabelecidas na Lei nº 8.730/93

11.3.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93.

Quadro 4 - A.11.3. Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR			
	Entregaram a DBR			
	Não cumpriram a obrigação			
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR			
	Entregaram a DBR			
	Não cumpriram a obrigação			
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	19	19	19
	Entregaram a DBR	19	19	19
	Não cumpriram a obrigação	0	0	0

Fonte: SRH/CAD

Anualmente, o Serviço de Recursos Humanos do MPEG solicita, por meio eletrônico, aos servidores que estão obrigados a entregar a DBR, que o façam optando pela entrega de uma cópia impressa da DBR ou do IRRF ou da autorização de acesso a DIRRF diretamente da base de dados da Receita Federal do Brasil. De todos os servidores efetivos do Museu Goeldi, dezenove (19) entregaram a DIRRF no exercício de referência. Os demais forneceram autorização de acesso que tem validade permanente. Referidos documentos são arquivados nos respectivos dossiês funcionais dos servidores.

O Museu Goeldi não dispõe de um sistema informatizado para gerenciamento da DBR, nem tampouco analisa a compatibilidade do patrimônio em relação a remuneração recebida pelos servidores, tendo em vista que a DIRRF é entregue em envelope lacrado e rubricado pelos servidores para preservar o sigilo fiscal das informações nela contidas.

11.4 Alimentação SIASG e SICONV

11.4.1 Modelo de Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV

Quadro 5 - A.11.5. Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV

DECLARAÇÃO

Eu, NILSON GABAS JUNIOR, CPF nº 059.236.328-70, Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2014 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece a LDO 2014 e suas correspondentes em exercícios anteriores

Belém, 28 de abril de 2014

Nilson Gabas Júnior
Diretor
Museu Paraense Emílio Goeldi

12. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

12.1 Sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público NBCT

12.1.1 Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos

A Unidade designou um Grupo de Trabalho por meio da Ordem Interna/MPEG nº 021/2010 com a responsabilidade de elaborar mensalmente o Relatório Operacional de Valoração de Ativos do MPEG, bem como a depreciação dos bens patrimoniais adquiridos e/ou incorporados a partir de 01 de janeiro de 2010 em conformidade com a MACROFUNÇÃO – 02.03.30 do MINISTÉRIO DA FAZENDA/TESOURO NACIONAL – MANUAL SIAFI. As informações foram atualizadas em 2014.

Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis

12.1.1 Declaração Plena

Quadro 1 - A.12.2.1. Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa da (UJ)			Código da UG
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI			240125
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, relativos ao exercício de 2014 refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília-DF	Data	30 de janeiro de 2015
Contador Responsável	Eliana Yukiko Takenaka	CRC nº	DF- 006666/0-3

13. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO

13.1. Outras informações Consideradas Relevantes

O MPEG apresenta à sociedade e aos órgãos de controle o Relatório de Avaliação do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) 2014 com seus principais resultados, conforme as metas do Plano Diretor da Unidade (2011-2015), e Ações da Lei Orçamentária Anual. Trata-se, fundamentalmente, de um instrumento de transparência e acompanhamento do desempenho institucional, onde estão relatadas as ações, projetos e programas propostos e realizados neste período, bem como apresentados os indicadores de desempenho Institucional, fruto de um significativo esforço coletivo e integrado de trabalho, com a participação de importantes atores em todo o processo.

Durante o exercício fiscal de 2014, o Museu Goeldi teve, comprovadamente, e apesar da escassez de recursos humanos, suas metas atingidas, tendo em vista sua missão institucional e o orçamento recebido tanto pelo Tesouro quanto oriundo de recursos captados por projetos (participação em editais) e parcerias interinstitucionais.

Um dos traços mais marcantes, foi a constante busca por excelência na gestão dos mais de 200 (duzentos) projetos em execução no MPEG, que resultaram na publicação, no exercício de referência, de trezentos e quarenta e seis (346) artigos científicos, dos quais, cento e oito (108) em periódicos indexados no *Science Citation Index (ISI)*, perfazendo o IPUB de 0,68%, superando em 9.6% a meta pactuada para o período (0,62%). O Ranking 2014 de Pesquisa Brasileira do Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia (CWTS), da Universidade de Leiden (Holanda), apontou o MPEG em 1º lugar entre as instituições de pesquisa da região Norte do Brasil, em produção de artigos científicos no período de 2003 a 2012. A nível nacional, o mesmo ranking situa o MPEG no 15º lugar, de um total de 110 instituições avaliadas. No que concerne aos estudos sobre biodiversidade amazônica.

Em relação às ações de pesquisa, destaca-se o fato de que pesquisadores vinculados à Coordenação de Zoologia (CZO), identificaram três novas espécies de sapo na Amazônia brasileira, sendo uma delas descoberta no Pará, além da descrição de 33 novas espécies de aranhas, 9 espécies de Diptera, 4 espécies de peixes e uma nova espécie de primata.

No quesito de divulgação da ciência merece destaque as versões impressas do “*Guia de Cobras da Região de Manaus-Amazônia Central*” e do “*Guia de Biodiversidade e Monitoramento Ambiental Integrado*”, ambos elaborados no âmbito do PPBio.

Nas ciências humanas destaca-se a publicação de três livros, devido à sua abrangência e papel de liderança de pesquisadores do MPEG em temas estratégicos de pesquisa: (1) “*Reduplication in indigenous languages of South America* - primeiro livro que discute o fenômeno da duplicação em línguas da América do Sul, e inclui artigos representativos de línguas da maioria das regiões e das famílias linguísticas, (2) “*Tikunas brasileiros, colombianos e peruanos: etnicidade e nacionalidade na região de fronteiras do Alto Amazonas / Solimões*” - apresenta uma análise do processo de estabelecimento das fronteiras geopolíticas envolvendo o povo indígena Tikuna na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, e (3) *Information structure and reference tracking in complex sentences* - apresenta estudos dirigidos a línguas pouco estudadas de diversas partes do mundo, incluindo duas línguas indígenas brasileiras e outras da América do Sul, sobre a temática que tem sido muito discutida atualmente da interação entre sentenças complexas e o gerenciamento da informação. Entre as publicações científicas que também tiveram um papel importante no âmbito de divulgação e socialização das ciências humanas, destaca-se o catálogo “*Instrumentos Musicais Indígenas. A arte e a Coleção Etnográfica Curt Nimuendaju*”, resultado de pesquisa realizada no acervo etnográfico do MPEG, em parceria com a Fundação Carlos Gomes, Museu Paraense Emilio Goeldi e Imprensa Oficial do Estado.

A situação dos índios isolados na região de fronteira entre Brasil e Peru foi tema de uma série de artigos de divulgação publicada na revista *Carta Capital*, jornais de notícias online, com ampla divulgação na mídia internacional de informações sobre a situação dos índios Mashco-Prio, no Peru, advogando o estreitamento da relação entre FUNAI/Depto. de Isolados e as autoridades peruanas para proteção de índios isolados na região de fronteira e também a ampla circulação desses documentos do Ministério de Cultura do Peru e o Serviço de Áreas Protegidas (SERNAP).

Nas Ciências da Terra destaca-se o artigo “*Amazonia and its marine connections: evidence from the foraminifera and dinoflagellate cysts (Miocene, Colombia/Peru)*”, publicado no periódico *Palaeogeography, Palaeoclimatology & Palaeoecology*, que avaliou a influência marinha na evolução paleoambiental e paleogeográfica da Amazônia.

O Programa de Biodiversidade da Amazônia”, tem se desenvolvido como um canal de congregação e disponibilização pública de informações dos diversos projetos e programas institucionais e interinstitucionais, envolvendo o tema biodiversidade, como o “Censo da Biodiversidade”, o “INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia”, o “PPBio Amazônia Oriental”, “Expedições Biológicas” e outros. As parcelas permanentes estabelecidas na Estação Científica Ferreira Penna (Floresta Nacional de Caxiuanã), por meio de iniciativas institucionais e interinstitucionais, como PPBio, Rainfor, Esecafior, foram recentemente agregadas ao Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração – PELD. Os projetos ligados ao programa LBA, Agregaram-se a esta rede de estudos de parcelas permanentes realizando avaliações de sequestro de carbono em análise correlacionada com a dinâmica climatológica da região. O Projeto “Cenários”, encerrado em 2014, integrou ações e competências de três dos grandes programas de pesquisas do MCTI para a Amazônia: LBA (Projeto de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia), GEOMA (Rede Temática em Modelagem Ambiental da Amazônia) e PPBio (Programa de Pesquisa em Biodiversidade). Desse modo, procurou-se formar cenários mais completos que permitam ampliar o embasamento técnico-científico e o apoio à tomada de decisões em níveis estaduais e regionais na Amazônia, incrementar e aprimorar as ações de disseminação dos conhecimentos gerados e de formação de recursos humanos qualificados nas áreas de atuação dos programas. No MPEG, o projeto gerou informações sobre a biodiversidade nos Centros de Endemismo Xingu (CEX) e Belém (CEB) e como estes são afetadas por mudanças no uso da terra. O projeto “Censo da Biodiversidade” tem contribuído para sintetizar o atual estado do conhecimento sobre a composição de espécies dos diferentes grupos biológicos na Amazônia Brasileira, bem como na divulgação científica dos resultados obtidos por especialistas do MPEG; o projeto funciona em plataforma própria e deve ser integrado às demais iniciativas institucionais, como as publicações de dados de coleções (plataforma Specify), o SinBio e o SiBBr, representado significativo avanço tecnológico na área de Tecnologia da Informação.

As pesquisas em Arqueologia ampliaram e aprofundaram os conhecimentos referentes à ocupação humana da Amazônia, principalmente no litoral paraense e em outras regiões do estado incluindo a região sudeste do Pará, Carajás, a região próxima aos municípios de Monte Alegre e Rurópolis, Gurupá e ainda, em menor escala, no estado do Amazonas. Com relação ao estudo de artefatos líticos está sendo criada pela primeira vez uma coleção de referência para o material lítico de sítios abertos/terra preta da região.

Através das ações desenvolvidas em todos os projetos vinculados à linha de pesquisa Linguística Indígena na Amazônia, a tecnologia de documentação e arquivamento digital está sendo colocada a serviço das comunidades indígenas, para viabilizar suas ações de documentação, manutenção e revitalização de língua e cultura. Os projetos também forneceram capacitação técnica, através de oficinas de documentação e edição, para os grupos indígenas envolvidos nos projetos, garantindo a esses grupos os meios para que possam realizar a documentação de suas próprias línguas e culturas, e assim promovendo a inclusão digital e social desses grupos.

No campo da etnografia, o projeto "Coleção Etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi: Formação, Pesquisa e Conservação" promoveu ações de inclusão social por meio da realização de oficina de reconhecimento de objetos etnográficos com diversos povos indígenas, visando estabelecer políticas de curadoria e gestão compartilhada de acervos etnográficos, seguindo as diretrizes da nova museologia. Os projetos "Estudos Arqueológicos na Costa do Pará" e "Caracterização Arqueológica da FLONATA - Bacia do Salobo, Pará" cooperam com a política de preservação do patrimônio cultural e contribuem para a ampliação do acervo arqueológico do Museu Paraense Emílio Goeldi. O projeto "Conhecimentos e tecnologias de tratamento da água em área insular e continental do litoral amazônico-Pará (Projeto Água 02)" contribui com a educação e a saúde das populações pesqueiras na Amazônia. Há forte investimento em Educação Patrimonial no Projeto OCA-GURUPÁ (OCA: Origens, Cultura e Ambiente, assim como nos projetos de difusão científica e cultural, propriamente ditos (tais como Tupé Memo, Icoaraci, Parintins e Zona Leste de Manaus), que atingem um grande número de pessoas, priorizando público estudantil e professorado da rede pública fundamental e médio, além de comunitários das áreas de atuação dos projetos.

Em 2014, foram realizados 64 projetos no âmbito da CBO-MPEG, através dos quais foram estabelecidas parcerias com instituições brasileiras e estrangeiras, como por exemplo: Embrapa Amapá, Embrapa Amazônia Oriental, UFPE, UFPB, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, UEPA, IRD-Herbário de Caiena (Guiana Francesa), University of Turku (Finlândia), UFPA (Campus Belém e Campus Altamira), UFMG, ITV, New York Botanical Garden, entre outros. Acordo de cooperação firmado com a Global Plants Initiative (GPI) tem por iniciativa, a união da African Plants Initiative (API) e a Latin American Plants Initiative (LAPI). A meta de longo prazo é construir uma ferramenta compreensiva de pesquisa on-line, agregando e ligando recursos acadêmicos sobre

plantas, atualmente dispersos, melhorando drasticamente o acesso aos estudantes, estudiosos e cientistas de todo o planeta.

O Museu realizou 193 eventos técnico-científicos, onde destacam-se: a) Colóquio Internacional AMAZONICAS V: “A Estrutura das Línguas Amazônicas: Fonologia e Sintaxe”; b) Oficina intensiva sobre métodos para documentação digital de línguas indígenas – c) “Encontro Internacional estimulado pela ciência, tecnologia e informação i) I Encontro Internacional de Inovação e Transferência de Tecnologia da Amazônia Oriental - ITT Amazônia”, com apresentação de vitrines tecnológicas das instituições da Rede Namor e parceiros (SEBRAE, SENAI, Biopalma, entre outros).

O processo de migração dos dados digitalizados em outras bases de dados para a plataforma institucional de coleções biológicas (gerenciada pelo programa Specify) tem tido amplo avanço nos acervos zoológicos, mediante o incremento de 13,5% para 43,8% do total dos dados agora gerenciados na nova plataforma, o que representa um acréscimo de mais de 87.000 registros. Os acervos que mais tiveram contribuição foram os das coleções Aracnológica, Ictiológica, Herpetológica e Ornitológica. O Herbário do MPEG, atualmente gerenciado pelo software Brahms, conta com 95% do seu acervo digitalizado (aproximadamente 210.000 registros) e testes estão sendo realizados para sua migração integral à plataforma Specify. Lançado oficialmente o *Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira* (SiBBr), plataforma *online* do MCTI, que reúne acervos biológicos de nove instituições brasileiras, oferecendo serviços e ferramentas para a organização, publicação e consulta de dados de espécies e ocorrências. Com a participação da instituição na iniciativa do MCTI de implementação do SiBBr) de forma inicial, a instituição avançou fortemente na informatização das coleções biológicas e, recentemente, pode integrar os dados e disponibilizá-los no SiBBr. Atualmente, o MPEG já tem inserido na plataforma mais de 100 mil registros, de um total de 2.483.779 itens das 15 coleções biológicas institucionais. Este fato, de imediato, gerou grande divulgação do MPEG que é um dos parceiros mais avançados nesse processo junto ao SiBBr. Com os recursos do SiBBr, o MPEG ainda pretende implementar na plataforma cerca de 800 mil itens.

Os acervos de vertebrado: Ornitologia e Herpetologia tiveram um incremento de 2.789 e 3.202 respectivamente, enquanto que a coleção de mamíferos inseriu 763 novos registros. Para os invertebrados, houve um incremento de 7.550 registros (entre Insetos, Aracnologia, Crustáceos, Moluscos, Anelídeos, Nematódeos e Platyhelminthes). O

Herbário do MPEG teve um acréscimo de 3.461 amostras à coleção, perfazendo um percentual de incremento de aproximadamente 1,7%. Os acervos de arqueologia e etnologia tiveram um incremento de 5.927 peças e 46 objetos etnográficos, respectivamente. O acervo paleontológico recebeu um incremento de 235 tombos e 2.884 amostras de fósseis, doados pela empresa Norte Energia, provenientes do salvamento paleontológico realizado na área de influência da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

A formação de recursos humanos, por meio da orientação de 140 alunos de pós-graduação, 36 bolsistas PCI, 58 bolsistas de projetos/graduados e 140 bolsistas PIBIC que atuaram no MPEG em 2014, contribuindo para o aumento do número de pessoas qualificadas que atuam em projetos de pesquisas na região. A participação de 28 pesquisadores visitantes também contribuiu para o incremento da produção científica do MPEG. No período, foram mantidos os programas de pós-graduação em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IESs) locais.

O INCT, integrante da Rede PARCEIROS, atua na faixa territorial ao sul da Amazônia, entre os estados do Maranhão e Acre, que concentra o maior número de espécies de animais ameaçadas de extinção na floresta e, também, conflitos envolvendo o uso da terra. Informações de pesquisas desenvolvidas pelo MPEG, Embrapa Amazônia Oriental e dados da Rede Amazônia Sustentável, (consórcio de instituições brasileiras e internacionais de pesquisa, liderados pela Embrapa e MPEG, que atua na avaliação da sustentabilidade dos usos da terra no leste da Amazônia) subsidiaram a elaboração da Norma IN 02/2014 - da SEMA/PA, que define os procedimentos para a supressão das áreas de vegetação secundária (popularmente conhecidas como capoeiras) no Pará. Cabe ressaltar que o Pará é o primeiro Estado da Amazônia a produzir esta legislação e pode servir de exemplo para os demais Estados. Pesquisadores da UJ, participam ativamente de ações e projetos, como subsídio à formulação de políticas públicas, para definição de áreas prioritárias para a conservação da Amazônia. Entre as diversas ações realizadas em 2014, merece destaque a participação de pesquisadores nas oficinas: *“Técnica para Identificação de áreas críticas para Conservação na bacia do Xingu”*, uma promoção do MPEG, WWF-Brasil e o consórcio Viva Xingu, onde foram apresentados os resultados das análises intermediárias e final de identificação de áreas críticas. Essa iniciativa combina aspectos como a distribuição da biodiversidade, ameaças à sua conservação e configurações de áreas mais adequadas ao cumprimento das metas de conservação para garantir a persistência de espécies e processos ecológicos; *“Gestão Integrada de Áreas*

Protegidas da Calha Norte em Unidades Estaduais de Conservação da Natureza, Terras Indígenas e Territórios Quilombolas”, objetivando formar uma rede para consolidar o Mosaico e o Corredor da Biodiversidade da Calha Norte, que representa o primeiro passo para viabilizar a execução de políticas de conservação integradas no maior corredor de biodiversidade do mundo, que engloba áreas protegidas no Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Venezuela.

Os estudos fitoquímicos desenvolvidos no âmbito da CCTE, visam inserir e adequar a utilização segura e eficaz da biodiversidade local, a fim de atender o que preconizam a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; o Programa Paraense de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que integra o Programa Paraense de Incentivo ao Uso Sustentável da Biodiversidade (BIOPARÁ). Os estudos desenvolvidos pelo projeto de pesquisa "*O impacto da exploração madeireira na estrutura populacional e remoção de matrizes de *Virola surinamensis* (Rol.) Warb. no estuário Amazônico do estado do Pará*", traz subsídios que deverão mudar a instrução normativa da SEMA/PA, que regula a exploração dessa espécie.

No âmbito do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia, foram protocolados os Pedidos de Registros de três marcas do MPEG no INPI: Marca Nominativa – Terra Preta Arqueológica (Proc. 907744575); Marca Mista – Terra Preta Nova (Proc. 907743501); e Marca Coletiva (Figurativa) – Caxiuanã (Proc. 907752985). Envio de petições ao INPI para antecipação das publicações do pedido de patentes com titularidades de pesquisadores do MPEG referentes ao processo de extração do princípio ativo poliprenóis naturais concentrados a partir da *Montrichardia linifera*, e do processo de transformação de resíduos sólidos em compostos orgânicos; e pedido de exame prioritário estratégico do depósito de patente para o modelo de utilidade.

A comunicação da ciência, em culminância com os projetos de pesquisas, realizou exposições temporárias e itinerante, bem como ações educativas, voltada para os diversos públicos, em particular, estudantes do ensino fundamental e médio, idosos, e pessoas com necessidades especiais. Participação da *Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Regional*, ambas coordenadas pela SECTI/PA, que itinerou em 16 municípios paraenses. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o MPEG promoveu uma mostra de trabalhos científicos com objetivo de socialização da ciência entre a população, contou com atividades variadas de divulgação

científica, como a *VI Olimpíada de Ciências da Floresta*, realizada na Flona de Caxiuanã, que buscou envolver a comunidade em atividades relacionadas ao tema “*Ciência, Tecnologia para o Desenvolvimento Social*”.

O MPEG promoveu o lançamento de 15 publicações sobre temas amazônicos, questões ambientais e temas relacionados à história da Instituição. Disponibilizou quatro edições de 2014, do informativo bimestral Destaque Amazônia e seis volumes do Boletim do MPEG - Ciências Humanas e Naturais.

Em 2014, o MPEG passou a oferecer um tour virtual das três unidades da entidade, cuja proposta é uma homenagem aos 398 anos da cidade de Belém. O MPEG criou seus perfis nas mídias sociais mais populares do Brasil com o objetivo de estabelecer processos de comunicação mais interativos com públicos diversificados.

No exercício de referência, o Parque Zoobotânico do Museu Goeldi, manteve sua estimativa de visitação, na ordem de 196.000. Também, no exercício, obteve a licença ambiental de Operação para os próximos 5(cinco) anos.

O MPEG recebeu em 2014 recursos na ordem de R\$ 12.415.484,69, sendo que R\$ 1.761.026,40 descentralizados do MCTI. Desse total foi executado o montante de R\$ 8.893.555,70. As receitas captadas pelo MPEG e as gerenciadas via Fundação de Apoio (FADESP) somaram R\$ 18.437.348,09 (Saldo anterior + captação 2014) e executadas R\$ 6.597.166,60, equivalente a 74% do orçamento institucional executado no mesmo período. Foram realizadas *Oficinas de Planejamento*, com os diversos segmentos do MPEG, para treinamento no SISPEN, ferramenta de levantamento diagnóstico para auxiliar na revisão do Plano Diretor da Unidade, em vigor até 2015. O SRH, programou ações com prevenção e recuperação da saúde física e emocional do servidor, através de campanhas educativas, divulgadas na lista interna usuário@, através do Boletim de Vida & Saúde.

Do ponto de vista orçamentário, os recursos advindos do Tesouro não foram (e não têm sido há muito tempo) suficientes para promover as ações necessárias ao cumprimento da missão institucional, principalmente no que se refere às atividades fim da instituição. As atividades científicas (publicação dos boletins, de livros, a manutenção de laboratórios) e de comunicação (exposições, publicações diversas de material expositivo etc.) estão sendo desenvolvidas através parcerias com empresas e a participação em editais públicos e privados.

A necessidade de reposição, renovação e ampliação do quadro de servidores é premente, a carência de recursos humanos impacta não apenas nas atividades-fim do Museu Goeldi (pesquisa e comunicação), mas principalmente a atividade-meio, como os serviços de Recursos Humanos (SRH), Orçamentário e Financeiro (SOF), Material e Patrimônio (SMP), Coordenação de Documentação e Informação (CID), e Serviço de Tecnologia da Informação (STI), onde se concentram as principais atividades administrativas, suporte básico para a concretização dos objetivos finalísticos da Instituição. Além disso, a área da pesquisa necessita de um incremento imediato em pesquisadores sênior, o que o sistema de concursos não é capaz de prover. Portanto, o museu precisa se beneficiar dos mecanismos de redistribuição de vagas entre ministérios, no intuito de capturar pesquisadores 1 A, lotados em Universidades ou centros de pesquisa do país, que possa suprir rapidamente as demandas institucionais por um contingente de profissionais, com a mais alta qualificação para assumir a liderança em projetos institucionais. Necessitamos, em suma, de um orçamento adequado, assim como contratação de servidores (Recursos Humanos) para promover, a contento, as atividades necessárias ao cumprimento da missão da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Informamos que em todos os itens apresentados no relatório de gestão, do exercício de 2014, foram apresentadas análises situacionais, reflexões críticas, sobre o desempenho Institucional para subsidiar a avaliação desse Órgão de Controle.

Do ponto de vista Institucional, foram envidados todos os esforços no sentido de cumprir as metas estabelecidas e as determinações contidas na Portaria nº 90, no que pese as dificuldades encontradas para aplicação dos recursos limitados, nas ações de Pesquisas e Comunicação, bem como na atividade meio. Cabe ressaltar a carência de recursos humanos para desenvolvimento das atividades finalísticas, que também interferem no desempenho Institucional.



ANEXO I – PROJETOS EM PARCERIA COM FUNDAÇÕES DE APOIO A PESQUISA SEM REPASSE DE RECURSOS

RECURSOS EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS									
Projeto/Título	Descrição/Referência	Período do Projeto	2014		Execução 2014	Gestor	Agência Financiadora	Fundação Gestora	Situação
			Saldo Anterior	Repassado					
Inventário Nacional de Diversidade Linguística	Descentralização de Crédito Orçamentário para atender o Termo de Execução Decentralizada 04/2014, Conf. Despacho 155/2014 Secon/Cconv/Cglog/Dpa e Autorização no Despacho 268/2014 2014nc000010 de 08/10/2014.	2014 a 2015	0,00	337.981,00	74.793,96	Ana Vilacy Galúcio	IPHAN	MPEG	Empenhado: 255.225,64 Saldo: 7.961,40
I Encontro Internacional de Inovação e Transferência Tecnológica da Amazônia Oriental	PROC: 21000.008208/2014-51 - 2014NC000051 DE 27/11/2014 - Recurso Orçamentário em Custeio - Fonte 0150013039 - Descentralização	12/2014	0,00	60.000,00	38.116,71	Graça Ferraz	MAPA	MPEG	Empenhado: 19.917,65 Saldo: 1.965,64
Subtotal			0,00	397.981,00	112.910,67				285.070,33

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM FUNDAÇÃO DE APOIO (FADESP)									
Projeto/Título	Descrição/Referência	Período do Projeto	2014		Execução 2014	Gestor	Agência Financiadora	Fundação Gestora	Situação
			Saldo Anterior	Repassado + Aplicação					
Monitoramento dos Programas Ambientais do Meio Biotico da Mineração ALCOA, município de Juriti, estado do Para.	ALCOA/MPEG/FADESP P Valor do projeto: R\$ 3.907.572,71	De 02/02/10 a 01/02/15	48.289,61	529.304,97	418.083,74	Rafael Salomão	ALCOA	FADESP	Conv. 2584 Saldo: 159.510,84
Implementacao do Sistema de Deteccao Alarme e Combate e Incendios dos Acervos do Museu Emilio Goeldi.	FINEP/MPEG/FADESP/ ALARME ACERVO MPEG. Valor do projeto: R\$ 1.445.200,00	De 10/12/10 a 10/09/14	62.850,20	0,00	62.850,20	Orlando Tobias	FINEP CT-INFRA	FADESP	Conv. 2779 Saldo: 0,00 Encerrado
Modernizacao e Amplicao das Instalacões da Estacao Cientifica Ferreira Penna Caxiuanã.	FINEP/MPEG/FADESP/ ESTACAO CIENTIFICA FERREIRA PENNA Valor do projeto: R\$ 882.078,43	De 15/03/11 a 15/02/15	369.136,25	45.547,76	328.014,49	Ulisses Galatti	FINEP	FADESP	Conv. 2834 Saldo: 86.669,52

Conhecer para Preservar: uma proposta para valorizacao do Patrimonio Ambiental e Cultural da Amazonia.	Valor do Projeto: 633.839,00	De 01/11/11 a 31/03/14	1.767,73		1.767,73	Luiz Videira	VALE	FADESP	Conv. 2970 Saldo: 0,00 Encerrado
Modernização e ampliação da infraettrutura das coleções científicas e laboratorios de pesquisa e ensino da coordenação de Ciências Humanas/MPEG	MACTI/FINEPINFRA/ MPEG/FADESP Valor do Projeto: R\$ 911.209,00	De 03/10/13 a 02/10/15	888.998,05	29.542,16	0,00	Fernando Tavares Marques	FINEP - INFRA	FADESP	Conv. 3074 Saldo: 918.540,21
Acordo de Cooperação Tecnico Cientifico Para Realização do Projeto / VALE	VALE/MPEG/FADESP Valor do Projeto: 11.117.947,57	De 30/04/12 a 26/04/16	1.096.581,17	2.961.223,45	722.504,17	Marcos Pereira Magalhães	VALE	FADESP	Conv. 3087 Saldo: 3.335.300,45
Projeto Salvamento e Aproveitamento Cientifico da Flora Uhe Belo Monte / BIOTA	Valor do Projeto: 198.000,00	De 26/04/12 a 26/04/14	87,57	0,75	88,32	Anna Luiza Ilkiu Borges Benkendor f		FADESP	Conv. 3099 Saldo: 0,00 Encerrado

Programa de Estudos Arqueológicos Na Area Ferro Carajas - S11d, Que Contempla As Atividades de Salvamento Arqueológico, Estudo e Pesquisa, Para Os Sítios a Ceu Aberto e Cavidades Naturais / VALE	VALE/MPEG/FADESP Valor do Projeto: 6.979.991,73	De 20/11/12 a 20/11/16	1.760.994,44	1.547.971,24	386.328,43	Marcos Pereira Magalhães	VALE	FADESP	Conv. 3214 Saldo: 2.922.637,25
Ações Educativas do Museu Goeldi	Valor do projeto: 323.983,00	De 11/09/13 a 11/05/14	38.161,27	5.318,30	0,00	Luiz Fagury Videira	Petrobras	FADESP	Conv. 3378 Saldo: 43.479,63
Modernização de laboratórios multiusuários de pesquisa avançada e ampliação da capacidade de armazenamento do Herbário MG	MCTI/FINEP/MPEG/ FADESP Valor do Projeto: 1.382.032,00	De 17/12/13 a 16/12/15	1.350.368,54	45.879,87	121,48	Hilton Túlio Costi	FINEP LAB	FADESP	Conv. 3433 Saldo: 1.396.126,93
COLECOES CIENTIFICAS - Coleções científicas no MCTI: consolidação, expansão e integração	MCTI/FINEP/MPEG/ FADESP Valor do Projeto: 4.438.140,00	De 06/05/14 a 05/05/17	-	2.658.234,79	125.371,91	Cleverson Rannieri Santos	FINEP Coleções	FADESP	Conv. 3434 Saldo: 2.532.862,88

Identificacao de Areas Criticas Para a Conservacao: Subsidios para Agenda De Desenvolvimento Para o Territorio – ADT Xingu.	ARCADIS/MPEG/FADESP - ADT XINGU Valor do projeto: R\$ 56.175,00	De 04/09/14 a 04/03/15	-	56.591,69	56.175,00	Ulisses Galatti	ARCADIS	FADESP	Conv. 3532 Saldo: 416,69
PPBIO - Programa de Pesquisa em Biodiversidade do MCTI	MCTI/MPEG/FADESP Valor do projeto: R\$ 171.800,00	De 13/11/14 a 12/11/16	-	-	-	Teresa Sauer	MCTI	FADESP	Conv. 3570
IEPA Biodiversidade - Desenvolvimento de Pesquisa e Inovacao no Uso e Conservacao da Biodiversidade Amazonica	MCTI/MPEG/FADESP Valor do projeto: R\$ 1.000.000,00	De 13/11/14 a 12/11/16	-	-	-	Marlúcia Martins	MCTI	FADESP	Conv. 3591
Subtotal			5.617.234,83	7.879.615,04	2.101.305,47				11.395.544,40
Total			5.617.234,83	8.277.596,04	2.214.216,14				11.680.614,73

ANEXO II - CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES INSTITUCIONAIS

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

1. IPUB - *Índice de Publicações*

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

Unidade: publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = Número de artigos completos efetivamente publicados em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano.

TNSE = Somatório dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente a pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

2.IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

$$\text{IPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano (incluindo o n° de publicações em séries ON).

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período.

Resumos expandidos não devem ser incluídos.

3. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

PPACI = NPPACI

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados/acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

4. PPACN - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional*

PPACN = NPPACN

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs: Conceito similar ao PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.

5. PPBD - *Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos*

PPBD= PROJ /TNSEp

Unidade: número de projetos por técnico, com duas casas decimais

PROJ = Número total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSEp = Técnicos de nível superior vinculados a atividades de pesquisas científicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

$$\text{IODT} = (\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1) / \text{TNSEo}$$

Unidade: número por técnico, com duas casas decimais

NTD = Número de Teses de doutorado defendidas

NDM = Número de Dissertações de Mestrado defendidas

NME = Número de Monografias de Especialização defendidas

Pesos: 3 – doutorado (tese)

2 – mestrado (dissertação)

1 – especialização (monografia)

TNSEo = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCT.

7. PD – Número de Pós-Doc

$$\text{PD} = \text{NPD}$$

Unidade: Número

NPD = Número de pós-doutorandos

8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

$$\text{IEVIC} = \text{NE} / \text{TNSE-B}$$

Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais

NE = Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

9. ETCO - Eventos Técnico-Científicos Organizados

$$\text{ETC} = (\text{No. de congressos} * 3) + (\text{No. de cursos, seminários, oficinas e treinamentos} * \text{Peso} (*)) + (\text{No. de palestras} * 1)$$

Unidade:Número

(*) Carga horária:

até 20 horas: Peso 1;

de 20 a 40 horas: Peso 2

acima de 40 horas: Peso 3

10. MDC -Número de Materiais Didático Científicos Organizados

$NMDC = (\text{No. de Periódicos e Livros} \times 3) + (\text{No. de Materiais didático e Multimídia} \times 2)$

Unidade = número de itens por técnico, com duas casas decimais

MDC = (número de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3); somado ao (número de materiais didáticos/especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos; somado ao número de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2)

11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão

$ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC$

Unidade: serviços desenvolvidos por técnico

NPE = número de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na coordenação de planejamento e acompanhamento (CPA)

NE = número de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = número de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas, multiplicado por 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional, multiplicado por 0,1.

NCI = número de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1.

FBC = número de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

12. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

$$\text{IMCC} = \text{NECC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal

NECC = Número de espécimens registrados para cada coleção (número de espécimens de cada coleção)

$$(\sum_1 (\text{No. Coletas Coleção } i / \text{Total Coleção } i))$$

NTCC = Número total de coleções científicas da UP.

13. IEIC - Índice de Espécimens Incorporadas e Identificadas as Coleções

$$\text{IEIC} = \text{EI} / \text{NTEI}$$

Unidade: % com duas casas decimais

EI = Número de exemplares incorporados e identificados

NTEI = Número total de exemplares incorporados, exceto: as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros..

INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

14. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150.

Obs. Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das

despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

15. RRP - *Relação entre Receita Própria e OCC*

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

16. IEO - *Índice de Execução Orçamentária*

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

17. ICT - *Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento*

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

18. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = \text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

19. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = \text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

20. IIS - Índice de Inclusão Social

$$\text{IS} = (\text{PAAVC} * 3) + (\text{PAPVC} * 1) / \text{NPDEP}$$

Unidade = Número

PAAVC = No. de pessoas atendidas em atividades de extensão voltado para as comunidades

PAPVC = No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades

NPDEP = No. de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto.

Projetos diretamente voltados para comunidade = peso 3

Projetos com algum componente voltado para comunidade = peso 1

ANEXO II – PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS DO EXERCÍCIO DE 2014

Exercício de 2014 - Índice Geral de Publicações - IGPUB	Nome
IGPUB	IGPUB - Índice Geral de Publicações
NGPB	346
TNSE	158
IGPUB = NGPB / TNSE	IGPUB = 346/158 = 2,19
x-x- Lista de documentos -x-x	
A agricultura familiar numa área marítima. VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária, VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária e I Jornada de Geografia das Águas, v., n., p.-, 2013	Guilherme Bemerguy Chêne Neto, Francisco José dos Santos Rente Neto
ABC do Marajó. Ciência Hoje - Crianças, v., n., p.3-6, 2014	LISBOA, P. L. B., Chagas, C.
A botânica da seringueira (<i>Hevea brasiliensis</i> (wild. ex Adr. Jussieu) Muell. Arg. (Euphorbiaceae) / Capítulo de livro / Data registro:15/09/2014	SECCO, R. S.
A cadeia de valor do açaizeiro (<i>Euterpe oleracea</i> Mart.) e o etnoconhecimento associado em Curalinho / Capítulo de livro / Data registro:24/11/2014	JARDIM, M. A. G., R. O. S., M. C. F., P. G. C. L., L. M. C. M.
A castanheira. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais, v.9, n.2, p.259-266, 2014	SALOMÃO, R. P.
A Classificação musicológica dos instrumentos musicais indígenas / Capítulo de livro / Data registro:04/06/2014	DUARTE, E. L., SILVA, M. D. G. S.
A Conservação preventiva da Coleção de Paleoinvertebrados do Museu Paraense Emílio Goeldi. Anais do 13º Simpósio de Geologia da Amazônia, v.1, n., p.784-786, 2013	COSTA, S. A. R. F., SANTOS, H. M. M., Doriene Monteiro Trindade

Actuotaphonomic of fish microteeth accumulations in intertidal environments: Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium,v., n., p.529-538, 2014	SANTOS, H. M. M. , Talita de Souza Praia, COSTA, S. A. F. R.
A floresta na feira:. Fragmentos de Cultura,v., n., p.285-301, 2014	Pedro Gécio Costa Lima, FERREIRA, M. R. C., SANTOS, R. S.
A Fonoteca Satyro de Mello:. Anais do XXXVII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação,v., n., p.-, 2014	Jetur Lima de Castro, A. N. O.
"A Gente Escolhe Amar":. Gênero na Amazônia,v.3, n., p.53-81, 2013	ALENCAR, B. R. F
A gestão de um acervo bibliográfico especial frente à preservação digital:. Anais do XI Encontro Nacional de Acervo Raro – ENAR,v., n., p.-, 2014	Andrea Abraham de Assis, PAIVA; R. O., Jetur Lima de Castro
Agricultores da Reserva: um Estudo das Política Públicas nas Comunidades Agrícolas da Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande de Curuçá - PA. II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES,v., n., p.33-,	Guilherme Bemerguy Chêne Neto, Francisco José dos Santos Rente Neto
A importância da documentação dos instrumentos musicais indígenas / Capítulo de livro / Data registro:04/06/2014	DUARTE, E. L., SILVA, M. D. G. S.
A informação e comunicação como influências na sociedade do conhecimento:. Anais do XXXVII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação,v., n., p.-, 2014	Jetur Lima de Castro, A. N. O.
A large-scale assessment of carbon stocks in human-modified tropical forests. Global Change Biology,v., n., p.1-13, 2014	VIEIRA, I.C.G., BERENQUER, E., FERREIRA, J., GARDNER, T. A., ARAGÃO, L. E. O. C., CAMARGO, P. B., CERRI, C. E., DURIGAN, M., OLIVEIRA JUNIOR, R. C.
A letter of protest:. Notes from the Ethnoground,v., n., p.-, 2013	JUNIOR, G.H.S.
Ambiente e sociedade na Amazônia: / Livro / Data registro:03/10/2014	VIEIRA, I.C.G., P. M. T., R. A.
Amor e poder na perspectiva de Adam Kahane:. Informação & Sociedade: Estudos,v.24, n.1, p.37-45, 2014	BENCHIMOL, A. C., A.L.F.G., M.C.B.C.

Anabahusakala, a new genus from the Brazilian Amazon rainforest. Mycotaxon,v.127, n., p.11-15, 2014	SOTÃO, H. M. P., L.T.C., J.S.M., L.F.P.G., A.H.G., R.F.C.R.
Análise da cobertura vegetal e uso da terra em microrregiões no município de Moju-PA. XI SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO EM SENSORIAMENTO REMOTO E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS APLICADOS À ENGENHARIA FLORESTAL,v., n., p.-, 2014	ALMEIDA, A. S., VIEIRA, I.C.G., Ewelyn Regina Rocha Silva, João Silva Barbosa Junior
Análise morfológica dos órgãos vegetativos e anatomia foliar de Piper alatipetiolatum Yunck (Piperaceae) / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	Vilhena Potiguara Raimunda C., E. G. M., J. C. M. C.
Analysing Amazonian forest productivity using a new individual and trait-based model (TFS v.1). Geoscientific Model Development: An Interactive Open Access Journal of the European Geosciences Union,v.7, n., p.143-1452, 2014	FERREIRA, L. V., N. M. Fyllas, E. Gloor, L. M. Mercado, S. Sitch, C. A. Quesada, T. F. Domingues, D. R. Galbraith, A. Torre-Lezama, E. Vilanova, H. Ramírez-Angulo, N. Higuchi, D. A. Neill, M. Silveira, G. A. Aymard C, Y. Malhi, O. L. Phillips, J. Lloyd
Anatomia do lenho de cinco espécies comercializadas como 'Sucupira'. Floresta e Ambiente,v.21, n.1, p.-, 2014	Soares, w.f., Melo, L. E. L., LISBOA, P. L. B.
Anatomia do lenho de seis espécies do gênero Cecropia Loefl. (Urticaceae). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais,v.9, n.3, p.169-181, 2014	LISBOA, P. L. B., Reis, P. C. M., Reis, A. R. S., Reis, L. P,
Anatomia foliar de Guatteria scandens Ducke (Annonaceae) / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	Vilhena Potiguara Raimunda C., T. S. S. G., T. B. G., A. C. A. A. D.
A new Hyphessobrycon (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) from the middle Amazon basin, Brazil. Zootaxa,v.3872, n.2, p.167-179, 2014	WOSIACKI, W. B., F. C. T. L., D. P. C.
A new species group in Edessa Fabricius, 1803 (Heteroptera: Pentatomidae: Edessinae). Zootaxa,v.3131, n., p.12-22, 2012	Valéria Juliete da Silva, FERNANDES, J. A. M.
A new species of amanoa (phyllanthaceae) from pará state, Amazonian Brazil. Systematic Botany,v.39, n.1, p.235-238, 2014	SECCO, R. S.
A New Species of Philodendron, subgenus Philodendron, section Philodendron (Araceae) from Brazil. Aroideana,v.36E, n.1, p.92-92, 2013	Andre Luiz de Resende Cardoso, Croat T, Moenen J

A new species of Scinax Wagler, 1830 (Anura: Hylidae) from the middle Amazon river basin, Brazil. Papéis Avulsos de Zoologia (usp.museu de Zoologia. Impresso),v.54, n., p.9-23, 2014	Sturaro MJ, PELOSO, P. L. V.
A new species of triadal coral snake of the genus Micrurus Wagler, 1824 (Serpentes: Elapidae) from northeastern Brazil. Zootaxa,v.3811, n.4, p.569-584, 2014	PRUDENTE, A. L. C., Darlan Tavares Feitosa, m.g.p., n.j.s., g.a.p.f., h.z.
Antecedentes históricos / Capítulo de livro / Data registro:04/06/2014	SILVA, M. D. G. S.
Anthropogenic Landscape in Southeastern Amazonia:. Plos One,v.9, n.7, p.-, 2014	Pascale de Robert, M.B.N.R., A.J., N.V.S., B.K., T.P.P., W.E.M.
A palmeira jacitara e seu jeito espinhoso de ser. Amazônia Viva,v.3, n.38, p.21-21, 2014	GORAYEB, I. S.
A 'phtographia' na Amazônia. Amazônia Viva,v., n., p.14-14, 2013	GORAYEB, I. S.
Aplicação de análise multivariada de dados na identificação de espécies de Cyperaceae típicas da região amazônica. XXXVII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA,v., n., p.-, 2014	ZOGHBI, M. D. G. B., K. S. S. V., F. J. B. C., G. M. S. P. G.
Apocynaceae Juss. s.l. das restingas do estado do Pará, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais,v.9, n.1, p.183-201, 2014	PEREIRA, I. S., SANTOS, J. U. M.
A política ambiental à luz da Convenção sobre Mudanças Climáticas:. Novos Cadernos NAEA,v.16, n.2, p.67-96, 2013	Amarante C B, RUIVO, M. L. P.
A Produção Madeireira como Recurso de Sustentabilidade do Distrito Florestal Sustentável da BR-163 / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	ALBERNAZ, A. L. K. M., R. S. P.
Arapaçu sob a ótica dos antigos ilustradores da ciência. Amazônia Viva,v.3, n.37, p.21-21, 2014	GORAYEB, I. S.
Archaeological prospection in southeastern Pará state, Brazil using geophysical methods: a case study of Sítio Domingos.. Revista Brasileira de Geofísica,v.31, n.3, p.515-531, 2013	PEREIRA, E. S., J. G. L.
Argument marking and reference tracking in Mekens / Capítulo de livro / Data registro:25/07/2014	GALÚCIO, A. V. M.

Arqueologia ao alcance de todos.: Revista Ver-a-ciência,v., n.5, p.20-25, 2014	PEREIRA, E. S.
Arqueoturismo no estado do Amazonas – Da teoria à prática.: Cadernos do LEPAARQ,v.11, n.22, p.168-186, 2014	PEREIRA, E. S., M. C. S.
Árvore atemporal. Amazônia Viva,v.3, n.29, p.15-15, 2014	GORAYEB, I. S.
A second Sabine's Gull Xema sabini in Brazil. A second Sabine's Gull Xema sabini in Brazil,v.134, n.2, p.163-164, 2014	Alexander C. Lees
Aspectos morfológicos e anatômicos de duas espécies aromáticas conhecidas por beliscão [Bacopa monnierioides (Cham.) B. L. Rob.] e pataqueira (Conobea scoparioides Benth.) – Plantaginaceae / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	LINS, A. L. F. A., Vilhena Potiguara Raimunda C.
Aspectos morfológicos de plantas aromáticas / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	CARREIRA, L. M. M.
As plantas amazônicas de Martius na Flora Brasiliensis / Capítulo de livro / Data registro:12/05/2014	Bigio, N.C., SECCO, R. S.
As rias pinceladas pelo tempo. Amazônia Viva,v.3, n.38, p.24-24, 2014	GORAYEB, I. S.
Assessing the utility of statistical adjustments for imperfect detection in tropical conservation science. Journal Of Applied Ecology,v., n., p.1-11, 2014	Barlow J, Banks-Leite, C., Pardini, r., Boscolo, d., Cassano, c. r., Puttker. t., Barros. c. s.
Atividade antifúngica de Rosmarinus officinalis Linn. óleo essencial contra Candida albicans, Candida dubliniensis, Candida parapsilosis e Candida krusei. Revista Pan-Amazônica de Saúde,v.5, n.1, p.61-66, 2014	GURGEL, E. S. C., L. M. R. G., S. S. P., R. A. E., F. S. G., A. C. A., S. H. M. S.
Atualização do conhecimento sobre o sauim-de-cara-suja, saguinus weddelli (primates, callitrichinae), no estado de Rondônia. Neotropical Primates,v.20, n.1, p.-, 2013	JÚNIOR, J. S. E. S., A.C.G., M.A.C., S.L.A., K.M.O.A., R.S.
Avaliação de sustentabilidade social e ecológica dos usos da terra na Amazônia em múltiplas escalas: / Capítulo de livro / Data registro:04/11/2014	VIEIRA, I.C.G., Barlow J, Alexander C. Lees
Avante, Aviú!. Amazônia Viva,v.3, n.36, p.18-18, 2014	GORAYEB, I. S.
Aventura de jangada. Amazônia Viva,v., n., p.15-15, 2013	GORAYEB, I. S.

Banana Diplomacy:. Notes from the Ethnoground,v., n., p.-, 2014	JUNIOR, G.H.S.
Bare-eyed Antbird (Rhegmatorhina gymnops). Neotropical Birds Online,v., n., p.-, 2013	Alexander C. Lees
Before the flood: Miocene otoliths from eastern Amazon Pirabas Formation reveal a Caribbean-type fish fauna. Journal of South American Earth Sciences,v.56, n., p.422-466, 2014	SANTOS, H. M. M., O. A., W. S., A. N.
Belle E'poque, uma cena em Belém. Amazônia Viva,v.3, n.36, p.17-17, 2014	
Bibliotecário, Imagem ou clichê:. Anais do XXXVII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação,v., n., p.-, 2014	Jetur Lima de Castro, A. N. O.
Biodiversidade e Produtos Florestais no Distrito Florestal Sustentável da BR-163 / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	ALBERNAZ, A. L. K. M.
Biodiversidade e unidades de conservação na Amazônia brasileira / Capítulo de livro / Data registro:04/11/2014	ALBERNAZ, A. L. K. M.
BIOFRAG:. Ecology and Evolution,v., n., p.1-14, 2014	OVERAL, W. L.
Bird diversity in the Serra do Aracá region, northwestern Brazilian Amazon:. ,v.31, n.4, p.343-360, 2014	Andrew Whittaker, S. H. B., R. A. M.
Bittersweet:. Notes from the Ethnoground,v., n., p.-, 2014	JUNIOR, G.H.S.
Botânica na cidade. Destaque Amazônia,v., n.68, p.2-2, 2014	Júlio César Matos
Brazil nut stock and harvesting at different spatial scales in southeastern Amazonia. Forest Ecology and Management,v.319, n., p.67-74, 2014	Pascale de Robert, M.B.N.R, A.J., W.E.M.
BROMELIACEAE na Volta Grande do rio Xingu, Pará, Brasil. The Field Museum,v., n., p.-, 2014	André Luiz de Rezende Cardoso, BENKENDORFF, A. L. I. B.
Bryophyte flora in upland forests at different successional stages and in the various strata of host trees in northeastern Pará, Brazil. Acta Botanica Brasilica,v.28, n.1, p.46-58, 2014	Regina Célia Lobato Lisboa, Tavares-Martins, A.C.C., Costa, D.P.

Bryophytes of an area of Terra Firme forest in the municipality of the Mirinzal and new records for the of Maranhao State, Brazil. Iheringia: serie botanica,v.69, n.1, p.133-142, 2014	BRITO E.S., BENKENDORFF, A. L. I. B.
Bumba lennoni, a new tarantula species from western Amazonia (Araneae, Theraphosidae, Theraphosinae). Zookeys,v.448, n., p.1-8, 2014	BONALDO, A. B., F. P. M., L. M.
Camisea vê desaparecer seus peixes. (O) Eco,v., n., p.-, 2012	JUNIOR, G.H.S., YU, d. w.
Capital Birding:. Neotropical Birding,v.13, n., p.32-42, 2013	Alexander C. Lees, N. G. M., S. M. D., I. T.
Caracterização anatômica das folhas de Unxia camphorata L. f. (Asteraceae) / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	Vilhena Potiguara Raimunda C., D. V. B., E. G. M.
Caracterização Anatômica do Lenho e Potencial da Dendrocronologia Aplicada às Espécies Tropicais / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	Fernanda Ilkiu, T. T. T., V. H. P. M., M. K., M. T. F.
Caracterização morfológico e estrutural dos ramos e folhas de “Oriza” Pogostemon heyneanus Benth. (Lamiaceae) com ênfase nas estruturas secretoras / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	LINS, A. L. F. A., T. Y. S. K., S. M. B., A. C. A. A. D., H. J. F., B. R. S. S.
Carlos Estevão de Oliveira e o Museu Paraense Emílio Goeldi (1930-1945). História da ciência e ensino: construindo interfaces,v.10, n., p.39-59, 2014	Rafaela Paiva Costa
Ceriporia amazonica (Phanerochaetaceae, Basidiomycota), a new species from the Brazilian Amazonia, and C. albobrunnea, a new record to Brazil. Phytotaxa,v.175, n.3, p.-, 2014	SOTÃO, H. M. P., A. M. S. S., L. R., T. B. G.
Challenges of Governing Second-Growth Forests:. Forests,v.5, n.7, p.1737-1752, 2014	VIEIRA, I.C.G., Alexander C. Lees, Barlow J, T.G., J.F.
Cheio de pavulagem. Amazônia Viva,v., n., p.17-17, 2013	GORAYEB, I. S.
Chemical composition of phytoplankton from the estuaries of Eastern Amazonia. Acta Amazônica,v.44, n.4, p.513-526, 2014	M.P.S.P.V., M.L.C., SILVA, J. F. B. R., R.S.P., P.D.A.
Chemical investigation of Cyperus distans L. and inhibitory activity of scabequinone in seed germination and seedling growth bioassays. Natural Product Research,v., n., p.-, 2014	ZOGHBI, M. D. G. B., K.S.V., G.M.G., L.S.S., A.P.S.F.

Chrysopogon zizanioides: rendimento e composição química dos óleos essenciais obtidos de amostras cultivadas em sete municípios do estado do Pará / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	ZOGHBI, M. D. G. B., Eloisa Helena de Aguiar Andrade, R. A. P.
Classificação etnobotânica dos elementos de paisagens identificadas pelos moradores na Resex Marinha de Tracuateua - Pará. Anais II Simpósio de Estudos e Pesquisas em Ciências Ambientais na Amazônia,v.1, n., p.257-266, 2013	PEREIRA, J. L. G., SILVA, R. O., B. M. F.
Coletânea Interdisciplinar de Termos Relativos à Zona Costeira Amazônica / Livro / Data registro:17/11/2014	MARCELIANO, M. L. V., MENDES, A. C., LINS, A. L. F. A.
Como você nunca viu. História encravada na rocha. Amazônia Viva,v., n., p.20-20, 2013	GORAYEB, I. S.
Comportamento térmico e evolução das fases de óxidos de Mn com estrutura hollandita da região Amazônica. European Journal of protistology,v.59, n., p.-, 2013	Larissa Araguaia Monteiro de Castro, Gabriela Cristina Küppers, Michael Schweikert, Thiago da Silva Paiva
Composição e densidade do banco de sementes em uma floresta de várzea, Ilha do Combu, Belém-PA, Brasil. Biota Amazônia: open journal system,v.4, n.3, p.5-14, 2014	Arthur Viana Lau, JARDIM, M. A. G.
Composição e riqueza de Odonata (Insecta) em riachos com diferentes níveis de conservação em um ecótono Cerrado-Floresta Amazônica. Forest Ecology and Management,v.44, n.2, p.175-184, 2014	YULIE, S. F., José Max Barbosa de Oliveira Junior, JUEN, L., MENDES, T. P., CABETTE, H. S. R.
Composição florística e chave de identificação das Poaceae ocorrentes nas savanas costeiras amazônicas, Brasil. Acta Amazônica,v.44, n.3, p.-, 2014	ROCHA, A. E. S., MIRANDA, I. S., COSTA NETO, S. V.
Composição química dos óleos essenciais de plantas aromáticas comercializadas no Ver-o-Peso / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	ZOGHBI, M. D. G. B., Eloisa Helena de Aguiar Andrade
Conceitos amazônicos. Ah, uma unha de caranguejo nessa hora. Amazônia VIVA,v.3, n.37, p.21-21, 2014	GORAYEB, I. S.
Conducting rigorous avian inventories. Revista Brasileira de Ornitologia,v.22, n.2, p.107-120, 2014	Alexander C. Lees, L.N.N., ALEIXO, A. L. P., M.C.H., V.Q.P., M.P.D.S., L.F.S.
Conhecimento sobre línguas indígenas avança no Brasil. Scielo em perspectiva: humanas,v., n., p.-, 2013	SANJAD, N. R.

Conservação da biodiversidade em paisagens antropizadas do Brasil / Livro / Data registro:25/07/2014	C.P., Barlow J, VIEIRA, I.C.G., T.G.
Conservação da biodiversidade em paisagens florestais antropizada / Capítulo de livro / Data registro:15/09/2014	VIEIRA, I.C.G.
Conservação da biodiversidade em paisagens florestais antropizadas na Amazônia / Capítulo de livro / Data registro:15/09/2014	VIEIRA, I.C.G.
Considerações sobre o rugido do dinossauro e outras realidades museais. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO,v., n., p.-, 2014	HIGUCHI, H.
Consuming viscous prey: a novel protein-secreting delivery system in neotropical snail-eating snakes. BMC Evolutionary Biology,v.14, n.58, p.-, 2014	PRUDENTE, A. L. C., ZAHER, H., oliveira, I., Grazziotin, F. G, Campagner, m., Jared, c., Antoniazzi, M. M.
Contribuição à história. Destaque Amazônia,v., n.67, p.8-8, 2014	Júlio César Matos
Contribuição ao conhecimento anatômico dos órgãos vegetativos do patchuli [Chrysopogon zizanioides (L.) Roberty] na Amazônia / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	LINS, A. L. F. A., M. E. N.
Contribuição à taxonomia de Marlierea (Myrciinae; Myrtaceae) no Brasil. Rodriguésia,v.65, n.1, p.245-250, 2014	ROSARIO, A. S. D., SECCO, R. S., J. F. A. B.
Contribuição para um plano de acessibilidade aos espaços expositivos do Parque Zoobotânico do Museu Goeldi a pessoas com necessidades especiais e públicos com mobilidade reduzida. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO,v., n., p.-, 2014	Martha do Socorro Lima de Carvalho
Conversion of different Brazilian manganese ores and residues into birnessite-like phylломanganate. Applied Clay Science,v.86, n., p.54-58, 2014	Bruno Apolo Miranda Figueira, Angélica, R. S., COSTA, M. L., Mercury, J. M. R., BIGGEMANN, D., Pöllmann, H .
Crescimento de Bertholletia excelsa Bonpl. (castanheira) na Amazônia trinta anos após a mineração de bauxita. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais,v.9, n.2, p.307-320, 2014	SALOMÃO, R. P., A. C. S., S. B. J.

Cryptic speciation in the white-shouldered antshrike (<i>Thamnophilus aethiops</i> , Aves - <i>Thamnophilidae</i>):. <i>Molecular Phylogenetics and Evolution</i> ,v., n., p.-,	ALEIXO, A. L. P. , Thom, Gregory
Cultura resistente. <i>Amazônia Viva</i> ,v., n., p.15-15, 2013	GORAYEB, I. S.
Current Knowledge of the Social Wasps (Hymenoptera: Vespidae) in the State of Piauí, Brazil. <i>EntomoBrasilis</i> ,v.7, n.2, p.167-170, 2014	SILVEIRA, O. T. , A. A. R.
Da penumbra à escuridão -. <i>Rupestreweb: Arte rupestre en América Latina</i> ,v., n., p.-, 2014	PEREIRA, E. S. , SILVA, E. S.
Description of a New Species of (Siluriformes, Callichthyidae) from the Serra dos Carajás, Lower Tocantins River Basin, Brazil. <i>Copeia</i> ,v.2014, n.2, p.309-316, 2014	WOSIACKI, W. B. , T. G. P., R. E. R.
Description of immatures and association with adults of three species of <i>Anacroneuria</i> Klapálek (Plecoptera: Perlidae) of the Brazilian Amazon. <i>Zootaxa</i> ,v.3881, n.1, p.17-32, 2014	GORAYEB, I. S. , J. M. F. R.
Description of new species of <i>Surimyia</i> Reemer and <i>Carreramyia</i> Doesburg (Diptera: Syrphidae) from the Brazilian Amazon. <i>Zootaxa</i> ,v.3887, n.1, p.79-87, 2014	FILHO, F. S. C.
Destaque científico na região norte. <i>Amazônia VIVA</i> ,v.3, n.35, p.66-66, 2014	GORAYEB, I. S.
Diet and reproduction of the western indigo snake <i>Drymarchon corais</i> (serpentes: Colubridae) from the Brazilian Amazon. <i>Herpetology Notes</i> ,v.7, n., p.99-108, 2014	PRUDENTE, A. L. C. , MENKS, A. C., SILVA, F. M., Maschio, G. F.
Dificuldades de inserir a temática Paleontologia na sala de aula em Belém PA. <i>Anais do 13º Simpósio de Geologia da Amazônia</i> ,v.1, n., p.22-25, 2013	Bruna de Campos Antunes, COSTA, S. A. R. F. , RUIVO, M. L. P.
Dinâmica de reflorestamento em áreas de restauração após mineração em unidade de conservação na Amazônia. <i>Revista Árvore</i> ,v.38, n.1, p.-, 2014	SALOMÃO, R. P. , ROSA, N. A., BRIENZA JUNIOR, S.
Dinâmica de uso da terra e regeneração de florestas em uma paisagem antrópica do leste do Pará / Capítulo de livro / Data registro:15/09/2014	VIEIRA, I.C.G. , ALMEIDA, A. S.
Dinâmica Populacional dos Mamíferos de Médio e Grande Porte no Distrito Florestal Sustentável da BR-163 / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	ALBERNAZ, A. L. K. M. , RAVETTA, A. L.

Dinâmicas produtivas, transformações no uso da terra e sustentabilidade na Amazônia / Capítulo de livro / Data registro:10/09/2014	VIEIRA, I.C.G., R. A. O. S. J., P. M. T.
Direitos Indígenas no Brasil: / Capítulo de livro / Data registro:08/10/2014	MEIRA, M. A. F.
Distribuição e Densidade de Espécies Madeireiras no Distrito Florestal Sustentável BR-163 / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	ALBERNAZ, A. L. K. M., J. O. G.
Distribuição Espacial e Composição de Comunidades de Aves de Sub-Bosque na Área do Distrito Florestal Sustentável da BR-163 / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	Elinete Batista Rodrigues, Lucas Eduardo Araújo Silva, ALEIXO, A. L. P., M. S. F., D. L. C.
Distrito Florestal Sustentável da BR 163 / Livro / Data registro:17/11/2014	ALBERNAZ, A. L. K. M.
Diversidade da população microbiana em solos terra preta arqueológica e resíduos terra preta nova, na Amazônia paraense / Capítulo de livro / Data registro:22/04/2014	RUIVO, M. L. P., SILVA, S. P., SILVA, D. A. S., SILVA, R. L., VIÉGAS, I. J. M.
Diversidade e Distribuição de Aracnídeos no Distrito Florestal da BR-163 / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	BONALDO, A. B., Naiara Abrahim dos Santos, SATURNINO, R., RODRIGUES, B. V. B., Emanuel Cafofo da Silva, S. C. D., N. L. M. H.
Diversidade sob nossos pés. Amazônia Viva,v., n., p.21-21, 2013	GORAYEB, I. S.
Diversity and aspects of the ecology of social wasps (Vespidae, Polistinae) in Central Amazonian "terra firme" forest. Revista Brasileira de Entomologia,v., n.28, p.10-17, 2014	SILVEIRA, O. T., A. S., M. L. O.
Does grammatical borrowing of reduplication exist? / Capítulo de livro / Data registro:21/05/2014	HENDRIKUS, G. A. V. D. V.
Drama de cinema. Inspirador do kung fu morre nos braços da amante. Amazônia Viva,v., n., p.19-19, 2013	GORAYEB, I. S.
Dream Tobacco:. Notes from the Ethnoground,v., n., p.-, 2013	JUNIOR, G.H.S.
Ecosystem-Wide Morphological Structure of Leaf-Litter Ant Communities along a Tropical Latitudinal Gradient. Plos One,v.9, n., p.-, 2014	ROGÉRIO, R. S., BRANDÃO, C. R.

Effects of a bleaching agent with calcium on bovine enamel. European Journal of Dentistry,v.8, n.3, p.320-325, 2014	COSTI, H. T., L. A., Y. G., E. A., H. R., C. S.
Effects of Rosmarinus officinalis essential oil on germ tube formation by <i>Candida albicans</i> isolated from denture wearers. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical,v., n., p.389-391, 2014	GURGEL, E. S. C., G. L. M., S. G. F., E. R. A., P. S. S., A. A. C., M. S. S. H.
<i>Eleocharis pseudobulbosa</i> , a new species of Cyperaceae from Southern Brazil (Capão Bonito, São Paulo). Phytotaxa,v.166, n.4, p.293-296, 2014	LIMA, t. d. d., Andre dos Santos Bragança Gil , TREVISAN, r.
Eles se acham. Inofensiva cabeça de cobra. Amazônia Viva,v.3, n.38, p.20-20, 2014	GORAYEB, I. S.
Eles se acham. Metidos a artistas plásticos. Amazônia Viva,v.3, n.39, p.20-20, 2014	GORAYEB, I. S.
Emergence of <i>acacia farnesiana</i> willd. (fabaceae) and <i>pouteria ramiflora</i> radlk. (sapotaceae) in different substrates. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana,v.8, n.4, p.1-6, 2013	F. G. O., JARDIM, M. A. G.
Encounter in Acre: Notes from the Ethnoground,v., n., p.-, 2014	JUNIOR, G.H.S.
Environmental change and the carbon balance of Amazonian forests. Biological Research,v., n., p.-, 2014	BARLOW, J. B., L.E.O.C.A., B.P., L.O.A., Y.M., S.S., O.L.P., E.G.
Eskimo Pidgin / Capítulo de livro / Data registro:26/05/2014	HENDRIKUS, G. A. V. D. V.
Espécies aromáticas comercializadas no Complexo do Ver-o-Peso / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	OLIVEIRA, J.
Espelhos e objetos metálicos atraem raios. Amazônia Viva,v., n., p.47-47, 2013	GORAYEB, I. S.
Estratégias para aumentar a eficiência e reduzir custos das áreas prioritárias para a Amazônia / Capítulo de livro / Data registro:15/09/2014	ALBERNAZ, A. L. K. M., L. R. F. C.
Estruturas secretoras da lâmina foliar de amapá amargo (<i>Parahancornia fasciculata</i> , Apocynaceae). Acta Amazônica,v.43, n.4, p.407-413, 2013	AMARANTE, C. B. D., A.C.A.A.D., FERREIRA, M. R. C., A. C. F. S.
Estruturas secretoras nos morfotipos de <i>Ayapana triplinervis</i> (Vahl) R. M. King & H. Rob. (Asteraceae) / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	LINS, A. L. F. A., M. I. S. N., POTIGUARA, Raimunda Conceição de Vilhena, T. Y. S. K., T. B. G., J. P. P. S. F.

Estudo de métodos de coleta de mosquitos (Diptera: Culicidae) alternativos ao de atração humana. <i>Perspectiva Amazônica</i> , v.3, n.6, p.64-78, 2013	GORAYEB, I. S., P. C. B. V.
Estudos de Produtos Florestais não Madeireiros / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	SILVA, R. O., FERREIRA, M. R. C., PEREIRA, J. L. G., G. H. R.
Estudo taxonômico de <i>Calliandra</i> (Leguminosae, Mimosoideae) no estado do Pará, Brasil. <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais</i> , v.9, n.3, p.203-222, 2014	Agirlayne de Souza Reis, SOUSA, J. S., Maria de Nazaré do Carmo Bastos, Wanderson Luis da Silva e Silva
Estudo taxonômico do gênero <i>Abuta</i> (Menispermaceae) no Estado do Pará, Brasil. <i>Acta Amazônica</i> , v.44, n.2, p.175-184, 2014	SOUSA, J. S., Maria de Nazaré do Carmo Bastos, GURGEL, E. S. C.
Estudo taxonômico do gênero <i>cytheridella</i> (ostracoda-crustacea) da formação solimões. Estudo taxonômico do gênero <i>cytheridella</i> (ostracoda-crustacea) da formação solimões, v., n., p.3-6, 2013	ALINE COSTA DO NASCIMENTO, RAMOS, M. I. F., ANA, P. L. P.
Evaluation of periotic-timpanic bone complex of <i>Sotalia guianensis</i> (Cetacea: Delphinidae) as a tool in identification of geographic variations. <i>Journal of the Marine Biological Association</i> , v.94, n.6, p.1127-1132, 2014	JÚNIOR, J. S. E. S., Alexandra Fernandes Costa, Salvatore Siciliano, Renata Emin-Lima, D. L. A., A. P. M. D. B., L. S., I. B. M.
Expedição estrangeira. <i>Amazônia Viva</i> , v., n., p.15-15, 2013	GORAYEB, I. S.
Extension of the geographic range of <i>Ateles chamek</i> (Primates, Atelidae). <i>Primates</i> , v., n., p.1-5, 2014	Rabelo, R.M., Silva, F.E., Vieira, T, Ferreira-Ferreira, J., Paim, F.P., Dutra, W., JÚNIOR, J. S. E. S.
Extraction of essential oil from <i>Cyperus articulatus</i> L. var. <i>articulatus</i> (priprioca) with pressurized CO ₂ . <i>The Journal of Supercritical Fluids</i> , v.88, n., p.134-141, 2014	ZOGHBI, M. D. G. B., I.C.M.S, W.L.S., I.C.R.L., A.C.F., V.F.C., E.N.M., L.C.F.
Fast demographic traits promote high diversification rates of Amazonian trees. <i>Ecology Letters</i> , v., n., p.-, 2014	Timothy R. Baker, VIEIRA, I.C.G., Oliver L. Phillips, Eric J. M. M. Arets, Gerardo Aymard, Atila Alves d
Fauna de formigas (Hymenoptera: Formicidae) atraídas a armadilhas subterrâneas em áreas de Mata Atlântica. <i>Biota Neotropica</i> , v.13, n.1, p.1-8, 2013	Figueiredo, C. J., Morini, M.S.C., ROGÉRIO, R. S., Munhae, C. B.
February 18, 1914 - a date to remember: Jacques Huber and the Amazonian Botany, v., n., p.-, 2014	SANJAD, N. R.

First record of <i>Chrysomya rufifacies</i> (Macquart) (Diptera, Calliphoridae) from Brazil. <i>Revista Brasileira de Entomologia</i> , v.56, n.1, p.115-118, 2012	FILHO, F. S. C. , José O. de Almeida Silva, ESPOSITO, M. C. , Reis, g. a.
Flavonóides em chás de ervas medicinais do Ver-o-Peso indicados para o diabetes ilustram as potencialidades e os desafios do Pará como fornecedor de fitoterápicos. <i>Ver-a-Ciência</i> , v.3, n., p.28-35, 2013	AMARANTE, C. B. D.
Flores e restingas do estado do Pará / Livro / Data registro:09/06/2014	Maria de Nazaré do Carmo Bastos, SANTOS, J. U. M.
Floristic composition and spatial distribution of vascular epiphytes in the restingas of Maracanã, Brazil. <i>Acta Botanica Brasilica</i> , v.28, n.1, p.68-75, 2014	QUARESMA, A. C., JARDIM, M. A. G.
Forget Colonial Myths:. Notes from the Ethnoground, v., n., p.-, 2014	JUNIOR, G.H.S.
Four new Mouse Spider species (Araneae, Mygalomorphae, Actinopodidae, Missulena) from Western Australia. <i>Zookeys</i> , v.410, n., p.121-148, 2014	MIGLIO, L.T. , H. D., V. W. F., M. S. H.
Fruit and seed dispersal in Amazonian floodplain trees a review. <i>Ecotropica: an international journal of tropical ecology</i> , v.19, n.1-2, p.19-36, 2013	FERREIRA, L. V. , PAROLIN, P., WITTMANN, F.
Fruit-frugivore interactions in Amazonian seasonally flooded and unflooded forests. <i>Journal of tropical ecology</i> , v.30, n.5, p.381-399, 2014	Joseph Edward Hawes, C. A. P.
Gastura, uma sensação arrepiante. <i>Amazônia Viva</i> , v.3, n.29, p.17-17, 2014	GORAYEB, I. S.
Geographical genetics of <i>Pseudoplatystoma punctifer</i> (Castelnau, 1855) (Siluriformes, Pimelodidae) in the Amazon Basin. <i>Genetics and molecular research</i> , v.13, n.2, p.3656-3666, 2014	BARTHEM, R. B. , M.P.C.T., R. G. C., R. S. B., L. B. S. G., T. G. C., M. C. C., N. J. S. J., J. A. F. D. F.
Gift of the Spider Woman:. Notes from the Ethnoground, v., n., p.-, 2014	JUNIOR, G.H.S.
Guia de Cobras da região de Manaus – Amazônia central / Livro / Data registro:24/11/2014	PRUDENTE, A. L. C.
Guiana Dolphins (<i>Sotalia guianensis</i>) as Marine Ecosystem Sentinels / Capítulo de livro / Data registro:19/03/2014	de Moura, JF, Lemos, L, Renata Emin-Lima, R.A.H.D. , S.S.

High resolution images for Simlops, a new genus of goblin spiders (Araneae, Oonopidae) from northern South America. Bulletin of the American Museum of Natural History, v., n.388, p.1-60, 2014	BONALDO, A. B. , Ruiz, G. R. S., Brescovit, A. D., Santos, A. J., Ott, R.
Homenagem à Bertha K. Becker:. Sustentabilidade em Debate, v.4, n.2, p.257-260, 2013	VIEIRA, I.C.G. , P. M. T., R. A. J. S.
Honorable Mention:. Anthropology And Humanism, v.39, n.1, p.67-79, 2014	JUNIOR, G.H.S.
Hydrothermal Synthesis of Na-birnessite-type Material Using Ores from Carajás (Amazon Region, Brazil) as Mn Sourc. Microporous and Mesoporous Materials, v.179, n., p.212-216, 2014	Bruno Apolo Miranda Figueira , Angélica, R. S, COSTA, M. L, Mercury, J. M. R., BIGGEMANN, D., Pöllmann, H .
Ictiofauna epígea e subterrânea da área cárstica de Lagoa da Confusão, estado do Tocantins. Revista da Biologia, v.12, n., p.29-35, 2014	Milton José de Paula , ALBERTO, A., E. F. O., F. M.
Iluminando Museus de História Natural:. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO, v., n., p.-, 2014	Norberto Tavares Ferreira
Implantação de métodos científicos de avaliação contínua da comunicação museal. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO, v., n., p.-, 2014	Ana Cristina Y. Sawada Cutrim
Infinite Grace:. Notes from the Ethnoground, v., n., p.-, 2014	JUNIOR, G.H.S.
Information Structure and Reference Tracking in Complex Sentences / Livro / Data registro:25/07/2014	R.V.G., J.H., D.M., S.V.P., GALÚCIO, A. V. M.
Iniciação científica no interior da Amazônia. Amazônia VIVA, v.3, n.38, p.66-66, 2014	GORAYEB, I. S.
Inovação:. Amazônia VIVA, v.3, n.21, p.66-66, 2014	GORAYEB, I. S.
Institutional Dimension of Sustainability and Environmental Management in the municipality of Moju, Pará:. Sustentabilidade em Debate, v.5, n.2, p.117-135, 2014	VIEIRA, I.C.G. , A. S. C., P. M. T.
Instrumentos musicais indígenas / Livro / Data registro:12/05/2014	DUARTE, E. L., SILVA, M. D. G. S.

Interdisciplinaridade e o estudo das questões socioambientais da Amazônia / Capítulo de livro / Data registro:03/10/2014	VIEIRA, I.C.G., P. M. T., R. A.
Inventário e distribuição geográfica de Leguminosae no arquipélago de Marajó, PA, Brasil. Hoehnea,v.40, n.4, p.627-647, 2013	GURGEL, E. S. C., Wanderson Luis da Silva e Silva, Silva Mônica Falcão, J.U.M.S.
Is Fatter Sexier? Reproductive Strategies of Male Squirrel Monkeys (<i>Saimiri sciureus</i>). International Journal of Primatology,v., n., p.1-15, 2014	Stone, Anita Iyengar
Land use conflicts in Areas of Permanent Preservation in a biodiesel production area in the State of Pará, Brazil. Ambiente & Água : An Interdisciplinary Journal of Applied Science,v.9, n.3, p.173-187, 2014	VIEIRA, I.C.G., A. S. A.
Latitudinal variation in termite species richness and abundance along the Brazilian Atlantic Forest hotspot. Biotropica,v., n., p.441-450, 2014	ROGÉRIO, R. S., Canello, e. m., Vasconcellos, a., Reis, y. t., Oliveira, l. c. m.
Leaf anatomical features of three <i>Theobroma</i> species (Malvaceae s.l.) native to the Brazilian Amazon. Acta Amazônica,v.44, n.3, p.291-300, 2014	Tarcymara Barata Garcia, POTIGUARA, Raimunda Conceição de Vilhena, KIKUCHI, Tatiani Yuriko Souza, DEMARCO, d., AGUIAR-DIAS, a. c. a.
Leaf essential oils of <i>Dicypellium caryophyllaceum</i> (Mart.) Nees (Lauraceae). American Journal of Essentials Oils and Natural Products,v.1, n.2, p.19-21, 3	ZOGHBI, M. D. G. B., SALOMÃO, R. P., GMSP Guilhon
Leguminosae em savanas do estuário amazônico brasileiro. Rodriguésia,v.65, n.2, p.329-353, 2014	ROCHA, A. E. S., W. L. S. S., J. U. M. S.
Lição de vida. A esperança vive entre espinhos. Amazônia Viva,v., n., p.21-21, 2013	GORAYEB, I. S.
Lista dos papéis aprendidos de Alnselm Eckart em 1759 / Capítulo de livro / Data registro:12/05/2014	NEBGEN, C., PAPAVERO, N., BARROS, M. C. D. M.
Manejo artesanal de malva. Amazônia Viva,v., n., p.17-17, 2014	GORAYEB, I. S.
Mapeamento de fontes potenciais de poluição por derramamento de óleo e derivados na zona estuarina do município de Belém-PA. III SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA,v., n., p.1-9, 2014	MENDES, A. C., N. C. V. R.
Marine connections of Amazonia:. Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology,v.417, n., p.176-194, 2014	RAMOS, M. I. F., M. B., E. I. L., P. O. A., C. H.

Markedly divergent estimates of Amazon forest carbon density from ground plots and satellites. <i>Global Ecology and Biogeography</i> , v., n., p.1-12, 2014	VIEIRA, I.C.G., SALOMÃO, R. P.
Mashco-Piros on the Verge: Notes from the Ethnoground, v., n., p.-, 2014	JUNIOR, G.H.S.
Matar a fome com bom avuado. <i>Amazônia Viva</i> , v.3, n.33, p.19-199, 2014	GORAYEB, I. S.
Mediação e uso da informação: Anais do XXXVII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, v., n., p.-, 2014	Jetur Lima de Castro, A. N. O.
Médicos em Belém: <i>Amazônica - Revista de Antropologia</i> , v.5, n.2, p.412-430, 2013	ANGELO, H. B. P., CANCELA, C. D.
Melastomataceae in coastal formation of restinga in Pará, Brazil. <i>Acta Amazonica</i> , v.44, n.1, p.45-57, 2014	Laíce Fernanda Gomes de Lima, ROSÁRIO, A. S. D., Baumgratz, J.F.A., João Ubiratan Moreira dos Santos
Memória, verdade e justiça: <i>Novos Cadernos NAEA</i> , v.16, n.2, p.225-253, 2013	PEIXOTO, Rodrigo.
Métodos de pesquisa em etnogeomorfologia: experiências vivenciadas com a etnia ingarikó / Capítulo de livro / Data registro:24/11/2014	RUIVO, M. L. P., M. T. F., L. C. B. N.
Meu querido xerimbabo. <i>Amazônia Viva</i> , v.3, n.32, p.19-19, 2014	GORAYEB, I. S.
Mineral composition and visual symptoms of nutrients deficiencies in Curauá plants (<i>Ananas comosus</i> var. <i>erectifolius</i>). <i>Australian Journal of crop Science</i> , v.8, n.5, p.747-753, 2014	Rosa de Nazaré Paes da Silva, I.J.M.V., D.A.S.S., C.F.O.N., H.E.O.C., G.S.M., R.S.O., L.E.F.M., R.T.L.S.
Moças em festa. <i>Amazônia Viva</i> , v.3, n.21, p.46-47, 2014	GORAYEB, I. S.
Monitoramento de Exploração Madeireira no Distrito Florestal de Carajás / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	ALMEIDA, A. S., W. J. M. L.
Morfoanatomia do eixo vegetativo aéreo de <i>Ayapana triplinervis</i> (Vahl) R.M. King & H. Rob. (Asteraceae). <i>Revista Brasileira de Plantas Mediciniais</i> , v., n., p.-, 2014	LINS, A. L. F. A., Nery, M.I.S., Potiguara, R.C.V., Kikuchi, T.Y.S., Garcia, T.B.
Morfoanatomia dos órgãos vegetativos aéreos do alecrim-d'angola (<i>Vitex agnus-castus</i> L., Lamiaceae) / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	Vilhena Potiguara Raimunda C., Z. V. B., A. C. A. A. D., T. Y. S. K.

Morfologia do fruto e da semente de três espécies de <i>Senna</i> Mill. (Leguminosae - Caesalpinioideae). <i>Biota Amazônia: open journal system</i> , v.4, n.2, p.80-86, 2014	GURGEL, E. S. C., CARREIRA, L. M. M., SANTOS, J. U. M., Mônica Falcão da Silva, F. C. A. L.
Morphological variation and taxonomy of <i>Atractus latifrons</i> (Günther, 1868) (Serpentes: Dipsadidae). <i>Zootaxa</i> , v.3860, n., p.64-80, 2014	PRUDENTE, A. L. C., P. C. R. A., D. T. F., P. P.
Morphological variation of <i>Gomesophis brasiliensis</i> and <i>Ptychophis flavovirgatus</i> (Serpentes, Dipsadidae, Xenodontinae). <i>Salamandra</i> , v.50, n.2, p.85-98, 2014	R.C.G., PRUDENTE, A. L. C., F.L.F.
Morphology of fruits, seeds, seedlings and saplings of three species of <i>Macrolobium</i> Schreb. (Leguminosae, Caesalpinioideae) in the Brazilian Amazon floodplain. <i>Acta Botânica Brasileira</i> , v., n., p.422-433, 2014	GURGEL, E. S. C., G. V. F., J. U. M. S., D. M. T. O.
Mulheres pioneiras. <i>Amazônia Viva</i> , v.3, n.32, p.17-17, 2014	GORAYEB, I. S.
Multiple speciation across the Andes and throughout Amazonia. <i>Journal of Biogeography</i> , v., n., p.1-11, 2014	ALEIXO, A. L. P., Carla Haisler Sardeli, WINK, Michael, Alexandre M. Fernandes
Murderous Drug Traffickers Force Isolated Group in Amazon to Make Contact. <i>Indian country today media network.com</i> , v., n., p.-, 2014	JUNIOR, G.H.S., F. M.
Natural gaps associated with oxidative stress in <i>Willisornis poecilinotus</i> (Aves: Thamnophilidae) in a tropical forest. <i>Acta Amazônica</i> , v.44, n.2, p.207-212, 2014	GOMES, A. L. S., MARCELIANO, M. L. V., Gonçalves, A. F. G., Vieira, J. L. F., Silva, J. M. C. da
Nesting Site and Hatching Success of <i>Podocnemis unifilis</i> (Testudines: Podocnemididae) in a Floodplain Area in Lower Amazon River, Pará, Brazil. <i>South American Journal of Herpetology</i> , v.8, n.3, p.175-185, 2012	PIGNATI Marina Teofilo, Fernandes, I. f., Miorando, p. s., Ferreira, p. d., Pezzuti, j. c. b.
New Species and New Records of <i>Dexosarcophaga</i> Townsend (Diptera: Sarcophagidae) from Brazil with a Key to Species of the Subgenus <i>Bezzisca</i> . <i>Neotropical Entomology</i> , v.43, n.1, p.63-67, 2014	FILHO, F. S. C., de Sousa, J.R.P., Esposito, M.C.
New species of microfungi from Brazilian Amazon rainforests.. <i>Mycotaxon</i> , v.127, n., p.81-87, 2014	Luana Teixeira do Carmo, J.S.M., P.O.F., B.M.P.O., L.F.P.G., R.F.C.R
Notes on the occurrence of <i>Cnestidium</i> (Connaraceae) in Brazil, with emphasis on the identity of <i>C. froesii</i> . <i>Kew Bulletin</i> , v.69, n.3, p.1-4, 2014	SECCO, R. S., FORERO, E.

Novelties in Passifloraceae from the Brazilian Amazon. Check List,v.10, n.2, p.453-456, 2014	André Luiz de Rezende Cardoso, BENKENDORFF, A. L. I. B., KOCH, A. K.
Novidades sobre a morfologia floral e distribuição geográfica de <i>Croton pycnadenius</i> Müll. Arg. (Euphorbiaceae s.s.). Revista Brasileira de Biociências,v.11, n.3, p.297-300, 2013	SECCO, R. S., BERRY, P. E.
Novo gênero. Uma mutuca incomoda muita gente. Amazônia Viva,v.3, n.32, p.50-50, 2014	GORAYEB, I. S.
O bibliotecário como mediador de informações em bibliotecas universitárias: novos olhares sobre velhas práticas. ANAIS DO XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,v., n., p.-, 2013	Jetur Lima de Castro, OLIVEIRA, A. N.
O comércio internacional de peles silvestres na Amazônia brasileira no século XX. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas,v.9, n.2, p.487-518, 2014	JUNIOR, G.H.S., A. P. A., E. M. V.
O impacto do estresse hídrico artificial na comunidade de samambaias e licófitas em um sub-bosque de floresta ombrófila na Amazônia Oriental. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais,v.9, n.1, p.449-457, 2014	MEDEIROS, P. S., FERREIRA, L. V., COSTA, A. C. L.
O jenipapo segundo a Flora Brasiliensis. Amazônia Viva,v.3, n.39, p.21-21, 2014	GORAYEB, I. S.
Olhares Cruzados sobre povos litorâneos de comunidades dos países de língua portuguesa: / Livro / Data registro:17/11/2014	Denize Genuína da Silva Adrião, FURTADO, L. F. G. ., ARCANJO, M. I. D. N., E. V. N., A. N., J. F., M. J. G., I. S., M. M. M. F., M. N. R., M. B. R.
Olhares Nativos. Legendas. Amazônia Viva,v., n., p.22-32, 2013	GORAYEB, I. S.
O mercado histórico que se tornou um dos símbolos de Belém. Amazônia Viva,v.3, n.38, p.19-19, 2014	GORAYEB, I. S.
Ontogenetic diet changes and food partitioning of <i>Haemulon</i> spp. coral reef fishes, with a review of the genus diet. Reviews in Fish Biology and Fisheries,v., n., p.1-16, 2014	Breno Barros, P. H. C. P., R. Z., B. P. F.
O pai das expedições na Amazônia. Amazônia Viva,v., n., p.28-28, 2013	GORAYEB, I. S.
O parque e sua importância para a vida urbana. Destaque Amazônia,v., n., p.3-3, 2014	Júlio César Matos

O ritual dos Carajás. Amazônia Viva,v.3, n.30, p.15-15, 2014	GORAYEB, I. S.
Os ossos da Terra:. Anais do 13º Simpósio de Geologia da Amazônia,v.1, n., p.787-789, 2013	OLIVEIRA JUNIOR, E. F., COSTA, S. A., SANTOS, H. M. M.
Os saberes da tradição nas Políticas de Saúde: uma avaliação da Estratégia Saúde da Família em Curuçá/PA. XXIX Congresso Latinoamericano de Sociología: Crisis y emergencias sociales en América Latina,v., n., p.-, 2013	Guilherme Bemerguy Chêne Neto, FURTADO, L. F. G., GERMANO, J. W.
Ostracods (Crustacea) and their palaeoenvironmental implication for the Solimões Formation (Late Miocene; Western Amazonia/Brazil). Journal of South American Earth Sciences,v., n., p.216-241, 2013	RAMOS, M. I. F., Gross, a., Caporaletti, M., Piller, W. E.
O trabalho de campo. Amazônia Viva,v.3, n.31, p.17-17, 2014	GORAYEB, I. S.
O uso do sistema de fibra ótica no projeto luminotécnico de exposições em museus de História Natural e/ou Etnografia. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO,v., n., p.-, 2014	MENDONÇA, R. R. M.
O “vocabulário da língua Brazil” (Códice 3143 da Biblioteca Nacional de Portugal) e os Zusätze do Pe. Anselm Eckart, S. J. (1785): obras do mesmo autor / Capítulo de livro / Data registro:12/05/2014	PAPAVERO, N., BARROS, M. C. D. M.
Padrões de Distribuição e Abundância de Palmeiras no Distrito Florestal da BR-163 / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	ALBERNAZ, A. L. K. M., A. G. P., M. A. L.
Palmeiras do Distrito Federal Sustentável da BR-163 / Livro / Data registro:07/03/2014	ALBERNAZ, A. L. K. M., Pereira, A. G. A. A., LOPES, M. A.
Palynological differentiation of savanna types in Carajás, Brazil (southeastern Amazonia). Palynology,v.38, n.1, p.78-89, 2014	Manoela F. F. da Silva, ABSY, M. L., CLEEL, A. M., apollito, C. D.
Panema, o mal do Jeca Tatu. Amazônia Viva,v., n., p.17-17, 2013	GORAYEB, I. S.
Para além do interdisciplinar: / Capítulo de livro / Data registro:04/11/2014	SILVA, R. O., T. D. A. S.
Paraedessa, a new genus of Edessinae (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). 1175-5334,v.3716, n.3, p.395-416, 2013	Valéria Juliete da Silva, NUNES, B. M., FERNANDES, J. A. M.

Parque Zoobotânico virtual, um espaço de educação ambiental e cultural do Museu Paraense Emílio Goeldi através de realidade virtual. ESCOLA REGIONAL DE INFORMATICA NORTE 2,v., n., p.136-145, 2013	SOUSA, M. P. A., MIRANDA, H. J. S., ANDRADE, L. A.
Participação e Trajetória de Lideranças Políticas Femininas em Curuçá - Amazônia brasileira. 5º ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS,v., n., p.-, 2012	Guilherme Bemerguy Chêne Neto, CARDOSO, D. M., SALLES, J. B.
Passivo da biodiversidade amazônica. Revista Amazônia VIVA,v.3, n., p.-, 2014	GORAYEB, I. S.
Patrimônio cultural imaterial e sistema agrícola: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 26.,v., n., p.1-16, 2013	EMPERAIRE, L., Lúcia van Velthem, OLIVEIRA, A. G.
Pedras de sal no nordeste paraense. Destaque Amazônia,v., n.68, p.4-4, 2014	LEÃO, S. V. S.
Pedro Teixeira (1587-1641). O conquistador do rio Amazonas. Amazônia Viva,v., n., p.53-53, 2013	GORAYEB, I. S.
Pelos meandros da vida. Amazônia Viva,v.3, n.34, p.19-19, 2014	GORAYEB, I. S.
Permeabilidade de praias fluviais e estuarinas amazônicas a eventuais derrames de derivados de hidrocarbonetos: III SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA,v., n., p.-, 2014	MENDES, A. C., N. C. V. R.
Pesquisas arqueométricas na Amazônia, com ênfase no material cerâmico / Capítulo de livro / Data registro:22/04/2014	KERN, D. C., André Heron, Bruno Apolo Miranda Figueira, COSTA, J.A.
Pesquisas científicas em colaboração com povos indígenas: / Capítulo de livro / Data registro:03/10/2014	GARCÉS, C. L. L., R. P., FERREIRA, M. R. C.
Phlebotomine sand flies (Diptera: Psychodidae) in forest fragments of Belém metropolitan area, Pará State, Brazil, with considerations on vectors of American cutaneous leishmaniasis agents. Revista Pan-Amazônica de Saúde (Online),v.5, n.2, p.29-35, 2014	GORAYEB, I. S., J. V. C. F., T. V. S., E. M. S.
Phylogeny, Taxonomic Revision, and Character Evolution of the Genera and (Anura, Microhylidae) in Amazonia, with Descriptions of Three New Species. American Museum of Natural History,v.386, n., p.1-112, 2014	Marcelo José Sturaro, Peloso, P. L. V., Forlani, m. c., Gaucher, p., Motta, a. p., Wheeler, w.

Pitiú, um cheiro que vai longe. Amazônia Viva,v., n., p.17-17, 2013	GORAYEB, I. S.
Plantas Aromáticas do Ver-o-Peso / Livro / Data registro:17/11/2014	ZOGHBI, M. D. G. B., M. G. C. M., C. C. C. C.
Plants of Parque Estadual Serra dos Martírios/Andorinhas. The Field Museum,v., n., p.-, 2014	Andre Luiz de Resende Cardoso, KOCH, A. K.
Polygalaceae nas restingas do estado do Pará, Brasil. Revista Brasileira de Biociências,v.11, n.1, p.76-87, 2013	Antônio Sousa Rocha, MESQUITA, A. S., SANTOS, J. U.
Por uma nova museografia: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO,v., n., p.-, 2014	SOARES, K.H.G.G.
Predicting the response of the Amazon rainforest to persistent drought conditions under current and future climates: Geoscientific Model Development,v., n., p.2933-2950, 2014	FERREIRA, L. V., E. J., C. D., H. D., P. C., B. D., R. F., B. C., J. C. C., A. C. L. C., P. M.
Preservação digital em coleções bibliográficas da biodiversidade: Anais do XXXVII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação,v., n., p.-, 2014	Jetur Lima de Castro, A. N. O.
Primate ecology and evolution in amazonia: Evolutionary Anthropology,v.23, n.2, p.76-78, 2014	PERES, Carlos Augusto.
Professor da cidadania amazônica. Amazônia Viva,v., n., p.36-36, 2013	GORAYEB, I. S.
Quando a ordem era desmatar. Diário do Pará: Planeta Pará, Belém - PA,v., n., p.6-6, 2013	PEREIRA, J. L. G., D. M.
Quando nasce uma cidade. Amazônia Viva,v.3, n.35, p.17-17, 2014	GORAYEB, I. S.
Quantificando o valor de biodiversidade de florestas tropicais primárias, secundárias e de reflorestamento / Capítulo de livro / Data registro:15/09/2014	Barlow J, GARDNER, T. A., Araújo I S, PIRES, T. C. S. Á., BONALDO, A. B., J. E. COSTA, ESPOSITO, M. C., HOOGMOED, M. S., M. B. MARTINS, N. F. LO-MAN-HUNG, A. L. NUNES-GUTJAHR, OVERAL, W. L., JUNIOR, M. A. R.
Quatipuru. Esquilo amazônico longe da Era do Gelo. Amazônia Viva,v., n., p.42-42, 2013	GORAYEB, I. S.
Quiet War in the Amazon: Notes from the Ethnoground,v., n., p.-, 2014	JUNIOR, G.H.S.

Quilombolas do Aproaga, Vale do Rio Capim: / Capítulo de livro / Data registro:11/06/2014	MARQUES, F. L. T.
Range extension of the known distribution of the Black-backed Grosbeak, <i>Pheucticus aureoventris</i> (Passeriformes: Cardinalidae) in Brazil, with the first records for the states of Rondônia, Amazonas and Goiás. <i>Revista Brasileira de Ornitologia</i> , v.22, n.1, p.38-41, 2014	ALEIXO, A. L. P. , Bianca Darski Silva, Serpa, G. A., Malacco, G. B., Madeira, S.
Reduplication in South America: / Capítulo de livro / Data registro:21/05/2014	HENDRIKUS, G. A. V. D. V. , GÓMEZ, G. G.
Reduplication in the indigenous languages of South America / Livro / Data registro:21/05/2014	GÓMEZ, G. G., HENDRIKUS, G. A. V. D. V.
Relação entre o banco de sementes e a composição química do solo em uma floresta de várzea. <i>Biota Amazônia: open journal system</i> , v.4, n.2, p.96-101, 2014	Arthur Viana Lau, JARDIM, M. A. G.
Repressão e censura na informação: Anais do XXXVII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, v., n., p.-, 2014	Jetur Lima de Castro, A. N. O.
Reproduction and diet of <i>Imantodes cenchoa</i> (Dipsadidae: Dipsadinae) from the Brazilian Amazon. <i>Zoologia (Curitiba)</i> , v., n., p.8-19, 2014	Sousa, K. R. M., Maschio, G. F., PRUDENTE, A. L. C.
Reproductive biology of <i>Ameerega trivittata</i> (Anura: Dendrobatidae) in an area of terra firme forest in eastern Amazonia. <i>Acta Amazônica</i> , v.44, n.4, p.473-480, 2014	Ellen Cristina Serrão Acioli, S. N. O.
Revelando a Floresta Nacional de Caxiuanã: Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa. Número especial dedicado à Antropologia do Ambiente Lisboa, v., n., p.-, 2014	BEZERRA, M. D. G. F., LISBOA, P. L. B., André Cardoso
Review of the genus <i>Cassidinoma</i> Hincks (Coleoptera: Chrysomelidae: Cassidinae: Omocerini). <i>Zootaxa</i> , v.3620, n.4, p.544-552, 2013	Flávia Rodrigues Fernandes, BOROWIEC, L.
Review of the Genus <i>Cathorops</i> (Siluriformes: Ariidae) from the Caribbean and Atlantic South America, with Description of a New Species. <i>Copeia</i> , v.1, n., p.77-97, 2012	Alexandre Pires Marceniuk, BENTACUR-R, R., ACERO P, A., CUNHA, J. M.
Revisão taxonômica de <i>Micrandra</i> Benth. (Euphorbiaceae s.s.). <i>Hoehnea</i> , v.41, n.2, p.283-302, 2014	P. J. S. S., SECCO, R. S.

Rhaebo caeruleostictus. Anfíbios de Ecuador,v., n., p.-, 2014	Hoogmoed Marinus S , Coloma, L. A.
Riqueza e Abundância de Drosofilídeos Frugívoros na Área do Distrito Florestal Sustentável da BR-163 / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	FURTADO, I. S., MARTINS, M. B.
Road networks predict human influence on Amazonian bird communities. Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences,v.281, n.1795, p.-, 2014	Alexander C. Lees, S. E. A., MOURA, N. G., T. A. G., Barlow J, J. F., R. M. E.
Saberes da Tradição e Saúde Pública: IV Reunião Equatorial de Antropologia/XIII reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste,v., n., p.-, 2013	Guilherme Bemerguy Chêne Neto, FURTADO, L. F. G. , GERMANO, J. W.
Sai pra lá, olho gordo. Amazônia Viva,v., n., p.17-17, 2013	GORAYEB, I. S.
Salgado Paraense: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais,v.9, n.1, p.135-168, 2014	Alexander C. Lees, Nárgila Gomes de Moura, THOMPSON, I.
Saúde bucal de crianças indígenas Parkatêje. Destaque Amazônia,v., n.68, p.8-8, 2014	Alice Martins Morais
Saúde e Qualidade de Vida. Unopar Científica Ciências Humanas e Educação,v.15, n.1, p.55-64, 2014	FURTADO, L. F. G., G.B.C.N., J.W.G., D.M.C.
Sincronia na maré de sizígia da região. Amazônia Viva,v.3, n.39, p.21-21, 2014	GORAYEB, I. S.
Sinopse das Orchidaceae holopífitas e hemiepífitas da Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará, Brasil. Hoehnea,v.41, n.1, p.129-148, 2014	Koch, A. C., SANTOS, J. U. M., BENKENDORFF, A. L. I. B.
Sinopse das plantas aromáticas comercializadas no Complexo do Ver-o-Peso / Capítulo de livro / Data registro:19/11/2014	ROCHA, A. E. S.
Soil macroinvertebrate communities and ecosystem services in deforested landscapes of Amazonia. Applied Soil Ecology,v., n., p.-, 2014	MARTINS, M. B., PRAXEDES, C. L. B., Raphael Marichal, GRIMALDI, M., M. A. F., OSZWALD, J., coob, d. h. r., DECAENS, T., VELASQUEZ, E., MIRANDA, S. I., OLIVEIRA, M. N. D.
Specimen collection: Science,v.344, n.6186, p.814-815, 2014	ALEIXO, A. L. P.
Status of the globally threatened forest birds of northeast Brazil. Papéis Avulsos de Zoologia,v.54, n.14, p.-, 2014	Sidnei de Melo Dantas, G.A.P., L.F.S., S.A.R., C.A., F.A.S., S.L., M.C.P., G.B.M., Alexander C. Lees

Tabanidae (Diptera) of Amazônia XXI. Descriptions of <i>Elephantotus</i> gen. n. and <i>E. tracuateuensis</i> sp. n. (Diachlorini) from the Brazilian. <i>Zootaxa</i> ,v.395, n., p.23-31, 2014	GORAYEB, I. S.
Taxonomic revision of the species group <i>rubripes</i> of <i>Corinna</i> Koch, 1842 (Araneae; Corinnidae). <i>Zootaxa</i> ,v.3815, n.4, p.451-493, 2014	Bruno V. B. Rodrigues, BONALDO, A. B.
Taxonomic update of <i>amanoa</i> in Brazil. <i>Acta Amazonica</i> ,v.44, n.1, p.25-43, 2014	SECCO, R. S. , Hiura, A.L.
Teor de macronutrientes em sedimentos de manguezais. <i>Enciclopédia Biosfera</i> ,v.9, n., p.2014-2028, 2013	BATISTA R.J.R., AMARANTE, C. B. D. , SILVA, A. M., ROCHA, T. R., FALCÃO, E. H. O.
Teores de Cu, Fe, Zn e Mn nos frutos mais consumidos por estudantes do município de Belém, Pará. <i>Enciclopédia Biosfera</i> ,v.9, n.17, p.3708-3716, 2013	Andreza Stephanie de Souza Pereira, AMARANTE, C. B. D. , PONTES, A. N.
Teoria ecológica e a interdisciplinaridade em estudos ambientais / Capítulo de livro / Data registro:03/10/2014	VIEIRA, I.C.G.
“Terra Firme, de tudo um pouco”:. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO,v., n., p.-,	BRITO, C. C. S.
The Cheerful Pessimist:. Notes from the Ethnoground,v., n., p.-, 2013	JUNIOR, G.H.S.
The drivers of tropical speciation. <i>Nature</i> ,v.515, n.7527, p.406-409, 2014	ALEIXO, A. L. P. , B. T. S., J. E. M. C., A. M. C., M. J. H., C. D. C., J. P. E., C. W. B., X. X., M. G. H., B. C. F., T. C. G., E. P. D., J. P., S. F., R. T. B.
The end of hope For Alagoas Foliage-gleaner <i>Philydor novaesi</i> ?. <i>Neotropical Birding</i> ,v.14, n., p.20-28, 2014	Alexander C. Lees, C. A. , G. M. K., J. F. P., A. W.
The Eye of the Needle:. Notes from the Ethnoground,v., n., p.-, 2013	JUNIOR, G.H.S.
The first <i>Leptanilloides</i> species (Hymenoptera: Formicidae: Leptanilloidinae) from eastern South America. <i>Journal of Natural History</i> ,v.47, n.31-32, p.2039-2047, 2013	Feitosa, R.M., C.R.F.; Freitas, Freitas, A.V.L., ROGÉRIO, R. S.
The Kopenawa Galaxy:. Notes from the Ethnoground,v., n., p.-, 2014	JUNIOR, G.H.S.
The languages of South America: deep families, areal relationships, and language contact / Capítulo de livro / Data registro:25/07/2014	GALÚCIO, A. V. M. , J.B., S.D., L.E.

The Neotropical Bird Club Conservation Awards Programme 2001–2010. Neotropical Birding,v.12, n., p.16-24, 2014	Alexander C. Lees, T. S., J. B.
The Social Wasp Community (Hymenoptera, Vespidae) in an Area of Atlantic Forest, Ubatuba, Brazil. Check List: Journal of species lists and distribution,v.10, n.1, p.10-17, 2014	SILVEIRA, O. T., TOGNI, O. C., LOCHER, G. A., GIANNOTTI, E.
The Social Wasp Fauna of a Riparian Forest in Southeastern Brazil (Hymenoptera, Vespidae). Sociobiology,v.61, n.2, p.225-233, 2014	SILVEIRA, O. T., G.A.L., O.C.T., E.G.
The South American Electric Glass Knifefish Genus Distocyclus (Gymnotiformes: Sternopygidae):. Copeia,v.2014, n.2, p.345-354, 2014	G.M.D., C.D.S., R.P.V., WOSIACKI, W. B.
The Subfamily Cytheropterinae Hanai, 1957 (Subphylum Crustacea, Class Ostracoda) from the Southern Brazilian Continental Shelf. Revue de Micropaléontologie,v., n., p.1-13, 2014	RAMOS, M. I. F., J. C. C., R. C. W.
The Tupian expansion / Capítulo de livro / Data registro:25/07/2014	GALÚCIO, A. V. M., L.E.
Three new species of Aulonemia (Poaceae: Bambusoideae) from the Brazilian Atlantic rainforest. PHYTOTAXA,v.156, n.4, p.235-249, 2014	Pedro Lage Viana, Filgueiras, TS
Tikunas: / Livro / Data registro:08/10/2014	GARCÉS, C. L. L.
Tomar água na vasilha após beber açaí evita azia?. Amazônia Viva,v., n., p.52-52, 2013	GORAYEB, I. S.
Too-Close Encounters: Notes from the Ethnoground,v., n., p.-, 2013	JUNIOR, G.H.S.
Tupinambis teguixin Linnaeus, 1758 (Squamata: Teiidae). First record for the state of Piauí, northeastern Brazil. ,v.28, n., p.1-2, 2014	Ronildo Alves Benicio, FONSECA, M. G.
Two Hundred Years of Local Avian Extinctions in Eastern Amazonia. Conservation Biology,v.28, n., p.-, 2014	Nárgila Gomes de Moura, Alexander C. Lees, ALEIXO, A. L. P., LIMA, M. F. C., Barlow J, GARDNER, T. A.
Two New Species of Neomarica Sprague (Trimezieae-Iridaceae) from Bahia State, Northeastern Brazil. Phytotaxa,v.164, n.1, p.-, 2014	Andre dos Santos Bragança Gil, V. BITTRICH, M. C. E. AMARAL

Two new species of Rigidoporus (Agaricomycetes) from Brazil and new records from the Brazilian Amazonia. PHYTOTAXA,v.156, n.4, p.191-200, 2014	De Medeiros, Priscila Sanjuan , Adriene Mayra da Silva Soares, SOTÃO, H. M. P. , Gomes-Silva, AC, Ryvardeen, L, Gibertoni, TB
Uma câmera na mão e uma excursão pela frente. Amazônia Viva,v.3, n.37, p.19-19, 2014	GORAYEB, I. S.
Uma Nova Visão para a Ontologia de Domínio da Biodiversidade. XII Escola Norte de Informática 2,v., n., p.179-189, 2013	Janaína M. P. Nascimento, Delano Campos de Oliveira , Albuquerque, a. c. f., SOUSA, M. P. A. , Santos, j. l. c.
Uma paixão regional. Amazônia Viva,v., n., p.19-19, 2013	GORAYEB, I. S.
Um dia de estudo de aves na fazenda Morelândia. Amazônia Viva,v.3, n.33, p.17-17, 2014	GORAYEB, I. S.
Um olhar para a arquitetura da informação no ciberespaço. DataGramZero - Revista de Informação,v.15, n.5, p.-, 2014	PAIVA; R. O.
Vagrancy fails to predict colonization of oceanic islands. Global ecology and biogeography,v.23, n.4, p.405-413, 2014	Alexander C. Lees, J. J. G.
Valor de conservação de corredores remanescentes de qualidade variável de florestas ripárias para as aves e mamíferos amazônicos / Capítulo de livro / Data registro:15/09/2014	Alexander C. Lees, Carlos Peres
Variation in Amapasaurus tetradactylus. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais,v.8, n.3, p.419-429, 2013	PIRES, T. C. S. Á., Marinus Steven Hoogmoed , LIMA, J. D., LIMA, J. R. F. L., Waldima Alves da Rocha
Variation of essential oil composition of tapirira guianensis aubl. (anacardiaceae) from two sandbank forests, north of Brazil. Química Nova,v., n., p.1-5, 2014	ZOGHBI, M. D. G. B., PEREIRA, R. A., LIMA, G. D. S. L., Maria de Nazaré do Carmo Bastos
Vida dura de seringueiro no século XX. Amazônia Viva,v.3, n.39, p.19-19, 2014	GORAYEB, I. S.
Vocabulário Ilustrado Animais na língua Puruborá / Livro / Data registro:31/07/2014	GALÚCIO, A. V. M., J.E.P., P.A.F.
Vos sois o lírio mimoso entre as flores e a berlinda. Amazônia Viva,v., n., p.43-43, 2013	GORAYEB, I. S.
V Seminário do Programa de Capacitação Institucional / Livro / Data registro:17/04/2014	MPEG

Why I Sometimes Wish I Were an Armchair Anthropologist. Notes from the Ethnoground, v., n., p.-, 2013	JUNIOR, G.H.S.
Will the real shaman please stand up?: / Capítulo de livro / Data registro:24/03/2014	JUNIOR, G.H.S.
XXII Seminário de Iniciação científica – PIBIC: novos rumos na compreensão da Amazônia: a integração das ciências naturais e humanas / Livro / Data registro:10/06/2014	MPEG

ANEXO IV– PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Programa/Projeto	Objeto do Acordo	Modalidade (1)	Organismo Internacional/ Instituição Financiadora	Vinculação a Ato Bilateral/ Multilatera 1 (2)	Período de Vigência (Início e término)	Recursos (valores em US 1,00)			
						Montante do Acordo	Recursos Externos	Contrapartida	
								Valores	Inst. Financiadora (3)
01	Projeto Caracterização Morfológica e Anatômica de Espécies Vegetais de Áreas Inundáveis e Inundadas do Estado do Pará, com Ênfase em Araceae. Coord. Alba Lins (MPEG)	Estudar a morfologia e a anatomia de espécies de macrófitas aquáticas (plantas de áreas inundáveis e inundadas) visando inventariar a diversidade estrutural e complementar o conhecimento já existente, dando ênfase às espécies que apresentam diferentes formas biológicas no gradiente adaptativo água-terra.	Intercâmbio Científico com o Royal Botanic Gardens Kew.	Não envolve recursos.	De 1983 a 2017	Não envolve recursos			

02	<p>Project Dimensions Us-Biota-Sao Paulo: Assembly And Evolution Of The Amazonian Biota And Its Environment: An Integrated Approach.</p> <p>Coord. Alexandre Aleixo, MPEG</p>	<p>O projeto, representa o exame mais integrativo da biodiversidade amazônica e sua história até o momento. As abordagens descrevem um modelo metodológico para análise de informações sobre a história da mudança biótica e ambiental em paisagens grandes ecologicamente complexas que podem ser generalizadas para outros sistemas.</p>	<p>O projeto, que é uma colaboração de cientistas brasileiros e agências de financiamento patrocinado pela National Science Foundation - NSF</p>	<p>NSF (EUA) – National Science Foundation /FAPESP – SP</p>		<p>De 2012 a 2017</p>	<p>USD 175.000,00</p>			
03	<p>INCT - Papel das Alterações Climáticas e de Paisagem na Evolução Passada e Futura de Espécies de Vertebrados e Plantas Superiores de Especial Interesse para a Conservação na Amazônia.</p> <p>Coord. Alexandre Aleixo, (MPEG).</p>	<p>Integrante do INCT. Este subprojeto pretende avaliar o grau de suscetibilidade natural histórica de espécies do Arco do Desmatamento na Amazônia, particularmente aquelas vulneráveis ou ameaçadas de extinção, às alterações climáticas e de paisagem passadas e previstas para a região. O Objetivo final é, a partir de um diagnóstico histórico numa escala de milhares de anos, projetar possíveis extinções e alterações futuras na biota como um todo.</p>	<p>Parceria informal com os pesquisadores: Robb T. Brumfield, Louisiana State University – LSU; Joel L. Cracraft, AMNH; John Bates; Jason D. Weckestein, FMNH; Camila Ribas/INPA</p>	<p>Não envolve recursos</p>		<p>De 2010 a 2016</p>				

							Não envolve recursos			
04	<p>SISBIOAVES - Aves Brasileiras - Filogenômica, Especiação, Conservação e Redes Gênicas Neurais Ligadas ao Canto (Beija-Flor e Sabiá) e Imitação da Fala (Papagaio) - Projeto 1: Banco de tecidos das aves brasileiras para fins de sequenciamento genômico.</p> <p>Coord. Geral: Paula Schneider (UFPA)</p> <p>Coord. Subprojeto 1: Alexandre Aleixo (MPEG)</p>	<p>Este projeto objetiva caracterizar a biodiversidade da fauna ornitológica nacional em nível genômico, com um foco em espécies que ajudem a responder questões centrais sobre filogenia, evolução, filogeografia e genética de populações, fisiologia e comportamento (aprendizado do canto e imitação da fala).</p>	<p>Intercâmbio científico com as instituições Duke University, Roslin Institute, Harvard University (EUA), University of Edimburgo, Reino Unido</p>	<p>MCT/CNPq Edital FAPESPA</p> <p>(envolve gastos com passagens aéreas e diárias)</p>		<p>De 2010 a 2014</p>	R\$ 1.995.942			
05	<p>Systematics of a Pantropical Diversification: The Suboscine Passerine Birds.</p> <p>Coord. Robb Brumfield (LSU) Participação: Alexandre Aleixo (MPEG); e Joel Cracraft (AMNH)</p>	<p>O objetivo principal deste projeto é a utilização de seqüências de DNA para reconstruir a história evolutiva dessas espécies, e para utilizar este sistema modelo para investigar por que os trópicos são tão biologicamente diversificado.</p>	<p>Intercâmbio científico com os pesquisadores Robb Brumfield, PV (LSU) e Joel Cracraft (AMNH)</p>	<p>O projeto é pa-trocinado pela National Science Foundation - NSF (EUA)</p>		<p>De 2012 a 2016</p>	USD 15.000 ou R\$ 350 mil			

06	<p>Sistemática Molecular, Biogeografia e Revisão Taxonômica de Aves Florestais Distribuídas nos Biomas Amazônia e Mata Atlântica.</p> <p>Coord. Robb Brumfield (PV). Participação: Alexandre Aleixo (MPEG)</p>	<p>O principal Objetivo deste projeto é a utilização de seqüências de DNA para reconstruir a história evolutiva dessas espécies, e para utilizar este sistema modelo para investigar por que os trópicos são tão biologicamente diversificado.</p>	<p>Parceria informal com o pesquisador visitante Robb Brumfield, PV (LSU).</p>	<p>MCTI/CNPq</p>		<p>De 2012 a 2014</p>	<p>R\$ 110.000, 00</p>			
07	<p>Southern Amazonian birds and their symbionts: Biodiversity and endemicity of parasites from the most diverse avifauna on Earth.</p> <p>Coord.: Jason David Weckstein (FMNH)</p> <p>Participação: Alexandre Aleixo (MPEG)</p>	<p>This project is a three-year international collaboration between The Field Museum (TFM), University of North Dakota (UND), the Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) in Belém, Brazil, and several parasitologist collaborators from the U.S., Brazil, Bulgaria, Lithuania, and Ukraine to survey parasites and symbionts associated with the most diverse avifauna on earth. We propose to survey and collect parasites/symbionts of birds in 5 areas of endemism in southern Brazilian Amazonia. We will collect traditional museum specimens and associated genetic resources for both the parasites and their avian hosts. A large number of</p>	<p>Intercâmbio científico com o pesquisador Jason David Weckstein (PV) da FMNH – University of North Dakota (UND).</p>	<p>National Science Foundation – NSF (EUA)</p>		<p>De 2011 a 2016</p>	<p>R\$ 280 mil reais</p>			

		new species will be discovered and described.								
08	<p>The Effect of Ice Age Climatic Fluctuations on Rates of Reproductive Isolation: a Genome-Wide View Comparing Boreal and Tropical Birds.</p> <p>Coord. Jason T. Weir (University of Toronto)</p> <p>Participação: Alexandre Aleixo (MPEG)</p>	<p>Neste projeto propomos o primeiro estudo sobre introgressão genética entre zonas de hibridização de aves amazônicas. Utilizaremos métodos genéticos desenvolvidos recentemente para estimar introgressão genética entre zonas de hibridização na Amazônia e comparar esses resultados com análises similares de zonas de contato em áreas temperadas.</p>	<p>Intercâmbio científico com o pesquisador Jason T. Weir (PV), da University of Toronto, Canadá</p>	<p>Natural Sciences and Engineering Research Council of Canada</p>		<p>De 2012 a 2016</p>	<p>R\$ 87.000,00</p>			
09	<p>Evolução da fauna de vertebrados terrestres brasileiros do cretáceo ao recente: paleontologia e filogenia.</p> <p>Coordenação: Dr. Hussam El Dine Zaher, Diretor do MZUSP.</p> <p>Participantes: Alexandre Aleixo, Heloisa Moraes Santos, Ana Lúcia Prudente, todos do MPEG</p>	<p>O projeto tem como proposta fazer pesquisas para entender os processos de diversificação de espécies brasileiras, assim como a constituição da biodiversidade, baseados nas relações ancestrais entre espécies conhecidas ainda existentes e as já extintas.</p> <p>O projeto também se propõe estudar os aspectos históricos que formaram os principais ecossistemas intertropicais brasileiros. Para fazer essa análise, os pesquisadores irão buscar informações sobre a fauna e</p>	<p>Intercâmbio Científico com instituições de pesquisas da França, Estados Unidos, Inglaterra e Israel fazem parte da Rede através de estudos acerca da distribuição geográfica contemporânea de animais.</p> <p>Pesquisadores da USP, MPEG, e Museu Nacional (RJ) farão intercâmbio para pesquisar nos acervos dessas instituições, para contribuir com as</p>	<p>MCTI/CNPq</p>		<p>De 2011 a 2014</p>	<p>Não envolve recursos</p>			

		a flora brasileira em coleções científicas, acervos bibliográficos, como também por meio de pesquisa de campo. No total, o projeto é composto por 48 pesquisadores, sendo 11 colaboradores estrangeiros e 29 colaboradores brasileiros.	pesquisas feitas em território brasileiro.							
10	<p>Diversidad, filogenia y biología comparada de arácnidos.</p> <p>Coord. Geral: Ramírez, Martín Javier (Universidad de Buenos Aires);</p> <p>Participação: Alexandre Bonaldo (MPEG)</p>	<p>Revisión y filogenia de la familia Mummuciidae (Arachnida: Solifugae) utilizando datos morfológicos y moleculares.</p> <p>Em 2014, foi realizada uma visita ao Museu Argentino de Ciências Naturais objetivando a realização de trabalhos científicos em taxonomia e filogenia de aranhas. Foram realizados avanços em um manuscrito sobre as relações filogenéticas entre os membros da família Eutichuridae. Além disso, foram feitos avanços em dois trabalhos em andamento, que proporão cerca de 25 espécies novas dos gêneros <i>Eutichurus</i> e <i>Carteronius</i>. O laboratório de aracnologia do MPEG representa o único grupo de pesquisa brasileiro inserido neste projeto.</p>	<p>Trata-se de uma Parceria com o Museo Argentino de Ciencias Naturales "Berbardino Rivadavia"</p>	<p>CONICET - PICT 2011-1007 e National Science Foundation, USA</p>	<p>De 2012 a 2017</p>	<p>\$ 280,000</p>				

11	<p>Planetary Biodiversity Inventory of the Goblin Spiders (Araneae: Oonopidae)</p> <p>Coord. Norman I. Platnick</p> <p>Participação: Alexandre Bonaldo (MPEG)</p>	<p>Revisar a taxonomia da família Oonopidae Simon, 1890 em uma escala planetária, promovendo revisões de gêneros baseadas em preceitos modernos, descrevendo o maior número possível de espécies novas, propondo hipóteses robustas de relacionamento filogenético e procurando compreender padrões biogeográficos. Atividades desenvolvidas: Foi publicado um trabalho no Bulletin of the American Museum of Natural History, com a proposição de um gênero novo de Oonopidae com 15 espécies, 14 das quais novas para a ciência. Avançou-se na execução de outras 3 revisões taxonômicas que deverão ser submetidas à publicação em 2015, totalizando três gêneros e cerca de 40 espécies.</p>	<p>Este projeto, coordenado pelo American Museum of Natural History e financiado pela National Science Foundation (EUA).</p>	<p>National Science Foundation NSF - PBI Program (EUA)</p>		<p>Desde 2006 – em andamento</p>	<p>US\$ 6.000,00</p>			
12	<p>"Séminaire pluridisciplinaire et ateliers de documentation interculturelle sur la frontière (France/Brésil)"</p> <p>Coord. Ana Vilacy Galúcio (MPEG); e Pascale de Robert (IRD)</p>	<p>Atividades desenvolvidas: - Oficina s DIPOLOPP - <i>Ateliers DIPOLOPP: Uma série de oficinas combinadas que incluíram:</i> Encontro Mapeamento Participativo (03/11), Oficina de Documentação (03/11 ao 08/11), Oficina de Culinária</p>	<p>Parceria científica com a pesquisadora Pascale de Robert (IRD – França)</p>	<p>Não informado</p>			<p>De Junho a novembro/ 2014 concluído</p>	<p>Não informado</p>		

		Indígena (04/11 a 08/11) e Oficina Fotografia (06/11 a 11/11). De 03 a 11 de novembro de 2014 - Locais: Oiapoque, Manga, Santa Izabel -Centro de treinamento indígena (Amapá, Brasil).								
13	<p>Gobernanza Ambiental en América Latina y Caribe (ENGOV). Environmental Governance In Latin America and the Caribbean: Developing Sustainable and Equitable Approaches to Natural Resource Use - Subprojeto: Saberes indígenas sobre agricultura y productos forestales no maderables. Prácticas y representaciones sobre uso, manejo y gestión del medio ambiente entre los Ka'apor de la Amazonia oriental brasileña.</p> <p>Coord. Geral Mina Keiche-Dry (IRD) Coord. Brasil/WP 5. Claudia Leonor Lopez Garcês.</p>	<p>Uma vez que o objetivo do subprojeto é estudar o papel dos conhecimentos tradicionais de diversos povos e populações tradicionais na América Latina sobre os recursos naturais e seus diversos usos físicos e simbólicos e a interrelação com os conhecimentos científicos, assim como discutir os processos de governança ambiental em América Latina, este projeto tem a capacidade de subsidiar elementos científicos necessários e importantes para formulação de políticas públicas nos países desta macro-região.</p> <p>Foi elaborado um artigo que ira compor o livro do projeto organizado pela Dra. Mina Kleich- Dry . Por ser um projeto que envolve muitos países da America Latina e</p>	<p>Intercâmbio científico com as instituições: IDR (França) através da Dra. Mina Kleiche - Dry e Dra. Esther Katz/</p> <p>UNAM-México/USACH – Chile</p> <p>CONICET – Argentina.</p>	<p>European Research Area (CityNet) - European Union-EU-RESEARCH, IRD</p>	De 2011 a 2015	€6.000,00 (Auxilio Individual)				

		Europa, podemos vislumbrar um grande impacto científico.								
14	<p>Compartilhando Coleções e Conectando Histórias: um projeto colaborativo dos Museu Nacional de Etnologia, Holanda, e Museu Paraense Emílio Goeldi, Brasil .</p> <p>Coord.: Laura Van Broekhoven (Curadora das coleções da América do Sul no Museu Etnológico Nacional da Holanda), Dra. Mariana Françaço (Universidade de Laiden – Holanda); Dra. Claudia López (Curadora Coleção Etnográfica Curt Nimuendajú – MPEG).</p>	<p>O projeto trata do patrimônio cultural compartilhado entre os povos indígenas no Brasil e a Holanda. Desde o século XVI até os dias atuais, as interações entre estes povos tem sido contínuas e variadas. O Museu Nacional de Etnologia (NME), em Leiden, Países Baixos, e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), em Belém, Brasil, possuem coleções etnográficas extremamente ricas, que contam a história dos encontros e relações entre europeus e indígenas.</p> <p>O projeto concluiu com a montagem e abertura da exposição “A festa do Cauim”, com participação de lideranças e comunidades Ka`apor. Estamos avançando na elaboração de um artigo sobre a experiência, em co-autoria com as parceiras da Holanda e lideranças Ka`apor. Concepção, montagem e abertura da Exposição A festa do Cauim, com participação dos Ka`apor das</p>	<p>Trata-se de um projeto colaborativo com a Dra. Laura Van Broekhoven, curadora - Chefe do Museu Nacional de Etnologia (National Museum of Ethnology - NME); e Dra. Mariana Françaço, pesquisadora, Universidade de Leiden, Países Baixos.</p>	Programa Iberomuseus.		De 2013 a 2014	concluído	Não informa do		

		aldeias Xiepihum-rena e Paracui-rena e as parceiras Laura Broekhove (Volkenkunde Museun – Leiden) e Mariana Françaço (Universidade de Leiden) Holanda. Na exposição foram usados em torno de 45 objetos do acervo do MPEG e ficará aberta ao público até setembro de 2015. Participação das aldeias Xiepihum-rena e Paracui-rena na inauguração da exposição. Pessoas atendidas: 60.								
15	Impacto das políticas públicas nos sistemas alimentares ameríndios da Amazônia Coord. Cláudia López (MPEG)	Foi efetuada uma temporada de trabalho de campo na fronteira Brasil-Colômbia-Peru. Se prevê um impacto positivo em termos científicos, porquanto se trata de uma abordagem comparativa entre pelo menos dos países (a ideia é também incluir o Peru) sobre o tema políticas públicas e alimentação indígena. Artigo em elaboração	Parceria Internacional	Não informado		Em andamento	€ 2.000			
16	Projeto Censo da Biodiversidade – Árvores da Amazônia.	Integra os Programas Institucional Biodiversidade da Amazônia e do INCT Biodiversidade e Uso da Terra. O projeto objetiva organizar o conhecimento	Trata-se de uma Parceria não oficial com a Rede ATDN - Amazon Tree Diversity Network)/ Naturalis Biodiversity	INCT/MPEG		De 08/2012 - em andamento				

	Coord. Dário Amaral (MPEG)	sobre as árvores do Pará, de forma a permitir a identificação de mudanças naturais, provocadas ou no estado do conhecimento, através de análises sobre a riqueza desse grupo de plantas; indicar espécies ameaçadas e fatores de ameaça, subsidiar diagnósticos ambientais e avaliação de impactos e subsidiar programas de restauração ecológica e florestal.	Center e Utrecht University				Não informado			
17	<p>Project Mapping Amazonian biodiversity at multiple scales by integrating geology and ecology</p> <p>Coord. Hanna Tuomisto (Finland), Dilce de Fátima Rossetti (Brazil).</p> <p>Colaboração: Dr. Marcelo Cohen (UFPA) e Dário Amaral (MPEG)</p>	The present project aims to solve the problems of biodiversity mapping in Amazonia by a combination of novel remote sensing methods, exceptionally extensive and internally consistent field data, and a thorough understanding of the geology of the Amazon basin and the environmental requirements of selected plant groups.	Intercâmbio científico com o Department of Biology, University of Turku (Finland), através da pesquisadora Hanna Tuomisto e o National Institute for Space Research - INPE	The total costs of the project are 294,759€ of which funding applied for from FAPESP is 188,274€.		De 2014 a 2017	294,759€			

18	<p>Language documentation with a focus on traditional culture among the Gavião and Surui of Rondonia (Brazil).</p> <p>Coord. Denny Moore (MPEG); Sérgio Meira (Bolsista CsF)</p>	<p>Documentação das línguas Gavião e Surui de Rondônia, focalizando na cultura tradicional.</p>	<p>Trata-se de uma Parceria com Endangered Languages Documentation Program</p>	<p>CNPq Finep, MPEG, etc.; Endangered Languages Documentation Program, SOAS, Londres</p>		<p>De 2014 a 2016</p>	<p>Aprox. 150 mil libras</p>			

19	<p>Programa Spinoza 'Léxico and Syntax'.</p> <p>Coord. Denny Moore (MPEG)</p>	<p>Descrever as línguas nativas de Rondônia e compará-las com as línguas da Bolívia.</p>	<p>Não se trata de acordo de cooperação internacional propriamente dito. É um projeto de pesquisa individual para cooperação técnico – científica com as Universidades de Leiden e Radboud (Holanda)</p>	<p>CNPq FINEP, MPEG, etc.; Spinoza Research Program – Universidade de Radboud/Pais es Baixos (Holanda)</p>	<p>De 2001 estendido até 2014 – Em andamen to</p>	<p>U\$ 30,000 (para todo o período 9 anos)</p>			
20	<p>Arqueometria em Cerâmica e Solo de sítios com terras pretas da região amazônica.</p> <p>Coord. Dirce Kern (MPEG)</p>	<p>Identificar assinaturas geoquímicas, mineralógicas e substâncias orgânicas na cerâmica em solo de Terra Preta, buscando apontar contrastes ou semelhanças entre ambientes distintos e culturas pré-históricas que habitaram a região.</p>	<p>É um projeto de pesquisa integrado para cooperação técnico – científica, com a Universidade de Halle/Alemanha, através do estudante Herbert Pöllmann.</p>	<p>Edital Universal - CNPq</p>	<p>De 11/2013 a 11/2015</p>	<p>R\$ 35.000,00</p>			
21	<p>Digitalização dos Tipos dos Herbários Amazônicos do estado do Pará (Brasil) no Escopo da Iniciativa Global de Plantas (GPI)</p> <p>Coord. Ely Simone Gurgel</p>	<p>Elaborar um banco de dados contendo informações científicas e imagens dos tipos nomenclaturais depositados nos acervos dos herbários amazônicos do estado do Pará (Brasil) a fim</p>	<p>Projeto de pesquisa individual para cooperação técnico – científica com o Herbier de Cayenne – Rede GAP</p>	<p>MELLON FOUNDATION</p>	<p>De 09/2012 a 12/2014</p>	<p>R\$ 96,600.00</p>			

	(MPEG)	de contribuir com a Iniciativa Global de Plantas (GAPI).								
22	<p>“Socioenvironmental impacts of gas development on indigenous communities of the lower Urubamba.” Coord. Gonzalo Castro de la Matta, Independent Advisory Panel on Development Issues in South-Central Peru, “South Peru Panel” Participantes: Glenn Harvey Shepard Jr (MPEG)</p>	<p>No período 29/3 – 4/5 fez viagem a campo para Amazonia peruana trabalhando em colaboração com uma equipe médica-sanitária para realizar estudos sobre a situação de saúde e saneamento nas comunidades indígenas da etnia Matsigenka de Kamisea, Shivankoreni, Segakiato e Yomibato para dar continuidade as atividades de assessoria do Painel Independente sobre Assuntos de Desenvolvimento no Sul do Peru (“South Peru Panel”) iniciadas em 2009. O relatório preliminar já está disponível online (veja ‘Publicações’). Como parte das pesquisas realizou avaliação, usando protocolo da OMS, sobre o estado de saúde de 29 mulheres e 34 crianças entre 0-5 anos, representando aproximadamente 33% da população dessas faixas etárias em duas comunidades. Também foi realizada uma avaliação do estado dos sistemas de saneamento básico em 6 comunidades com população</p>	Parceria Internacional	Não informado		Ativo	US \$12.000			

		total de aproximadamente de 1250 pessoas.								
23	<p>South Peru Panel / Panel de Asesores Independientes sobre Assuntos de Desarrollo en el Sur-Centro del Peru.</p> <p>Coord. Gonzalo Castro (Peru) e Glenn Harvey Shepard Jr (MPEG)</p>	<p>Durante 2012-2013, coordenou a contratação via projeto de uma equipe de pesquisa para avaliar a situação de pesca na região, estes resultados serão apresentados no próximo relatório. O prazo do projeto, inicialmente para final de 2013, foi adiado até 2014. Dr. Shepard realizou viagens a campo ao Peru provavelmente em março de 2014, e visitas curtas a Washington e Peru em 2013 (aproximadamente maio/junho), para apresentar resultados ao Ex-Im Bank, BID. Outra viagem a campo poderia ocorrer em outubro/novembro, dependendo da agenda.</p>	<p>O projeto representa uma cooperação e intercambio com a Universidad Cayetano Heredia, Lima, Peru.</p> <p>Participantes: Patrícia Majluf (Universidad Cayetano Heredia, Lima), Richard Chase Smith (Instituto del Bien Comun).</p>	Peru LNG / Ex-Im Bank:		De 12/2009 a 12/2014	concluído			USD \$76.000
24	<p>ATDN - Amazon Tree Diversity Network (Rede de Diversidade árvore amazônica).</p>	<p>A ATDN é uma rede eletrônica de 143 botânicos, ecólogos e taxonomistas que compartilham dados e informações sobre a</p>	<p>Intercâmbio Científico com Utrecht University, Holanda através do</p>	Várias instituições financeiras		De 2010 – em andamento	Variável/ Não informado			

	<p>Coord. Geral: Hans ter Steege (Naturalis Biodiversity Center).</p> <p>Participação: Rafael Salomão (MPEG)</p>	<p>diversidade de plantas na Amazônia cujo objetivo é obter uma melhor compreensão dos processos que conduzem (padrões) às diversidades alfa e beta da região e, através desse conhecimento, contribuir para melhores estratégias de conservação para a região.</p>	<p>pesquisador Hans ter Steege</p>						
25	<p>OCA-GURUPÁ (OCA: Origens, Cultura e Ambiente) / History of a crossroads: an Amazonian city in deep time”</p> <p>Coord. Helena Pinto Lima (MPEG); Anna Browne Ribeiro (Bolsista PCI/MPEG); e Glenn Harvey Shepard (MPEG)</p>	<p>Atividades de educação patrimonial para 3 comunidades quilombolas do Município de Gurupá: Carrazedo, Jocojó e Gurupá-Mirim.</p>	<p>Parceria Internacional - Intercâmbio financeiro com NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY</p>	<p>NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY</p>		<p>De 06/2014 a 04/2015</p>	<p>US \$26.000</p>		
26	<p>A composição etnolinguística do sudeste de Rondônia: os Aikanã, os Kwazá e seus vizinhos.</p> <p>Coordenação: Hendrikus van der Voort (MPEG).</p>	<p>Documentação e análise interdisciplinar da composição etnolinguística do sudeste de Rondônia, com enfoque nas línguas, culturas e étno-história dos povos Aikanã, Kwazá e, em grau menor, seus vizinhos.</p> <p>Katharina Grund (doutoranda), período:</p>	<p>Parcerias: Radboud Universiteit, Nijmegen, Holanda; e Instituto Max Planck, Nijmegen, Holanda. Colaboração internacional, através do Projeto de documentação. Volkswagenstiftung (DOBES 85-611) & Instituto Max Planck, Nijmegen.</p>	<p>FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN - Perspectiva de solicitar renovação sem necessidade de financiamento adicional.</p>		<p>De 02/2012 a 02/2015</p>	<p>299.700 EUROS</p>		

		1/2/2012 - 1/2/2015; co-orientação da bolsista da Radboud Universiteit Nijmegen, financiado pelo NWO, Holanda; e bolsista pós-doc, Joshua Birchall, da Radboud Universiteit Nijmegen, Holanda. Atividades desenvolvidas: documentar língua e cultura dos Aikanã Kwazá e seus vizinhos imediatos. Contratação de um linguista pós-doc.								
27	Estudios Taxonomicos de los Tabanidade (Insecta: Diptera) de Venezuela. Coord. Inocêncio Gorayeb/MPEG; e Zaide Tiape Gómes/MIZA		Intercâmbio científico não oficial com Museu Del Instituto de Zoologia Agrícola - MIZA (Venezuela).	Não envolve recursos financeiros		De 2009 -Em anda mento	Não envolve recursos			
28	Acasalamento e seleção sexual em macacos-de-cheiro (<i>Saimiri Sciureus</i>) na Amazônia Oriental Coord. estrangeira: PhDAnita Stone, Ph.D., Eastern Michigan University, EUA Coord. Brasileiro: José de Sousa e Silva Júnior – MPEG	Examinar os padrões de acasalamento de um grupo de macacos-de-cheiro na Amazônia Oriental, bem como sua estrutura social e relações de parentesco. Atividades desenvolvidas: Captura e Marcação de Animais através de armadilha desenvolvida no projeto (ver Stone <i>et al.</i> , 2014) para obtenção de medidas morfométricas, e coleta de material biológico (sangue). Coleta de Dados Comportamentais através da	Intercâmbio científico não oficial com a Dra. Anita Stone, da Eastern Michigan University, EUA.	Recursos captados pela coordenadora estrangeira para financiamento de passagens e despesas relacionadas aos trabalhos de campo financiado pela National Geographic Society		De 06/2012 a 09/2014 Em andamen to	\$20.000			

		amostragem do tipo animal focal. Análises de parentesco realizadas no Laboratório de Biologia Molecular da Universidade Federal Rural da Amazonia. Análises hormonais realizadas no laboratório do Centro Nacional de Primatas.								
29	INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Biodiversidade e Uso da Terra da Amazônia. Coord. Ima Vieira (MPEG)	Subsidiar melhores políticas de conservação para as regiões mais impactadas pela ação antrópica na Amazônia Estruturado em 12 sub-projetos, o destaque deste INCT é a integração dos grupos que investigam, de forma multidisciplinar, os variados níveis de sustentabilidade na região.	Intercâmbio científico com as instituições internacionais da University of Kansas (EUA), American Museum of Natural History (AMNH) – EUA, University of Queensland (Austrália), FMNH, IRD, entre outros.	CAPES e CNPq		De 2009 a 05/2015	Da ordem de 4 milhões			
30	Projeto Consequências Ecológicas da Expansão dos Biocombustíveis na Amazônia Brasileira. Coord. Ima Célia Vieira (MPEG); Alex Lees (Pos Doc); Jos Barlow, Arlete Almeida, Nárgila Moura, Wanja Janaina (alunas doutorado); e Rodolfo Raiol Posbot.	O objetivo principal deste projeto é avaliar os impactos do passado, presente e futuro de atividades industriais de biocombustíveis, na biodiversidade da Amazônia.	Intercâmbio científico não oficial com o pesquisador Jos Barlow, da Lancaster University	MCTI/CNPq Processo No. 401201/2012-0		De 01/2013 a 09/2016	52 mil reais			

31	<p>Projeto Consequências Funcionais da degradação florestal na Amazônia.</p> <p>Coord. Ima Célia Vieira, (MPEG); Jos Barlow (Lancaster University/MPEG); Alex Lees (MPEG); Joice Ferreira (Embrapa); e Kayan Rossi (aluno Posbot).</p>	<p>O objetivo geral desta proposta de pesquisa é responder aos desafios, reunir e consolidar uma rede de colaboradores e instituições e desenvolver uma base forte de evidências para prever as consequências funcionais da degradação florestal na Amazônia.</p>	<p>Intercâmbio científico não oficial com o pesquisador Jos Barlow, da Lancaster University</p>	<p>MCTI/CNPq Processo No. 400640/2012-0</p>		<p>De 01/2013 a 2015</p>	<p>138 mil reais</p>			
32	<p>ECOFOR Project on Biodiversity and Ecosystem Functioning in degraded and recovering Amazonian and Atlantic Forests.</p> <p>Coord. Geral: Jos Barlow (Lancaster University); Prof. Carlos Joly (Brazil Principal Investigator, Campinas); Ima Vieira (MPEG); Alex Lees (MPEG); Luiz Aragão (INPE); Joice Ferreira (Embrapa); Toby Gardner (Cambridge University); Beto Qusesada (INPA); Dra. Simone Aparecida Vieira; Jorge Yoshio Tamashiro</p>	<p>This project aims to deliver a step-change in our understanding of the consequences of forest degradation and regeneration for biodiversity and associated ecological processes and services in Amazon and Atlantic Forests.</p>	<p>Intercâmbio científico com os Pesquisadores Jos Barlow, da Lancaster University e Carlos Joly (Unicamp). Instituições envolvidas: University of Oxford, University of Leeds, Imperial College London, University of Edinburgh.</p>	<p>NERC e FAPESP</p>		<p>De 10/2013 a 2016</p>	<p>Não informado</p>			

	(Brazil Co-Investigators) e outros									
33	<p>Projeto Tropical Reforestation Network – PARTNERS.</p> <p>Coord. Geral: Robin Chazdon (University of Connecticut);</p> <p>Rita Mesquita (INPA);</p> <p>Pedro Brancalion (ESALQ-USP); Ima Vieira (MPEG)</p> <p>e outros</p>	<p>The proposed Tropical Reforestation Network will address major deficits in our understanding of the complex drivers of active and passive reforestation that lead to tropical forest transitions.</p>	<p>Intercâmbio científico não oficial com o pesquisador Robin Chazdon, da University of Connecticut.</p>	<p>National Science Foundation - NSF</p>		<p>De 11/2013 a 2016</p>	<p>Não informado</p>			
34	<p>Rede Amazônia Sustentável/ INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia - Subprojeto: Determinando os custos sociais e ambientais de queimadas na Amazônia.</p> <p>Coord. Jos Barlow/Lancaster University; Participação: Ima Célia Vieira/MPEG; Toby A. Gardner/University of Cambridge; Joice Ferreira Embrapa Amazônia Oriental; e Luke Parry, Lancaster University</p>	<p>Este subprojeto irá contribuir para a consolidação de um Centro de Excelência para o Estudo da Biodiversidade e do Uso Sustentável da Paisagem Amazônica, incrementando nosso entendimento sobre as consequências ambientais e sociais de queimadas únicas e recorrentes na região Amazônica.</p>	<p>Intercâmbio científico não oficial com os pesquisadores Jos Barlow, da Lancaster University, Toby A. Gardner University of Cambridge e Luke Parry, Lancaster University</p>	<p>MCTI/CNPq</p> <p>FAPESPA</p> <p>FUNPEA</p>		<p>De 2009 a 05/2015</p>	<p>Não informado</p>			
35	<p>Rede Amazônia Sustentável / INCT Biodiversidade e Uso</p>	<p>O subprojeto pretende caracterizar a dinâmica da</p>	<p>Intercâmbio científico não oficial com os</p>	<p>CAPES e CNPq</p>		<p>De</p>	<p>Não informado</p>			

	<p>da Terra na Amazônia - Subprojeto: Dinâmicas de usos da terra no leste do Pará.</p> <p>Coord. Ima Célia Vieira,</p> <p>MPEG; Participantes: Toby A. Gardner/University of Cambridge; e Jos Barlow/Lancaster University</p>	<p>paisagem e analisar as conseqüências ecológicas e as modificações socioambientais da atual expansão do dendê na região pólo de plantio de dendê no leste do Pará. O subprojeto reúne cerca de 20 pesquisadores e alunos de instituições da Amazônia (MPEG, EMBRAPA, UFRA), tendo 4 teses de Doutorado e 4 dissertações de mestrado em andamento.</p>	<p>pesquisadores Jos Barlow, da</p> <p>Lancaster University e Toby A. Gardner</p> <p>University of Cambridge.</p>			2010 a 05/2015				
36	<p>Implicações da deficiência hídrica no solo e alterações micrometeorológicas sobre a dinâmica florestal e ciclo de carbono em uma floresta tropical chuvosa na Amazônia brasileira.</p> <p>Coord. Geral: Antônio Carlos Lola (UFPA). Participantes pelo MPEG; Lourdes Ruivo (CCTE) Leandro Valle (CBO)</p>	<p>O projeto visa a sustentabilidade de cultivos anuais, semipermanentes e permanentes no âmbito da agricultura familiar, com ênfase em alternativas ao uso de fogo na Amazônia.</p>	<p>Intercâmbio científico não oficial com a UEDIN/Oxford University</p>	MCTI/CNPq/LBA		De 2014 – em andamento	Não informado			
37	<p>Experimento ESECAFLOR – Impacto da seca prolongada nos fluxos de água e dióxido de carbono numa floresta tropical amazônica.</p> <p>Coord. Antônio Carlos Lola (UFPA). Participação: Leandro Valle (MPEG)</p>	<p>Induzir experimentalmente a seca da floresta através da exclusão de água do solo, simulando um evento de <i>El Nino</i> visando avaliar o impacto sobre os fluxos de água, carbono, dinâmica florestal, entre outros. O projeto está sendo desenvolvido na Estação</p>	<p>Intercâmbio científico com as instituições: /Edinburgh University (Scotland, UK; School of Geography and Environment – University of Oxford, England, UK</p>	<p>Programa de Pesquisas de Longa Duração (PELD) Caxiuanã, na Amazônia Oriental/CNPq e do Programa de Apoio a</p>		De 04/2001 Em andamento	Em Torno de 50.000,00 anuais			

		Científica Ferreira Penna do MPEG, localizada no município de Melgaço/PA.		Núcleos de Excelência Pronex/Fapespa/CNPq.						
38	RAINFOR – Rede Amazônica de Inventários florestais: Balanço do carbono na floresta amazônica. Coord. Geral: Oliver Phillips (Leeds Univerity). Coord. MPEG: Leandro Valle (MPEG)	A rede RAINFOR pretende: o objetivo geral é compreender o funcionamento da Bacia Amazônica como uma entidade regional, através de estudos dos fluxos de energia, água e carbono em relação à ecologia. A Rede Rainfor está presente em 14 países principalmente da América do Sul, sendo composta por aprox. 40 sites e cerca de 100 parcelas florestais permanentes.	Intercâmbio científico não oficial com a University of Leeds (England, UK), e School of Geography and Environment/ University of Oxford (England, UF)	Várias. Não existe financiamento regular, apenas recursos usados na remedição das parcelas, entre elas Leeds University, através da Betty and Moore Foundation		De 2002 – Indeterminado	Estimativa em \$25 mil a cada dois anos			
39	Projeto de Cooperação Internacional com Países da Comunidade de Língua Portuguesa, Integrado ao Projeto Matriz ou Estruturante Renas III – Uso e gestão de territórios em Comunidades Haliêuticas – políticas nacionais: espaço físico e políticas de sustentação; as artes e a organização social; diálogo	O projeto foi reiniciado nesta nova fase em Maio/2012 com eventos organizados pela equipe portuguesa em Lisboa e no Porto, com recursos institucionais da FCT/Portugal por iniciativa da Universidade Aberta (UAb)-Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais(CEMRI) para	Em vigor através do Acordo de Cooperação Científica Internacional entre o Museu Paraense Emilio Goeldi-Coordenação de Ciências Humanas (Brasil), a Universidade Aberta-Centro de Estudos das Migrações e das	Aguardando resposta do Edital 17 MCTI/CNPq para financiar ações do Plano de trabalho do Acordo de Cooperação Científica. as ações desse		De 05/2012 a 12/2014 concluído	MCT/CNPq-Edital 37/2010 - Valor: R\$ 35.000,00 para publicação do livro			

	<p>intercultural e a transmissão de conhecimento em Moçambique, Portugal e Brasil – projeto CPLP. Coord. Lourdes Furtado (MPEG/Brasil); Emilia Noormahomede (Moçambique); e Maria Beatriz Rocha Trindade (Portugal)</p>	<p>financiamento dos dois seminários e do Colóquio realizados em Maio/2012 em Lisboa e Porto.</p> <p>Em vigor. Término previsto para 2015 com previsão de renovação.</p>	<p>Relações Interculturais (Portugal) e Universidade Lúrio (Moçambique), aprovado pelos signatários e pelo MCTI/CNPq, publicado no DO da União no dia 04 de Julho de 2013.</p>	<p>Plano para 2014 e 2015 serão realizadas em Belém e Lisboa.</p>						
40	<p>Museus da Amazônia em rede (Musées d' Amazonie em Reseau)</p> <p>Coordenadora (Brasil/MPEG/MCTI): Dra. Lucia van Velthem; E Dra. Cláudia López (MPEG)</p>	<p>Tem como objetivo documentar e divulgar as coleções etnográficas do Planalto das Guianas dos três museus participantes. A contrapartida do Museu Goeldi é a realização do inventário das coleções correspondentes ao projeto, no total de 2338 objetos da região das Guianas. Neste ano se avançou no processo de catalogação e registro fotográfico de 450 objetos, material que fará parte do banco de dados do acervo Etnográfico por meio do sistema SINCE. O produto final do projeto será a elaboração de site amazon-museum-network.org (em construção) onde será possível visualizar informações básicas dos objetos e fotografias em alta resolução do acervo em questão. O projeto é de suma importância para os povos</p>	<p>Convênio de Cooperação Internacional entre o Musée des Cultures Guyanaises (MCG– Caiena/Guiana Francesa) e Stichting Museum (SM – Paramaribo/Suriname) e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) do Brasil.</p>	<p>Não informado</p>		<p>De 01/2011 a 01/2015</p>	<p>Não informado</p>			

		indígenas e bushnegers que habitam essa tríplice fronteira, como os Aparai, Wayana, Tiriyo, Waiãpi, Palikur, Teko Galibi, Kalinah e Saramaká.								
41	Sistemas agrícolas locais numa agricultura globalizada: transformações, emergências e conectividades. Coord. Lúcia Hussak van Velthem (MPEG/SCUP/MCTI)	Projeto de cooperação bilateral juntamente com outros 24 pesquisadores.	Cooperação bi-lateral (Brasil-França)	MCTI/Edital CNPq		De 2014 a 2016	Não informado			
42	Microfósseis Terciários da Formação Pirabas, PA. Coord. Maria Inês Feijó Ramos (MPEG)	O presente projeto visa a classificação e um detalhamento sistemático dos microfósseis, em especial os ostracodes e foraminíferos, servindo para a reconstrução paleoambiental, bioestratigrafia e correlações paleobiogeográficas com unidades afins. Perspectivas para 2014: publicação de 03 artigos científicos e refinamento das interpretações paleoambientais e estratigráficas através da integração dos dados.	Intercâmbio científico não oficial com a Smithsonian National History Museum, Washington D.C., especialmente com o Doutor Gene Hunt	MCTI/CNPq - financiamento o através da concessão de bolsa de doutorado sandwich de Anna Nogueira		De 01/2010 a 12/2015 Projeto de Longa Duração	Bolsa de Doutora do			

43	<p>Paleontologia, Sedimentologia e Estratigrafia de depósitos terciários das Formações Solimões, Sudoeste do estado do Amazonas, Brasil.</p> <p>Coord. Maria Inês Feijó Ramos (MPEG)</p>	<p>Levantamento de localidades fossilíferas, interpretações paleoambientais através do estudo dos fósseis (ostracodes, moluscos e polens), da sedimentologia e estratigrafia e correlações com áreas afins.</p> <p>Em 2014, refinamento da identificação taxonômica dos ostracodes e moluscos gastrópodes, identificação palinológica, visando o refinamento das interpretações paleoambientais e estratigráficas através da integração dos dados. No mínimo 02 publicações em periódico internacional.</p>	<p>Intercâmbio científico não oficial com a University of Amsterdam, Holanda e University of Graz, Áustria</p>	<p>MCTI/CNPq</p> <p>Concessão de bolsa de doutorado, PIBIC e apoio técnico</p>		<p>De 08/2005 a 12/2015</p> <p>Projeto de Longa Duração</p>	<p>Bolsas Doutorado, PIBIC e Apoio Técnico</p>			
44	<p>Morpho-ecological analyses of Neotropical <i>Cytheridella</i> (Ostracoda-Crustacea). Coordenação Internacional Participante: Maria Inês Ramos (MPEG)</p>	<p>Não informado</p>	<p>Parceria Internacional com a Austrian Science Fund (FWF)</p>	<p>Não informado</p>		<p>Em andamento</p>	<p>Não informado</p>			
45	<p>PPBIO - Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia – Componente: Inventário do PPBIO – Rede de Inventário da BIOTA. Coord. Maria de Nazaré Bastos (MPEG)</p>	<p>Um dos principais objetivos do programa é a formação de uma rede de pesquisa que gere dados que permitam avaliar a riqueza, a diversidade em diferentes escalas e compreender os processos que influenciam a distribuição das espécies de</p>	<p>Cooperação Técnica-Científica não oficial com a University of East Anglia – UK e World Wide Fund for Nature – WWF</p>	<p>MCT/CNPq</p>		<p>De 11/2004 a 11/2014</p>	<p>Não informado</p>			

		diversos tipos de organismos na floresta amazônica.								
46	Programa de Estudos Costeiros – PEC. Coord. Maria de Nazaré Bastos (MPEG)	No Programa as principais ações estão ligadas aos Projetos do CBO, CCH e CCTE. Atualmente um dos projetos ancora no CCTE é o PRONEX / CNPQ / FAPESPA. Recentemente foi aprovado o Projeto OSE, uma parceria com o IRD/Cayenne. Um dos pressupostos do PEC que vem norteando suas ações, é a preocupação com a articulação entre pesquisa e sociedade sendo um dos seus componentes a — Gestão Ambiental e Políticas Públicas, evidenciando o seu direcionamento no sentido de subsidiar as políticas públicas.	Acordo de Cooperação Técnica-Ciêntífica não oficial com o ECOLAB, IRD/Cayena	Não envolve recursos financeiros		De 2007 – Em anda mento	Sem financiamento			
47	Atlas dos Répteis e Anfíbios dos Países Baixos. Coord. Jeroen van Delft /Raymond Creemers, National Natuurhiatorisch Museum, Leiden; e Marinus Hoogmoed (PV/MPEG)	Não informado.	Acordo de Cooperação Técnica-Ciêntífica não oficial com Robust Autonomous Vehicle for Off-road Navigation (RAVON) e Nationaal Natuurhistorisch Museum Leiden, Países Baixos	Não envolve recursos financeiros		De 2007 – Em anda mento	Não envolve recursos			

48	<p>Estudos Arqueológicos na Costa do Pará – Subprojetos: 2A) – Estudos Arqueológicos de Sambaquis na Costa Amazônica – Pará e 2B) Pesquisas Arqueológicas no Sítio Jabuti – Bragança PA.</p> <p>Coord. Maura Imázio (MPEG);</p> <p>Pesquisador Visitante: Francisca Alves Cardoso (CRIA)</p>	<p>Visa contribuir com o estudo dos sambaquis da costa norte brasileira. O projeto tem desenvolvido ações que cooperam com a política de preservação do patrimônio cultural e contribuem para a ampliação do acervo arqueológico do MPEG, além da formação de agentes multiplicadores. Projeto desenvolvido no âmbito do PEC/MPEG. Atualmente conta com recursos financeiros proveniente do Edital universal do CNPq projeto Arqueometria em cerâmica de sítios com terras pretas da região amazônica, coordenado por Dirse Kern.</p>	<p>Convênio firmado em 2011 para colaboração entre pesquisadores e projetos, Dra. Francisca Alves Cardoso, especialista em antropologia Biológica, do Centro em Rede e Investigação em Antropologia (CRIA)/ Portugal) e Cambridge/ Inglaterra</p>	<p>Apoio e recursos provenientes de diversas fontes: CNPq, Bolsa PCI MPEG e Apoio a Pesquisador Visitante</p>		<p>De 12/2010 a 12/2015</p>	<p>Não informa do</p>			
49	<p>INCT - Perda de biodiversidade nos centros de endemismo do arco do desmatamento.</p> <p>Coord. Marlúcia Martins (MPEG) e Patrick Lavelle (PV/IRD)</p>	<p>Integrante do INCT, o presente subprojeto tem como objetivo geral avaliar as características ecológicas da paisagem e realizar um levantamento florístico das espécies arbóreas e arbustivas em florestas primárias de diferentes fases sucessionais nos centros de endemismo Xingú e Tapajós, onde o deflorestamento avança mais rapidamente.</p>	<p>Cooperação Técnica-Científica não oficial com a University of East Anglia (UK), UR (França), IRD (França)</p>	<p>MCTI/CNPq/ PPBIO</p>		<p>De 04/2011 a 05/2014</p>	<p>R\$ 400 mil reais</p>			

50	Survey Malaise – GMS Coord. Marlúcia Martins (MPEG)	Relizar um inventario completo de insetos atraídos por armadilha tipo malaise utilizando técnicas moleculares. O projeto faz parte de uma rede internacional.	Cooperação em Rede Internacional	Canadá-Programa IBOL (inventario molecular da diversidade da Vida		De 04/2014 a 05/2015	R\$ 10 mil reais			
51	Evolution Of The <i>Cardini</i> Group (Diptera, <i>Drosophila</i>). Coord. Hope Holloccher (University of Notre Dame)	Avaliar a evolução do grupo cardini (Drosophilidae, diptera) em colaboração com a Universidade de Notre dame EUA	Parceria com a University of Notre Dame-U.N.D.	Não informado a Fonte		Desde 2005 – Em andamento	Não informado			
52	Amazônia 2030. Paisagens Sustentáveis para Produção Agrosilvipastoril e Conservação dos Serviços Ambientais na Amazônia em Cenários de Mudanças Climáticas. Coord. Claudio José de Carvalho (Embrapa); Patrick Lavelle (IRD/PV); e Inocêncio Gorayeb (MPEG)	Tendência à intensificação na incidência de doenças e vetores relacionados às mudanças de uso da terra na Amazônia em cenários de mudanças climáticas. Levantar dados registrados nas bases de dados, sistemas de informação e notificações dos órgãos dos poderes públicos, visando estabelecer as principais doenças prevalentes na região; Analisar ocorrência de doenças e vetores nos diferentes lotes da paisagem estudada; Relacionar ocorrência de doenças com estrutura de paisagem e condições climáticas;	Cooperação técnica-científica não oficial com o Centro Internacional de Agricultura Tropical; IRD (França); LACEN	Em negociação com o Fundo Amazônia/BNDES		De 06/2011 a 06/2014	Não informado			

		Monitorar as condições de saúde e incidência de vetores nas localidades com paisagens remodeladas.								
53	Barcode of tree species of the amazon (BARCODING CAXIUANÃ) – Código de barras de espécies arbóreas da Amazônia. Coord. Rafael Salomão (MPEG) Participação: Hans ter Steege (Pesquisador Visitante da Utrecht University, Holanda).	O objetivo deste projeto é aplicar o "DNA barcode" para todas as morfo-espécies das parcelas permanentes (que compõem a rede ATDN) da Floresta de Terra Firme da Estação Científica de Caxiuana (17 hectares) e no Herbário do MPEG, localizado no estado do Pará. Prevemos que, com esta nova técnica, a maioria das espécies do banco ATDN pode ser identificada, e mesmo na ausência de um nome de uso corrente, pode haver comparação entre as parcelas. Além disso, a informação genética obtida pode ser usada para construir modelos sobre a história evolutiva da Amazônia.	Intercâmbio Científico com a Utrecht University, Holanda, através do pesquisador Hans ter Steege.	PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRA / CNPq Chamada 71/2013 - Linha 2 - 3º Calendário - Projeto Pesquisador Visitante Especial		De 2014 a 2016	Bolsa Pesquisador Visitante R\$ 292.000,00			
54	Uso de parcelas permanentes para estudos de dinâmica e estrutura da vegetação de florestas tropicais. Coord. Rafael Salomão (MPEG)	Analisar a dinâmica de florestas tropicais primárias não manejadas.	Intercâmbio científico não oficial com a WHRC-USA	CNPQ/CVRD / FNMA/WHR C- USA/MRN/ ALCOA/VALE/ RAINFOR, CADA UM DESSES NO		De 01/19881 a 02/2017	Variável de acordo com o cronograma plurianual de monitoramento			

				MOMENTO DAS MEDIÇÕES						
55	<p>Recuperação de áreas de reserva legal (ARL) e/ou de preservação permanente (APP) em áreas de Agricultura Familiar na Amazônia Oriental Brasileira.</p> <p>Coord. Silvio Brienza (Embrapa/CPATU) Participação: Rafael Salomão (MPEG); Hans ter Steege, Utrecht University, Holanda.</p>	<p>envolver um Centro de Excelência para o estudo da biodiversidade e da paisagem amazônica, com vistas a incrementar o entendimento sobre cenários futuros para a biodiversidade e as consequências ambientais e sociais de diferentes usos da terra, fornecendo as bases científicas para práticas econômicas sustentáveis e apoio a políticas públicas para a região do Arco do Desmatamento. O projeto integra o INCT, coordenado pelo MPEG.</p>	<p>INTERCÂMBIO COM A UTRECHT UNIVERSITY, NATURALIS BIODIVERSITY CENTER - THE NETHERLANDS</p> <p>COM O PESQUISADOR HANS TER STEEGE.</p>	<p>CHAMADA DE PROJETOS MEC/MCTI/CNPQ/</p> <p>CAPES/FAPEMIG/FAPERJ/FAPESP</p> <p>Nº 61/2011 - PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS – BOLSAS NO PAÍS - MODALIDADE PESQUISADOR VISITANTE</p> <p>PROJETO: BARCODING CAXIUANÃ</p>		<p>De</p> <p>JAN/2010</p> <p>A</p> <p>DEZ/2013 -</p> <p>Em andamento</p>	<p>Bolsa Doutores PPD OC 004/2010</p> <p>R\$ 181.000,00</p>			
56	<p>Estudos Taxonômicos em <i>Euphorbiaceae</i> e <i>Phyllanthaceae</i> na Amazônia Brasileira.</p> <p>Coord. Ricardo Secco (MPEG)</p>	<p>Estudar os gêneros de <i>Euphorbiaceae</i> e <i>Phyllanthaceae</i> ocorrentes na Amazônia Brasileira.</p>	<p>Intercâmbio científico não oficial com a University of Michigan (EUA) através dos pesquisadores Paul E. Berry (MICH, USA), e Ricarda Riina (Jardim Botânico Real de Madri).</p>	<p>MCTI/CNPq</p>		<p>De</p> <p>03/1982</p> <p>A</p> <p>03/2014</p>	<p>BOLSA PQ</p>			

57	Estudo entomológico e bioindicadores para monitoramento da biodiversidade na mineração Paragominas SA, Pará, Brasil. Coord. Rogério Rosa Silva (MPEG)	Informado	Parceria Internacional Com a Universidade de Oslo.	Sem financiamento		Em andamento				
58	Science for Nature and People: Western Amazonia: Balancing Infrastructure Development among Conservation of Waters, Wetlands and Fisheries Coord. Ronaldo Barthem (MPEG).	Informado.	Parceria Internacional	Não informado		Em andamento	NÃO INFORMADO			
59	INCT - Análise Custo-Benefício entre Conservação e Desenvolvimento na Amazônia Brasileira. Coord. Tob Gardner, Univ. Cambridge. /MPEG; Participantes: Joice Ferreira – Embrapa Amazônia Oriental; Alexander Lees; e Alexandre Aleixo - MPEG	Integrante da Rede Amazônia Sustentável/ INCT, objetiva examinar o balanço entre os objetivos econômicos e conservacionistas no manejo de paisagens de floresta tropical e o desenvolvimento de economias sustentáveis na Amazônia brasileira. O projeto reúne cerca de 20 pesquisadores e alunos de instituições da Amazônia (MPEG, EMBRAPA, UFRA), tendo 4 teses de Doutorado e 4 dissertações de mestrado em andamento.	Intercâmbio científico com pesquisador visitante Tob Gardner, da University of Cambridge, Reino Unido.	MCT/CNPq-Edital FAPESPA/ FUNPEA		De 2010 a 2016	Não informado			

60	<p>OSE GUYAMAPÁ – Observação por Satélite do Meio Ambiente Transfronteiriço Guyane – Amapá, Brasil.</p> <p>Coord. Christophe Charron, Jean-François Faure (IRD – França)/ Claudio Almeida, Valdenira dos Santos (INPE, IEPA - Brasil)/</p> <p>Equipe: Grupo de pesquisadores franceses (IRD) e de instituições brasileiras (INPE, MPEG, UFRA, IEPA, UNIFAP, UnB, etc.).</p>	<p>Produzir uma cartografia regional de referência por satélite da área geográfica do Plateau das Guianas, entre outros.</p> <p>Para 2013, análise dos dados coletados em campo e Tratamento das imagens; geração de indicadores espaciais e dos produtos cartográficos; seminário para apresentação dos resultados preliminares (Março, 2013).</p>	<p>Intercâmbio científico com o Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD) e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O Museu Goeldi participa do projeto como instituição associada, através do pesquisador Amicar Mendes.</p>	<p>Programme Operationnel Amazonie (França)</p>		<p>De 02/2011 a 02/2014 – Concluído</p>	<p>Em cerca de 2 milhões de euros</p>			
61	<p>Projeto "Estruturação e Evolução da Biota Amazônica e seu Ambiente: Uma Abordagem Integrativa"</p> <p>Coord. (Brasil): Lucia Lohmann, da USP</p> <p>Coord. Equipe Internacional: Joel Cracraft, do American Museum of Natural History (AMNH).</p> <p>Participação de pesquisadores do INPA, UFPA, MPEG, USP e Unicamp.</p>	<p>Apresentaram em Simpósio, os avanços mais recentes em estudos sobre o conjunto de animais e vegetais da região. O evento realizado no Inpa, buscou fomentar a colaboração e aumentar a integração entre pesquisadores trabalhando em temas correlatos. Entre os trabalhos apresentados, estão pesquisas sobre a história geológica e ambiental da Amazônia, bem como estudos focando na Biota, incluindo trabalhos</p>	<p>Intercâmbio Científico com várias instituições estrangeiras dos Estados Unidos, Argentina, Canadá e Inglaterra</p>	<p>Não informado</p>		<p>De 2014 – em andamento</p>	<p>Não informado</p>			

		com aves, primatas, plantas e borboletas.								
62	Revisão taxonômica do lagarto <i>Cercosaura ocellata</i> Wagler, 1830 (Reptilia: Squamata: Gymnophthalmidae) e suas relações dentro do gênero <i>Cercosaura</i> Coord. Teresa C.S. de Avila Pires (MPEG)	O projeto, que está sendo desenvolvido como tese de doutorado, tem por objetivo realizar uma revisão taxonômica da espécie politípica <i>Cercosaura ocellata</i> , com base em dados morfológicos e moleculares, buscando analisar a variação geográfica na espécie; verificar a validade das três subespécies nominais reconhecidas atualmente, e seu status taxonômico; verificar o monofiletismo da espécie como atualmente compreendido e buscar as relações do taxon ou táxons reconhecidos dentro do gênero <i>Cercosaura</i> ; caracterizar os táxons que vierem a ser reconhecidos e analisar sua distribuição geográfica; e inferir sobre a história evolutiva do grupo.	Intercâmbio científico com a Dra. Lacey Knowles , Dept. of Ecology and Evolutionary Biology, Museum of Zoology, University of Michigan, através de Bolsa de doutorado-sanduíche pelo Programa Ciências Sem Fronteiras	CNPq (Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES /PROTAX nº 52/2010 - Programa de Capacitação em Taxonomia): R\$ 11.126,98 + Bolsa de doutorado-sanduíche pelo Programa Ciências Sem Fronteiras)		De 12/2010 a 11/2014	R\$ 11.126,98 + Bolsa de doutorado			

63	ECOTERA - Ecoefficiencies and Territorial Development in the Brazilian Amazon Coordenação Internacional Participação: Marcelo Thales (MPEG)	Não informado	Parceria Internacional com a Agence Nationale de la Recherche (ANR) / Programme Agrobiosphère	Não informado		Em andamento	Não informado			
64	The Electric Eel paradox: in search of cryptic species level diversity Coord. Wolmar Wosiacki (MPEG)	Atividades desenvolvidas: Coletas.	Parceria Internacional	Não informado		Em andamento	US\$25,000			
65	Contributions to an entomology project in Paragominas, Pará, Brazil. Coord. Fernando da Silva Carvalho Filho (MPEG)	Atividades desenvolvidas: coletas na área de mineração da Hydro.	Parceria Internacional	Não informado		Em andamento	Não informado			
66	Elaeocarpaceae Juss. nos estados do Pará, Amapá (Brasil) e Guianas. Coord. Piero Giuseppe Delprete (IRD-Herbário de Caiena Participante: André Braganca Gil (MPEG)	Não informado	Parceria Internacional	Não informado		Em andamento	Não informado			

OBS. A maior parte dos projetos listados acima, apresentam como documento institucional/formal cartas, memos e similares assinados/acolhidos pelo dirigente do órgão.

ANEXO V – PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES DE COOPERAÇÃO NACIONAL

Programa/Projeto/Título	Objetivo	Coordenador	Período de Vigência (Início e término)	Inst. Financiadora	Valor do Projeto	Parcerias
Coordenação de Botânica (CBO) = 52						
001	Caracterização morfológica e anatômica de espécies vegetais de áreas inundáveis e inundadas do estado do Pará, com ênfase em Araceae.	Estudar a morfologia e a anatomia de espécies de macrófitas aquáticas (plantas de áreas inundáveis e inundadas), dando ênfase às espécies que apresentam diferentes formas biológicas no gradiente adaptativo água-terra.	Alba Lúcia Lins MPEG	De 1983 a 2017	Sem financiamento	- MPEG/UFRGS/UFGM/JBR J/ Royal Botanic Gardens Kew/IEC/ UEPA
002	Utilização de Macrófitas Aquáticas no monitoramento ambiental da área do Distrito Industrial de Barcarena	Apresentar informações sobre o uso de macrófitas aquáticas como bioindicadoras no monitoramento ambiental preventivo e de recuperação de ambientes.	Alba Lúcia Lins MPEG	De 2008 a 2013 Em andamento	MINISTÉRIO PÚBLICO	Não informado MPEG/ Instituto Evandro Chagas e Centro/IEC e UEPA
003	Lista Vermelha Espécies Ameaçadas do Brasil/CNCFlora – Iridaceae	Não informado.	Gustavo Martinelli (JBRJ) André Braganca Gil (MPEG)	Em andamento	Não informado	- JBRJ /MPEG
004	Elaeocarpaceae Juss. nos estados do Pará, Amapá (Brasil) e Guianas	Não informado.	Piero Giuseppe Delprete (IRD-Herbário de Caiena)	Em andamento	Não informado	- IRD-Caiena/MPEG

			André Braganca Gil (MPEG)				
005	Lista de Espécies da Flora do Brasil – Subprojetos: Iridaceae e Xanthorrhoeaceae; Euphorbiaceae, Phyllanthaceae, Peraceae e Linaceae; e Poaceae e Tofieldiaceae	Não informado.	Rafaela Campostrini Forzza (JBRJ) André Bragança Gil; Ricardo Secco; e Pedro Lage Viana (MPEG)	Em andamento	Não informado	-	JBRJ / MPEG
006	Vegetação de manguezais e áreas ecótonas da costa paraense: o exemplo da Ilha de Itarana.	Realizar estudos básicos de biodiversidade e das relações entre os componentes bióticos e abióticos, que permitam caracterizar os ecossistemas do local de estudo, envolvendo pesquisas integradas de ecologia, sistemática vegetal, anatomia vegetal e química dos sedimentos, a fim de obter dados científicos que contribuam para o conhecimento de grupos vegetais e da estrutura destes ecossistemas de importância na compreensão da dinâmica dessa paisagem e formar recursos humanos nesta área do conhecimento. Este faz parte do subprojeto intitulado “Efeitos da variação sazonal de curta duração sobre o desenvolvimento de manguezais e áreas ecótonas da costa paraense: o exemplo da Ilha de Itarana”, que por sua vez, está vinculado a um projeto maior desenvolvido pela UFPA em convênio	Alba Lúcia Lins MPEG©	De 2011 A 2013 Em andamento	FINEP	50.074,27	MPEG/UFPA

		com o Museu Goeldi de título “Consequências das mudanças climáticas globais no funcionamento dos ecossistemas, com ênfase em biodiversidade e nos ciclos de água, carbono e nitrogênio”.					
007	Subtribo Myrciinae (Myrtaceae) no estado do Pará, Brasil.	Apresentar uma lista atualizada de espécies de Myrciinae ocorrentes no Estado do Pará; Desenvolver o tratamento taxonômico da Subtribo Myrciinae; Elaborar um diagnóstico qualiquantitativo de Myrciinae nas coleções dos Herbários IAN e MG; Testar as circunscrições morfológicas definidas em estudos filogenéticos de Myrciinae (Lucas <i>et al.</i> 2005, 2007, 2011), na Amazônia brasileira; e Reconhecer padrões de distribuição e analisar a ocorrência das espécies estudadas nos centros de endemismo e diversidade na região amazônica.	Alessandro S. do Rosário Bolsista PCI/MPEG	De 07/2013 a 04/2014 CONCLUÍDO	MCTI/MPEG	Bolsista PCI Doutorando	MPEG/ Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Instituto de Botânica de São Paulo
008	Programa de Formação e Capacitação de Profissionais em Biodiversidade Amazônica.	Integrante do INCT, objetiva gerar conhecimento sobre a biodiversidade vegetal da Amazônia em nível de pós-graduação, através do desenvolvimento de estudos nas seguintes linhas de pesquisa 1. Morfologia, Sistemática e Evolução de Plantas, e 2 Ecologia, Manejo e Conservação, em áreas prioritárias para a conservação, entre outros.	Anna Luiza Ilkiu- Borges MPEG	De 2010 – Em andameno	MCT/CNPq	Não informado	MPEG/UFRA

009	Salvamento e Aproveitamento Científico da Flora da UHE Belo Monte.	Inventariar a flora e formar coleção representativa da região da Volta Grande do Xingú, orientar o resgate, manutenção de coleção viva e realocação de vegetação nas áreas de entorno do empreendimento da UHE de Belo Monte.	Anna Luiza Ilkiu-Borges MPEG	De 05/2012 A 04/2014 CONCLUÍDO	FADESP (Convênio MPEG/FADESP/BIOTA Projetos e Consultoria Ambiental Ltda.)	198.000,00	MPEG/UFRA/ BIOTA Projetos e Consultoria Ambiental Ltda/ Embrapa Amazônia Oriental/UEPA
010	Riqueza e diversidade de Poaceae e sua relação com variáveis ambientais em áreas de savanas da Amazônia	Diante da necessidade de se conhecer a flora agrostológica e suas relações com os fatores ambientais da Amazônia, o presente estudo realizará o inventário das Poaceae em onze áreas de savanas da Amazônia, sobre distintas condições edáficas e climáticas, a fim de analisar suas diversidades alfa e beta e a identificação dos principais fatores ambientais que influenciam sua diversidade e distribuição.	Antônio Elielson Sousa da Rocha MPEG	De 2013 a 2016	Edital MCT/CNPq 014/2013 – UNIVERSAL	29.337,25	MPEG/UFRA/ IEPA-Amapá
011	Project Mapping Amazonian biodiversity at multiple scales by integrating geology and ecology.	Ver indicador PPACI.	Hanna Tuomisto (University of Turku, Finland), Dilce Rossetti (INPE) Marcelo Cohen (UFPA) e Dário Amaral (MPEG)	De 2014 a 2017	Department of Biology, University of Turku (Finland),	The total costs of the project are 294,759€ of which funding applied for from FAPESP is 188,274€.	Department of Biology, University of Turku (Finland)/ National Institute for Space Research – INPE/UFPA/MPEG

012	Estudo químico de voláteis e não voláteis de plantas da Amazônia.	Não informado.	Giselle Skelding Guilhon (UFPA); Eloisa de Aguiar Andrade (MPEG)	concluído	Não informado	-	UFPA/MPEG
013	Digitalização dos tipos de Herbários Amazônicos do estado do Pará (Brasil) no Escopo da Iniciativa Global de Plantas (GPI)	Elaborar um banco de dados contendo informações científicas e imagens dos tipos nomenclaturais depositados nos acervos dos herbários amazônicos do estado do Pará (Brasil) a fim de contribuir com o projeto Global Plants Initiative (GPI).	Ely Simone Gurgel MPEG Regina Célia Martins da Silva Embrapa	De 09/2012 A 12/2014	FUNDAÇÃO ANDREW W. MELLON	96.600,00	MPEG/IAN EMBRAPA Amazônia Oriental/Herbier de Cayenne – Rede GAP
014	Morfo-taxonomia de plântulas de espécies arbóreas do estado do Pará.	Dar continuidade a descrição, informatização e ilustração da coleção de frutos, sementes e plântulas de espécies lenhosas de Leguminosas, da Amazônia brasileira, utilizando a morfologia de seus caracteres macroscópicos, visando fornecer subsídios para o reconhecimento destas espécies nas formações naturais e embasar trabalhos taxonômicos, filogenéticos e ecológicos.	Ely Simone Gurgel MPEG	De 06/2002 A 04/2015	SEM FINANCIAMENTO	-	MPEG/ UFRA/ Embrapa Amazônia Oriental (IAN)
015	Morfometria do fruto, da semente e da plântula e tecnologia de sementes de espécies florestais lenhosas do estado do Pará.	Descrever os caracteres morfológicos de frutos e semente; Fornecer informações sobre o tipo de germinação das sementes, bem como descrever a morfologia de plântulas e plantas jovens; Elaborar chave taxonômica para identificação das espécies estudadas, utilizando as	Ely Simone Gurgel Mônica Falcão da Silva Bolsista MS	De 05/2012 A 04/2014	SEM FINANCIAMENTO	-	MPEG/ Embrapa Amazônia Oriental

		características de frutos, sementes, plântulas e plantas jovens.					
016	Rede REFLORE - Projeto 2: Qualificação de dados de coletas botânicas do estado do Pará, através de repatriamento e intercâmbio entre os herbários MG, K e P.	Resgate, uso e disponibilização online, no Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira – REFLORE, das informações relacionadas às plantas do Brasil, coletadas nos séculos 18, 19 e 20 e depositadas nos herbários do Royal Botanic Gardens de Kew, Inglaterra, e do Muséum National d’Histoire Naturelle de Paris, França; introduzir no Herbarium online do Museu Paraense Emílio Goeldi, os dados repatriados referentes à Amazônia.	Ely Simone Gurgel (Rede MPEG) Mike Hopkins (Rede INPA); Regina Célia Martins da Silva Embrapa	De 05/2011 – 12/2014	ED.MCT/CNPq/ FAPEAM FNDCT/MEC/ CAPES/FAP’s No. 56/2010	Bolsa de 24.120,00	MPEG/INPA EMBRAPA Amazônia Oriental/ UFRA/ UFAC/UFMT/ Faculdade São Lucas (Porto Velho), UEMT/IFAM/ Centro Universitário Luterano de Ji Paraná,/ Museu Integrado de Roraima/ UFRSA/IPCT do Amapá, E ORSA Florestal.
017	Rede Integrada em Taxonomia de Plantas e Fungos (SISBIOTA) – Subprojeto: Fungos Basidiomycota (Agaricomycetes e Pucciniomycetes) da Amazônia.	Este subprojeto faz parte de uma rede de pesquisa com apoio do MCTI - Rede SISBIOTA. E tem como foco complementar as ações do INCT, analisando a qualidade do georreferenciamento de materiais depositados em herbários e produzindo relatórios de usabilidade dos dados e modelos de distribuição de espécies.	Coordenadora da Rede: Leonor Costa Maia (UFPE), Coord. Subprojeto Helen Pontes Sótão (MPEG)	De 2011-2014	MCTI/CNPq n° 47/2010	Não informado	UFPE/MPEG/ UFPA
018	Fungos Fitopatógenos causadores de Ferrugens no Oeste do Pará, Brasil.	Coletar e identificar as espécies de fungos da ordem Pucciniales que ocorrem nos principais fragmentos florestais do norte do município de Altamira e arredores, fornecendo	Isadora Fernandes de Franca (UFPA)	De 2013-2015	Não financiado	-	UFPA/ MPEG/

		subsídios para estudos de conservação da biodiversidade; Contribuir para o desenvolvimento científico da região oeste do Pará através da consolidação da linha de pesquisa em taxonomia e biologia molecular de fungos e capacitação de alunos.	Helen Pontes Sótão (MPEG)				INSTITUTO DO JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO
019	Inventário da Biodiversidade e Qualificação das Coleções Biológicas - Protocolo 12: Fungos da Floresta Nacional de Caxiuanã	O projeto objetiva: (1) Qualificar e manter as coleções científicas de zoologia e botânica apoiadas pelo Núcleo Leste Paraense (MPEG e Embrapa – Amazônia Oriental) e sua infra-estrutura associada, provendo as condições necessárias para o pleno funcionamento das mesmas, de forma a otimizar o seu aproveitamento como fonte e depósito primários das informações sobre a biodiversidade amazônica. Integra o Projeto Inventário da Biodiversidade e Qualificação das Coleções Biológicas.	Helen Pontes Sótão MPEG	De 2010 a 2014 concluído	MCTI/CNPQ - PROCESSO NO. 558202/2009- 8	Não informado	MPEG/ UFRA/UFPA/ UFPE
020	Investigando a Riqueza de Agaricomycetes nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil através de Ferramentas Clássicas e Moleculares	Este projeto esta sendo desenvolvido pelo núcleo Pará do Museu Goeldi e o programa faz parte de uma rede de pesquisa com apoio do MCTI. Contribuir com o conhecimento sobre a diversidade de fungos agaricóides, corticióides, estereóides e poróides (Agaricomycetes) em ecossistemas arbóreo-arbustivos na região Norte e Nordeste do Brasil.	Tatiana Baptista Gibertoni (UFPE) Helen Pontes Sótão (MEPG)	De 2013 a 2015	MCTI Edital CNPq Universal	-	UFPE/MPEG

021	Avaliação Botânica, Química e Biológica das Plantas Aromáticas da Amazônia Oriental.	Coletar plantas aromáticas que ocorrem nos cerrados. Extração e análise dos óleos essenciais obtidos.	José Guilherme Maia (UFPA) Léa Medeiros Carreira MPEG	De 2011-2013 Em andamento	CNPq / Bionorte	480.000,00	UFPA, MPEG, UFMA, UFTO, UEPA e IFTO
022	Base de dados das plantas aromáticas e frutos da Amazônia Oriental (Pará, Maranhão e Tocantins)	Não informado	José Guilherme Maia (UFPA) Léa Medeiros Carreira MPEG	Em andamento	Não informado	-	UFPA/MPEG
023	Constituintes fenólicos e capacidade antioxidante do mel, própolis, resina e pólen produzidos ou seqüestrados por <i>Melipona flavolineata</i> e <i>M. fasciculata</i> (abelhas sem ferrão), em diferentes tipos de vegetação da Amazônia	Não informado	José Guilherme Maia (UFPA) Léa Medeiros Carreira MPEG	Em andamento	Não informado	-	UFPA/MPEG
024	O papel das mudanças climáticas na dinâmica dos manguezais da ilha oceânica de Fernando de Noronha“.	Não informado	Pedro Walfir Martins e Souza Filho (ITV) Léa Medeiros Carreira MPEG	Em andamento	MCTI/CNPQ/ FNDCT- AÇÃO TRANSVERS AL/CT- AQUAVIÁRI O nº. 62/2013 – pesquisa e desenvolve	Não Informado	UFPA/MPEG

					nto em ilhas oceânicas		
025	Proposta para a criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia_RENNOFITO/Norte e Nordeste do Brasil.	Não informado	José Maria Barbosa Filho (UFPB) Léa Medeiros Carreira (MPEG)	Em andamento	CNPq/MCTI Edital N° 16/2014	Não Informado	UFPB/MPEG
026	Uniformização do Zoneamento Ecológico-Econômico da Amazônia Legal e Integração com Zoneamentos Agroecológicos da Região.	Não informado	Adriano Venturieri (Embrapa Amazônia Oriental) Leandro Valle MPEG	concluído	Não informado	-	Embrapa Amazônia Oriental /MPEG
027	Estudo da seca na floresta (ESECAFLO) na estrutura, riqueza e composição de espécies de plantas do sub-bosque da floresta de terra firme na Amazônia brasileira.	Construir uma rede integrada de pesquisas multidisciplinares e discussão permanente, que possa atuar em parceria (pesquisadores e instituições) no desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico da área temática de mudanças climáticas globais e regionais, incluindo impactos, vulnerabilidades, dimensões humanas e respostas econômicas e sociais, além de gerar subsídios à formulação de políticas públicas de adaptação e mitigação às mudanças climáticas e ambientais na Amazônia, visando em particular o desenvolvimento do estado do Pará. O projeto integra a Rede de Mudanças Climáticas e Ambientais do	Everaldo Souza Coord. Rede/UFPA Leandro Valle Coord. Subprojeto (MPEG)	De 2010 a 2013 Em andamento	Edital 14/2009 PRONEX/ FAPESPA/CN Pq	Orçamento total p/ o subprojeto 149.666,95	UFPA/MPEG/ UEPA/ EMBRAPA Amazônia Oriental

		Pará: uma perspectiva de estudos integrados.					
028	Experimento ESECAFLOR – Impacto da seca prolongada nos fluxos de água e dióxido de carbono numa floresta tropical amazônica.	Ver indicador PPACI.	Antônio Carlos Lola (UFPA) Leandro Ferreira (MPEG)	De 04/2001 – Em andamento	Programa de Pesquisas de Longa Duração (PELD) da Estação Científica Ferreira Penna, Caxiuana, na Amazônia Oriental/CNPq e do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência Pronex/Fapesp a/ CNPq	Em torno de 50.000,00 anuais	UFPA/MPEG/ Edinburgh University (Scotland, UK) School of Geography and Environment – University of Oxford, England, UK.
029	Impactos atuais e futuros na biodiversidade de empreendimentos hidrelétricos nas vegetações periodicamente inundáveis dos rios de água clara no estado do Pará.	Caracterizar a florística (riqueza, diversidade e composição de espécies) e estrutura (abundância, frequência, dominância e área basal) da floresta ombrófila densa aluvial e das formações pioneiras nos rios Tocantins, Tapajós e Xingu no estado do Pará.	Leandro Ferreira MPEG	De 12/2010 a 12/2014	Edital MCT/CNPq/CT-INFRA/GEO MA nº 61/2009	56.000,00	MPEG/UFPA
030	<i>Implantação de Parcelas Permanentes de Monitoramento da Dinâmica Florestal de Florestas Inundadas no Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD) da Estação Científica Ferreira</i>	O objetivo dessa proposta é fortalecer a parceria do Sítio Peld-Caxiuana com a Rede Rainfor e a Rede LBA-Carbonsink - uma parceira do Brasil com a União Européia em prol dos estudos do ciclo de carbono, a fim ampliar e consolidar as parcelas permanentes das florestas alagadas de Caxiuana no âmbito do Projeto de	Leandro Valle Ferreira MPEG	De 11/2012 A 2016	MCTI/CNPq Edital Universal	55.513,70	MPEG/UFPA/ UNIVERSIDADE DE EDINBURG UFPA/ UEPA/ CEFET-PA/ IEC/ Embrapa Amazônia Oriental/

	<i>Penna, Caxiuanã, na Amazônia Oriental.</i>	Pesquisas de Longa Duração de Caxiuanã – Sítio 24.1. O PELD, conta com 30 sítios de pesquisa no Brasil, quatro dos quais na Amazônia e um na Floresta de Caxiuanã sob coordenação do Museu Goeldi.					CPRM e CEPLAC
031	Projeto de elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (ADT Xingu).	O projeto baseia-se nos princípios do Planejamento Sistemático da Conservação, combinando aspectos como a distribuição da biodiversidade, ameaças à sua conservação e configurações de áreas mais adequadas ao cumprimento das metas de conservação, objetivando garantir a persistência de espécies e processos ecológicos.	Leandro Ferreira MPEG	De 2013 – em andamento	BNDES	NÃO INFORMADO	MPEG/ WWF-Brasil/ Consórcio Xingú
032	PPBIO - Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia – Componente: Inventário do PPBIO – Rede de Inventário da BIOTA.	Ver indicador PPACI.	Maria de Nazaré Bastos Coordenador do Componente MPEG	De 11/2004 a 11/2014	MCT/CNPq	143.000,00 (2009-2010)	MPEG/INPA/ IEPA/UNIFAP/ EMBRAPA/ IBAMA/ UEMA/ UFMA/UFMT/ UNEMAT/ FAPEMA/CVC/ Univ. E’Anglia – UK/World Wide Fund for Nature - WWF

033	Projeto Casa da Virada – Mata Amazônica Atlântica – Fase II	<p>Consolidar a Casa da Virada como ação de desenvolvimento local e conservação de áreas protegidas para a Região Costeira da Amazônia, em parceria com organizações locais e científicas, contribuindo para a conservação dos recursos hídricos, dos manguezais, da Mata Amazônica Atlântica, e valorizando a cultura tradicional de uso e gestão dos recursos naturais.</p> <p>Para 2013, finalizar os mapas temáticos; processamento das imagens do satélite Landsat; elaboração do mapa de uso e cobertura do município de Curuçá; e relatório final.</p>	<p>Hermógenes Sá</p> <p>Coord. Geral</p> <p>PEABITU</p> <p>Leandro Ferreira</p> <p>Coord. Componentes Biótico, Cultural e Socioambiental</p>	<p>De</p> <p>2011 a 2013</p> <p>Em andamento</p>	<p>Programa</p> <p>PETROBRAS Ambiental</p>	110.000,00	INSTITUTO PEABIRU/ MPEG/UFPA
034	Rede de Avaliação e Monitoramento de Ecologia Tropical – TEAM.	<p>Inventariar e monitorar variáveis de fatores físicos e da biodiversidade, visando detectar mudanças nos padrões observados no tempo e no espaço.</p> <p>O TEAM é um programa de monitoramento de florestas tropicais coordenado pelo <i>Centro para Ciência de Biodiversidade Aplicada (CABS)</i> da <i>Conservation International (CI)</i> e financiado pela <i>Fundação Gordon & Betty Moore</i></p>	<p>Antônio Carlos Lola</p> <p>UFPA</p> <p>Leandro Ferreira</p> <p>MPEG</p>	<p>De</p> <p>11/2002 a 2013</p> <p>Em andamento</p>	<p>Conservação Internaional</p> <p>(CI-CAB) através da Betty and Moore Foundation</p>	<p>Valor do Protocolo</p> <p>Aprox. 60 mil anuais</p>	<p>UFPA/</p> <p>MPEG/CI-CAB</p>
035	Diversidade Taxômica de Remanescente de Florestas e Áreas de Conservação da Região Metropolitana de Belém-PARÁ (PROTAX)	<p>Formar recursos humanos especializados em taxonomia vegetal, de forma a estimular e desenvolver a capacidade taxonômica instalada na Amazônia, contribuindo, assim, para a ampliação do conhecimento sobre a</p>	<p>Coord. Geral</p> <p>Maria de Nazaré Bastos</p> <p>MPEG</p>	<p>De</p> <p>2010 a 2014</p> <p>(4 anos)</p>	<p>Ed.</p> <p>MCT/CNPq/ MEC/CAPES</p> <p>No. 52/2010 –</p>	<p>300.000,00, sendo 7 bolsas de mestrado e 25.000,00 p/consumo</p>	<p>MPEG/UFPA/</p> <p>UFPE/ Instituto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro RJ/ Universidade Estadual de Feira de Santana/BA</p>

		biodiversidade amazônica, evidenciando ocorrências de novas espécies para a ciência, novas citações para a Região e em particular para o estado do Pará.			PROTAX		
036	Programa de Estudos Costeiros – PEC.	O PEC tem como enfoque específico os ecossistemas costeiros amazônicos, objetivando gerar subsídios para a gestão territorial, a utilização dos recursos naturais e a formulação de políticas públicas. O Programa assegura o intercâmbio externo por meio de parcerias com instituições e projetos internacionais Ver indicador PPACI.	Maria de Nazaré Bastos MPEG	De 2007 - em andamento	Diversas, de acordo com os projetos financiados.	Não informado	MPEG/UFPA/ Rede Franco-Brasileira de Cooperação Científica e Tecnológica – ECOLAB/ Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro – GERCO, Projeto ORLA/ com universidades e institutos de pesquisa (Amapá, Pará e Maranhão)
037	Rede Interdisciplinar de Pesquisa Botânica na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado.	Realizar estudos botânicos na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, visando consolidar e/ou incrementar linhas de pesquisas, pela interação científico-acadêmica entre as equipes envolvidas, incluindo missões de estudo e de docência, e estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior por meio de um programa que permita a mobilidade de docentes, discentes de pós-graduação e bolsistas de iniciação científica. Assim ampliar o conhecimento sobre a diversidade de plantas e fungos, e avaliar a “usabilidade” das mesmas.	Coord. Geral Maria de Nazaré Bastos MPEG	De 2010 a 2015	EDITAL Nº 17/2009 PNADB/CAPES	R\$479.282,80, sendo 128.299,00 p/ MPEG/UFRA	MPEG/UFRA UFMG/ UEFS/UFRPE

038	Projeto "Fluxos (Água, Sedimentos, Nutrientes e Plâncton) Amazônicos ao longo do "Continuum" Rio-Estuário-Costa e Implicações para a Biodiversidade Vegetal Costeira Amazônica".	A presente proposta reúne quatro programas de pós-graduação (PPGs), envolvendo duas instituições de ensino superior com grande tradição e qualidade de pesquisa e pós-graduação na região amazônica: A UFPA – Universidade Federal do Pará, e a UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia, contando ainda com a participação do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e sua excelência em pesquisa na Amazônia, e ainda a participação empresarial da VALE, através do Instituto Tecnológico Vale para o Desenvolvimento Sustentável (ITV).	UFPA Coord. MPEG Maria de Nazaré Bastos João Ubiratan UFRA	De 2014-2018	CAPES/Edital 047/2012/ Instituto Tecnológico Vale para o Desenvolvimento Sustentável - ITV	80.090,00 (MPEG/UFRA)	UFPA/UFRA MPEG/ ITV
039	Valoração Econômica dos Usos Diretos e Indiretos do Ecossistema Manguezal em São Caetano de Odivelas-Pará	Não informado	Coord. MPEG Maria de Nazaré	De 2010-2014	FAPESPA Edital 005/2014	93.120,00	MPEG/UFRA
040	Estudo etnodirigido sobre o uso de plantas medicinais no município de Oriximiná, Estado do Pará ((PNPMF).	A proposta objetiva contribuir para a implementação do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) no bioma amazônico, coordenado pela Fiocruz/MS. O estudo faz parte do Projeto Estudos etnodirigidos para estruturação de cadeia produtiva em plantas medicinais e fitoterápicos (PMF) no Município de Oriximiná/Pará, coordenado pela Fiocruz.	FIOCRUZ Márlia Coelho MPEG Coord. Subprojeto	De 2012 A 2014 CONCLUÍDO	Ministério da Saúde	Não definido	Fiocruz/ MPEG UFF/UF RJ/ UFPA/ Jardim Botânico do Rio de Janeiro/ Itaipu Binacional/

							UFOPA/ SECTI/Pará
041	Etnobotânicos e avaliação das técnicas de exploração e crescimento das folhas de <i>Mauritia flexuosa</i> L.f. (Arecaceae) para uso no artesanato popular em comunidades ribeirinhas do Estuário Amazônico.	Identificar e avaliar as técnicas de corte utilizadas na exploração das folhas de miriti (<i>Mauritia flexuosa</i>) para fins de artesanato popular, bem como gerar informações relacionadas aos diferentes usos dados à folha desta palmeira pelos moradores(as) locais, visando subsidiar o manejo e o uso sustentável da espécie nos municípios de Limoeira do Ajuru e Abaetetuba-PA.	Márlia Coelho MPEG	De 06/2013 a 06/2014	Não informado	-	MPEG/IPHAN
042	Rede de Produtos Naturais para a Quimioterapia Antimalárica.	Avaliar atividades anti-maláricas <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i> de extratos de espécies vegetais de uso tradicional das famílias Apocynaceae, Piperaceae, Simaroubaceae e Annonaceae; efetuar estudos de toxicologia pré-clínica, realizar estudos de mecanismo de ação. (projeto geral).	Alaíde Braga de Oliveira UFMG Márlia Coelho MPEG	De 05/2010 a 02/2014	MCTI/CNPq	Não informado	UFMG/ MPEG/ UFPA
043	Levantamento das Plantas Aromáticas da Amazônia	Não informado.	José Guilherme Maia (UFPA) Milton Helio da Silva (MPEG)	Em andamento	Não informado	-	UFPA / MPEG
044	Conhecimento e conservação da Flora Brasileira: os futuros desafios das coleções biológicas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro	Não informado.	Rafaela Campostrini Forzza (JBRJ) Pedro Lage Viana (MPEG)	Em andamento	Não informado	-	JBRJ / MPEG

045	Flora do Brasil monografada 2020.	Não informado.	Rafaela Campostrini Forzza (JBRJ) Pedro Lage Viana (MPEG) Ricardo Secco (MPEG)	Em andamento	Não informado	-	JBRJ / MPEG
046	Monitoramento dos Programas Ambientais do Meio Biótico da Mineração Alcoa, município de Juruti, estado do Pará.	O projeto original teve início em 2006; atualmente se encontra na segunda fase. O monitoramento de todas as etapas para avaliação dos processos bióticos e abióticos deverão ser monitorados desde o início do empreendimento. O projeto encontra-se estruturada em 13 sub-estudos, componentes do estudo biótico solicitado pela Alcoa nas áreas da Botânica e Fauna – Vertebrados e Invertebrados. No domínio da Botânica, foi incluído o sub-estudo de Unidades de Paisagem que não foi contemplado no PCA.	Rafael Salomão MPEG	De 01/2010 a 12/2014	Alcoa Word Alumina	2.492.161,29 (2010-2014)	MPEG/UFPA/ UFSC/UFRA
047	REDE BIOMASSA FLORESTAL: Rede de inovação da cadeia produtiva florestal madeireira para promoção do desenvolvimento sustentável do Estado do Pará	Os projetos contam com a participação ativa de pesquisadores de diferentes instituições, com grande experiência na temática e nas respectivas regiões onde atuarão.	Silvio Brienza Júnior / Embrapa Amazônia Oriental Rafael Salomão; e Ely Simone Gurgel (MPEG)	De Jan/2012 - Dez/2015	FAPEMIG/ FAPESP/ FAPESPA/VA LE	4.199.118,22	EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL/MPEG/ FAPEMIG/VALE/ UFV/UFRA/IDESP/ UFPA/ESALQ

048	REDE RESTAURA AMBIENTE: Restauração e produção de florestas sustentáveis para o estado do Pará	A proposta de formação da Rede de Estudos e Tecnologias Avançadas para Recuperação e Restauração Florestal na Amazônia - RESTAURA AMBIENTE visa a restauração e recuperação ambiental de áreas degradadas, com ênfase para áreas advindas de atividades agropecuárias e para aquelas drasticamente alteradas a partir de processos de exploração de minérios. A Rede RESTAURA AMBIENTES se divide em dois projetos, um apresentado pelo Pará (Restauração e Produção de Florestas Sustentáveis para o Estado do Pará) e outro por Minas Gerais (Recuperação Ambiental de Áreas Mineradas em Unidades da Vale nos Estados do Pará e de Minas Gerais).	Silvio Brienza Júnior/ Embrapa Amazônia Oriental/ Rafael de Paiva Salomão/ MPEG/ Luis Eduardo Dias/UFV	De JAN/2012 – DEZ/2015	FAPEMIG/ FAPESP/ FAPESPA/VALE	4.199.118,22	EMBRAPA Amazônia Oriental/MPEG/ UFV (MG)/ UFRA/IDESP/UFPA/ESALQ
049	Recuperação de áreas de reserva legal (ARL) e/ou de preservação permanente (APP) em áreas de Agricultura Familiar na Amazônia Oriental Brasileira.	Ver indicador PPACI.	Silvio Brienza (Embrapa/CPATU); Rafael Salomão (MPEG); Hans ter Steege, (Utrecht University, Holanda)	De JAN/2010 A DEZ/2013 - Em andamento	MCTI/CNPQ/ FNDCT/CAPES/FAPEMIG / FAPERJ/ FAPESP	181.000,00 BOLSA DOUTORES PPDOP	Embrapa/CPATU/ MPEG/UFRA/ Utrecht University, Holanda/University of Michigan (EUA)/Jardim Botânico Real de Madri
050	Uso de parcelas permanentes para estudos de dinâmica e estrutura da vegetação de florestas tropicais.	Ver indicador PPACI.	Rafael Salomão MPEG	De 01/1988 a 02/2017	CNPQ/CVRD/ FNMA/WHR C-USA/MRN/	Variável de acordo com o cronograma plurianual de monitoramento	MPEG/CVRD/ FNMA/WHRC-USA/MRN/ ALCOA/VALE/

				SEM TERMINO PREVISTO	ALCOA/VAL E/ RAINFOR		RAINFOR
051	Apoio a Modernização das Coleções Biológicas (Botânica).	O projeto integra o PPBIO Amazônia Oriental, coordenado pelo MPEG.	Ricardo Secco MPEG	De 2003 a 2013 (renovável a cada ano)	MCT/CNPq	-	MPEG/INPA/ Embrapa/ IEPA-AP
052	Estudos Taxonômicos em <i>Euphorbiaceae</i> e <i>Phyllanthaceae</i> na Amazônia Brasileira.	Ver indicador PPACI.	Ricardo Secco MPEG	De 03/1982 A 03/2014	MCT/CNPq Bolsa Produtividade	-	MPEG/Univ. of Michigan (EUA)/UFRA INSTITUTO DE BOTÂNICA-SP
Coordenação de Ciências Humanas (CCH) = 40							
001	Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi (Continuação Fase 3: Consolidação do acervo digital linguístico)	O projeto visa complementar a implementação e consolidação do Centro de Documentação de Línguas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi. O foco dessa segunda fase do projeto foi a realização de anotação dos dados e implementação da política de segurança do acervo já digitalizado, a realização de mais ações de documentação de línguas e culturas indígenas e a capacitação de grupos indígenas, com intuito de preservar o patrimônio linguístico-cultural nacional e fortalecer as práticas tradicionais indígenas. Até Junho/2014, prevê-se a conclusão e a implementação do Servidor digital e	Ana Vilacy Galúcio CCH	De 2012 a 2015	IPHAN	60.000,00	MPEG/ IPHAN

		anotação dos metadados sobre o conteúdo atualmente disponível na Área de Lingüística. Isso significa a consolidação do centro de documentação digital das línguas e culturas indígenas da Amazônia no MPEG. Perspectiva de solicitar renovação e financiamento, para "Fase 3 - disponibilização do acervo online."					
002	Família indígena Brasileira Fortalecida.	Após realização, em anos anteriores de consultorias com apoio da UNICEF/BELÉM ,junto a FUNASA (Saúde Indígena) e realização de oficinas nas aldeias Mãe Maria e Mapuera; já em 2014 foram realizadas oficinas e trabalho de organização e editoração do material resultante, visando publicação sobre Educação em Saúde indígena. O material é muito rico e consta de desenhos coloridos realizados pelos indígenas e textos apropriados a partir das orientações nas oficinas. Atendidas: 400 pessoas.	Antônio Maria Santos MPEG	Em andamento	Não informado	-	MPEG/UNICEF/ SESAI
003	Projeto “Estudos de Antropologia da Saúde/Doença para a Atenção a Saúde Inígena”	Pesquisa de campo, orientações acadêmicas, participação em eventos, oficina de educação em saúde bucal de crianças indígenas. Foram atendidas 40 crianças - comunidade Parkatêjê/ Reserva Mãe Maria; Município Bom Jesus do Tocantins.	Antônio Maria Santos MPEG	Em andamento	Sem financiamento	-	MPEG/FUNASA
004	Projeto Levantamento Regional da situação sociolinguística de 26 etnias indígenas da região de Rondônia - Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)	Levantar a situação da língua nativa de 26 etnias do estado de Rondônia, investigando os parâmetros reconhecidos para diagnosticar o grau de ameaça de cada, por exemplo, número de falantes e semi-falantes, grau de transmissão da língua, grau de manutenção de arte verbal tradicional, alfabetização na língua indígena e	Denny Moore Joshua Birchall Pos-Doc/MPEG Sergio Meira Pos-Doc/MPEG	Iniciado em outubro 2014 (previsão conclusão outubro 2016)	Não informado	-	Não informado

		<p>medidas e programas de apoio, entre outras.</p> <p>Os pesquisadores Joshua Birchall, Sergio Meira e Denny Moore, realizaram viagem de campo para as Terras Indígenas dessas etnias nos meses de novembro e dezembro 2014. Inclusão social: 04 etnias (Surui, Gavião, Oro Win e Wari') atendidas em 2014, aproximadamente 5.000 pessoas.</p>					
005	<p>Manuscritos sobre a língua geral da Amazônia escritos por jesuítas 'estrangeiros' (1750-1759): análise sociolinguística de um catecismo e edição de um dicionário.</p>	<p>Manuscritos sobre a língua geral da Amazônia escritos por jesuítas 'estrangeiros' (1750-1759): análise sociolinguística de um catecismo e edição de um dicionário</p> <p>Atividades realizadas - Formulação das regras de edição da transcrição do dicionário de 1756, discutido em um seminário interno do grupo de pesquisa, realizado nos dias 26 e 25 de Novembro 2014 em Trier (Alemanha); Finalização do extracto do dicionário de 1756 a ser difundido pelo site da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Falta o tratamento digital a ser realizado por Jean Claude Muller. Catecismo: Publicação (previsto para janeiro de 2015) do artigo "Uma proposta de vernacularização da tradição discursiva jesuítica na língua geral da Amazônia em um catecismo manuscrito no século XVIII", e apresentação em dois fóruns internacionais dos resultados da pesquisa desse catecismo (175-)</p>	<p>Cândida Barros</p> <p>MPEG</p>	<p>De</p> <p>Janeiro de 2013 a Julho de 2015</p>	<p>MCTI/CNPq</p> <p>Processo 472300/2012-1</p>	<p>10.400,00</p>	<p>MPEG/</p> <p>Karl Arenz (UFPA),</p> <p>Ruth Monserrat (UFRJ)</p>

006	Projeto A Coleção Etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi: formação, pesquisa e conservação.	O objetivo principal do projeto é desenvolver pesquisas referentes às coleções etnográficas do Museu Paraense Emílio Goeldi. Promoveu a mudança da Reserva Técnica para o Campus de pesquisa e atualmente incentiva a novos pesquisadores a desenvolverem novos olhares sobre as coleções etnográficas, além de capacitar aos técnicos nas práticas de limpeza, acondicionamento e armazenamento do acervo. Durante o ano 2014, se contribuiu na organização do I Workshop sobre conservação preventiva em acervos etnográficos e arqueológicos na Amazônia, em parceria com o curso de Museologia da UFPA e a curadora da Coleção Arqueológica do MP. Realização de uma oficina de reconhecimento de objetos etnográficos com 8 representantes do povo Gavião do Pará (Parkatejê) e visita de um professor Tembê.	Cláudia López MPEG	De 2002 - atual	Sem financiamento	-	MPEG/UFPA
007	Gobernanza Ambiental en América Latina y Caribe (ENGOV). Environmental Governance In Latin America and the Caribbean: Developing Sustainable and Equitable Approaches to Natural Resource Use. Subprojeto: Saberes indígenas sobre agricultura y productos forestales no maderables. Prácticas y representaciones sobre uso, manejo y gestión del medio ambiente entre los Ka'apor de la Amazonia oriental brasileña.	Ver indicador PPACI.	Mina Kleiche-Dry IRD Cláudia López Coord. Suprojeto MPEG	De 2011 a 2015	União Europeia	€66.000,00 Aux. Individual	IRD–França UNAM- México UnB- Brasil MPEG- Brasil MAST-Brasil USACH –Chile CONICET -Argentina

008	Projeto Instrumentos Musicais Amazônicos.	<p>O projeto foi proposto em 1989 pelo professor Benjamim Yepez, chefe do Setor de Documentação Musical do COLCULTURA, com a colaboração de Orlando Pulido, diretor do CEAD e da professora e pianista Glória Caputo, superintendente da Fundação Carlos Gomes e coordenadora do Coral do Projeto. O projeto foi retomado em Maio de 2012 dando continuidade ao levantamento total dos instrumentos musicais das coleções etnográficas com classificações musicológicas para posteriormente ser fotografado e catalogado.</p> <p>Após o levantamento dos 374 instrumentos musicais da Coleção Etnográfica, em 2013, dos quais 36 foram fotografados no mesmo ano, o projeto foi concluído em 2014 com a publicação de um catálogo intitulado “Instrumentos Musicais Indígenas: a Arte e a Coleção Etnográfica Curt Nimuendaju do Museu Paraense Emílio Goeldi”, de autoria de Edir Lobato e Graça Santana, editado pelo Museu Goeldi e a Imprensa Oficial do Estado do Pará.</p>	COLCULTURA/ CEAD/UFPA/ Cláudia López MPEG	De 2012 a 2014 concluído	Sem financiamento	-	COLCULTURA/ CEAD/UFPA/ MPEG
009	Laboratório de práticas sustentáveis em Terras Indígenas próximas ao Arco do Desmatamento.	<p>Ver indicador PPACI.</p> <p>Neste ano foram efetuadas 2 expedições científicas; 1 capítulo de livro publicado; uma orientação IC; uma orientação DTI-3; uma exposição realizada (Kayapó). Trabalhou-se junto aos povos indígena Kayapó (TI Las</p>	Cláudia López MPEG Pascale de Robert (IRD)	De 2009 a 05/2014 concluído	MCTI/ CNPq/INCT e FAPESPA	100.000,00	MPEG/IRD/ UFPA IMAZON/ UEPA/UFRJ

		Casas) e Ka'apor (T. I Alto Turiaçu) na consolidação do projeto de venda de artesanato, destinando um espaço na Livraria do Museu Goeldi para este propósito. Pessoas atendidas: 300 aproximadamente.					
010	A ocupação pré-colonial de Monte Alegre.	<p>O objetivo geral do projeto é o de contribuir para o conhecimento da pré-história da Amazônia, em particular nas questões relativas à ocupação da humana em Monte Alegre, a autoria das pinturas rupestres, a apropriação de recursos naturais pelas populações pré-históricas e às análises da transformação da paisagem.</p> <p>Realizada uma etapa de campo para escavação e documentação do sítio Caverna da Pedra Pintada; escavação no sítio Coroatá; análise e classificação do material lítico dos sítios Coroatá e Caminho da Pedra Pintada; análise técnico estilística do material cerâmico do sítio Santana; continuação dos decalques digitais do sítio Pedra do Mirante.</p>	Edith Pereira CCH	De 03/2012 a 12/2014 Em andamento	MCTI/CNPq Edital Universal	105.000,00	MPEG/ UFMG/USP UFOPA
011	Arte rupestre e contexto arqueológico nas grutas de Rurópolis, Pará.	<p>Caracterizar a ocupação pré-colonial associada a arte rupestre de Rurópolis em contextos fechados (abrigos e grutas) a fim de avançar na discussão a respeito do processo de ocupação do que hoje é o território brasileiro.</p> <p>Realizada uma etapa de campo para escavação e documentação do sítio Caverna do 110 e documentação do sítio Caverna Borboleta Azul. Realização de decalque digital da arte rupestre. Elaboração de relatório.</p>	Edith Pereira CCH	De 03/2012 a 12/2014 Em andamento	MCTI/CNPq Edital Universal	14.000,00	MPEG/ UFMG/UFPA /UFOPA/ Grupo Espeleológico Paraense/ Associação de Exploradores de Cavernas de Rurópolis.

012	Arte Rupestre de Monte Alegre – difusão e memória do patrimônio arqueológico	Atividades desenvolvidas: coordenação em conjunto com Mario Baratta de uma novela gráfica sobre as pinturas de Monte Alegre elaborada por quatro estudantes do curso de artes visuais da Universidade Federal do Pará. No período, prospecções e escavações arqueológicas, além da produção de relatórios.	Edith Pereira CCH	Em andamento	Sem financiamento	-	Parceria Nacional
013	Documentação Digital das Pinturas Rupestres de Monte Alegre, Pará, Amazônia, Brasil.	Atividades realizadas: decalque digital das pinturas rupestres do sítio Pedra do Mirante.	Edith Pereira CCH	Em andamento	Não Informado	-	Parceria Nacional
014	Socialização dos Sítios Arqueológicos da Amazônia.	O projeto é coordenado pela Sema e desenvolvido pelo Iphan, em parceria com a UFPA e MPEG, vai beneficiar os sítios arqueológicos Serra da Lua e Pedra do Mirante. A idéia é fomentar o turismo ao mesmo tempo em que se promove segurança e a conscientização das comunidades para preservarem o local e facilitar também a visita científica e outras modalidades. A importância desse projeto é a preservação da cultura local e a garantia da sustentabilidade das comunidades tradicionais que habitam a área ambiental.	Evandra Vilacoert SEMA Silvio Figueiredo UFPA Edith Pereira MPEG	De 2012 – em andamento	IPHAN/ SEMA	1,6 milhão 700 mil	SEMA/ IPHAN/UFPA/MPEG
015	Arqueologia e História de engenhos coloniais no estuário Amazônico.	A partir dos resultados sobre estudos de caracterização da arquitetura e vida material nos engenhos coloniais da Amazônia, o projeto oferece subsídios ao IPHAN para a implementação de ações de valorização histórica destes sítios, com prováveis intervenções	Fernando Marques CCH	De 2005 a 2016	Não financiado	-	MPEG/UFPA/ IPHAN/ Centro de Pesquisa em Arqueologia do Maranhão-CPHNA-MA-SECMA

		<p>restaurativas e propostas de musealização.</p> <p>Em 2014, pesquisa histórica de informações acerca de engenhos coloniais nas áreas dos rios Capim, Acará e Pará. Levantamento topográfico realizado na área do Engenho Murutucu, por meio de Estação Total, como subsídio à documentação digitalizada em desenho 3D dos remanescentes arquitetônicos. Análise de cultura material proveniente do sítio Engenho Murutucu. Elaboração de banco de dados sobre os sítios de engenhos pesquisados para fins de implantação em plataforma de Sistema de Informações Geográficas.</p>					
016	Patrimônio Imaterial, Território e Memória dos Quilombolas do Aproaga.	Atividades desenvolvidas: consultoria em atividades de campo e laboratório.	<p>Rosa Marin</p> <p>UFPA</p> <p>Fernando Marques</p> <p>MPEG</p>	Em andamento	Convênio Iphan-Fadesp 06/2012.	Não informado	UFPA/MPEG
017	Sítio-Escola Engenho do Murutucu: uma Arqueologia dos Subalternos.	Atividades desenvolvidas: consultoria em atividades de campo e laboratório	<p>Diogo M. Costa</p> <p>UFPA</p> <p>Fernando Marques</p> <p>MPEG</p>	De 2014 – em andamento	<p>MCTI/CNPq</p> <p>Chamada Universal – Nº 14/2013, PROCESSO Nº 471896/2013-6 2013</p>	Não informado	MPEG/UFPA

018	Projeto Baixo Urubu: Fronteiras Culturais e Variabilidade Arqueológica Municípios de Itacoatiara e Silves/AM	Atividades desenvolvidas: Orientação de duas bolsas PIBIC, catalogação dos materiais arqueológicos proveniente da região do baixo e médio rio Urubu (AM-IT-21 e 22) da RT/MPEG, colocando-os dentro dos padrões de curadoria da instituição (bolsista 1). Análises tecnológicas das cerâmicas do sítio AM-It-41 - Sucuriju (bolsista 2). Projeto cadastrado com licença de pesquisa do IPHAN.	Helena Pinto Lima MPEG	De 2009 a Jan/2015	CNPq (Processo 462342 Edital Universal 14/2014)	Não informado	MPEG/UEA/ UFAM/USP/ Universidade Martin-Luther Halle-Wittenberg /Alemanha
019	Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia-GPEMIA (Matriz: Projeto música e sociedade indígena na Amazônia.	Participação em eventos, elaboração de propostas de pesquisa; Intercâmbio com indígenas residentes em Belém.	Coord. Líliam Cristina da Silva Barros Antônio Maria Santos MPEG	Em andamento	Não informado	3.600,00	Parceria Nacional
020	Projeto Patrimônio Cultural e Memória no Assentamento de Vila Amazônia: um estudo de meio para inclusão social e desenvolvimento da cultura científica em Parintins-AM	Atividades desenvolvidas: participação no minicurso "Noções conceituais de Patrimônio integrado e integral e da produção do Espaço Geográfico: memória, história, identidade e cultura". Aproximadamente 40 pessoas, entre estudantes de história e geografia do CESP/UEA; professores e comunitários da Vila Amazônia (Parintins).	Mary Tânia Carvalho (CESP-UEA) Helena Pinto Lima (MPEG)	Em andamento	CAPES (Projeto Novos Talentos)	passagens e diárias Não informado	MPEG/UEA
021	PROJETO OCA Origens, Cultura e Ambiente – Gurupá”	Atividades desenvolvidas: mapeamento, delimitação, escavações e coletas arqueológicas no sítio Carrazedo; inventário florístico e etnobotânicos; análises cerâmicas no sítio Jacupi; registros etnográficos e de história oral em comunidades. Ações de Educação Patrimonial, consultoria em atividades de campo e laboratório.	Helena Pinto Lima MPEG Anna Thedeschi Browne Ribeiro	De 06/2014 a 04/2015	National Geographic Foundation	US\$ 22,836.00	MPEG/IPHAN

		<p>Aproximadamente 300 pessoas, entre professores e estudantes de diversas escolas de Gurupá (sede) e do Carrazedo participaram do Programa de Educação Patrimonial iniciado em 2014.</p> <p>Projeto guarda-chuva, cadastrado na CPA e com licença de pesquisa do IPHAN. O financiamento atual, da National Geographic Foundation, é direcionado ao subprojeto: <i>History of a Crossroads: An Amazonian City in Deep Time</i>, coordenado pela Dra. Anna Browne Ribeiro (Bolsista PCI/MPEG).</p>	<p>Bolsista PCI/MPEG</p> <p>Glenn Shepard</p> <p>MPEG, e</p> <p>Morgan Jason Schmidt</p> <p>Pós-Doc/MPEG</p>				
022	Projeto Tupe: memória, cultura e identidade - Tupe MEMO.	<p>O tema central é o patrimônio cultural (arqueológico, histórico e contemporâneo), trabalhado por equipe multidisciplinar, de modo a contribuir para gerar e implementar políticas públicas, produzindo resultados que viabilizem a contínua inclusão social das populações tradicionais da reserva, visando um futuro sustentável para essa localidade.</p>	<p>Elen Barbosa de Andrade</p> <p>(UFAM)</p> <p>Helena Pinto Lima</p> <p>(MPEG)</p>	De 2012 – em andamento	MEC/SESU (Edital PROEXT 2013)	Continuidade de duas bolsas de extensão para estudantes, passagens e diárias	UFAM/MPEG
023	Valorização do Patrimônio Cultural e Preservação Arqueológica na Zona Leste de Manaus/AM	<p>Projeto de difusão científica e cultural, desenvolvido no âmbito do Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas, supervisionado pelo IPHAN e MP.</p> <p>Atividades desenvolvidas: levantamentos bibliográficos e trabalhos de laboratório no Museu Amazônico.</p>	<p>Helena Pinto Lima</p> <p>MPEG</p>	Em andamento	Financiamento proveniente de um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) aplicado ao Governo do Estado.	Não informado	MPEG/UFAM/ IPHAN/MP-AM

024	Projeto Estudos, Documentação e Informação das Coleções de Populações Regionais do Acervo Científico da Reserva Técnica Curt Nimuendaju do Museu Paraense Emílio Goeldi	Não informado.	Ivete Nascimento MPEG Graça Santana MPEG	De 2014 – em andamento	Edital do CNPq Nov/2013	Não informado	MPEG/UFPA
025	Projeto Água, saúde e qualidade de vida em comunidades ribeirinhas e costeiras da Amazônia - Área Insular (Projeto Água 01) - Sub-Projeto ou Segmento do Projeto RENAS III – <i>Recursos Naturais e Antropologia Social das Populações Tradicionais Haliêuticas – Impactos antrópicos, uso e gestão da biodiversidade em Comunidades Ribeirinhas e Costeiras da Amazônia.</i>	Conhecimentos e Tecnologias de Tratamento da Água para Consumo em Área Insular do Litoral Amazônico no Pará. Executado em parceria com o IEC para a avaliação biológica dos mananciais e água consumida pela população. Atividades desenvolvidas: coordenação da pesquisa e participação na coleta de dados <i>in situ</i> (durante o período de campo) através de formulários, entrevistas e observação direta <i>in situ</i> , acompanhada de fotografias temáticas. Pesquisa de campo <i>in situ</i> em parceria com o Instituto Evandro Chagas para avaliação biológica e antropológica da situação da água consumida pela população insular da Ilha de Fora, em seis comunidades agro-pesqueiras. O Seminário de Resultados, realizado na Ilha de Fora em 2014 igualmente teve a parceria do IEC. Está previsto uma publicação em caráter para-didático, através da Série <i>Cadernos da Pesca</i> , com os resultados das pesquisas, por uma ação negociada entre a Prefeitura Local e a Equipe, com a perspectiva de ajuda por parte da Prefeitura Municipal de Curuçá.	Lourdes Furtado MPEG Isolda Maciel da Silveira, Ivete Nascimento e Graça Santana Maria do Rosário das Chagas (local) e membros da Prefeitura local,	De 2012 até Jul/ 2014 concluído	Edital MCTI/CNPq No. 07/2011	13.000,00	MPEG/IEC
026	Projeto RENAS III “Populações Tradicionais Haliêuticas - Impactos antrópicos, usos e Gestão da Biodiversidade em	Conhecimento das interações homem/ambiente em áreas de pesca, propondo-se a identificar formas de desenvolvimento sustentável	Lourdes Furtado MPEG	De 2012 – em andamento	MCT/CNPq – Edital Universal	38.444,89 + 1 bolsa IC 36 meses	MPEG/UFPA/ UFPB/ Instituto Evandro Chagas/ MONAPE/

	Comunidades Ribeirinhas e Costeiras da Amazônia”	construídas pelas comunidades nos vários ambientes amazônicos: área costeira e águas interiores, visando contribuir para minimizar os impactos antrópicos, contribuindo para a capacidade das comunidades na busca de gestão sustentável subsidiando políticas públicas direcionadas aos nossos sujeitos de pesquisa.			Chamara No. 14/2013		SECULT/ SEMA
027	Museus da Amazônia em rede (Musées d’ Amazonie en Réseau)	Ver indicador PPACI.	Coordenadora do lado Brasileiro Lucia Hussak van Velthem MPEG/SCUP - MCTI	De 01/11 a 01/14 II fase 2014 a 2015	Não informado	-	MPEG/MCTI/ Museu das Culturas Guianenses e Museu do Suriname/ FUNAI
028	Termo Tëpïhamo: Alimentação, Saberes e Fazeres Associados entre os Wayana e Aparai.	Esse projeto está inserido no quadro de um projeto maior, sob a coordenação do Museu do Índio: "Documentação de Línguas e Culturas Indígenas" com financiamento do Banco do Brasil e da Funai. O projeto versa sobre os Wayana e Aparai e contempla atividades diversificadas: pesquisa em antropologia e biologia, levantamento de coleções, documentação fotográfica, oficinas para os Wayana e Aparai associados a prática da alimentação.	Lucia Hussak van Velthem MPEG/SCUP - MCTI	Desde 2011 – prorrogado até 2015	Banco do Brasil/FUNAI	Não informado	SCUP/MCTI/ MPEG/ FUNAI

		O projeto é agora desenvolvido em 6 aldeias do Rio Paru de Leste (PA) e é integrado por 13 pesquisadores indígenas Wayana e Aparai.					
029	Projeto Arqueológico Carajás (PACA): Programa de Estudos Arqueológicos nos Platôs N1, N2 e N3 – PACA Norte e Programa de Estudos Arqueológicos na Área do S11D – PACA Sul.	texto ambiental e arqueológico das áreas de estudo (Serra Norte e Serra Sul, Carajás) onde estão sendo implantados empreendimentos de exploração mineral, os quais, por sua vez afetam, direta ou indiretamente, o patrimônio arqueológico colocou importantes questões legais e científicas. Estamos respondendo essas questões com o desenvolvimento de planos específicos para prospecção, escavação, inventário, curadoria, análises, educação patrimonial, divulgação e formação de pessoal. Atividades desenvolvidas: Tanto a Paca Norte e Paca Sulva - os principais estudos até agora só foram desenvolvidos em pesquisas de campo. Os dados mais importantes incluem a escavação de três sítios abrigados e inventários botânicos realizados no entorno dos sítios. Os estudos de laboratório foram iniciados (lítico, solo e cerâmica) e foram ministrados dois cursos relacionados a técnicas de laboratório.	Marcos Magalhães MPEG	De 2012 a 2016	Fundação VALE Paca Norte: Proc. IPHAN No. 01492.000277 / 2012-52 Paca Sul: Proc. (IPHAN) No. 01492.000568 / 2012-41	PACA NORTE: 11.117.947,57 PACA SUL: 6.979.991,73	MPEG/ VALE/ UFMG Museu Nacional
030	Projeto Arqueologia Musical Amazônica	Atividades desenvolvidas: participação na elaboração do projeto de arqueologia.	Liliam Barros UFPA Maura Imázio MPEG	Em andamento	Não informado	-	UFPA/MPEG
031	As representações astronômicas além da arte rupestre – cerâmica.	Documentar e estudar as representações astronômicas e registros associados a observações celestes encontradas na cerâmica arqueológica	Cíntia Jalles (MAST),	De	MAST e MPEG	MAST tem concedido (2013 e 1014) passagens e	Convênio MAST/MPEG/ OV/UFRJ

		a fim de complementar um perfil do conhecimento astronômico do homem no passado. A pesquisa iniciou com a análise da cerâmica do Baixo Amazonas - coleção Frederico Barata.	Maura Imazio (MPEG) Rundsthen Nader (OV/UFRJ)	2008 – em andamento		diárias p/deslocamento de pesquisadores	
032	As representações astronômicas na arte rupestre brasileira.	Atividades desenvolvidas: elaboração, apresentação de trabalho e publicação no livro de resumos do X Simposio Internacional de Arte Rupestre; início da elaboração dos itens para o Banco de dados; Pessoas beneficiadas: segunda tiragem de 6.000 exemplares do livro ““Olhai pro céu, olhai pro chão: Astronomia e Arqueologia. Arqueoastronomia: o que é isso?”, distribuídos junto ao Kit didático do MCTI.	Cíntia Jalles (MAST) Maura Imazio (MPEG)	De 2008 – em andamento	Não informado	Recursos: passagens e diárias do MAST para a coordenadora apresentar trabalho no Congresso da ABAR (associação brasileira de arte rupestre).	Convênio MAST/MPEG
033	Assinaturas Geoquímicas em Terras Pretas Amazônicas e seu conteúdo Cerâmico/ AGTEPA.	Participa do projeto coordenado pelo Dr. Marcondes Lima da Costa – UFPA.	Marcondes Lima IG/UFPA Maura Imázio MPEG	De 2009 – em andamento	AGTEPA – CNPq	Não informado	UFPA/MPEG
034	Caracterização arqueológica da FLONATA – Bacia do SALOBO, Pará.	O presente projeto contribui com informações detalhadas sobre a ocupação arqueológica dessa região ampliando o conhecimento científico sobre a arqueologia do Sul do Pará e da Amazônia, assim como na formação de recursos humanos em área com carência de pessoal qualificado/	Maura Imázio MPEG	De 2010 a 2015	MCTI/CNPq Bolsa Produtividade 2B	Não informado	MPEG/ UFMG, UFRJ, MAST, UFPA

		pesquisadores e também na ampla divulgação dos resultados. Atividades desenvolvidas: publicações de artigos em periódicos indexados (Metodologia do Salvamento; TPA; Bol Carajás), congressos e correlatos.					
035	Contribuições a Zooarqueologia do Sambaqui do MOA/RJ: Análises de Micro Vertebrados.	Atividades desenvolvidas: publicações de artigo na revista do MAE/USP e conclusão do mestrado de Sauri Moreira Machado.	Cíntia Jalles (MAST) Maura Imázio MPEG	Em andamento	Não informado	-	MAST/MPEG
036	Projeto Estudos Arqueológicos na Costa do Pará – Subprojetos: 2A) Estudos Arqueológicos de Sambaquis na Costa Amazônica – Pará e 2B) Pesquisas Arqueológicas no Sítio Jabuti – Bragança/PA.	Visa contribuir com o estudo dos sambaquis da costa norte brasileira. O projeto tem desenvolvido ações que cooperam com a política de preservação do patrimônio cultural e contribuem para a ampliação do acervo arqueológico do MPEG, além da formação de agentes multiplicadores. Os projetos estão sendo desenvolvido no âmbito do PEC/MPEG. Atividades desenvolvidas: Edital do CNPq para bolsa de pesquisador visitante (passagem internacional) para Dra. Francisca Alves Cardoso; Bolsa PCI - BEV (diárias) para Dra. Francisca Alves Cardoso; Viagem para campo: Sambaqui Jacarequara/ Barcarena – palestra no centro comunitário – publico alvo: alunos da escola e pessoas da comunidade (aproximadamente 50 pessoas); Defesa da tese de doutorado de Suyanne Flavia Rodrigues, em 26 de setembro; Elaboração de relatório de pesquisa de	Maura Imázio MPEG	De 12/2010 a 12/2015	MCT/ CNPq – Edital Universal de 07/2010 Bolsa PCI/MPEG- Apoio a pesq visitante do Centro em Rede de investigação em Antropologia (CRIA/Portug al)	Bolsa PCI/MPEG e Apoio a Pesquisador Visitante	UFPA, UFMG, UFRJ, MAST/RJ, CRIA/Portugal e Univ. de Cambridge/ Inglaterra

		campo no sambaqui Jacarequara; Planejamento para elaboração de artigo sobre “Sambaquis do Pará como indicadores de antigas linhas de costa” (título provisório). Pessoas beneficiadas: Palestra para aproximadamente 50 participantes (crianças, adolescentes e adultos) para escola e habitantes da comunidade Jacarequara - Ilha de Trambioca - Barcarena/ PA.					
037	Os Fragmentos de cerâmica como fonte de fertilidade de longo prazo de solos tipo Terra preta na Amazônia – CERAFERTIL.	Atividades desenvolvidas:, análises químicas e mineralógicas de solo e cerâmica; elaboração e submissão do artigo Pre-Historic Production of ceramics in the Amazon: provenience, raw material, and firing temperatures. Autores: Suyanne Flavia Rodrigues, Marcondes Lima da Costa, Herbert Pollmann, Dirse Clara Kern, Maura Imazaio da Silveira, Renato Kpinis.	Marcondes Lima IG/UFPA Maura Imázio MPEG	De 2009 – em andamento	MCTI/CNPq	Financiamentod atações, análises químicas e mineralógicas de solo e cerâmica, bolsas de pós- graduação- 1 doutorado/Suy Flavia e 2 mestrados André Heron e Sauri Machado	UFPA/MPEG
038	Projeto “Conhecimento Ecológico Tradicional de Aves Migratórias na Resex Marinha Tracuateua-Pará: subsídios para a conservação- Fase II”	Como objetivos específicos, pretende-se: (1) Identificar e categorizar a rede social dos informantes diferenciada por gênero, a lista de etnoespécies de aves, bem como, as etnocategorias e a rede alimentar das espécies mais citadas, entre outras. Atividades desenvolvidas: organização dos dados já levantados, para análise e rearticulação com o ICMBio para entrada na Resex. No. de pessoas beneficiadas: Moradores e usuários da unidade de conservação,	Coordenador: Paulo Oliveira Junior (ICMBio) e Regina Oliveira (MPEG)	De 04/2011 a 2015	ICMBio	30.000,00	ICMBio, Museu Goeldi e UFRA

		especificamente cerca de os que utilizam as aves como alimentos ; até o momento 23 identificados e com quem estamos trabalhando.					
039	Desmatamento das florestas tropicais às margens do Estado: Relações com o meio ambiente, configurações de poder e estratégias.	Em execução na Floresta Nacional do Tapajós e na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, como contraparte das pesquisadoras Karin Naase e Michaela Meurer da Universidade de Marburg (Alemanha).	Rodrigo Peixoto MPEG	De 2013 – em andamento	Aprovado pelo MMA-ICMBio-SISBIO e pelo COAPG-CNPq/MCTI,	Não informado	MPEG/ICMBio-SISBIO/COAPG-CNPq/MCTI
040	MERCADOS INTERCULTURAIS: Práticas, linguagens e identidades em contextos amazônicos.	Não informado.	PPGCS Rodrigo Peixoto MPEG	De 2013 – em andamento	Sem financiamento	-	UFPA/MPEG
Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia (CCTE) = 35							
001	Estudo Oceanográfico dos Manguezais Brasileiros e a Formação de Recursos Humanos Qualificados.	Fazer uma análise comparativa da evolução geológica, dos processos de sedimentação, geoquímicos e hidrodinâmicos em ambientes estuarinos e de planícies de marés vegetadas por mangue, em diferentes tipologias costeiras ao longo do litoral brasileiro, sujeitas a clima equatorial quente úmido (Pará e Maranhão), semiárido (Ceará) e temperado úmido (Rio de Janeiro) durante os últimos 10.000 anos.	Pedro Walfir (UFPA) Amílcar Mendes Francisco Berredo MPEG	De 01/2010 a 12/2013 – em andamento	MEC/CAPES Ed. Ciências do Mar Nº. 09/2009	1.955.224,74	UFPA/MPEG/UFF/UFCE
002	OSE GUYAMAPA (IRD/INPE): Observação por satélite do Meio Ambiente transfronteiriço Guiana-Amapá.	Produzir uma cartografia regional de referência por satélite da área geográfica do Plateau das Guianas,	Coord. Francês: Jean Françoise Faure (IRD/Cayenne)	De 02/2011 a 02/2014	Programme Operationnel Amazonie (França)	Cerca de 2 milhões de euros	IRD (França)

		entre outros. O Museu Goeldi participa do projeto como instituição associada.	Coord. Brasil: Amílcar Mendes (MPEG) Marcelo Thales MPEG	concluído			INPE, MPEG, UFRA, IEPA, UNIFAP, UNB, ETC. (Brasil)
003	Mapeamento e Elaboração de cartas de sensibilidade ambiental para derramamento de óleo (CARTAS SAO) para a Bacia da Foz do Amazonas.	Identificação e definição da localização e dos limites das áreas ecologicamente sensíveis com relação à poluição causada por derramamento de óleo, em águas sob jurisdição do Brasil, por meio da Elaboração de Cartas de Sensibilidade Ambiental para Derramamentos de Óleo (Cartas SÃO) da Zona Costeira e Marinha. Atividades desenvolvidas: levantamento bibliográfico e inventário dos sítios arqueológicos.	Valdenira Santos IEPA/AP; Odete Silveira UFPA; Amílcar Mendes MPEG	De 01/2012 a 07/2014 em fase de conclusão/ elaboração do ATLAS	Edital CNPq/MMA N. 22/211. Processo CNPq 552967/2011- 4	Recursos p/ bolsa de IC, passagens e diárias.	IEPA-AP/ UFPA/MPEG/
004	Permeabilidade de praias fluviais, estuarinas e oceânicas do Pará a eventuais derrames de derivados de hidrocarbonetos	Não informado	Amílcar Mendes (MPEG)	Em andamento	Sem financiamento	-	Parceria Nacional
005	Valoração econômica dos usos diretos e indiretos do ecossistema manguezal em São Caetano de Odivelas-PA”.	Não informado	Amílcar Mendes (MPEG)	Em andamento	Sem financiamento	-	Parceria Nacional
006	Rede Clima – componente – Nó de Biodiversidade	Avaliar os efeitos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade e	Ana Albernaz MPEG	De	MCT/FINEP	Da ordem de	MPEG/UNB/ UFRJ/UFJG/

		propor medidas mitigadoras e de adaptação.	Alexandre Aleixo MPEG	2009 – sem previsão		1 milhão por ano	UERJ
007	Subsidio ao Planejamento de Áreas Protegidas nas Várzeas do Rio Madeira. Subprojeto: Levantamento da Comunidade de Formigas (Hymenoptera: Formicideos) de Liteiras nas Várzeas do Rio Madeira	Investigar se há descontinuidades no padrão de composição das comunidades de árvores, formigas, peixes e aves ao longo da várzea do rio Madeira entre Porto Velho e a confluência com o rio Amazonas, que indiquem a existência de regiões distintas ao longo do rio, que possam ser utilizadas como substitutos de ampla escala para a conservação. Etapas executadas: Excusão de 40 dias ao longo do rio Madeira; Triagem, montagem e identificação de parte do material coletado.	Ana Luisa Albernaz Ana Yoshi Harada MPEG	De 2011 até 17/04/2014 concluído	MCTI/CNPq Edital GEOMA – Processo no. 550331/2010-7	43.500,00	MPEG/ INPA/INPE
008	Dinâmica da paisagem e sustentabilidade de agroecossistemas na Amazônia oriental.	Não informado.	Arlete Silva MPEG	Em andamento	MCTI/CNPq INCT	Não informado	Parceria Nacional
009	Projeto A Amazônia e a Compreensão Geográfica do Espaço Brasileiro: Diversidade Territorial, Políticas Públicas e Novas Configurações Espaciais.	Não informado.	Cristina Senna MPEG	Em andamento	CAPES	Não informado	Parceria Nacional
010	Projeto Estudo comparativo da composição florística, fitogeografia e paleoambientes de zonas úmidas da costa norte e sul do Brasil.	Não informado.	Cristina Senna MPEG	Em andamento	PNADB-CAPES-	Não informado	Parceria Nacional
011	Busca de substâncias com potencial aplicação farmacológica e tecnológica a partir da matéria-	Não informado.	Cristina Senna MPEG	Em andamento	CAPES	Não informado	Parceria Nacional

	prima vegetal <i>Montrichardia linifera</i> (Arruda) Schott.						
012	Uso de Recursos e Recuperação da Produtividade Agrícola das Terras do Leste do Pará. (Projeto INCT-Biodiversidade e Uso da Terra da Amazônia).	Não informado.	Cristina Senna MPEG	Em andamento	Não informado	-	Parceria Nacional
013	Arqueometria em Cerâmica e Solo de sítios com terras pretas da região amazônica. Estudos arqueométricos e tecnológicos de artefatos cerâmicos de ocupações pré-históricas no estuário do Nordeste Paraense, Amazônia (Brasil)	Não informado.	Dirse Kern MPEG	Em andamento	MCTI/CNPq	Não informado	Parceria Nacional
014	Processos de formação de solos com Terra Preta Arqueológica na Amazônia (Caxiuanã - Ilha de Terra; Juriti-Tabatinga, Vila do Conde - Sta Maria/PA, Tucuruí/PA-Presidente Dutra/MA e sítios da Mineração Onça Puma).	Estudo da gênese dos solos com Terra Preta Arqueológica na Amazônia.	Dirse Kern MPEG	De 01/01/2007 a 31/12/2015	MCT/CNPq CNPq/PNOPG FAPESPA	Não informado	MPEG/ Embrapa-Solos/Scientia Consultora Científica/ UFPA
015	Terra Preta Nova (TPN): construção da fertilidade do solo através do condicionamento de resíduos vegetais e animais para uma agricultura familiar sustentável	Recriar solos com alta sustentabilidade a exemplo da Terra Preta Arqueológica, capazes de auxiliar na agricultura familiar, utilizando resíduos de origem animal (açougue) e resíduos de origem vegetal (lâmina triturada, pó de serra e carvão). Perspectivas para 2014: Apesar de estar no momento sem financiamento, o projeto deve continuar com os trabalhos de campo e de laboratório, contando	Dirse Kern MPEG	De 04/2003 – Fluxo contínuo – Projeto de longo prazo	Sem financiamento	-	MPEG/ UFPA/UFRA/ UNiFAP

		com alunos de IC e mestrado. Também deve gerar publicações científicas, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, participação em congressos, e encontros científicos.					
016	História Geológica da Margem Oeste da Bacia da Foz do Amazonas AMASTRAT.	Não informado.	UFPA Francisco Berredo (MPEG)	Em andamento	FINEP/ CENPES	Não informado	UFPA/MPEG IEPA-AP/ UFAM/UFAP
017	Rede PETROMAR 05 – Integração de Dados Geofísicos, Geológicos e Geoquímicos na Reconstituição da Paleogeografia da costa Amazônica, do Neógeno ao Recente. (AMASIS)	Reconhecer os ambientes costeiros recentes e paleofeições (paleocanais, paleodunas) emersas através de dados de sensores remotos orbitais e testemunhagens, bem como seus eventuais prolongamentos na plataforma continental adjacente, através de sísmica rasa.	Odete Silveira UFPA Francisco Berredo (MPEG)	De 01/10/2010 a 31/12/2013 (renovação por 3 anos)	FINEP/ CENPES	1.121.605,06	UFPA/MPEG/ IEPA-AP/ /UFRN/UFCE/ UFAP
018	Experimento de Grande-Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) – Mudanças climáticas, bioclima e mudanças no uso da terra.	Busca entender o funcionamento dos ecossistemas amazônicos em todas as suas vertentes e estudar o sistema amazônico como uma entidade regional no sistema Terra, assim como as causas e efeitos das mudanças em curso na região.	INPA Leonardo Sá (colaborador/ INPE) e Lourdes Ruivo MPEG	De 2000 a 2014 concluído	MCT/CNPq – LBA	-	INPA/INPE/MPEG/UFPA/ UFRA/ UFOPA/ITV/ EMBRAPA/UFAM/ UEMA/UFTO/ UFAC/UFMA

019	Geoambientes, geodiversidade e valores de referencia para metais pesados nas áreas de Canga Ferrífera em Carajás (PA).	<p>Organizar a Rede, que busca consolidar o conhecimento acerca das duas maiores províncias de minério de ferro do país, Serra dos Carajás (PA) e Quadrilátero Ferrífero (MG) através de estudos integrados sobre a variabilidade florística, estrutural, pedológica e geomorfológica sob a vegetação de canga.</p> <p>Já se conseguiu organizar a Rede de Pesquisa com pesquisadores das instituições de Belém (MPEG, UFRA e UFPA) e, mais recentemente, do ITV-Belém, através de reuniões com o corpo de pesquisadores e os alunos de pos-graduação vinculados ao projeto.</p>	<p>Lourdes Ruivo MPEG</p>	<p>De 2010 a 2015</p>	<p>VALE/FAPES PA</p>	<p>900.000,00</p>	<p>MPEG/ UFRA/UFPA/ UFV/ITV</p>
020	Uso de Recursos e Recuperação da Produtividade Agrícola das Terras do Leste do Pará - INCT	<p>Formar um núcleo com grupos de pesquisa que atuam nas linhas de pedologia, matéria orgânica, microbiologia e bioquímica de solos tropicais, visando a atualização do conhecimento e formação de recursos humanos no estudo de indicadores de sustentabilidade do uso do solo em sistemas florestais e agroflorestais no Estado do Pará.</p>	<p>Lourdes Ruivo Cristine Amarante Jorge Piccinin MPEG Elessandra Laura Lopes UFPA Lourdes Oliveira UEPA Mário Lopes Jr. UFRA</p>	<p>De 2010 a 2014 concluído</p>	<p>CNPq e FAPESPA</p>	<p>-</p>	<p>MPEG/ UFPA/UFRA/ UEPA</p>

021	Implicações da deficiência hídrica no solo e alterações micrometeorológicas sobre a dinâmica florestal e ciclo de carbono em uma floresta tropical chuvosa na Amazônia Brasileira.	O projeto visa a sustentabilidade de cultivos anuais, semipermanentes e permanentes no âmbito da agricultura familiar, com ênfase em alternativas ao uso de fogo na Amazônia.	Coord. Geral Antonio Carlos Lola/UFPA Participantes do Museu: Lourdes Ruivo (CCTE) e Leandro Valle (CBO)	De 2014 a 2016	CNPQ/LBA/ MCTI	-	UFPA/ MPEG/ EMBRAPA/ UFRA/UEDIN/ Oxford University
022	Levantamento da Biodiversidade do Solo Terra Preta Arqueológica (Apoio Projeto Tipitamba).	Estudar a biodiversidade em solos terra preta no Pará e Amazonas e no experimento Terra Preta Nova (Tailândia/PA).	Lourdes Ruivo Jorge Luis Piccinin Bolsista PV	De 2008 a 2014 concluído	EMBRAPA- DF	Não informado	EMBRAPA-DF/MPEG
023	Rede Tipitamba – Avaliação do impacto da tecnologia de corte e trituração no acúmulo de matéria orgânica (MO) do solo em longo prazo.	O projeto visa a sustentabilidade de cultivos anuais, semipermanentes e permanentes no âmbito da agricultura familiar, com ênfase em alternativas ao uso do fogo na Amazônia.	Gladys Souza Embrapa/CPATU Lourdes Ruivo MPEG	De 2008 a 2014 concluído	EMBRAPA- DF	Não informado	EMBRAPA- DF/MPEG/UFPA/UFRA
024	Biodiversidade, propagação de espécies vegetais e recuperação de áreas degradadas pela mineração de bauxita na região Sudeste do Pará, Paragominas, Pará - Projeto I: Flora, solos e biomassa -	Recuperação ambiental, após a mineração da bauxita, pela empresa Mineração Paragominas S.A. (Hydro), localizada no município de Paragominas – Pará. Esse projeto avalia a eficiência das técnicas e do tempo de recuperação na morfologia e nos atributos físicos, químicos e biológicos do solo em áreas	Coordenador Dr. Marcos Gama (UFRA) Lourdes Ruivo Rogério Rosas (MPEG)	2014-2017 03 Anos	Biodiversity Research Consortium Brazil-Norway (BRC) FUNPEA	Valor do Projeto 2.933.117,00 Valor MPEG 350.000,00	UFRA/MPEG

		degradadas pela atividade de mineração da bauxita.					
025	Biodiversidade, propagação de espécies vegetais e recuperação de áreas degradadas pela mineração de bauxita na região Sudeste do Pará, Paragominas, Pará - Projeto II: Unidade Demonstrativa.	Essa parte da proposta visa ampliar os experimentos envolvendo o método de regeneração natural, na recuperação de áreas submetidas a mineração de bauxita.	Coordenador Gracialda Costa Ferreira (UFRA) Lourdes Ruivo (MPEG)	2014-2017 03 Anos	Biodiversity Research Consortium Brazil-Norway (BRC) FUNPEA	Valor do Projeto 2.933.117,00 Valor MPEG 209.400,00	UFRA/MPEG
026	Associação de Ostracodes como indicadores das mudanças climáticas produzidas pelo levantamento dos Andes Centrais durante o Mioceno Superior. Bacia Descanso-Yaury (Peru).	Não informado.	Maria Inês Ramos MPEG	Em andamento	Sem financiamento	-	Parceria Nacional
027	Microfósseis Terciários da Formação Pirabas, PA.	Ver indicador PPACI.	Maria Inês Ramos MPEG Anna Nogueira Bolsista Doutorado	De 01/2010 a 12/2015 Projeto de Longa Duração	MCTI/CNPq Financiamento através da concessão de bolsa de doutorado sandwich Anna Nogueira	Bolsa de Doutorado	MPEG/UFPA/ UFRGS/ Smithsonian National History Museum, Washington D.C.
028	Ostracodes Marinhos Recentes da Plataforma Continental Brasileira.	Não Informado	Maria Inês Ramos MPEG	Em andamento	Sem financiamento	-	Parceria Nacional

029	Paleontologia, Sedimentoloia e estratigrafia de depósitos Neógenos da Amazônia Ocidental.	Não Informado	Maria Inês Ramos MPEG	Em andamento	Sem financiamento	-	Parceria Nacional
030	Paleontologia, Sedimentologia e Estratigrafia de depósitos terciários das Formações Solimões, Sudoeste do estado do Amazonas, Brasil.	Ver indicador PPACI.	Maria Inês Ramos MPEG	De 08/2005 a 12/2015 Projeto de Longa Duração	MCTI/CNPq Concessão de bolsa de doutorado, PIBIC e apoio técnico	Bolsas Doutorado, PIBIC e Apoio Técnico	MPEG/UFPA/ UFMT/ University of Amsterdam, Holanda e University of Graz, Áustria
031	Monitoramento dos possíveis impactos da linha de transmissão do Marajó sobre a fauna de formigas.	Não informado.	Rogério Rosa Silva MPEG	Em andamento	Rede CELPA	Não informado	Parceria Nacional
032	Rede multidisciplinar de estudos sobre formigas poneromorfas do Brasil.	Não informado.	UFBA Rogério Rosa Silva MPEG	Em andamento	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB.) e CNPq - Programa de Fomento: PNX 0011/2009, Programa de	Não informado	Parceria Nacional

					Núcleos de Excelência do CNPq/SECTI-FAPESB.		
033	Recursos na serapilheira em áreas do Domínio Atlântico do sudeste brasileiro: associação entre morfologia de formigas e estrutura do ninho.	Não informado.	Coord. Nacional Rogério Rosa Silva MPEG	Em andamento	Sem financiamento	-	Parceria Nacional
034	Diversidade funcional de formigas ao longo de um gradiente de 1.800 km na Amazônia.	Não Informado	Coord. Nacional Rogério Rosa Silva MPEG	Em andamento	MCTI/CNPq Edital FAPESP No.16/2014 – PPP-	Não informado	Parceria Nacional
035	Uma abordagem funcional e filogenética para avaliar a resposta da biodiversidade de formigas (Hymenoptera:Formicidae) ao uso do solo e mudanças climáticas na Amazônia.	Não Informado	Coord. Nacional Rogério Rosa Silva MPEG	Em andamento	Sem financiamento	-	Parceria Nacional
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG) = 9							
001	Projeto "Geologia, mineralogia e caracterização tecnológica do minério no depósito do granito Madeira e em planta piloto, com	No Brasil, o caminho a ser seguido com vistas à produção de ETRP está relacionado com as mineralizações associadas a granitos. Neste sentido,	Coord. Geral Artur Cezar Bastos Neto	De 2014 a 2017	Chamada Nº 76/2013 MCTI/CNPq/	-	UFPA/MPEG

	vistas à exploração de ETRP na mina Pitinga (AM). Avaliação do potencial para ETRP de granitos análogos na Província Estanífera de Goiás"	existem duas áreas de interesse destacadamente maior do que quaisquer outras: Pitinga (Amazonas) e a Província Estanífera de Goiás (PEG). Estas duas áreas, cujas semelhanças já foram salientadas por Lenharo et al. (2002), vêm sendo estudadas, respectivamente, pelos grupos de pesquisa Mineralogia e Geoquímica de Depósitos Minerais (UFRGS) e Granitos e Mineralizações Associadas (UNB). Estes grupos se associaram e, com a participação de pesquisadores do CETEM, USP, MPEG, UFRJ, UFSC, UFPel, a colaboração de pesquisadores da CPRM e o apoio de empresas mineradoras, atuarão de forma integrada nas duas áreas para desenvolverem este projeto.	CNPq Hilton T. Costi MPEG		CT-Mineral - Apoio ao desenvolvimento tecnológico em terras raras		
002	Projeto "Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia – GEOCIAM"	O instituto tem por missão científica aprofundar as pesquisas sobre magmatismo, evolução crustal e metalogênese de diferentes domínios da Amazônia, contribuindo para esclarecer como se deu a formação do Cráton Amazônico e a geração de seus mais importantes depósitos minerais.	Roberto Dall'Agnol Instituto de Geociências da UFPA Hilton T. Costi MPEG	De 2010 a 2017	MCT/CNPq e outras	-	UFPA/CPRM/ UNICAMP/UFAM/ UFMT/UnB/UFPR/ USP/UFPE/MPEG/CEFET-PA/UFOP-Inst. de Química
003	ECOFOR Project on Biodiversity and Ecosystem Functioning in degraded and recovering Amazonian and Atlantic Forests.	Ver indicador PPACI.	Jos Barlow (Lancaster University) Carlos Joly	De 10/2013 a 2016	NERC e FAPESP	Não informado	Lancaster University, University of Oxford, University of Leeds, Imperial College London, University of Edinburgh, Unicamp, USP, Instituto Agrônomo de Campinas

			(Brazil Principal Investigator, Campinas), Ima Vieira (MPEG) Alex Lees (Pos-doc/MPEG)				(IAC), MPEG, Embrapa, Universidade de Taubaté e a Fundação Florestal da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.
004	INCT – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia	O INCT é um programa interinstitucional sob a coordenação do Museu Goeldi. Reúnem em rede 36 instituições nacionais e internacionais. Tem como foco o desenvolvimento de pesquisas, ações educativas e de comunicação da ciência na região do Arco do Desmatamento, uma área de 244.420. Ver indicador PPACI.	Ima Célia Vieira MPEG	De 2009 a 05/2015	MCTI - CNPq e Fundação Amazônia Paraense (FAPESPA)	4 milhões	MPEG, University of Kansas (EUA), American Museum of Natural History (AMNH) – EUA, University of Queensland (Austrália), FMNH, IRD, EMBRAPA Amazônia Oriental/UFRA/INPA ICMBio/IB /IMAZON Empresa Tramontina
005	Projeto Consequências Ecológicas da Expansão dos Biocombustíveis na Amazônia Brasileira	Ver indicador PPACI.	Ima Célia Vieira (MPEG) Alex Lees (Pos Doc/MPEG), Jos Barlow	De 01/2013 a 09/2016	MCTI/CNPq Processo No. 401201/2012- 0	52 mil reais	MPEG/ Lancaster University/ Embrapa Amazônia Oriental

			(Lancaster University) Joice Ferreira (Embrapa)				
006	Projeto Consequências funcionais da degradação florestal na Amazônia	Ver indicador PPACI.	Ima Célia Vieira, (MPEG); Jos Barlow (Lancaster University); Alex Lees (Pos-Doc/MPEG); Joice Ferreira (Embrapa)	De 2013 a 2015	MCTI/CNPq Processo No. 400640/2012-0	138 mil reais	MPEG/ Lancaster University/ Embrapa Amazônia Oriental
007	Projeto Tropical Reforestation Network -PARTNERS	Ver indicador PPACI.	Robin Chazdon (Univ. Connecticut) Rita Mesquita (INPA) Pedro Brancalion (ESALQ-USP) Ima Vieira (MPEG) e outros	De 11/2013 a 2016	National Science Foundation - NSF	Não informado	University of Connecticut INPA/ ESALQ-USP/ MPEG
008	Rede Amazônia Sustentável/INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia - Subprojeto: Determinando os	Ver indicador PPACI.	Jos Barlow (Lancaster University)	De	MCTI/CNPq FAPESPA	Não informado	Lancaster University/MPEG/

	custos sociais e ambientais de queimadas na Amazônia.		Ima Célia Vieira (MPEG) Toby A. Gardner (University of Cambridge) Joice Ferreira (Embrapa Amazônia Oriental) e Luke Parry, (Lancaster University)	2009 a 05/2015	FUNPEA		University of Cambridge/ Embrapa Amazônia Oriental
009	GeoDegrade - Geotecnologias para Identificação e Monitoramento de Processos de Degradação em Pastagens no Brasil	Viabilizar a integração de especialistas no tema proposto, com o propósito de gerar produtos finais e difundir a geoinformação para a tomada de decisão, entre outros. Para 2013, Tratamento das imagens de satélite; Coleta de dados em campo; e Publicações	Sandra Furlan Nogueira (Embrapa Monitoramento por Satélites) Marcelo Thales MPEG	De 2011 a 2014 Em andamento	Macroprograma 2 da Embrapa	Não informado	EMBRAPA/ MPEG/ UFPA, APTA, INPE, CIRAIZ
Coordenação de Zoologia (CZO) = 46							
001	Integração da Coleção de Peixes do Laboratório de Ictiologia Sistemática da Universidade Federal do Tocantins ao Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira.	Estudo sobre a Diversidade de Peixes da Bacia Amazônica, particularmente da drenagem do Tocantins. Atividades desenvolvidas: Visita à coleções de pesquisa.	Alberto Akama MPEG	De 08/2013 – sem previsão de término	Não informado	3.000,00	MPEG/UFTO/ MZUSP
002	Evolução da fauna de vertebrados terrestres brasileiros do cretáceo	O diretor do Museu Goeldi, juntamente com a diretora do Museu de Zoologia da USP e o diretor do Museu Nacional, do Rio de Janeiro, celebrou (07/12), a	Hussam Zaher MZUSP	De 2011 a 2014	MCTI/CNPq	800.000,00	Museu de Zoologia da USP/Museu Nacional/RJ e Museu Goeldi/PA

	ao recente: paleontologia e filogenia.	assinatura de um <u>Termo de Compromisso</u> para o desenvolvimento de projeto interinstitucional para fortalecer coleções e núcleos de pesquisa nas áreas de paleontologia e neontologia. Estudos iniciaram no início do ano e através do conhecimento científico gerado por esta REDE, pretende-se subsidiar políticas ambientais e constituir um atualizado acervo científico brasileiro. No total, o projeto é composto por 48 pesquisadores, sendo 11 colaboradores estrangeiros e 29 colaboradores brasileiros.	Alexandre Aleixo MPEG Ana Prudente MPEG				
003	INCT - Papel das Alterações Climáticas e de Paisagem na Evolução Passada e Futura de Espécies de Vertebrados e Plantas Superiores de Especial Interesse para a Conservação na Amazônia.	Ver indicador PPACI.	Alexandre Aleixo, MPEG/ José Salvatore Leister Patané, Instituto Butantan/ Camila Ribas/INPA	De 2010 a 2016	Sem financiamento	-	MPEG/Louisiana State University – LSU/Instituto Butantan/ AMNH/FMNH/ INPA
004	Rede Amazônia Sustentável/INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia – Subprojeto: análise Custo-Benefício entre Conservação e Desenvolvimento na Amazônia Brasileira.	Ver indicador PPACI.	Tob Gardner, Univ. Cambridge. /PV-MPEG; Joice Ferreira – Embrapa Amazônia Oriental; Alexandre Aleixo MPEG	De 2010 a 2016	MCT/CNPq-Edital FAPESPA/ FUNPEA	Não informado	MPEG/Louisiana State University – LSU/Instituto; Butantan/ AMNH/FMNH/ INPA

			Alexander Lees Pos-Doc/MPEG				
005	SISBIOAVES – Aves Brasileiras – Filogenômica, Especiação, Conservação e Redes Gênicas Neurais Ligadas ao Canto (Beija-Flor e Sabiá) e Imitação da Fala (Papagaio) – Projeto 1: Banco de tecidos das aves brasileiras para fins de sequenciamento genômico.	Ampliar o conhecimento da diversidade genômica das aves brasileiras de forma a responder questões centrais sobre filogenia, evolução, genética de populações, neurociência e comportamento (canto e imitação da fala), ajudando na elaboração de estratégias eficientes de conservação e fomentando o intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores, instituições e a comunidade em geral.	Coord. Geral Paula Schneider UFPA Coord. Projeto 1 Alexandre Aleixo MPEG	De 2010 a 2015	MCT/CNPq Edital FAPESPA	1.995.942,10 (envolve gastos com passagens aéreas e diárias)	UFPA/ UNB/LNCC/ UFRN/MPEG UFMG/USP/ OHSU/Duke Univ./Roslin Inst./Univ. Edimburgo, Reino Unido/ Harvard Univ. EUA
006	Uso da Ferramenta Código de Barras no Monitoramento da Diversidade Genética de Populações de Aves de Áreas de Canga na Região da Serra de Carajás, Pará.	Trabalho de campo e de laboratório (biologia molecular).	Alexandre Aleixo MPEG	De 11/2012 a 12/2014	VALE/FAPES PA	184.870,00	Parceria Nacional
007	Monitoramento dos possíveis impactos da linha de transmissão do Marajó sobre a fauna.	Atividades desenvolvidas: Foram realizadas as diligências para obtenção de licenças de coleta nas instâncias estaduais e municipais. Até o momento, foram realizadas quatro expedições à área de estudo. Foram compilados dados secundários de coleções e literatura sobre a ocorrência de mamíferos, aves, formigas e aranhas na área de estudo.	Alexandre Bonaldo MPEG	De 11/2012 a 12/2014	VALE/FAPES PA	184.870,00	Parceria Nacional
008	Monitoramento dos Programas Ambientais do Meio Biótico da Mineração Alcoa em Juruti, Pará - Araneofauna	Atividades desenvolvidas: Foi dada continuidade ao processo de unificação do sistema de morfotipagem e identificação das cinco famílias selecionadas em todas as amostras	Alexandre Bonaldo MPEG	Desde 2002 - Em andamento	ALCOA	Não informado	MPEG/ALCOA

		disponíveis desde o início do empreendimento, em 2002. As famílias em questão são: Theraphosidae (Infraordem Mygalomorphae), Araneidae, Corinnidae, Ctenidae e Oonopidae (Infraordem Araneomorphae).					
009	PPBio - Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia – Apoio a modernização das coleções biológicas (Zoologia).	Criar uma rede dos principais centros de estudos da biodiversidade na Amazônia brasileira (10 anos) e um sistema de banco de dados para coletas avulsas acessíveis a todas as instituições na rede. O componente de qualificação de coleções biológicas prevê expedições para as Florestas Nacionais de Caxiuanã (PA) e do Amapá.	Alexandre Bonaldo MPEG	De 2013 a 2014 (renovável a cada ano)	MCT/CNPq PPBIO	Não informado	MPEG/INPA/ EMBRAPA IEPA-AP
010	PROTAX: Taxonomia e Sistemática de Serpentes Neotropicais, com ênfase nas Famílias Dipsadidae e Aniilidae.	Esta proposta envolve a formação de taxonomistas que participarão de três subprojetos envolvendo revisões taxonômicas, programados para serem executados separadamente. Atividades desenvolvidas: viagens de alunos de pós-graduação.	Coord. Geral Ana Prudente MPEG	De 12/2010 a 12/2014 concluído	MCT/CNPq Edital Individual	20.000, 00 + Bolsas	MPEG/ MZUSP
011	Projeto Inventário estruturado de serpentes em áreas de savana amazônica e comparação com áreas florestadas no médio Rio Amazonas, oeste do Estado do Pará, Brasil	Atividades desenvolvidas: campo e laboratório. Equipamentos adquiridos: equipamentos adquiridos para UFOPA (lupas, computadores, impressora) e para MPEG (impressora que está sendo utilizada no acervo).	Ana Prudente MPEG	concluído	MCTI/CNPq Edital Universal	Não informado	MPEG/UFOPA
012	Projeto Formigas da Amazônia.	Ampliar o conhecimento da mirmecofauna na Amazonia. Conhecer os processos e padrões evolutivos de	Ana Yoshi Harada MPEG	Desde 1996 – Em andamento	Sem financiamento	-	MPEG/ UNESP/Rio Claro/

		formigas do gênero <i>Solenopsis</i> na Amazônia.					UNIFAP
013	Biodiversidade da meiofauna na Ilha da Trindade com especial referência aos Nematoda livres.	Atividades desenvolvidas: coletas e incremento da coleção	Cleverson Santos MPEG	Em andamento	Universal- CNPq, Chamada Nº 39/2012	1.000,00	Parceria Nacional
014	Determinantes da distribuição da diversidade na Amazônia Paraense.	Atividades desenvolvidas: coletas e análises em crustáceos com incremento da coleção.	Cleverson Santos MPEG	Em andamento	Pronem- FAPESPA, Chamada Nº 08/2013	5.000,00	Parceria Nacional
015	Diversidade genética no siri-azul <i>Callinectes danae</i> (Crustacea: Portunidae) de duas províncias biogeográficas do Brasil avaliada por ferramentas moleculares e morfológicas.	Atividades desenvolvidas: coletas e análises em crustáceos com incremento da coleção.	Cleverson Santos MPEG	Em andamento	CAPES, 2012	Não informado	Parceria Nacional
016	Biomarcadores bioquímicos em macrocrustáceos como ferramentas para a avaliação e monitoramento da qualidade ambiental na foz do sistema hidrológico da Bacia de Marajó, Amazônia, Pará.	Atividades desenvolvidas: coletas e análises em crustáceos com incremento da coleção	Cleverson Santos MPEG	Em andamento	Universal- CNPq, Chamada Nº 14/2013	15.000,00	Parceria Nacional
017	Coleções Científicas Biológicas do Museu Paraense Emílio Goeldi: informatização e participação no Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira – SiBBR.	Atividades desenvolvidas: Parceria entre a instituição e MCTI para financiamento de ações que visem a participação no sistema, participação em reuniões de cunho nacional, integração de dado na plataforma SiBBR, aquisição de recursos junto ao CNPq e PNUMA para elaboração das demais atividades do projeto.	Cleverson Santos MPEG	Em andamento	MCTI/CNPq e PNUMA	Não informado	MPEG/Institutos do MCTI

018	Coleções Científicas no MCTI: Consolidação, Expansão e Integração	Atividades desenvolvidas: Parceria entre a instituição juntamente com os institutos do MCTI, com o objetivo de instalar e/ou ampliar a infraestrutura necessária para a preservação de coleções científicas de Unidades de Pesquisa do MCTI, além de organizá-las, indexá-las, digitalizá-las, divulgá-las, torná-las acessíveis ao público em geral e melhorar a qualidade de informação associada, visando fortalecer sua constituição como referências nacionais e internacionais.	Cleverson Santos MPEG	Iniciado	MCTI/CNPq	Não informado	MPEG/ MAST/ INSA/INPA/MCTI UNESP/Rio Claro/ UNIFAP
019	Integração das Pesquisas Taxonômicas e Ecológicas na Amazônia Oriental no Contexto do Núcleo Regional do Leste Paraense (NRLP) – PPBio Amazônia Oriental.		Cleverson Santos MPEG	Em andamento	MCTI	Não informado	Parceria Nacional
020	Estudo entomológico em campina do baixo Tocantins, Cametá, Pará, como base para valoração do ecossistema.	Atividades desenvolvidas: coletas, entrevistas com a população local, triagem e identificação do material. Equipamentos adquiridos: gerador, computador, HD externo, Armadilhas.	Fernando Carvalho Filho MPEG	Em andamento	Não informado	100.688,11	Parceria Nacional
021	Sarcophagidae da Amazônia Brasileira: sistemática, taxonomia e biologia.	Atividades desenvolvidas: Triagem e identificação do material coletado em várias áreas da Amazônia Brasileira e identificação do material da coleção entomológica do MPEG.	Fernando Carvalho Filho MPEG	Em andamento	Não informado	-	Parceria Nacional
022	Estudo entomológico em campina do baixo Tocantins, Cametá, Pará, como base para valoração do ecossistema.	Não informado	Inocêncio Gorayeb, MPEG	Em andamento	Edital Individual FAPESPA	129.996,50	Parceria Nacional
023	Etnozoneamento da Terra Indígena Tembé.	Atividades desenvolvidas: contribuição na formação de indígena que participarão da execução do etnozoneamento; Oficina de	Claudia Kawage, SEMA/PA	Em andamento	Não informado	-	SEMA-PA/MPEG

		demonstração de coleta e estudos de insetos; Cerca de 30 indígenas foram treinados.	Inocência Gorayeb, MPEG				
024	Amazônia 2030. Paisagens Sustentáveis Para Produção Agrosilvipastoril e Conservação dos Serviços Ambientais na Amazônia em Cenários de Mudanças Climáticas	Ver indicador PPACI.	Claudio José de Carvalho Embrapa Patrick Lavelle PV/IRD, e Inocência Gorayeb, MPEG	De 06/2011 a 06/2014	Fundo Amazônia/ BNDES Em negociação	-	Centro Internacional de Agricultura Tropical; IRD (França); LACEN/ Embrapa Amazônia Oriental; MPEG; UFPA; SESPA/PA
025	Acasalamento e seleção sexual em macacos – de - cheiro (<i>Saimiri Sciureus</i>) na Amazônia Oriental.	Ver indicador PPACI.	Coord. estrangeiro: Anita Stone, Ph.D., Eastern Michigan University Jose Sousa Junior MPEG	De 06/2012 a 09/2014 – Em andamento	National Geographic Society	(\$20.000) Recursos captados pela coordenadora estrangeira para financiamento de passagens e despesas relacionadas aos trabalhos de campo.	MPEG/Eastern Michigan University/ Universidade Federal do Pará e Universidade Federal Rural da Amazônia.
026	Inventários, Estudos Sistemáticos e Biogeográficos da Mastofauna da Região Amazônica e Áreas Vizinhas (Projeto Guarda-Chuva).	Atividades desenvolvidas: Parcerias interinstitucionais, expedições, orientações, publicações.	José de Sousa e Silva Júnior MPEG e Suely Marques	Em andamento	Não informado	-	Parceria Nacional

			MPEG				
027	Ecologia e conservação dos primatas ameaçados de extinção no estado do Pará.	Gerar conhecimentos sobre a ecologia, distribuição e risco de extinção dos quatro primatas ameaçados de extinção no Estado do Pará (<i>Cebus kaapori</i> , <i>Chiropotes axonôm</i> , <i>Chiropotes utahickae</i> e <i>Ateles marginatus</i>), de maneira a subsidiar ações para a sua conservação.	Jose Sousa Junior MPEG	De 2008 – em andamento	CAPES Bolsa FAPESPA/Bolsa CNPq/Bolsa/ CELPA – Aux. Financeiro	-	CI-Brasil MPEG/ CAPES/ FINEP
028	Pesquisa e Conservação de Pequenos Cetáceos no Litoral Amazônico.	Os pesquisadores farão monitoramentos de praias, caracterização das atividades de pesca, o cálculo de esforço de pesca mensal e sazonal, análises laboratoriais para determinação de idade e estágios de maturidade sexual, estudos sobre hábito alimentar dos botos-cinza, além de ações de educação ambiental. O Grupo organizará palestras, oficinas e ações em conjunto com as escolas e lideranças comunitárias, como também produzirá uma cartilha educativa para ser distribuída ao final do projeto nas comunidades estudadas.	José de Sousa Júnior MPEG	De 2011 – em andamento	Vale e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará (Fapespa).	Não informado	MPEG/ Universidade Federal do Pará/Instituto Oceanográfico da USP
029	Projeto Bicho D'água: Conservação Socioambiental.	Aprimorar o conhecimento técnico-científico sobre os mamíferos aquáticos em dois locais no Estado do Pará - a Área de Proteção Ambiental de Algodoal/Maiandeuá e a costa leste da Ilha de Marajó. As ações tem como foco principal a fauna representativa do	Grupo GEMAM José de Sousa Júnior MPEG	De 2011 – em andamento	Programa Petrobras Ambiental (PPA)	Não informado	MPEG/Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz/URGS/ UFPA, além de parceiros eventuais, como o IDSM e IEPA-AP

		<p>litoral amazônico que compreende: o boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>), o boto-vermelho (<i>Inia geoffrensis</i>) e os peixes-boi-marinho e da Amazônia (<i>Trichechus</i> spp.), subsidiando a elaboração de medidas para a conservação destas espécies.</p> <p>Bicho D'água abrange 4 linhas de atuação: Ecologia dos Mamíferos Aquáticos, Manejo Participativo, Responsabilidade Socioambiental e Educação Ambiental.</p>					
030	Osteologia e Miologia cranianas em Vireonidae (Aves / Passeriformes)	Atividades desenvolvidas: análise das estruturas osteológicas craniana da espécie <i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789).	Ma. Luiza Videira MPEG Reginaldo Donatelli/ UNESP	Em andamento	Não informado	-	MPEG/UNESP
031	Identificação Molecular de invertebrados-BR-Bol-Drosophilidae.	Sub projeto da rede BR-BOL (identificação molecular da Biodiversidade Brasileira). Realizar a identificação molecular de 30 espécies de Drosophilidae.	Marlúcia Martins MPEG Juliana Cordeiro Proj. Pós-Doc	De 2010 a 2015	MCTI/CNPq Edital Rede	10.000,00	MPEG/ Universidade Federal de Pelotas-RS
032	INCT - Perda de Biodiversidade nos Centros de Endemismo do Arco do Desmatamento.	Ver indicadores PPACI e PPACI.	Marlúcia Martins (MPEG) Patrick Lavelle, (IRD)	De 04/2011 a 05/2014	MCT/CNPq PPBIO	400.000,00	MPEG, University of East Anglia (UK) IRD/França Embrapa Amazônia Oriental, UFPA

			Márcia Maués (EMBRAPA /CPATU) Ana Cristina Oliveira (UFPA)				
033	PPBIO- amapá / PPBIO- inventários.	Dar continuidade as ações de pesquisa do PPBio e fortalecimento das coleções científicas do Amapá.	Marlúcia Martins MPEG	De 2014 a 2016	MCTI	1.000.000,00	MPEG/IEPA-AP
034	Projeto ARPA- Rebio do gurupi terra awá.	Subsidiar ações de gestão conjuntas de gestão e proteção de território entre a reserva Bioológica do Gurupi e a Terra indígena AWA	Marlúcia Martins MPEG Louis Forline	De 2014 a 2016	Programa ARPA	Não informado	MPEG/ICMBio/ FUNAI/INPE-CRA
035	Estudo da potencial contribuição dos serviços ambientais no módulo 4 da Floresta Estadual de Amapá – FLOTA/AP para o desenvolvimento sustentável local e regional.	Não informado.	Eleneide Doff Sotta Embrapa/AP Orlando Tobias MPEG	De 2010 – Em andamento	MMA	Não informado	EMBRAPA/ Amapá/ MPEG/IEPA/ UNIFAP
036	Sistemática e morfologia comparada de vespas (Hymenoptera, Vespidae)	Atividades desenvolvidas: 1- Subprojeto sobre a sistemática e classificação de vespas do gênero <i>Protopolybia</i> (Vespidae, Polistinae) / tese de doutorado (José Santos Jr.; UFPA/MPEG); 2- Subprojeto sobre a sistemática e classificação de vespas do gênero <i>Mischocyttarus</i> (Vespidae, Polistinae); 3- Subprojeto sobre a sistemática e classificação de vespas do	Orlando Tobias MPEG	Em andamento	Não informado	-	MPEG/UFPA

		gênero <i>Zethus</i> (Vespidae, Eumeninae) / dissertação de mestrado (Suelen Oliveira; UFPA/MPEG); 4- Subprojeto sobre a sistemática e classificação de vespas do gênero <i>Paramasaris</i> (Vespidae, Masarinae); 5- Subprojeto sobre morfologia comparada do aparelho bucal de vespas da superfamília Apoidea (Hymenoptera, Sphecidae, Crabronidae) / dissertação de mestrado (Ian Vilhena; UFPA/MPEG); 6- Subprojeto sobre morfologia comparada do aparelho bucal de vespas da família Pompilidae (Hymenoptera) como dissertação de mestrado (Larissa Cardoso; UFPA/MPEG).					
037	Projeto Zoneamento da pesca de arrasto no Estado do Pará	Atividades desenvolvidas: Análise de dados, reunião e entrevistas.	Ronaldo Barthem MPEG	Em andamento	Não informado	-	Parceira Nacional
038	Projeto Relação entre a composição da captura realizada pelas frotas pesqueiras de Tefé e Alvarães e as áreas úmidas do médio Solimões.	Atividades desenvolvidas: Análise de dados.	Ronaldo Barthem MPEG	Em andamento	Não informado	-	Parceira Nacional
039	Aprofundando o Conhecimento sobre a Herpetofauna: Influência dos Fatores Ambientais na Diversidade de Anfíbios e Répteis da Floresta Nacional de Caxiuanã, PA.	O projeto visa realizar estudos ecológicos sobre os anfíbios e répteis na Floresta Nacional de Caxiuanã, contribuindo para se entender quais os parâmetros ambientais que exercem maior influência na ocorrência de espécies desses dois grupos, é parte da Rede Herpeto-Helmintos	Maria Cristina dos Santos Costa UFPA Teresa Ávila-Pires MPEG	De 2010 a 2013 A parte do projeto financiada pela FAPESPA foi prorrogada até 09/2014	Edital MCT/CNPq/MEC/ CAPES/FNDCT – Ação Transversal /FAPs N° 47/2010 – Sistema Nacional de Pesquisa em	Não informado	UFPA/MPEG

					Biodiversidad e - SISBIOTA BRASIL/ FAPESPA		
040	Levantamento da herpetofauna do Parque Estadual do Utinga (PEUT)	Realizar um levantamento da herpetofauna do Parque Estadual do Utinga, complementando o conhecimento já existente e produzindo um guia de campo fotográfico dos anfíbios e répteis do parque.	Augusto Jarthe Pereira Jr. (autônomo) Teresa C.S. de Avila Pires Marinus S. Hoogmoed MPEG	De 04/2014 a 09/2014 concluído	Sem financiamento	-	SEMA-PA/MPEG
041	Rede de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia Oriental – PPBio Amazônia Oriental.	Realizar pesquisas em biodiversidade, compor inventários e coleções científicas, e colaborar na preservação da biodiversidade da região Amazônica. Em 2014, continuidade as ações da rede PPBio amazonia Oriental coordenada pelo MPEG. A Rede da Amazônia Oriental é formada por seis núcleos regionais (Leste do Pará, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Tocantins e Oeste do Pará). O Núcleo Regional do Leste do Pará é composto pelo Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, Embrapa, e os campis de Belém, Altamira e Bragança da Universidade Federal do Pará – UFPA.	Coordenador Geral Terza Ávila MPEG	De 2014 a 2015 (renovável a cada ano)	MCT/CNPq	171.880,00 (p/2 anos)	MPEG/UFMA, UFT, ENEMAT, UFMT, IEPA, UFOPA, UEMA, UEPA, UFPA, ICMBIO, EMBRAPA

042	Quantificação dos Riscos de Extinção Induzida pelo Clima em Anfíbios, Lagartos e Plantas do Brasil.	Não informado.	Coordenação Guarino Rinaldi Colli (UnB) Dr. Barry Sinervo, (Universidade da Califórnia) Tereza Ávila- Pires (MPEG)	De 2014 - atual	Não informado	-	UnB Universidade da California MPEG
043	SISBIOTA: Rede de Pesquisa Herpeto-Helmintos: Diversidade de Anfíbios, Répteis e Helmintos Parasitos Associados, na Região Amazônica.	Articular instituições e pesquisadores para ampliar recursos e complementar as pesquisas em biodiversidade de anfíbios e répteis, agregando atividades aos projetos de Rede de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia Oriental – PPBio e demais projetos associados de Núcleos Regionais. Garantir a integração do Projeto SISBIOTA com a Rede PPBio e com os demais projetos associados. Atividades desenvolvidas: apoio ao projeto de tese do um aluno de doutorado.	Tereza Ávila- Pires MPEG Ana prudente MPEG	De Jan/2011 a 12/2013 A parte do projeto financiada pela FAPESPA foi prorrogada até setembro de 2014 – Em andamento	Edital MCT/CNPq/ MEC/CAPES/ FNDCT – Ação Transversal/F APs Nº 47/2010 – Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidad e - SISBIOTA BRASIL/ FAPESPA	50.000,00	MPEG/ UFPA, UFRA, UFMT, UNEMAT, UFOPA, UFRN. IEPA
044	Monitoramento de Bioindicadores nas Áreas de Influência das Minas das Serras Norte e Sul de Carajás – Anfíbios.	Atividades desenvolvidas: As atividades de campo previstas foram adiadas para fevereiro/março de 2015. Apenas atividades de planejamento	Ulisses Galatti MPEG	Em andamento	Não informado	-	Parceria Nacional

		ocorreram em 2014.					
045	Projeto Censo da Biodiversidade	<p>Atividades desenvolvidas: Interlocução junto ao Setor de Tecnologia da Informação (STI/MPEG) e curadores e pesquisadores responsáveis pelos respectivos grupos biológicos, particularmente do herbário, para avanço na disponibilização das informações no portal MPEG, canal da Biodiversidade.</p> <p>Elaborado artigo de divulgação para publicação no Anuário do Pará (Diário do Pará) 2014-2015.</p> <p>Equipamentos adquiridos: Gavetas de discos para storage HP EVA 4400, Discos de Alto Desempenho 600 GB FC, Discos de Baixo Custo 1TB FATA, Unidade de Biblioteca de Backup (Library); Desktops, Notebooks e Nobreaks.</p>	Ulisses Galatti MPEG	Em andamento	Não informado	-	Parceria Nacional
046	Monitoramento da Ictiofauna de Igarapés de Juruti-PA	<p>Atividades desenvolvidas: coletas, identificação, relatórios.</p> <p>Equipamentos adquiridos: material de coleta de peixes.</p>	Wolmar Wosiacki MPEG	concluído	Não informado	-	Parceria Nacional
Coordenação de Comunicação e Extensão (CCE) = 13							
001	Projeto Digitalização e Publicação Online de uma Coleção de Obras Raras Essenciais em Biodiversidade das Bibliotecas Brasileiras, na Biblioteca do MPEG	<p>Digitalizar obras essenciais em biodiversidade da Bibliotecas Brasileira</p> <p>Com 22.102 páginas digitalizadas até o momento. Já foram digitalizadas as publicações periódicas do MPEG, desde 1894 até 2002. Projeto em andamento, iniciará a digitalização dos livros da Coleção Especial com previsão de conclusão para 2015.</p>	Fabiana Montanari (Colegiado SciELO /FAPESP - CNPq - BIREME – FapUNIFES; Astrogilda Ribeiro CID/MPEG	De 2012 a 2015	CNPq /FAPESP	Não informado	BHL / BIREME/ FapUNIFES/ MPEG

002	<i>Museu Goeldi Leva Educação em Ciência à Comunidade</i>	O Proex da UFPa aprovou o valor para a atividade dentro do Projeto de um mapeamento cultural. Os resultados têm sido muito positivos principalmente pelas aprovações em bolsa de IC do CNPq/PIBIC, tendo como base este Projeto, e também o desenvolvimento nacional do Ponto de Memória do bairro da Terra Firme.	Helena Quadros SEC/MPEG	De 1985 – em andamento	IBRAM Proex da UFPa	60.000,00 + passagens nacionais 5.000,00	MPEG/ Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM
003	O Jardim Botânico vai a escola.	Estabelecer um processo educativo com a comunidade escolar por meio de ações de educação ambiental, de forma a divulgar o papel dos Jardins Botânicos na conservação da biodiversidade e na promoção da sustentabilidade socioambiental.	Vera Bastos, Setor Flora e Helena Quadros, NUVOP/SEC do MPEG	Permanente	Sem financiamento	-	MPEG/ Rede Brasileira de Jardins Botânicos
004	Arquipélago do Marajó e Belém – uma contribuição do Museu Goeldi para a educação e cidadania	O objetivo deste projeto é a realização de uma Mostra de Ciências com os conteúdos de trabalhos selecionados nas escolas do Arquipélago do Marajó e do Bairro da Terra Firme, em Belém, transformando os resultados da Mostra em sites para a internet a serem elaborados pelos alunos autores dos trabalhos selecionados.	Graça Ferraz MPEG Fábio Nauras Akhras CIT/Campinas	De 08/2013 a 2015	Chamada MCTI /CNPq /SECIS/MEC/ SEB/CAPES N ° 50/2012 Auxílio Individual Termo de Aceite Assinado e Publicado	120.000,00	MPEG/CTI-CAMPINAS
005	Projeto Diagnóstico das Populações Tradicionais do Rio Capim...		Graça Ferraz MPEG	De 08/2013 a 12/2014	Auxílio Financeiro		MPEG/CTI-CAMPINAS

006	Rede NIT Amazônia Oriental – Rede NAMOR	Criação de arranjos de rede colaborativa com a finalidade de otimizar e compartilhar recursos; disseminar boas práticas de gestão da inovação; de proteção à propriedade intelectual e transferência de tecnologia, bem como facilitar a aplicação desta política de C, T & I, além de capacitar e recursos humanos como agentes de inovação e melhor amadurecimento das relações com institutos de ciência e tecnologias do país.	Graça Ferraz MPEG	De 02/2011 a 12/2014	MCTI/FINEP	2.000.000,04	MPEG/ CPATU/ UFPA/ CESUPA/ IFPA/UFRA/UEPA
007	Indicação Geográfica (IG) como um mecanismo para a geração de negócios (turísticos) sustentáveis no Estado do Pará, Amazônia, Brasil.	Valorizar a cultura e o conhecimento do povo paraense, melhorando a renda e gerando empregos a partir da proteção de conhecimento na modalidade Indicação Geográfica (Indicação de Procedência ou Denominação de Origem).	Graça Ferraz MPEG Vanderlei Portes UFRA	24 meses	Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Estado do Pará	397.600,00	MPEG/UFRA/ EMBRAPA Amazônia Oriental
008	Campanha Viver Ciência	Esclarecer os diferentes segmentos da sociedade o papel da pesquisa na promoção do desenvolvimento sustentável e cidadania na Amazônia Oriental por meio de novos canais de comunicação e espaços de debate	Vinicius Soares Braga – Embrapa Amazônia Oriental/ Joice Bispo Santos – LabCom/SCS/MPEG	De 05/2012 a 2013 - em andamento	Embrapa Amazônia Oriental	Não informado	Embrapa Amazônia Oriental/MPEG
009	INCT - Escola da Biodiversidade Amazônica – EBIO.	O propósito da EBIO é pensar, propor, planejar, experimentar e estudar a organização de processos de aprender-ensinar - comunicar conhecimentos sobre a biodiversidade amazônica e o uso da terra na Amazônia. Além de organizar, atualizar e manter o	Maria de Jesus Ferreira – Necaps/UEPA Joice Bispo Santos – SCS/MPEG	De 04/2010 a 2015	CNPq processo 574008/2008-0	Não informado	Universidade Estadual do Pará – UEPA- Necaps/ MPEG UFPA

		endereço virtual do INCT Biodiversidade e Uso da Terra como um espaço informativo e educativo.					
010	Programa CIÊNCIA LEGAL – divulgação da ciência para crianças	Divulgar temas da ciência e cultura para estudantes via RádioWeb UFPA.	Luciana Miranda; Joice Bispo Santos	Desde Junho de 2011 Em andamento	Fundação Roquete Pinto e CAPES/MEC	Não informado	UFPA/MPEG
011	Programa EUREKA – divulgação da ciência para crianças	Divulgar temas da ciência e cultura para estudantes via RádioWeb UFPA.	Luciana Miranda; Joice Bispo Santos	Desde Agosto/2010 Em andamento	Fundação Roquete Pinto e CAPES/MEC	Não informado	UFPA/MPEG
012	Projeto Agência Tubo de Ensaio – A escola no caminho da ciência	O projeto é uma rede colaborativa e está calcado nos conceitos de educomunicação, comunicação cidadã e na comunicação pública da ciência. A experiência piloto tem ainda, como objetivo formar multiplicadores do jornalismo cidadão e da comunicação da ciência em quatro escolas públicas de Belém.	Joyce LabCom Multimídia/MPEG Rosane Steinbrenner Agência Cidadã/ FACOM/ UFPA	De 18/2010 – em andamento	Em fase de captação de recursos	-	Labcom Multimídia/ MPEG; Agência Cidadã/FC/ UFPA; Viver Ciência/ Embrapa Amazônia Oriental; Ver a Ciência/ SECTI; EBIO/INCT/ MPEG, e apoio da Associação Fotoativa.
013	Coleções Científicas Biológicas do Museu Paraense Emílio Goeldi: informatização e participação no SIBBr.	Não informado	Marcos Paulo Sousa STI	De 2014 a 2015	PNUMA/Fundo Mundial para o Meio Ambiente (Global Environmental Facility) e MCTI	1.073.320,00	PNUMA/MPEG/ SIBBr

ANEXO VI – RELAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

Evento Objetivo	Instituição Local	Período	Quantidade de Participante	Lotação	Trecho	Valor Diárias + Passagens + Inscrição	Fonte dos Recursos
Curso Assistente de Conservação Preventiva.	ARQPEP Belém-PA	De Jan a Maio/2014	01	CAD/SOF	-	4.500,00 Inscrição *Recurso orçamento MPEG 2013	MCTI/MPEG
Treinamento no SIAFI/DIRF/SCDP	MCTI	De 16 a 21/02/2014	01	CAD/SOF	Bel/Bsb/Bel	2.357,22	MCTI/MPEG
Oficina de Segurança e Preservação de Acervos.	UFPA Belém-PA	De 17 a 21/02/2014	28		42.000,00 Inscrição *Recurso orçamento MPEG 2013	MCTI/MPEG	
Curso Regime de Previdência Complementar do Servidor Público.	UFPA Belém-PA	De 25 a 26/02/2014	15				
Oficina de Mapeamento de Processos.	UFPA Belém-PA	De 26 a 28/02/2014	22				
Oficina de Segurança contra Incêndios e Acidentes.	UFPA Belém-PA	De 06 a 07/03/2014	14				
Curso Regime de de Previdência Complementar do Servidor Público.	UFPA Belém-PA	De 03 a 04/04/2014	15				
Curso Processo Administrativo e Disciplinar /PAD.	UFPA/ CAPACIT Belém-PA	De 08 a 11/04/2014 (32h/a)	12				

Oficina sobre Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP.	Prédio da ESAF, conjunto dos Mercedários Belém-PA	De 26 a 28/05/2014 (24h)	22	CPA/NIT/CAD/SOF/SMP			
Encontro Regional do Sistema Pergamum.	Belém – PA	De 26 a 27/02/2014	02	CID	-	400,00 inscrição	MCTI/MPEG
Oficina de Certificação de Laboratório Científico	Auditório Paulo Cavalcante MPEG	De 11 a 14/03/2014	Vários	vários	-	8.900,00 consultor	MCTI/MPEG Descentralização
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	MCTI Brasília -DF	De 17 a 20/03/2014	01	CAD/SOF	Bel/Bsb/Bel	2.475,30	MCTI/MPEG
IV Reunião sobre Adoção da nova DTD-XML SCIELO.	São Paulo - SP	De 18 a 19/03/2014	01	DIR/NED	Bel/São/Bel	2.251,64	MCTI/MPEG
1ª Reunião de Gestores de Tecnologia da Informação dos Institutos de Pesquisa/2014.	Rio de Janeiro- RJ	De 23 a 26/03/2014	01	CPA/STI	Bel/Rio/Bel	2.450,57	MCTI/MPEG
Curso “Aspectos controvertidos e polêmicos das licitações e contratos administrativos”	Belém-PA	De 31/03 a 01/04/2014	12	SG, SMP, NLCC, CAD, SCP, CMU	-1	23.310,00 Inscrição	MCTI/MPEG
Reunião sobre Flora do Brasil 2020.	JBRJ Rio de Janeiro - RJ	De 07 a 11/05/2014	01	CBO	Bel/Rio/Bel	3.414,94	MCTI/MPEG
I Reunião da CI e CE/GQ.	MCTI Brasília - DF	De 14 a 16/05/2014	02	CAD	Bel/Bsb/Bel	2.481,04	MCTI/MPEG
Apresentação da Rede SIC p/ treinamento - Bases de Dados Portal Periódicos Capes.	IBICT Brasília - DF	De 25 a 30/05/2014	01	CID	Bel/Bsb/Bel	3.499,47	MCTI/MPEG

Oficina para viabilização de buscas de Patentes nos mais variados Bancos de Dados Nacionais e Internacionais	CPA/NIT Sala de Reunião, Campus de Pesquisa	Dia 05/05/ 2014	04	CPA/NIT	-	8.900,00 Consultor	RedeNamor/F APESPA
VIII FORTEC, evento NACIONAL	Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo	De 18 a 21/ 05/2014	03	CPA/NIT	Bel-São-Bel	8.592,06	RedeNamor/F APESPA
Participar do Curso SPIUnet	Belém-PA	De 02 a 05/ 06/2014	03	SMP, NEA	-	576,00	MCTI/PEG
I Módulo de Formação e Desenvolvimento Gerencial	Auditório Paulo Cavalcante, Campus de Pesquisa/ MPEG	De 25 a 29/ 08/2014, das 13h às 17h	33	Gestores e substitutos da Pesquisa, Gestão e Comunicaç ão.	-	1.440,00 consultor *Recurso do apoio logístico	MCTI/MPEG
Curso para Formação de Pregoeiros	CENTRESAF/PA , Prédio da Alfândega, bairro do Comércio, em Belém.	De 03 a 05/ 09/2014	23	Compras, CPL, pregoeiros, departamen to jurídico, secretários, gerentes, gestores públicos, coordenado res de suprimento	-	1.319,76	MCTI/MPEG
Participação em treinamento no novo PCASP.	Brasília-DF	De 14 a 17/ 09/2014	01	SOF/CAD	Bel/Bsb/Bel	2.585,35	MCTI/MPEG

Participação da Agenda internacional sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos na FAPESP.	FAPESP Rio de Janeiro - RJ	De 06 a 17/ 09/2014	01	CPPG/DIR	Bel/Rio/Bel	2.383,33	MCTI/MPEG /INPP
Participação do curso "Novo Plano de Contas Aplicado ao Setor Público"		De 21 a 24/ 09/2014	01	SOF/CAD	Bel/Rio/Bel	2.029,79	MCTI/MPEG
Treinamento de Sistema de Requerimento Eletrônico de Imóveis da União – SisRE	CAPACIT – UFPA		14		-	946,32	MCTI/MPEG
Curso Noções Básicas de Biossegurança em Laboratórios.	SECTI - Pará Coordenação de Tecnologia Industrial Básica/IEC	Dia 15/10 2014	01	CPA/NIT	-	-	Não envolveu recursos
II Módulo de Formação e Desenvolvimento Gerencial	Auditório Alexandre Rodrigues, Parque/ MPEG	Dia 07/11 2014 08h às 17h	29	Gestores e substitutos da Pesquisa, Gestão e Comunicação.		1.120,00 consultor *Recurso do apoio logístico	MCTI/MPEG
Seminário Ibero-Americano da Diversidade Linguística	IPHAN Foz do Iguaçu/PR	De 17-20/ 11/2014	01	DIR	Bel/IGU/Bel	2.181,77	MPEG/MCTI
IV Reunião Anual SciELO 2014 - um dos principais indexadores do Boletim	São Paulo	Dia 04/12/ 2014	01	DIR/NEB	Bel/SAO/Bel	2.163,34	MPEG/MCTI
Programa de capacitação – convênio MPEG/CAPACIT-UFPA	UFPA/ CAPACIT Belém-PA	Cursos a serem	40 participantes	Vários	-	20.714,42 Inscrição	MPEG/MCTI

		realizados em 2015				* Recurso orçamento MPEG 2014	
Total (2014)						153.722,32	